

IF SUDESTE MG – REITORIA

Rua Luz Interior, 360, Bairro Estrela Sul - CEP 36030-713 – Juiz de Fora – MG
Tel.: (32) 3257-4101 – e-mail: gabinete@ifsudestemg.edu.br

CONSELHO SUPERIOR DO IF SUDESTE MG

RESOLUÇÃO CONSU Nº 01/2021, DE 27-01-2021

Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
do IF Sudeste MG, vigência 2021/2025.

O Presidente do Conselho Superior do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais**, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo Decreto Presidencial de 12-04-2017, publicado no Diário Oficial da União, Edição nº 72, de 13-04-2017, Seção 2, página 01,

Considerando o Processo Administrativo nº 23223.003102/2019-86, e, ainda,

Considerando a reunião extraordinária do Conselho Superior deste Instituto Federal realizada no dia 27-01-2021,

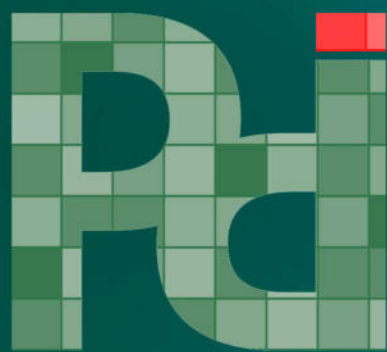
RESOLVE:

Art. 1º- **APROVAR** o PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI do IF Sudeste MG, vigência 2021/2025.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Charles Okama de Souza
Reitor - IF Sudeste MG
Dec. Presid. de 12/04/17, DOU 13/04/17

(Assinatura manuscrita)
Charles Okama de Souza
Reitor - IF Sudeste MG
Dec. Presidencial – DOU de 13-04-17



 **Plano de
Desenvolvimento
Institucional
2021/2025
IF Sudeste MG**



**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de Minas Gerais

Catálogo na Publicação (CIP)

I59p Instituto Federal Sudeste MG - IF Sudeste MG

Plano de desenvolvimento Institucional - PDI: 2021 - 2025: IF Sudeste MG / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Juiz de Fora: IF Sudeste MG, 2021.

252p. : il.

1. Política Educacional 2. Desenvolvimento organizacional

I. Título. II. Instituto Federal do Sudeste MG. III. IF Sudeste MG.

CDD: 379



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Wandemberg Venceslau Rosendo dos Santos



INSTITUTO FEDERAL

Sudeste de Minas Gerais

Reitor

Charles Okama de Souza

Pró-Reitor de Administração

Fabício Tavares de Faria

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Alúcio de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino

Glaucia Franco Teixeira

Pró-Reitor de Extensão

Valdir José da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

André Narvaes da Rocha Campos

Diretor de Gestão de Pessoas

Rivamar Marques de Araújo

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Barbacena

Marcelo José Milagres de Almeida

Campus Juiz de Fora

Sebastião Sérgio de Oliveira

Campus Manhuaçu

José Geraldo Soares

Campus Muriaé

Fausto de Martins Netto

Campus Rio Pomba

João Batista Lúcio Corrêa

Campus Santos Dumont

André Diniz de Oliveira

Campus São João del-Rei

Ataulpa Luiz de Oliveira

DIRETORES DOS CAMPI AVANÇADOS

Campus avançado Bom Sucesso

Larissa Carvalho Soares Amaral

Campus avançado Cataguases

Leandro da Motta Borges

Campus avançado Ubá

Eduardo Pereira da Rocha

COMISSÃO CENTRAL DO PDI *

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional - Presidente

Aluísio de Oliveira

Pró-Reitor de Administração

Fabrcio Tavares de Faria

Pró-Reitora de Ensino

Glaucia Franco Teixeira

Pró-Reitor de Extensão

Valdir José da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

André Narvaes da Rocha Campos

Diretor de Gestão de Pessoas

Rivamar Marques de Araújo

Coordenador-Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Alexandre da Fonseca Botelho

Procuradoria Institucional

Cristina Thielmann Martins

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

Wildson Justiniano Pinto

Representantes do Conselho Superior

Carlos Magno da Silva Lopes

Daniele Fabre Ribeiro

Marcos Vinícius Paiva Carvalhar

Representantes do Colégio de Dirigentes

André Diniz de Oliveira

Leandro da Motta Borges

Sebastião Sérgio de Oliveira

Representantes do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Alcimara Auxiliadora Andrade de Paula

Fabiane de Fátima Maciel

Fernando Lopes Júnior

* Conforme Portaria nº 771, de 11 de dezembro de 2020

COMISSÕES TEMÁTICAS E DE APOIO **

Comissão temática responsável pela escrita do Perfil Institucional e da Organização Administrativa

Aluísio de Oliveira - Coordenador
Wildson Justiniano Pinto - Vice-coordenador

Membros

Abel Arbex Acauí
Alcimara Auxiliadora Andrade de Paula
André Diniz de Oliveira
Fernando Lopes Júnior
Maria Luíza Firmiano Teixeira

Comissão temática responsável pela elaboração do Planejamento Estratégico

André Diniz de Oliveira - Coordenador
Alexandre da Fonseca Botelho - Vice-coordenador

Membros

Aluísio de Oliveira
Dênisson Neves Monteiro
Eduardo Pereira da Rocha
Elder Stroppa
Gilberto de Castro Timotheo
Helder Antônio da Silva
Ícaro Alexandre de Campos Braga
João Paulo Campolina Lamas
José Alves Junqueira Júnior
Leandro Curty Bergamini
Leandro da Motta Borges
Leandro Eduardo Vieira Barros
Livia Dias de Paula Porfírio
Luiz Marcos Soares
Maycoln José de Oliveira
Pedro Paulo Lacerda Sales
Rafael Dal Sasso Lourenço
Renata Werneck
Sebastião Sérgio de Oliveira
Teresa Rodriguez Carames
Wellington Stroppa
Wellyngton Tadeu Vilela Carvalho
Wildson Justiniano Pinto

Comissão temática responsável pela elaboração das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Glaucia Franco Teixeira - Coordenadora
André Narvaes da Rocha Campos - Vice-coordenador

Membros

Ailton Magela de Assis Augusto
Aluísio de Oliveira
Anderson Geraldo Rodrigues
André Diniz de Oliveira
Cheilon Caldeira Camargo
Cristina Thielmann Martins
Fabiane de Fátima Maciel
Fernando Lopes Júnior
Filipe Andrade La-Gatta
Joseli Ferreira Lira Valente
Kaíque Osório Alves Neto Silva
Kelly Cristina Maia Silva
Luciléia Maria Arantes
Marcos Vinícius Paiva Carvalhar
Maria Ernestina Alves Fidelis
Maritza Dessupoio de Abreu
Paula Helena Macedo Nascimento
Rafael Monteiro Araújo Teixeira
Tamara Arthur Correa
Valdir José da Silva

Comissão temática responsável pela elaboração das políticas do Acervo Acadêmico Digital

André Narvaes da Rocha Campos - Coordenador
Valdir José da Silva - Vice-coordenador

Membros

Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado
Glaucia Franco Teixeira
Imaculada Conceição Coutinho Lopes
Juliana Aparecida Ribeiro Lisboa
Leandro de Carvalho Rodrigues
Lucas Magno
Maritza Dessupoio de Abreu
Priscila da Costa Ferreira
Pollyana Esteves dos Reis Moreira
Rossini Pena Abrantes
Rubens Ahyrton Ragone Martins

** Conforme Portaria nº 777, de 15 de dezembro de 2020 e Portaria nº 33, de 13 de janeiro de 2021

Comissão temática responsável pela elaboração do Plano Diretor de Infraestrutura

Aluísio de Oliveira - Coordenador

Sebastião Sérgio de Oliveira - Vice-coordenador

Membros

Alexandre Bartoli Monteiro

Ana Carolina Lopes Duarte

Cláudio Roberto Barbosa Simões Rodrigues

Edilson Fernandes

Eduardo Caliani Júnior

Eduardo Pereira da Rocha

Emerson Moraes Jorge

Fabício Tavares Faria

Gilberto de Castro Timotheo

Ícaro Alexandre de Campos Braga

João Paulo Campolina Lamas

José Geraldo Soares

Larissa Carvalho Soares Amaral

Leandro da Motta Borges

Leandro de Carvalho Rodrigues

Leonardo Mariquito Coelho

Lindolpho Von Berg

Lívia Dias de Paula Porfírio

Márcia Peluso

Márcio de Paiva Delgado

Maycoln José de Oliveira

Rafael Dal Sasso Lourenço

Sandro Vieira Teófilo

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Wellyngton Tadeu Vilela Carvalho

Comissão temática responsável pela elaboração da Sustentabilidade e Capacidade Financeira

Fabício Tavares Faria - Coordenador

Alice Aleixo Fonseca - Vice-coordenadora

Membros

Alexandre da Fonseca Botelho

Cláudio Roberto Barbosa Simões Rodrigues

Edilson Fernandes

Eduardo Caliani Júnior

Eduardo Pereira da Rocha

Larissa Carvalho Soares Amaral

Leandro da Motta Borges

Leonardo Mariquito Coelho

Lindolpho Von Berg

Márcia Peluso

Nélio Germano de Paula

Rafael Dal Sasso Lourenço

Comissão temática responsável pela escrita da política de Gestão de Pessoas

Valdir José da Silva - Coordenador

Rivamar Marques de Araújo - Vice-coordenador

Membros

Alcimara Auxiliadora Andrade de Paula

André Narvaes da Rocha Campos

Brasilina Elisete Reis de Oliveira

Cristina Thielmann Martins

Eveline Mendes de Araújo

Filipe Andrade La-Gatta

Gabriel Mynoro Anibolet

Glaucia Franco Teixeira

Kelly Cristina Maia Silva

Marcelo José Milagres de Almeida

Marcos Paulo de Oliveira Ramalho de Freitas

Sandro Vieira Teófilo

Wildson Justiniano Pinto

Comissão de apoio ao processo de revisão do Projeto Pedagógico Institucional e do Plano de Oferta de Cursos e Vagas

Glaucia Franco Teixeira - Coordenadora

André Narvaes da Rocha Campos - Vice-coordenador

Membros

Ailton Magela de Assis Augusto

Alex Oliveira Botelho

Alexandre Bartoli Monteiro

Benedito Zomirio de Carvalho

Brasilina Elisete Reis de Oliveira

Carla Gomes Teodoro Fernandes

Cleiton Rodrigues Monteiro

Daniel Augusto de Oliveira

Eduardo Pereira da Rocha

Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado

Fernanda de Abreu Reiff

Flávia Couto Ruback Rodrigues

Gilson Soares Toledo

Imaculada Conceição Coutinho Lopes

Janaína de Assis Rufino

Jefferson de Almeida Pinto

Kelly Cristina Maia Silva

Lucas Magno

Luciano Wallace Gonçalves Barbosa

Luciléia Maria Arantes

Márcio de Paiva Delgado

Marcos Paulo de Oliveira

Marcos Pavani de Carvalho

Milena Amendro Faria

Natalino da Silva de Oliveira

Pedro Henrique de Oliveira e Silva

Pedro Paulo Lacerda Sales

Rafael Monteiro Araújo Teixeira

Raquel Fernandes Polito

Regina Lucia Pelachim Lianda

Rossini Pena Abrantes

Rubens Airton Ragone Martins

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Valdir José da Silva

Comissão de Apoio Tecnológico e de Comunicação

Aluísio de Oliveira - Coordenador

Alcimara Auxiliadora Andrade de Paula - Vice-coordenadora

Membros

Flávio Roza Batalha

Leandro Rodrigues

Louise Moraes

Marcos Vinícius Paiva Carvalhar

Nicolle Fernandes Esteves

Raquel Blank Perleberg

Comissão de apoio ao processo de elaboração do Plano Diretor de Infraestrutura

Ana Carolina Lopes Duarte - Coordenadora

Catarina Vieira Nagahama - Vice-coordenadora

Membros

Bruno Cássio Rodrigues Batista

Carlos Mario Delben da Cruz Machado

Edmar Machado de Oliveira

Emerson Moraes Jorge

Guilherme Gonçalves da Silva

Humberto de Oliveira Neto

Igor Alexandro Zanelli Rocha

Karenina Martins Valadares

Leonardo Moreira Barra

Lucas Amaral Barbosa

Paulo Alves dos Santos Filho

Rodrigo Augusto Coelho Guedes

Sandro Rafael Lamas Vecchi

Sandro Vieira Teófilo

Vitor Leonardo Pereira

Vívian Ramos Cavalcanti

**Comissões responsáveis pelo apoio ao
Projeto Pedagógico Institucional e ao
Plano de Oferta de Cursos e Vagas**

CAMPUS BARBACENA

Alex Oliveira Botelho - Coordenador
Regina Lucia Pelachim Lianda - Vice-coordenadora

Membros

Alexandre Bartoli Monteiro
Joseli Ferreira Lira Valente
Mariane do Nascimento Oliveira
Vivian Melo Antunes

CAMPUS JUIZ DE FORA

Silvio Anderson Toledo Fernandes - Coordenador
Jefferson de Almeida Pinto - Vice-coordenador

Membros

Daniele Fabre Ribeiro
Raquel Fernandes Polito
Roberta Cristina Novaes dos Reis
Sabrina Rodrigues de Araújo

CAMPUS MANHUAÇU

Rossini Pena Abrantes - Coordenador
Cleiton Rodrigues Monteiro - Vice-coordenador

Membros

David Rafael Quintão Rosa
Guilherme Lima Vieira
Juliana Oliveira do Amaral
Milena Amendro Faria

CAMPUS MURIAÉ

Marcos Paulo de Oliveira - Coordenador
Natalino da Silva de Oliveira - Vice-coordenador

Membros

Bruno Faria Fernandes
Carla Gomes Teodoro Fernandes
Marcelo Ferreira Carneiro
Thayane Oliveira da Silva Caetano

CAMPUS RIO POMBA

Marcos Pavani de Carvalho - Coordenador
Rafael Monteiro Araújo Teixeira - Vice-coordenador

Membros

Brasilina Elisete Reis de Oliveira
Eduardo Antônio de Souza
Mônica Bomtempo Reis Soares
Patrícia Furtado Fernandes

CAMPUS SANTOS DUMONT

Benedito Zomirio de Carvalho - Coordenador
Márcio de Paiva delgado - Vice-coordenador

Membros

Elisângela Cristine Campos Moraes
Juliana Vitoreli do Nascimento Pinto
Patrícia Morais Gomes

CAMPUS SÃO JOÃO DEL-REI

Ailton Magela de Assis Augusto - Coordenador
Janaína de Assis Rufino - Vice-coordenadora

Membros

Lívia Maria Souza Carvalho
Natália Rabelo Soares
Sâmara Sathler Corrêa de Lima

CAMPUS AVANÇADO BOM SUCESSO

Pedro Henrique de Oliveira e Silva - Coordenador
Larissa Carvalho Soares Amaral - Vice-coordenadora

Membros

Kênia Rocha
Wesley Uilquer Santos Dias

CAMPUS AVANÇADO CATAGUASES

Luciano Wallace Gonçalves Barbosa - Coordenador
Pedro Paulo Lacerda Sales - Vice-coordenador

Membros

Maíra Alves de Oliveira
Priscila Aparecida Oliveira Valadares
Rubens Airton Ragone Martins
Simone Guedes Donnelly

CAMPUS AVANÇADO UBÁ

Fernanda de Abreu Reiff - Coordenadora
Gilson Soares Toledo - Vice-coordenador

Membros

Aline Lucarelli Lavorato
Fernanda de Abreu Reiff
Lara de Faria Marques da Silva

**Comissões responsáveis
pelo apoio logístico**

CAMPUS BARBACENA

Bianca Alvin de Andrade Silveira
Bianca Monteiro Marques Alves
Conrado Gomide de Castro
Glaucia Maria Pinto Vieira
Heverton Vinícius de Oliveira Fernandes
Luciana Vicentino da Silva
Sandro Heitor Tedoldi
Wagner de Almeida Júnior

CAMPUS JUIZ DE FORA

Adriel Marcos de Castro Arruda
Diego Monteiro Duarte
Ilza Maria de Oliveira Netto
Paula Beatriz Domingos Faria
Raquel Loth Carvalho
Renato Pereira de Andrade
Vilma Aparecida da Silva Membro

CAMPUS MANHUAÇU

Flávio Roza Batalha
Keyla Karla da Silva Amaral
Marcelo Peixoto de Souza
Milena Amendro Faria
Tiago de Souza Leite

CAMPUS MURIAÉ

Daniel Teixeira de Menezes
Josué Rocha de Souza
Juliana Rodrigues Amaral Souza
Otávio de Oliveira Carvalho
Rafael Bruno da Silva Brandi
Salomão Brandi da Silva
Saulo Ladislau

CAMPUS RIO POMBA

Alanis Guimarães
Antônio Daniel Fernandes Coelho
Ayres Nogueira Corrêa
Cleuber Raimundo da Silva
Dênis Ricardo Xavier de Oliveira
Graziela Aparecida do Nascimento Rodrigues Pereira
Lidiane Aparecida Silva de Souza
Marcus Vinícius de Castro Oliveira

CAMPUS SANTOS DUMONT

Aguilar Teixeira Ribeiro
Arthur Nascimento Assunção
Camilla Mary de Oliveira Souza
Daniel dos Santos Leite
Johnatan Martins Silva
Livia Meneguitte Ávila
Tadeu Samuel Pereira
Vivian Ramos Cavalcanti

CAMPUS SÃO JOÃO DEL-REI

Anderson Geraldo Rodrigues
Celso Luiz de Souza
Dênis Ester Lamas
Denise Espíndola Moraes
Helton Ricardo Santos
Isadora Mayara da Silva e Silva
Ivair Pinto da Silva
Juliana Rodrigues de Almeida

CAMPUS AVANÇADO BOM SUCESSO

Antônio Ascensão de Jesus Aquino
Antônio Rafael Sant'ana
Kênia Rocha Membro
Marcos Vinícius Moraes Nangino
Sandra Pereira Oliveira
Tanuri Vilela Ribeiro
Telma Suely da Silva Moraes

CAMPUS AVANÇADO CATAGUASES

Aline Ferreira de Jesus Araújo
Carla Rezende Barbosa
Luciano Wallace Gonçalves Barbosa
Maíra Alves de Oliveira
Thaís Mara Silva

CAMPUS AVANÇADO UBÁ

Aline Lucarelli Lavorato
Celio Rafael de Oliveira
Gilson Soares Toledo
Heudes Eduardo Rogério

Autor da logomarca do PDI, 2021/2025***

Márcio de Paiva Delgado

Responsável pela diagramação do documento****

Flávio Roza Batalha

**Responsável pela revisão
linguística do documento*******

Talita Lara Carvalho Nassur

*** Vencedor da Chamada Pública 2019-01 - Logomarca PDI (processo nº 23223.003183/2019-14)

**** Conforme Portaria nº 42, de 18 de janeiro de 2021

***** Conforme Portaria nº 72, de 28 de janeiro de 2021

► Mensagem do reitor

O IF Sudeste MG apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021/2025 para a sociedade, tendo em vista demonstrar toda a importância da nossa instituição em sua região de atuação, dentro do Estado de Minas Gerais, no que diz respeito à comunicação de uma série de objetivos, planos, ações e metas quanto às políticas públicas educacionais.

Para além disso, tal documento tem como propósito orientar a comunidade acadêmica para caminhos que levem a instituição a novos patamares de crescimento e desenvolvimento, especialmente no que tange à abrangência ao reconhecimento da educação profissional e tecnológica para o mundo do trabalho e para a resolução de inúmeros desafios nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Diante de tamanha relevância, a elaboração do PDI contou com a participação de inúmeros dirigentes, servidores e estudantes, que se dividiram em várias comissões temáticas relacionadas aos assuntos que compõem as prerrogativas legais deste instrumento de planejamento. A metodologia de construção vislumbrou fomentar a colaboração da nossa comunidade acadêmica em várias etapas do processo, o que proporcionou um grande avanço em relação aos documentos anteriores.

Nessa perspectiva, o atual PDI apresenta condições mais favoráveis para motivar a contínua contribuição por parte nossa comunidade durante seu processo de execução. Na realidade, o grande desafio do planejamento não é apenas delinear as diretrizes e planos de ação em cada assunto que compõe o PDI. A tarefa mais difícil é colocá-lo em prática e assegurar o seu devido acompanhamento para alcance dos resultados esperados.

Cabe ressaltar que o PDI foi elaborado em contexto de muitas dificuldades e incertezas com o advento da pandemia em 2020. Na educação, os desdobramentos para os próximos anos serão complexos no que diz respeito a gestão educacional, processo de ensino-aprendizagem e adoção de uma nova cultura organizacional em diferentes aspectos e parâmetros de metodologias ativas e pedagógicas.

Sendo assim, muitas questões discutidas e ponderadas deverão ser revistas constantemente, conforme o contexto pós-pandemia se apresentar. O PDI, como principal instrumento de planejamento institucional, terá cada vez mais importância diante de tantos desafios a serem enfrentados neste ambiente mutável, com exigências nunca antes consideradas.

Por fim, desejo profundamente que a comunidade acadêmica do IF Sudeste MG se sinta pertencente a cada ação realizada e a cada resultado alcançado em suas diversas áreas de atuação. Que a missão e os valores da instituição sejam levados sempre em consideração por todos os servidores, estudantes e colaboradores em suas atribuições cotidianas, haja vista o nosso compromisso com o desenvolvimento social e humano, na condição de instituição pública de educação profissional, científica e tecnológica, para os próximos cinco (5) anos.

Charles Okama de Souza

Reitor do IF Sudeste MG

—APRESENTAÇÃO



► Apresentação

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento obrigatório para fins de credenciamento e credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES) no Ministério da Educação (MEC).

O PDI tem sua origem no inciso I do artigo 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, a saber:

A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

- I. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

Por sua vez, o Decreto Presidencial nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, traz a seguinte explanação:

Art. 15. As IES, de acordo com sua organização e suas prerrogativas acadêmicas, serão credenciadas para oferta de cursos superiores de graduação como:

- I. faculdades;
- II. centros universitários; e
- III. universidades.
- IV. (...)

§ 4º As instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são equiparadas às universidades federais para efeito de regulação, supervisão e avaliação, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Ainda na esteira desse decreto, especificamente em seu artigo 21, encontra-se a definição da estrutura mínima do Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme disposto abaixo:

Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:

- I. missão, objetivos e metas da instituição em sua área de atuação e seu histórico de implantação e desenvolvimento, se for o caso;
- II. projeto pedagógico da instituição, que conterá, entre outros, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão;
- III. cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos, com especificação das modalidades de oferta, da programação de abertura de cursos, do aumento de vagas, da ampliação das instalações físicas e, quando for o caso, da previsão de abertura de campus fora de sede e de polos de educação a distância;
- IV. organização didático-pedagógica da instituição, com a indicação de número e natureza de cursos e respectivas vagas, unidades e campus para oferta de cursos presenciais, polos de educação a distância, articulação entre as modalidades presencial e a distância e incorporação de recursos tecnológicos;
- V. oferta de cursos e programas de pós-graduação lato e stricto sensu, quando for o caso;
- VI. perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância, com indicação dos requisitos de titulação, da experiência no magistério superior e da experiência profissional não acadêmica, dos critérios de seleção e contratação, da existência de plano de carreira, do regime de trabalho, dos procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro e da incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho;
- VII. organização administrativa da instituição e políticas de gestão, com identificação das formas de participação dos professores, tutores e estudantes nos órgãos colegiados responsáveis pela condução dos assuntos acadêmi-

- cos, dos procedimentos de autoavaliação institucional e de atendimento aos estudantes, das ações de transparência e divulgação de informações da instituição e das eventuais parcerias e compartilhamento de estruturas com outras instituições, demonstrada a capacidade de atendimento dos cursos a serem ofertados;*
- VIII. *projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais;*
- IX. *infraestrutura física e instalações acadêmicas, que especificará:*
- a. *com relação à biblioteca:*
 1. *acervo bibliográfico físico, virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia;*
 2. *formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos;*
 3. *espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos; e*
 - b. *com relação aos laboratórios: instalações, equipamentos e recursos tecnológicos existentes e a serem adquiridos, com a identificação de sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos e a descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas;*
- X. *demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras;*
- XI. *oferta de educação a distância, especificadas:*
- a. *sua abrangência geográfica;*
 - b. *relação de polos de educação a distância previstos para a vigência do PDI;*
 - c. *infraestrutura física, tecnológica e de pessoal projetada para a sede e para os polos de educação a distância, em consonância com os cursos a serem ofertados;*
 - d. *descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos; e*
 - e. *previsão da capacidade de atendimento do público-alvo.*

Desse modo, em pleno alinhamento com a legislação atinente, apresentamos o **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, VIGÊNCIA 2021/2025**, do IF Sudeste MG. O documento, composto por 13 capítulos, foi concebido de modo a proporcionar ao leitor a cristalina compreensão da estrutura organizacional, do funcionamento e dos planos da instituição para os próximos anos.

Destarte, na abertura do PDI temos o **Capítulo 1, Perfil Institucional**, com uma breve explanação acerca da origem da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), da criação dos Institutos Federais e do IF Sudeste MG, com as suas finalidades e objetivos, além do registro dos princípios norteadores, missão, visão e valores da nossa instituição.

O **Capítulo 2, Organização Administrativa**, traz a apresentação geral da estrutura organizacional da instituição, órgãos superiores, órgãos colegiados especializados e órgãos de apoio e assessoramento.

No **Capítulo 3, Projeto Pedagógico Institucional**, devidamente reestruturado e atualizado, temos um robusto instrumento teórico e metodológico com a fundamentação e princípios filosóficos das políticas de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, inovação, assuntos estudantis e gestão institucional.

No **Capítulo 4, Plano de Oferta de Cursos e Vagas**, temos o planejamento da proposta de oferta de cursos da instituição.

O **Capítulo 5, Políticas de Gestão de Pessoas**, apresenta os perfis do corpo docente e do corpo técnico-administrativo em educação, além de informações acerca dos critérios de seleção e contratação, dos planos de carreira, do regime de trabalho, entre outros.

O **Capítulo 6, Capacidade e Sustentabilidade Financeira**, de forma resumida, demonstra a origem e as principais aplicações dos recursos orçamentários que asseguram o funcionamento do IF Sudeste MG.

O **Capítulo 7, Infraestrutura**, apresenta uma fotografia das atuais instalações da instituição, como salas de aula, laboratórios, espaços esportivos, áreas administrativas e bibliotecas. Também neste capítulo temos o registro do primeiro PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA (Pladinf) do IF Sudeste MG, instrumento disciplinador do processo de elaboração de projetos e de execução de obras de engenharia durante os próximos sete anos na instituição.

O **Capítulo 8, Acervo Acadêmico Digital**, discorre sobre a necessidade de implementação de políticas e ações de transformação digital na instituição, com a manutenção da integridade e da autenticidade de todas as informações contidas nos documentos da instituição.

O **Capítulo 9, Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional**, fornece informações sobre a realidade e sobre o desempenho institucional a partir das avaliações externa e interna (autoavaliação), com destaque para a importância do papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

No **Capítulo 10, Planejamento Estratégico**, temos a apresentação da sua respectiva metodologia e etapas de construção, a cadeia de valor, o mapa estratégico e os objetivos estratégicos com os seus respectivos indicadores metas para os próximos cinco anos.

O **Capítulo 11, Monitoramento e Revisão do PDI**, ressalta a necessidade de acompanhamento continuado da execução do PDI, apresentando as diretrizes para revisões e atualizações do plano.

O **Capítulo 12, Anexos**, traz a descrição pormenorizada dos indicadores e metas dos objetivos apresentados no planejamento estratégico da instituição.

Por fim, no **Capítulo 13** estão as referências utilizadas na construção do nosso PDI.

Diante do exposto, destacamos a importância do Plano de Desenvolvimento Institucional como instrumento de controle social, visto que por meio dele a instituição comunica seus objetivos e metas de futuro, evidenciando o esforço institucional empregado em favor do alcance da missão do IF Sudeste MG.

Aluísio de Oliveira

**Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional**

Histórico dos Planos de Desenvolvimento Institucional do IF Sudeste MG

O PDI 2009-2013

O primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sudeste MG teve sua vigência no período de 2009-2013, juntamente com o início do IF Sudeste MG, conforme disposições da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Nesse estágio ainda embrionário da instituição, o plano centrou esforços na observância dos aspectos da legislação vigente.

Dispondo de menor grau de maturidade organizacional, o IF Sudeste MG optou, à época, por elaborar o seu primeiro PDI com o apoio da alta administração, a partir da nomeação de uma comissão composta por dezessete servidores ocupantes de cargos de gestão da reitoria e *campi*. Os trabalhos foram realizados com o apoio de consultoria externa. Nesse período, em virtude de suas especificidades, o conhecimento da estrutura organizacional e das informações institucionais ainda eram incipientes. Assim, a construção do PDI 2009-2013 foi realizada sem o emprego de metodologias e ferramentas consolidadas de gestão. A elaboração do plano não adentrou de forma efetiva na seara do planejamento institucional, com a definição de objetivos estratégicos, indicadores e metas para o período de vigência do documento.

De toda forma, ao final desse primeiro quinquênio, com a experiência obtida a partir das análises realizadas, das dificuldades enfrentadas e do maior grau de maturidade organizacional do IF Sudeste MG naquele momento, a instituição entendeu que para o próximo PDI deveria caminhar para torná-lo mais técnico e participativo. O PDI 2014-2020, o segundo PDI do IF Sudeste MG, com vigência 2014/2-2019, apresentou avanços significativos, dada a maior maturidade organizacional da instituição. Destaca-se em sua construção uma maior participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

A construção do plano foi de responsabilidade de uma Comissão Central apoiada pelas seguintes comissões temáticas: Perfil Institucional e Planejamento Estratégico; PPI; Organização Didático-pedagógica; Plano de Oferta de Cursos e Vagas e Política de EaD; Plano Diretor de Infraestrutura Física; Organização e Gestão de Pessoas; Políticas de Atendimento aos Discentes; Organização Administrativa; Capacidade e Sustentabilidade Financeira; Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional. Cada comissão temática contou com a participação de um agente de integração responsável pela coordenação das ações nas unidades, revelando a preocupação com a construção participativa.

No decorrer do processo, o IF Sudeste MG realizou uma plenária sobre o planejamento estratégico com os representantes das comunidades acadêmicas de todas as unidades, com o intuito de estabelecer a análise ambiental, a missão e a visão institucional. Tendo como referência esses documentos, foram discutidos e elaborados os objetivos, indicadores e metas para os seguintes eixos do PDI: Gestão de Pessoas; Olhar para os Discentes; Gestão Democrática e Integradora; Excelência Acadêmica; Pesquisa e Inovação; Expansão, infraestrutura e Desenvolvimento Institucional; Política de Relacionamento com a Sociedade e Equilíbrio Econômico-financeiro.

Também foi criado o Blog do PDI para acompanhamento e contribuições ao processo de construção do plano, primando pela participação coletiva e pela transparência. Posteriormente, o blog passou a ser utilizado para publicações das planilhas de acompanhamento do PDI.

Ao final desse segundo PDI, percebeu-se um maior grau de maturidade institucional em comparação ao processo de construção do primeiro. Simultaneamente, também foram verificados desafios a serem superados: necessidade de revisões anuais efetivas, maior alinhamento entre os eixos e aperfeiçoamento do planejamento estratégico institucional.

Apesar de a programação inicial de encerramento do ciclo deste PDI apontar para o ano de 2019, a Comissão Central responsável pela elaboração do novo plano (2020/2024), buscando o maior envolvimento da comunidade acadêmica nesse processo, encaminhou ao Conselho Superior a proposta de ampliação da vigência do PDI 2014-2/2019, a qual foi aprovada, conforme disposições das Resoluções nº 4 e 5 do Conselho Superior (processo nº 23223.000964/2020-91). Para tanto, foram estipuladas metas para o exercício de 2020 e feitas as atualizações devidas.

O processo de elaboração do PDI 2021/2025

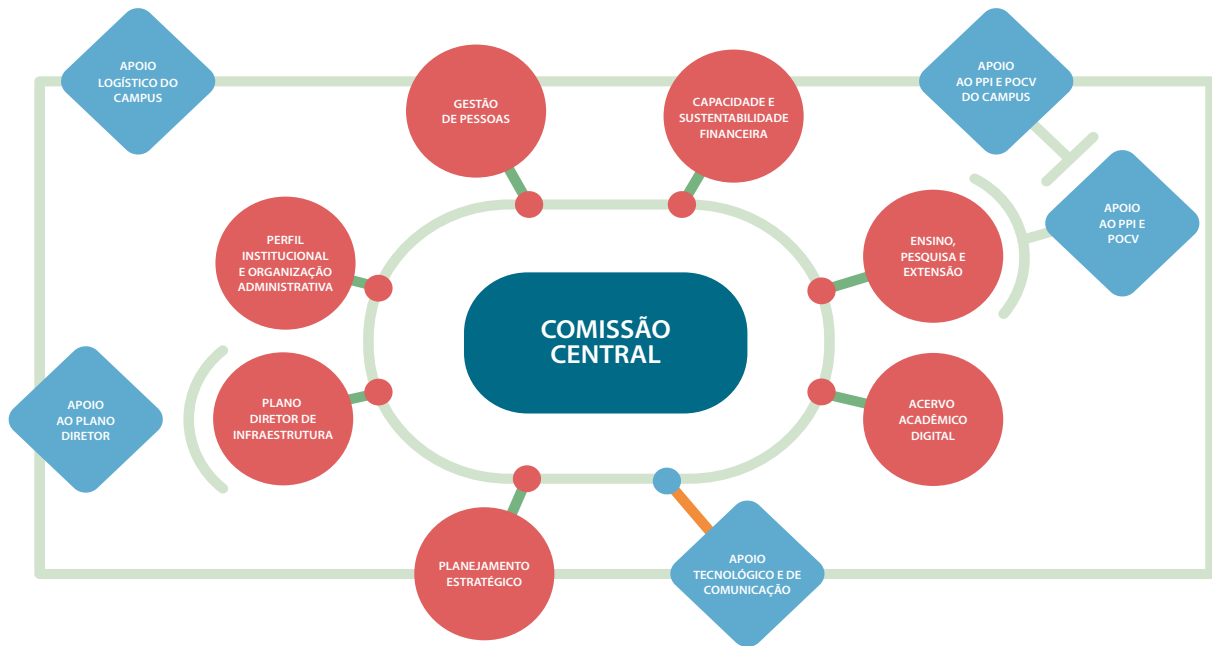
A construção do Plano de Desenvolvimento Institucional, vigência 2021/2025, foi iniciada a partir de estudos do PDI vigente do IF Sudeste MG e também de outros documentos da Rede Federal, a princípio no âmbito da Coordenação-Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, vinculada à Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional.

A constituição da Comissão Central para a construção do PDI, através da Portaria nº 562 de 21 de maio de 2019 (e alterações), deu início aos trabalhos de construção do novo plano. Com um caráter técnico e representativo, a Comissão Central foi proposta com 18 representantes: Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional (presidente); Pró-Reitor de Administração; Pró-Reitora de Ensino; Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Pró-Reitor de Extensão; Diretor de Gestão de Pessoas; Coordenador-Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; 3 representantes do Consu (1 docente, 1 técnico-administrativo em educação e 1 discente); 3 representantes do Colégio de Dirigentes Diretores Gerais de *campus* e Diretor de *campus* avançado; 3 representantes do Cepe (1 docente, 1 técnico-administrativo em educação e 1 discente); a Procuradora Institucional e o Presidente da Comissão Própria de Avaliação.

As competências da Comissão Central, conforme disposições da portaria de designação, são:

- Elaborar a metodologia de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;
- Definir e solicitar ao Gabinete do Reitor as nomeações das comissões específicas, de planejamento estratégico e de apoio ao processo de elaboração do PDI;
- Elaborar a Estratégia de Marketing do PDI;
- Apreciar e deliberar sobre produtos elaborados pelas comissões;
- Organizar a versão preliminar do PDI;
- Conduzir os processos de audiência e de consulta pública acerca da minuta;
- Preparar a minuta final e assegurar sua tramitação nos órgãos competentes, conforme disposições regimentais.

Nesse contexto, a Comissão Central solicitou a designação das comissões temáticas, com a responsabilidade de facilitar as discussões respectivas aos seus temas, produzir e propor conteúdos para a elaboração das minutas parciais do PDI, consultar a comunidade sobre os conteúdos elaborados, quando necessário, e sistematizar suas proposições para a composição do documento. Também foram criadas comissões para apoiar todo o processo. A figura a seguir ilustra esse processo:

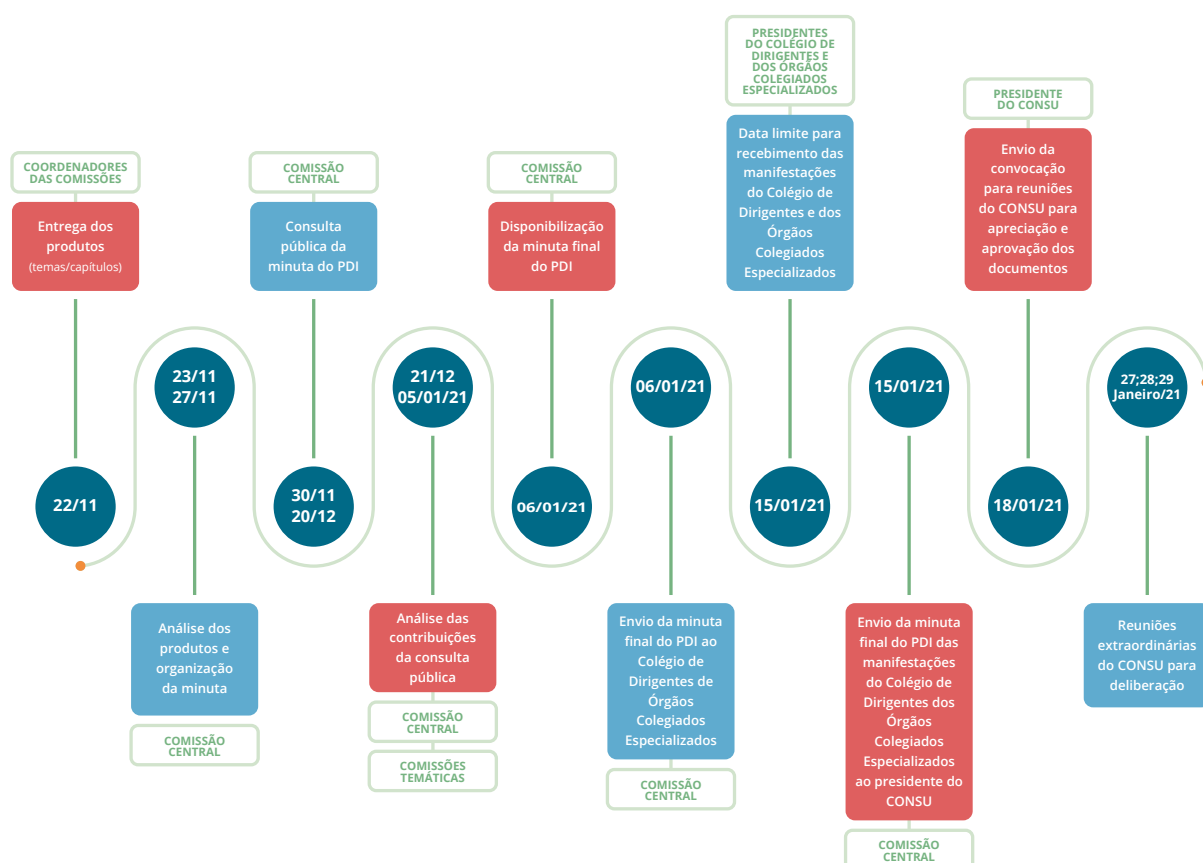


O processo de elaboração visou a privilegiar a participação da comunidade desde o seu início, com o concurso de seleção da logomarca do PDI.

Em 26 de junho de 2019, o Coordenador-Geral de Planejamento, Orçamento e Gestão da Rede Federal - Setec-MEC, prof. Weber Tavares, proferiu uma palestra sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, na Reitoria do IF Sudeste MG, palestra essa que foi transmitida pelo YouTube, possibilitando a participação da comunidade acadêmica dos *campi* e *campi* avançados.

Em 30 de outubro de 2019, foi realizado o Seminário sobre o processo de construção do PDI 2021-2025, também transmitido pelo YouTube. O evento contou com a participação do Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), prof. Luciano de Oliveira Toledo, que proferiu uma palestra sobre a importância do planejamento institucional e compartilhou a experiência do IFES na elaboração do seu plano.

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, vigência 2021/2025, foi pautada pelo Plano de Trabalho aprovado pela Resolução Consu nº 02, de 05 de março de 2020. Em virtude de condições imperativas, o plano foi devidamente reajustado pela Resolução Consu nº 25, de 10 de julho de 2020 e, por último, pela Resolução Consu nº 36, de 30 de setembro de 2020, a qual trouxe o seguinte cronograma:



Após a sua elaboração, o Plano de Desenvolvimento Institucional, vigência 2021/2025, amparado pela ampla participação da comunidade acadêmica a partir de uma consulta pública, terá a sua apreciação pelos órgãos colegiados especializados e órgãos superiores. Desse modo, temos a segurança de apresentar um documento que reflete os anseios da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Sem dúvidas, um plano com nítida evolução em relação aos anteriores, mantendo a perspectiva de melhoramento contínuo da instituição na elaboração dos documentos norteadores.

Alexandre da Fonseca Botelho

Luiz Marcos Soares

Teresa Rodriguez Carames

**Coordenação-Geral de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional**

Sumário

1. Perfil Institucional	29
2. Organização administrativa	47
3. Projeto Pedagógico Institucional	62
4. Plano de oferta de cursos e vagas	83
5. Políticas de Gestão de Pessoas	113
6. Capacidade e sustentabilidade financeira	123
7. Infraestrutura	137
8. Acervo acadêmico digital	183
9. Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional	189
10. Planejamento Estratégico	195
11. Monitoramento e revisão do PDI	229
12. Anexos	233
13. Referências	248

Lista de abreviaturas e siglas

A3P	Agenda Ambiental na Administração Pública
AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AHP	Analytic Hierarchy Process
APF	Administração Pública Federal
APLs	Arranjos Produtivos Locais
AVCB	Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
BPEq	Banco de professor-equivalente
BSC	Balanced Scorecard
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAs	Centros Acadêmicos
CAS	Coordenação de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho
CCSM	Comitê de Comunicação Social e Marketing
CEB	Câmara de Educação Básica
Cefet	Centro Federal de Educação Tecnológica
Cemep	Centro Municipal de Educação Profissional
CEP	Comissão de Ética Pública
Cepe	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CGPBB	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas – <i>Campus</i> Barbacena
CGPJF	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas – <i>Campus</i> Juiz de Fora
CGPMUR	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas – <i>Campus</i> Muriaé
CGPRP	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas – <i>Campus</i> Rio Pomba
CGPSDM	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas – <i>Campus</i> Santos Dumont
CGPSJR	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas – <i>Campus</i> São João del-Rei
CIS	Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
Coadpes	Coordenação de Administração de Pessoas
Cocapens	Coordenação de Cadastro, Aposentadoria e Pensão
Codepes	Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas
Codir	Colégio de Dirigentes
Coen	Comitê de Ensino
Coex	Comitê de Extensão
COGD	Conselho de Governança Digital
Cointer	Comitê de Internacionalização
Colepes	Coordenação de Legislação de Pessoal
Comcop	Comissão de Concursos Públicos
Conad	Conselho de Administração, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas
Conarq	Conselho Nacional de Arquivos
Conif	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Consu	Conselho Superior
Copese	Comissão de Processos Seletivos
Coppi	Comitê de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPPADS	Comissão Permanente de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CR	Coefficiente de Consistência
CSIC	Comitê de Segurança da Informação e Comunicação
CTDE	Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos
CTIC	Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação
CTU	Colégio Técnico Universitário
DAS	Diretórios Acadêmicos
DCE	Diretório Central de Estudantes
DCNGEB	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica
DEA	Diretoria de Engenharia e Arquitetura
Diagepes	Diretoria Adjunta de Gestão de Pessoas
Digepe	Diretoria de Gestão de Pessoas
DOU	Diário Oficial da União
DRIT	Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais
EAD	Educação a distância
EBTT	Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Graduação
Enap	Escola Nacional de Administração Pública
e-SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
FIC	Formação Inicial e Continuada
Forplan	Fórum de Planejamento e Administração
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
Ifes	Instituições Federais de Ensino Superior
IFET	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFs	Institutos Federais
Inc	Incidência
IncA	Incidência Acumulada
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Inpe	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOA	Lei Orçamentária Anual
MBA	Master in Business Administration
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
Nittec	Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia
OE	Objetivos Estratégicos
PcD	Pessoas com deficiência
PCI-Capes	Qualificação de Profissionais de Nível Superior

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTIC	Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação
PE	Planejamento Estratégico
PESTAL	Política, Econômica, Sociocultural, Tecnológica, Ambiental e Legal
PET	Programa de Educação Tutorial
PHL	Personal Home Library
PIB	Produto Interno Bruto
Pibid	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Plac	Plano Anual de Capacitação
Pladinf	Plano Diretor de Infraestrutura
Ploa	Projeto de Lei Orçamentária Anual
PNDP	Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas
PNE	Plano Nacional de Educação
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
POCV	Plano de Oferta de Cursos e Vagas
POP	Procedimento Operacional Padrão
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
RDC-Arq	Repositório Digital Confiável
RFEPECT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RFFSA	Rede Ferroviária Federal
RIP	Regime de Internato Pleno
RSC	Reconhecimento de Saberes e Competências
Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação
Siape	Sistema Integrado de Administração de Pessoal
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
Sigad	Sistema informatizado de gestão arquivística de documentos
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sipac	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
Sistec	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
SOF	Secretaria de Orçamento e Finanças
SPA	Subcomissão Própria de Avaliação
SPAs	Subcomissões Próprias de Avaliação
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
TAE	Técnico Administrativo em Educação
TCU	Tribunal de Contas da União
TED	Termo de execução descentralizada
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

Lista de Figuras

Figura 1.1 - Finalidades dos Institutos Federais.....	30
Figura 1.2 - Unidades do IF Sudeste MG.....	32
Figura 1.3 - Indicadores socioeconômicos.....	33
Figura 1.3 - Indicadores socioeconômicos.....	34
Figura 1.4 - Constituição do IF Sudeste MG.....	35
Figura 1.5 - Missão, visão e valores.....	43
Figura 2.1 - Organograma do IF Sudeste MG.....	54
Figura 2.2 - Meios de comunicação com a instituição.....	55
Figura 5.1 - Organograma da Gestão de Pessoas no IF Sudeste MG.....	113
Figura 6.1 - Fluxo da Construção da Proposta da Lei Orçamentária Anual.....	124
Figura 6.2 - Ilustração do Orçamento do IF Sudeste MG.....	127
Figura 6.3 - Despesas Empenhadas 2014-2021.....	128
Figura 6.4 - Ilustração da Projeção das Despesas Período 2021-2025 (PDI - cenário 1).....	130
Figura 6.5 - Projeção de Despesas com Folha de Pessoal.....	131
Figura 6.6 - Projeção de Custeio.....	132
Figura 6.7 - Projeção de Investimento.....	132
Figura 6.8 - Projeção de Orçamento Total.....	133
Figura 7.1 - Fluxo de alteração do Plano Diretor de Infraestrutura.....	167
Figura 10.1 - Etapas Adotadas para a Construção do PE.....	197
Figura 10.2 - Detalhamento das Etapas e Desenvolvimento.....	199
Figura 10.3 - Construção da Missão.....	200
Figura 10.4 - Construção da Visão.....	201
Figura 10.5 - Exemplo de Análise dos Itens da Matriz SWOT.....	206
Figura 10.6 - Construção das Estratégias.....	207
Figura 10.7 - Cadeia de Valor.....	211
Figura 10.8 - Mapa Estratégico.....	223

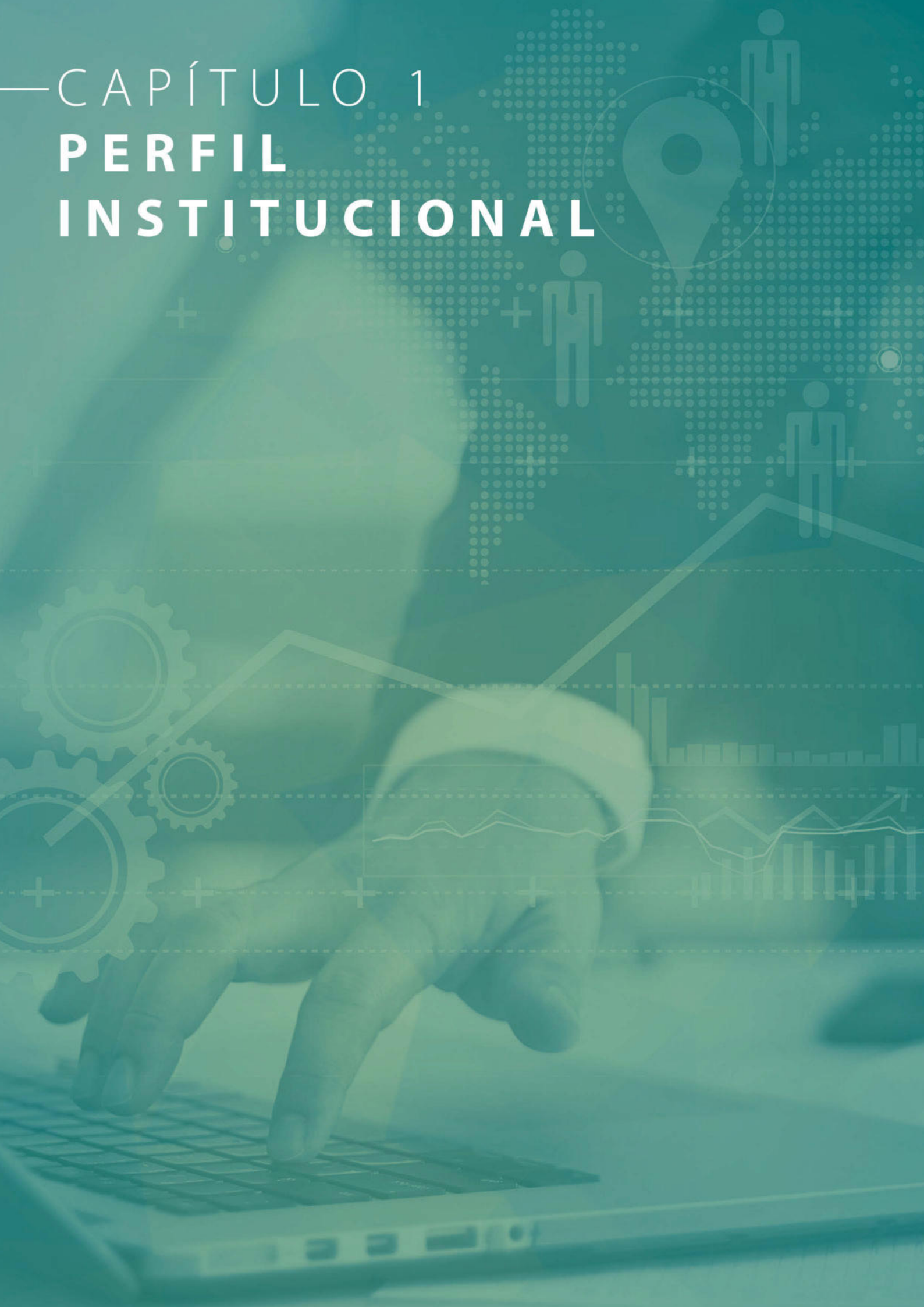
Lista de quadros

Quadro 4.1 – Cursos e Vagas do <i>Campus</i> Barbacena	83
Quadro 4.2 – Cursos e Vagas do <i>Campus</i> Juiz de Fora	85
Quadro 4.3 – Cursos e vagas do <i>Campus</i> Manhuaçu	87
Quadro 4.4 – Cursos e vagas do <i>Campus</i> Muriaé	87
Quadro 4.5 – Cursos e vagas do <i>Campus</i> Rio Pomba	88
Quadro 4.6 – Cursos e vagas do <i>Campus</i> Santos Dumont	91
Quadro 4.7 – Cursos e vagas do <i>Campus</i> São João del-Rei	92
Quadro 4.8 – Cursos e vagas do <i>Campus</i> avançado Bom Sucesso	93
Quadro 4.9 – Cursos e vagas do <i>Campus</i> avançado Cataguases	94
Quadro 4.10 – Cursos e vagas do <i>Campus</i> avançado Ubá	95
Quadro 4.11 – Propostas de novos cursos do <i>Campus</i> Barbacena	96
Quadro 4.12 – Propostas de novos cursos do <i>Campus</i> Juiz de Fora	97
Quadro 4.13 – Propostas de novos cursos do <i>Campus</i> Manhuaçu	97
Quadro 4.14 – Propostas de novos cursos do <i>Campus</i> Muriaé	98
Quadro 4.15 – Propostas de novos cursos do <i>Campus</i> Rio Pomba	98
Quadro 4.16 – Propostas de novos cursos do <i>Campus</i> Santos Dumont	100
Quadro 4.17 – Propostas de novos cursos do <i>Campus</i> São João del-Rei	100
Quadro 4.18 – Propostas de novos cursos do <i>Campus</i> avançado Bom Sucesso	101
Quadro 4.19 – Propostas de novos cursos do <i>Campus</i> avançado Cataguases	101
Quadro 4.20 – Propostas de novos cursos do <i>Campus</i> avançado Ubá	102
Quadro 4.21 – Distribuição da oferta de vagas do <i>Campus</i> Barbacena	102
Quadro 4.22 – Distribuição da oferta de vagas do <i>Campus</i> Juiz de Fora	103
Quadro 4.23 – Distribuição da oferta de vagas do <i>Campus</i> Manhuaçu	104
Quadro 4.24 – Distribuição da oferta de vagas do <i>Campus</i> Muriaé	104
Quadro 4.25 – Distribuição da oferta de vagas do <i>Campus</i> Rio Pomba	105
Quadro 4.26 – Distribuição da oferta de vagas do <i>Campus</i> Santos Dumont	106
Quadro 4.27 – Distribuição da oferta de vagas do <i>Campus</i> São João del-Rei	107
Quadro 4.28 – Distribuição da oferta de vagas do <i>Campus</i> avançado Bom Sucesso	107
Quadro 4.29 – Distribuição da oferta de vagas do <i>Campus</i> avançado Cataguases	108
Quadro 4.30 – Distribuição da Oferta de Vagas do <i>Campus</i> avançado Ubá	109
Quadro 5.1 – Composição da Força de Trabalho no IF Sudeste MG	114
Quadro 5.2 – Quantitativo de Pessoas com e sem Deficiência	114
Quadro 5.3 – Quantitativo de Homens e Mulheres	114
Quadro 5.4 – Regime de Trabalho do Corpo Docente	115
Quadro 5.5 – Titulação do Corpo Docente	115
Quadro 5.6 – Distribuição do RSC do Corpo Docente	115
Quadro 5.7 – Inclusão Social do Corpo Docente	116
Quadro 5.8 – Titulação do Corpo Técnico-Administrativo	117
Quadro 5.9 – Inclusão Social do Corpo Técnico-Administrativo	117
Quadro 6.1 – Principais Ações Orçamentárias	125
Quadro 6.2 – Evolução do Orçamento do IF Sudeste MG	127
Quadro 6.3 – Execução do Orçamento do IF Sudeste MG – LOA	128
Quadro 6.4 – Projeção de Despesas Período 2021 – 2025 (PDI – cenário 1)	130

Quadro 6.5 – Projeção de Despesas por Natureza de Despesa	131
Quadro 7.1 – Infraestrutura da Reitoria	137
Quadro 7.2 – Infraestrutura do <i>Campus</i> Barbacena	138
Quadro 7.3 – Infraestrutura do <i>Campus</i> Juiz de Fora	139
Quadro 7.4 – Infraestrutura do <i>Campus</i> Manhuaçu	139
Quadro 7.5 – Infraestrutura do <i>Campus</i> Muriaé	140
Quadro 7.6 – Infraestrutura do <i>Campus</i> Rio Pomba	140
Quadro 7.7 – Infraestrutura do <i>Campus</i> Santos Dumont	141
Quadro 7.8 – Infraestrutura do <i>Campus</i> São João del-Rei	142
Quadro 7.9 – Infraestrutura do <i>Campus</i> avançado Bom Sucesso	142
Quadro 7.10 – Infraestrutura do <i>Campus</i> avançado Cataguases	143
Quadro 7.11 – Infraestrutura do <i>Campus</i> avançado Ubá	143
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	146
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	147
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	148
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	149
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	150
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	151
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	152
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	153
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	154
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	154
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	155
Quadro 7.12 – Cronograma de execução do Pladinf	155
Quadro 7.13 – Detalhamento das demandas do Pladinf	156
Quadro 7.14 – Funcionamento e acervo das bibliotecas	172
Quadro 7.15 – Infraestrutura das bibliotecas	172
Quadro 7.16 – Acervo do <i>Campus</i> Barbacena	173
Quadro 7.17 – Acervo do <i>Campus</i> Juiz de Fora	174
Quadro 7.18 – Acervo do <i>Campus</i> Manhuaçu	176
Quadro 7.19 – Acervo do <i>Campus</i> Muriaé	176
Quadro 7.20 – Acervo do <i>Campus</i> Rio Pomba	177
Quadro 7.21 – Acervo do <i>Campus</i> Santos Dumont	178
Quadro 7.22 – Acervo do <i>Campus</i> São João del-Rei	179
Quadro 7.23 – Acervo do <i>Campus</i> avançado Bom Sucesso	179
Quadro 8.1 – Cronograma de ações para o Acervo Acadêmico Digital	186
Quadro 9.1 – Dimensões de Avaliação	189
Quadro 10.1 – Perguntas Realizadas nas Entrevistas	204
Quadro 10.2 – Cadeia de Valor	211
Quadro 10.3 – Análise Pestal	214
Quadro 10.4 – Matriz SWOT	216
Quadro 10.5 – Estratégias para a Perspectiva Sociedade	218
Quadro 10.6 – Estratégias para a Perspectiva Processos	219
Quadro 10.7 – Estratégias para a Perspectiva Recursos	219
Quadro 10.8 – Objetivos Estratégicos	221
Quadro 10.9 – Quadro Resumo dos Objetivos e Metas	224

—CAPÍTULO 1

PERFIL INSTITUCIONAL



Sumário

1.1 Histórico	29
1.2 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	29
1.2.1 Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais	32
1.2.1.1 Desenvolvimento das unidades do IF Sudeste MG	35
1.2.1.2 Princípios norteadores, missão, visão e valores	43

► 1. Perfil Institucional

1.1 Histórico

As instituições que atualmente compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT) têm origem, em sua maioria, nas 19 (dezenove) “Escolas de Aprendizes Artífices” instituídas por meio do Decreto-Lei nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, de autoria do então Presidente da República Nilo Procópio Peçanha. Essas escolas foram criadas para proporcionarem oportunidades de trabalho aos jovens das classes econômicas menos favorecidas, com o foco na promoção da empregabilidade. Anos mais tarde, a partir do Decreto nº 5.241, de 27 de agosto de 1927, o ensino profissional passou a ser obrigatório nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União.

Posteriormente, mais uma vez, as instituições sofreram alteração em suas respectivas denominações. A título de ilustração, os antigos Liceus passaram a ser chamados de “Escolas Industriais e Técnicas”. Já no final da década de 50, passaram a ser denominadas “Escolas Técnicas Federais”, tornando-se autarquias com autonomia administrativa e pedagógica. Já na década de 60, com a publicação da Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961 (que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o ensino profissional foi equiparado ao ensino acadêmico, ampliando seu alcance. Na década seguinte, em virtude da escassez de mão de obra técnica no país, o ensino médio foi profissionalizado.

No final da década 70, a partir da Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, as Escolas Técnicas Federais do Paraná, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, com predominância na formação de engenheiros de operação e tecnólogos.

Após um longo período de transformações, por meio da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, integrado pela Rede Federal e pelas redes ou escolas congêneres dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Dentre outras, suas principais finalidades eram: oferta, prática e teórica, de educação profissional; integração efetiva da educação profissional aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia; realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços; oferta de ensino superior tecnológico diferenciado das demais formas de ensino superior; desenvolvimento do processo educacional em benefício da sociedade.

Após diversas alterações em sua nomenclatura, a partir do Decreto Presidencial N.º 6.095, de 24 de abril de 2007, foram estabelecidas as diretrizes para o processo de integração das instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. No ano seguinte, após publicação da Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, por conseguinte, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.2 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Conforme disposições da Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de edu-

cação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Para fins de regulação, avaliação e supervisão dos cursos de educação superior, os institutos são equiparados às universidades federais e, conforme lei de criação, atuam como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

Conforme determinações da lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

Figura 1.1 - Finalidades dos Institutos Federais



Ainda de acordo com a legislação pertinente, são objetivos dos Institutos Federais:

- I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- VI. ministrar em nível de educação superior:
 - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.2.1 Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba, da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e do Colégio Técnico Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (Escola Técnica vinculada), conforme disposições da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Após a integração das unidades supracitadas, o IF Sudeste MG teve sua ampliação com a criação dos campi Muriaé, Santos Dumont, São João del-Rei, Manhuaçu e dos campi avançados Bom Sucesso, Cataguases e Ubá.

Figura 1.2 - Unidades do IF Sudeste MG



A figura 1.3 apresenta alguns indicadores socioeconômicos que caracterizam o perfil dos municípios onde estão instaladas as unidades do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

Figura 1.3 - Indicadores socioeconômicos



Figura 1.3 - Indicadores socioeconômicos



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br>

* População Estimada (2020)

** Área da unidade territorial (2019)

*** Densidade demográfica (2010)

**** Densidade Demográfica (População Estimada 2020 / Área da Unidade Territorial 2019)

***** PIB per capita (2017)

***** IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

1.2.1.1 Desenvolvimento das unidades do IF Sudeste MG

A figura 1.4 ilustra a evolução das unidades do IF Sudeste MG ao longo do tempo.

Figura 1.4 - Constituição do IF Sudeste MG



Reitoria

A Reitoria, órgão de administração central do IF Sudeste MG, possui sede própria desde o início do ano de 2015, com 12 andares e área de estacionamento. Atualmente, a Reitoria coordena e supervisiona as políticas administrativas e acadêmicas de 10 unidades, sendo 7 *campi* e 3 *campi* avançados, estes vinculados administrativamente ao órgão de administração central da instituição.

Campus Barbacena

Em 1910, momento político de consolidação da República, a cidade de Barbacena (MG) ocupava lugar de destaque na política nacional e participava das grandes decisões nacionais. Então, reivindicou-se ao Governo Federal a instalação local do “Aprendizado Agrícola”, criado também pelo então presidente Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 8.358, de 09 de novembro de 1910. A finalidade da criação de uma nova escola era, particularmente, viabilizar e otimizar o cultivo de frutas nacionais e exóticas, além do ensino prático da fruticultura, em virtude da localização geográfica e do clima propício. Em 10 de dezembro do mesmo ano, a Fazenda Nacional destinou uma chácara para esse fim, com área total de 4.950.138,64 m² e onde estaria sediado o futuro Aprendizado Agrícola de Barbacena.

Em 1911, começaram a ser construídas a sede e suas dependências, para então iniciarem-se as atividades escolares em 14 de julho de 1913. Pelo Decreto nº 22.934, de 13 de julho de 1933, foi mudada a denominação de Aprendizado Agrícola de Barbacena para Escola Agrícola de Barbacena, ainda subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Entretanto, em 1946, uma nova lei fez com que a instituição se enquadrasse em uma das novas classificações existentes, alterando a denominação da unidade para Escola Agrotécnica de Barbacena.

36

Em 1955, com o governo de João Café Filho, a denominação passou a Escola Agrotécnica “Diaulas Abreu” e a subordinação passou ao recém-criado Ministério da Agricultura. Porém, o vínculo se modificou em 1967, ligando a Escola ao Ministério da Educação. Em 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou à condição de Autarquia Federal. Por fim, com a Lei de Criação dos Institutos Federais, passou a integrar o IF Sudeste MG, denominando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campus Barbacena*, vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec, do Ministério da Educação.

O *Campus Barbacena* localiza-se em uma região onde predomina os setores agropecuário e agroindustrial, destacando-se principalmente no cultivo de frutas, olerícolas e flores, e na criação de bovinos (leite e corte) e aves. Além disso, destaca-se pela presença de vários laticínios e frigoríficos. O *campus* também desenvolve, por meio dos professores, alunos e servidores, diversos projetos de pesquisa e extensão que atendem à comunidade interna e externa de Barbacena. Ademais, os estudantes podem participar de atividades esportivas e culturais.

Atualmente, como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campus Barbacena*, possui 20 cursos distribuídos nas seguintes modalidades: 5 cursos técnicos subsequentes/concomitantes (Enfermagem, Informática, Meio ambiente, Nutrição e dietética e Segurança do trabalho), 4 cursos técnicos integrados ao ensino médio (Agroindústria, Agropecuária, Hospedagem e Química), 10 cursos de graduação (Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Tecnologia em Alimentos, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação física, Gestão ambiental, Gestão de turismo, Bacharelado em Nutrição, Licenciatura em Química e Sistemas para Internet) e de Pós-graduação (Planejamento de Gestão de Áreas Naturais Protegidas).

Campus Juiz de Fora

Entre as décadas de 1930 e 1950, em virtude de crescente expansão e diversificação industrial vivida pelo Brasil, as principais lideranças sindicais do Sudeste de Minas Gerais passaram a ver, cada vez mais, na qualificação técnica, uma alternativa para a melhoria das condições de vida e trabalho do proletariado. Assim, em janeiro de 1957, dirigentes trabalhistas de Juiz de Fora (MG), aliados ao então Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, identificaram a necessidade de um Ginásio Estadual e de uma Escola Profissional na cidade mineira.

O Ministério da Educação liberou verbas para a edificação da escola profissionalizante que, de início, estava vinculada à Escola de Engenharia local. Criaram-se, então, cursos técnicos na área, formando as bases do que, mais tarde, seria o Colégio Técnico Universitário (CTU). Com a criação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 1960, a Escola de Engenharia passou a fazer parte da nova instituição e, em 1964, os “Cursos Técnicos de Engenharia” também foram incorporados, levando a escola à denominação de Colégio Técnico Universitário - CTU.

Vinculado à UFJF, o CTU foi transferido para o *campus* Universitário em 1971, quando passou a funcionar nas dependências da atual Faculdade de Engenharia, embora o prédio da antiga Faculdade de Odontologia, sediado no centro da cidade, também tenha abrigado algumas turmas de cursos técnicos na década de 1990. A Faculdade de Engenharia permaneceu como sede do CTU até que fosse edificado o conjunto de prédios no terreno onde atualmente funciona o *campus* Juiz de Fora.

Em 26 de fevereiro de 2008, atendendo ao projeto de reestruturação e expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica do Governo Federal, a Congregação do CTU aprovou sua desvinculação da UFJF para tornar-se um dos *campi* do IF Sudeste MG.

Atualmente, o *Campus* Juiz de Fora oferta os cursos técnicos em: Desenvolvimento de Sistemas, Design de móveis, Edificações, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Eventos, Mecânica, Metalurgia, Transporte Rodoviário e Transações Imobiliárias. Ademais, oferece curso técnico PROEJA em Secretariado e os seguintes cursos de graduação: Engenharia Mecatrônica; Engenharia Metalúrgica; Licenciaturas em Física e em Sistemas de Informação; Tecnologia em Design de Interiores. Por fim, oferta também pós-graduação em Metodologia da Educação Física Escolar e em Sustentabilidade na Construção Civil.

Além disso, o *Campus* Juiz de Fora também foi pioneiro na oferta de cursos técnicos a distância na instituição, ainda no ano de 2008, com os cursos técnicos em Segurança do Trabalho, Gestão Pública e Enfermagem. Nos anos seguintes, novos cursos foram ofertados: Administração, Eventos, Finanças, Multimeios Didáticos e Transações Imobiliárias.

Campus Manhuaçu

O Governo Federal escolheu a cidade de Manhuaçu/MG para fazer parte da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Superior, Profissional e Tecnológica, anunciada no dia 16 de agosto de 2011. Isso se deve ao fato de o município atender aos requisitos propostos para o programa, como o de possuir mais de 50.000 habitantes, além da tipificação de seus Arranjos Produtivos Locais - APLs.

O *Campus* Manhuaçu foi criado por meio de um contrato de doação de imóvel, com área de 7.451,15 m², entre a União e o IF Sudeste MG. Esse contrato foi celebrado em agosto de 2014 e a autorização de funcionamento do *Campus* ratificada pelo Ministério da Educação por meio da portaria nº 27, de 21 de janeiro de 2015, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de janeiro de 2015.

O *Campus* encontra-se estrategicamente localizado na quarta cidade mais populosa da Zona da Mata e no encontro de duas das principais rodovias federais do Brasil, a BR-116 e a BR-262.

A oferta de vagas em cursos regulares foi iniciada em 2016. Atualmente, o *Campus* oferece os cursos técnicos em Cafeicultura e em Informática, os cursos de Pós-graduação *lato sensu* em Cafeicultura Sustentável e em Desenvolvimento de Sistemas Web, além da oferta de vagas em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). O *Campus* Manhauçu já possui a autorização para a abertura dos cursos técnico em Administração e do bacharelado em Sistemas de Informação.

Campus Muriaé

O *Campus* Muriaé nasceu de uma parceria entre o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba e a Prefeitura Municipal de Muriaé. Vários motivos levaram à busca pela implantação de uma unidade descentralizada do antigo Cefet Rio Pomba, dentre os quais se destacam a intenção do Governo Federal de ampliação da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional e o manifestado interesse da comunidade da região de Muriaé em receber a unidade e a necessidade de formação de profissionais que atendam à demanda do setor produtivo da região, apoiando a economia e buscando, em conjunto, o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Em setembro de 2009, já na iminência da aprovação da lei de criação dos Institutos Federais, começaram os projetos para o funcionamento do *Campus* Muriaé e em fevereiro de 2010 as atividades letivas se iniciaram com um curso técnico integrado (Agroecologia), três cursos técnicos concomitantes/subsequentes (Eletromecânica, Vendas e Secretariado) e dois cursos superiores (Bacharelado em Administração e Tecnologia em Design de Moda). Ao longo dos anos, a oferta de cursos aumentou significativamente. Hoje contamos com quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio (Agroecologia, Eletrotécnica, Informática e Mecânica), três cursos técnicos subsequentes/concomitantes (Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado), três cursos de graduação (Bacharelado em Administração, Tecnologia em Design de Moda e Licenciatura em Ciências Biológicas) e um curso de pós-graduação *lato sensu* (MBA em Marketing e Relacionamento com Foco no Varejo), totalizando 11 cursos.

Para a realização das atividades, o *Campus* Muriaé conta com duas unidades: uma rural e outra urbana. A unidade urbana está localizada na Avenida Coronel Monteiro de Castro, nº 550 - bairro Barra, com uma área total de 11.868,77 m². Por sua vez, a unidade rural encontra-se localizada na estrada do Sofocó (zona rural do município), com área total de 41.681 m². Com a ampliação da oferta dos cursos, também foram necessárias a ampliação e adequações do espaço físico, onde pode-se destacar as seguintes intervenções: 2011 - reforma do refeitório na unidade Rural , edificação de laboratório de caldas na Unidade Rural e edificação do prédio para laboratórios de elétrica e mecânica na Unidade Barra; 2014 - obra de cabeamento estruturado e edificação de guarita na Unidade Barra; 2015 - climatização da Unidade Barra; 2016 - edificação de ginásio poliesportivo na Unidade Barra; 2018 - edificação de espaço para o laboratório do curso de Design de Moda na Unidade Barra e em 2019 - edificação de nova subestação elétrica na Unidade Barra.

Campus Rio Pomba

O *Campus* Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais está localizado a 5 km do centro urbano da cidade, em um local denominado Lindo Vale, região da Zona da Mata mineira.

A região da Zona da Mata é formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões geográficas, abrangendo uma área de 35.726 Km², com uma população estimada em 1.971.000 habitantes, correspondendo a 11,4% da população total do estado, com uma densidade de 55,2 hab/Km² e representando 9% de participação no PIB estadual. Formada basicamente por mini e pequenos proprietários rurais e/ou agroindustriais, cuja estrutura produtiva está alicerçada ainda nas atividades de subsistência, a região vem passando por transformações socioeconômicas significativas. Uma delas é a busca da inserção no mundo globalizado através da melhoria da sua infraestrutura física, formação de mão de obra, práticas empresariais e diversificação de produtos para atender cada vez mais as demandas crescentes do mercado consumidor (produtos e trabalho).

O município de Rio Pomba situa-se à margem esquerda do Rio Pomba, num vasto planalto de 273 km², com predominância de terras humosas, apropriadas à pecuária. Conta com uma população aproximada de 18 mil habitantes, um clima ameno, com temperaturas máxima e mínima em torno de 36 a 13°C, respectivamente.

A cidade é beneficiada por várias rodovias, como a BR 116 e a BR 267, apresenta as seguintes distâncias dos principais centros: 250 km de Belo Horizonte, 250 km da cidade do Rio de Janeiro e 72 km de Juiz de Fora. Localizada no centro de gravidade do triângulo formado por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a região sofre as influências econômicas e sociais do processo evolutivo dessas metrópoles.

A origem da Escola data de 16 de agosto de 1962, quando foi inaugurada pelo deputado Último de Carvalho, atendendo aos anseios políticos, econômicos e sociais vigentes, idealizando-se uma escola voltada para as necessidades do meio rural, numa metodologia adaptada ao sistema escola-fazenda.

Na época, o acesso à educação era difícil e oneroso. Muitos almejavam cursar o antigo ginásio e esse grau de ensino era ofertado por poucas escolas, localizadas geralmente em cidades-polo. Os filhos de pequenos proprietários e de trabalhadores rurais não tinham condições financeiras para realizar esses estudos. A criação dessa instituição veio justamente preencher esta lacuna, proporcionando a esses indivíduos a escolarização tão sonhada. Baseando-se no Plano de Metas do governo do então Presidente Juscelino Kubitschek, esses anseios foram conquistados pelo líder regional, Dep. Último de Carvalho, concretizando o sonho da sociedade regional.

A instituição foi criada pela Lei 3.092/56, de 29 de dezembro de 1956, publicada no DOU em 02 de janeiro de 1957, com a denominação de “Escola Agrícola de Rio Pomba”. Era subordinada ao Ministério da Agricultura e utilizava as terras e benfeitorias do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

Ao longo de sua trajetória, o *Campus* Rio Pomba passou pelas seguintes denominações:

- Ginásio Agrícola de Rio Pomba: em 13 de dezembro de 1964, através do Decreto Nº 53.558/64;
- Colégio Agrícola de Rio Pomba: em 25 de janeiro de 1968, através do Decreto Nº 62.178;
- Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba - MG: em 04 de setembro de 1979, através do Decreto Nº 83.935;
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba: em 14 de novembro de 2002;
- *Campus* Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais: em 29 de dezembro de 2008.

Atualmente, o *campus* Rio Pomba oferta cinco cursos técnicos integrados ao ensino médio (Agropecuária, Alimentos, Informática, Meio Ambiente e Zootecnia), cinco cursos técnicos concomitantes/subsequentes (Administração, Manutenção e Suporte em Informática, Segurança do Trabalho, Serviços Jurídicos e

Vendas) e dois cursos técnicos subsequentes no formato EAD -Educação a Distância - (Meio Ambiente e Zootecnia). A unidade oferta também nove cursos de graduação (Administração; Agroecologia; Ciência da Computação; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciência e Tecnologia de Laticínios; Direito; Licenciatura em Educação Física; Licenciatura em Matemática e Zootecnia) e cinco cursos de pós-graduação lato sensu EAD (Especialização em Agroecologia; Especialização em Desenvolvimento Web e Mobile; Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica; Especialização em Ensino de Matemática e Física e MBA em Gestão Empreendedora). Além disso, oferta também três cursos de pós-graduação stricto sensu (Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos; Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e Mestrado Profissional em Nutrição e Produção Animal).

Campus Santos Dumont

A história da educação profissional no município de Santos Dumont tem como marco a data de 23 de maio de 1941, quando foi fundada a Escola Profissional de Santos Dumont. Criada para atender à demanda por formação de mão de obra, a instituição buscava atender o setor ferroviário, mais especialmente no tocante à Estrada de Ferro Central do Brasil. Eram oferecidos cursos nas áreas de Mecânica Ferroviária (torneria/ ajustagem), Caldeiraria, Ferraria e Soldagem.

Em homenagem a um dos incentivadores do ensino profissional ferroviário, em 1943, a escola recebeu o nome de Escola Profissional Fernando Guimarães. Mas, em 1973, chegou a ser fechada, sendo reaberta em 1974, com nova denominação: Centro de Formação Profissional de Santos Dumont, nome que se manteve por meio de um acordo da Rede Ferroviária Federal - RFFSA - e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai. Com a privatização da Rede Ferroviária, a Escola Profissional passou a ser dirigida pela Prefeitura Municipal de Santos Dumont, juntamente com o Senai, e, em 2004, implantou-se o Centro Municipal de Educação Profissional - Cemep, a partir de então, apenas sob a administração da Prefeitura. A criação do *Campus* avançado Santos Dumont, no ano de 2010, consolida essa história e coloca a instituição dentro da maior rede de educação técnica do país: os Institutos Federais.

O *Campus* Santos Dumont foi criado pela resolução 002 de 25 de fevereiro de 2010, do Conselho Superior do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, visando a atender às modificações e às exigências do mercado de trabalho em atendimento à evolução dos investimentos no setor de transportes e à cultura da cidade de Santos Dumont (MG), fortemente ligada a esse segmento. Além disso, este *Campus* busca atender à necessidade de solidificar uma cultura educacional, levando em conta os desenvolvimentos tecnológicos deste setor no país, assim como a possibilidade de recuperação do seu patrimônio histórico na cidade.

O *Campus* ocupa uma área de aproximadamente 30 mil metros quadrados, onde funcionavam a Escola Profissional Fernando Guimarães e uma oficina da Rede Ferroviária Federal. Atualmente, atende às necessidades geradas pela evolução do mercado e dos investimentos aplicados no setor ferroviário brasileiro. Em sintonia com o município de Santos Dumont, de vocação ferroviária, o *Campus* atualmente oferece: sete cursos técnicos (Manutenção de Sistemas Metroferroviários, Transporte de Cargas, Eletrotécnica, Mecânica, Administração, Automação Industrial e Guia de Turismo EAD); três cursos de nível médio integrado (Eletrotécnica, Mecânica e Guia de Turismo); dois cursos superiores (Licenciatura em Matemática e Engenharia Ferroviária e Metroviária) e um curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea.

Campus São João del-Rei

Como parte do projeto de expansão e reordenamento da rede federal de ensino, foi criado o *Campus* avançado de São João del-Rei por meio da Resolução do Conselho Superior do IF Sudeste MG nº 007, de 04 de novembro de 2009. As atividades começaram a ser desenvolvidas em imóvel cedido pela Prefeitura, compartilhando as instalações com a Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato, localizada ao lado do Parque de Exposições, em um imóvel de 3.400 m² de área construída.

Os cursos ofertados pelo *campus* foram projetados para atender à demanda da cidade e da região, com o objetivo de criar uma identidade local por meio da oferta de formação voltada para o mercado de trabalho e da integração escola-comunidade. As atividades letivas se iniciaram em 8 de fevereiro de 2010, com os cursos técnicos em Enfermagem, Informática e Segurança do Trabalho. Ao longo dos anos, a oferta de cursos aumentou significativamente. Hoje contamos com dois cursos técnicos integrados ao ensino médio (Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Edificações), quatro cursos técnicos subsequentes (Técnico em Administração, Técnico em Enfermagem, Técnico em Informática e Técnico em Segurança do Trabalho), um curso de especialização técnica em Enfermagem do Trabalho, cinco cursos de graduação (Licenciatura em Letras, habilitação português/espanhol, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação) e três cursos de pós-graduação *lato sensu* (Didática e Trabalho Docente, Engenharia de Segurança do Trabalho e Qualidade de Vida nas Organizações), totalizando 16 cursos.

Com a ampliação da oferta dos cursos, também foi necessária a ampliação do espaço físico. No ano de 2011 foi iniciada a construção do prédio 2, para que pudéssemos contar com o objetivo de viabilizar a oferta com novos laboratórios, salas de aula, espaços administrativos e gabinetes docentes.

Em 2016 as obras do prédio 2 foram concluídas e o *Campus* passou a contar com as seguintes instalações, distribuídas em cerca de 10.000 m² de área construída: 28 salas de aula, 18 laboratórios acadêmicos, 30 gabinetes docentes, 05 salas de coordenação de cursos de graduação, 02 salas coletivas de professores, Anfiteatro com 220 lugares, Minianfiteatro com 60 lugares, Biblioteca, Quadra poliesportiva, Vestiários, Refeitório, 2 cantinas, ambiente para serviço de reprografia, salas para atividades pedagógicas e administrativas, sala de atendimento para apoio pedagógico, dentre outras instalações.

Em dezembro de 2018, através da Lei Municipal nº 5.497, o imóvel do *campus* foi doado ao IF Sudeste MG, destacando a importância de nossa instituição para a cidade de São João del-Rei.

Campus avançado Bom Sucesso

O *Campus* Bom Sucesso foi criado pela Resolução 042/2011, que autorizou o funcionamento da então unidade de extensão no município de Bom Sucesso, em Minas Gerais. A criação da unidade fundamentou-se no plano de expansão e interiorização da rede profissional e tecnológica do governo federal como política de estado que, por sua vez, está alicerçada nas demandas regionais de profissionalização da mão de obra.

No dia 24 de setembro de 2012, a unidade iniciou suas atividades acadêmicas com a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Desde então, a instituição tem oferecido novas turmas para cursos nessa modalidade, atendendo a dois importantes eixos tecnológicos: Informação e Comunicação e Meio Ambiente e Saúde, com os cursos de Operador de Computador e Auxiliar de Fiscalização Ambiental. Além desses, oferta outros cursos FIC como Assistente Administrativo e Inglês Básico.

Os cursos técnicos passaram a ser ofertados em agosto de 2013, com o curso Técnico em Informática (eixo tecnológico Informação e Comunicação), seguido em 2014 pelo curso Técnico em Meio Ambiente (eixo tecnológico Meio Ambiente e Saúde).

A abertura dos cursos FIC e técnicos foi importante para que, a partir de 2015, a Unidade de Extensão de Bom Sucesso, por meio da Portaria MEC nº 1074, de 30 de dezembro de 2014, passasse a *Campus* avançado Bom Sucesso.

Esse avanço possibilitou o fortalecimento do ensino público federal para toda a região, o que permitiu construir novas possibilidades de profissionalização tecnológica. Assim, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2014-2020, e em função de sua atuação nos eixos tecnológicos (Informação e Comunicação e Ambiente e Saúde), desde 2018, o *campus* avançado Bom Sucesso oferece dois cursos superiores, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão Ambiental, consolidando a política de verticalização do ensino. Nesse mesmo ano, a prefeitura doou o prédio que o *campus* utilizava para o Instituto e melhorias na infraestrutura foram realizadas.

Em 2020, o *campus* iniciou o curso técnico em Administração do eixo tecnológico “Gestão e Negócios”, expandindo sua área de atuação e firmando seu compromisso com Bom Sucesso e região, ofertando um ensino público, gratuito e de qualidade.

Campus avançado Cataguases

O *Campus* avançado Cataguases iniciou-se a partir da parceria com a Prefeitura Municipal de Cataguases - MG, que apresentou, em 2014, o Projeto de Implantação do referido *campus* autorizado pela Portaria Normativa nº 27, do Ministério da Educação, publicada no dia 21 de janeiro de 2015. A criação desta unidade fundamentou-se no plano de expansão e interiorização da Rede Profissional e Tecnológica do Governo Federal como política de estado, que, por sua vez, é alicerçada nas demandas regionais de profissionalização da mão de obra. Com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer e paisagístico de Burle Marx, o *Campus* está instalado em uma edificação tombada pelo IPHAN, localizada no coração da cidade de Cataguases.

O *Campus* avançado Cataguases iniciou suas atividades acadêmicas em 2016, ofertando cursos na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC). Desde então, a instituição tem oferecido semestralmente inúmeros cursos nessa modalidade de ensino e, atualmente, o *campus* oferta Cursos Técnicos Concomitante/Subsequente em Administração, Informática, Multimídia e Qualidade. O *Campus* firmou parceria com o Polo Audiovisual Zona da Mata de Minas Gerais, o que culminou na inauguração do Cineclubes Silvio Tendler.

Campus avançado Ubá

O *Campus* avançado Ubá começou suas atividades acadêmicas em 2016, ofertando cursos na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC). Desde então, a instituição tem oferecido semestralmente novos cursos nessa modalidade de ensino: FIC Inglês Básico (2016 a 2019), FIC Programador Web (2017 e 2018), FIC Programador de Sistemas (2018 e 2019), FIC Operador de Computador (2018 a 2019). O *Campus* tem priorizado os Projetos de Extensão envolvendo algumas comunidades de Ubá: “InForUbá: Casa Semear” (2016 e 2017); “InForUbá: Informática Básica para Eja” (2016 e 2017); “Orientação Empreendedora: Uma Ação de Suporte para Micro-empresários de Ubá-MG” (2017) e “Vai Planeta: Conscientizando para a Reciclagem e Reutilização”. Em 2019, o *Campus* avançado Ubá iniciou uma nova trajetória na oferta de formação Profissional: começou a oferecer cursos técnicos concomitantes e subsequentes em Administração e em Desenvolvimento de Sistemas, além de iniciar em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o curso do PROEJA FIC de Montador e reparador de computador, possibilitando a formação profissional de estudantes da Educação de jovens e adultos.

1.2.1.2 Princípios norteadores, missão, visão e valores

Conforme preceitos do Estatuto do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (Resolução Consu nº 23, de 27 de novembro de 2018), os seguintes princípios norteadores regem as atividades da instituição:

- I. liberdade de expressão, de aprender, de ensinar, de pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- II. pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- III. indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- IV. compromisso com a justiça social, equidade, cidadania e ética;
- V. gestão democrática, transparência e sustentabilidade;
- VI. compromisso com a formação humana integral;
- VII. compromisso com a educação inclusiva e emancipatória;
- VIII. compromisso com a natureza pública, gratuita e laica do ensino sob a responsabilidade da União.

Por sua vez, em consonância com as disposições da Resolução Consu nº 03, de 05 de março de 2020, o IF Sudeste MG possui as seguintes missão, visão e valores:

Figura 1.5 - Missão, visão e valores

MISSÃO

“Promover a educação básica, profissional e tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, em todos os seus níveis e modalidades, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade..”

VISÃO

“Ser uma instituição de referência na formação acadêmica profissional e tecnológica até o ano de 2025.”

VALORES

“ÉTICA: Comprometemo-nos a pautar nossa conduta por princípios de transparência, gestão democrática, justiça social, solidariedade e responsabilidade.

COMPROMETIMENTO: Para realizarmos aquilo que precisa ser feito e o que fomos criados para fazer, toda a comunidade acadêmica interna (alunos, servidores e terceirizados) deve estar comprometidos com o IF Sudeste MG, com foco nos resultados.

SUSTENTABILIDADE: Propomos que toda ação institucional e tarefas cotidianas sejam pautadas no desenvolvimento ambiental e social, através do incentivo à adoção de práticas sustentáveis.

EMPREENDEDORISMO: Desejamos o sucesso de nossos alunos, profissionais e cidadãos da sociedade brasileira futura, e, para isso, comprometemo-nos a fomentar o comportamento empreendedor da comunidade acadêmica.

INOVAÇÃO: Buscaremos incentivar o comportamento inovador e o desenvolvimento tecnológico.

HUMANIDADE: Temos compromisso sério com a formação humana integral e com a educação emancipatória, pois, formando seres humanos melhores, contribuimos para a criação de uma humanidade melhor.

QUALIDADE: Não abrimos mão da qualidade e, no nosso dia a dia, buscaremos a melhoria contínua dos processos organizacionais.

COOPERAÇÃO: Sem a união e a colaboração de todos, não conseguiremos alcançar nossos objetivos e, por isso, valorizamos a atitude cooperativa e incentivamos o trabalho em equipe.

RESPEITO: Respeitamos as diferenças e opiniões individuais, a liberdade de expressão, de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar o pensamento, a arte e o saber.

COMPROMISSO SOCIAL: Temos um compromisso nato com a inclusão, a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento socioeconômico.”

—CAPÍTULO 2

ORGANIZAÇÃO

ADMINISTRATIVA



Sumário

2.1 Estrutura Organizacional.....	47
2.2 Dos Órgãos Superiores.....	48
2.2.1 Conselho Superior – Consu.....	48
2.2.2 Colégio de Dirigentes – Codir.....	48
2.3 Dos Órgãos Colegiados Especializados.....	48
2.3.1 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Cepe.....	48
2.3.2 Conselho de Administração, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas – Conad.....	48
2.3.3 Conselho de Governança Digital – COGD.....	48
2.4 Da Administração Central.....	49
2.4.1 Gabinete.....	49
2.4.2 Do Controle Interno.....	49
2.4.3 Procuradoria Federal junto ao IF Sudeste MG.....	49
2.4.4 Pró-Reitorias.....	49
2.4.5 Diretoria de Gestão de Pessoas.....	50
2.4.6 Órgãos de Apoio ou de Assessoramento.....	50
2.4.7 Da Criação de Órgãos de Apoio ou de Assessoramento.....	52
2.4.8 Dos Órgãos de Atividades Finalísticas.....	52
2.4.8.1 Dos <i>campi</i> e <i>campi</i> avançados.....	52
2.4.8.2 Da gestão dos <i>campi</i> e <i>campi</i> avançados.....	52
2.4.8.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	53
2.4.8.4 Colegiado de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.....	53
2.5 Organograma do IF Sudeste MG.....	54
2.6 Das ações de transparência e divulgação de informações da instituição.....	54
2.6.1 Novo portal institucional.....	55
2.7 Das relações e parcerias estratégicas com a comunidade, com instituições e empresas, nacionais e internacionais.....	55
2.7.1 Das Relações internacionais.....	56

► 2. Organização administrativa

2.1 Estrutura Organizacional

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, instituição pública federal de educação profissional e tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec), é organizado em estrutura *multicampi* e possui a Reitoria como órgão de administração central. O IF Sudeste MG, conforme disposições da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Conforme Estatuto e Regimento Geral do IF Sudeste MG, compõem a macroestrutura organizacional da instituição:

- I. Órgãos Superiores:
 - a. Conselho Superior, de caráter deliberativo e consultivo:
 1. Unidade de Auditoria Interna.
 - b. Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo.
- II. Órgãos Colegiados Especializados:
 - a. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
 - b. Conselho de Administração, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas;
 - c. Conselho de Governança Digital:
 1. Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação;
 2. Comitê de Segurança da Informação e Comunicação.
- III. Reitoria:
 - a. Reitor;
 - b. Gabinete do Reitor;
 - c. Corregedoria;
 - d. Ouvidoria;
 - e. Pró-Reitorias:
 1. Pró-Reitoria de Administração;
 2. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional;
 3. Pró-Reitoria de Ensino;
 4. Pró-Reitoria de Extensão;
 5. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.
 - f. Diretoria Sistêmica:
 1. Diretoria de Gestão de Pessoas.
 - g. *Campi* avançados;
 - h. Órgãos de Apoio ou de Assessoramento.
- IV. Procuradoria Federal Junto ao IF Sudeste MG;
- V. *Campi*.

2.2 Dos Órgãos Superiores

2.2.1 Conselho Superior - Consu

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do IF Sudeste MG. O Consu é composto pelos representantes dos servidores docentes, dos discentes, dos servidores técnico-administrativos em educação, dos egressos da instituição, da sociedade civil (organizações sindicais, entidades patronais e setor público/empresas estatais), do Ministério da Educação e do Colégio de Dirigentes (Reitor, Pró-reitores, Diretores-Gerais dos *campi* e os Diretores dos *campi* avançados) do Instituto Federal, com representação paritária dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica.

O Conselho Superior, presidido pelo Reitor, tem seu funcionamento e competências disciplinadas no Estatuto do IF Sudeste MG e no seu regulamento próprio (Resolução Consu nº 06, de 28 de fevereiro de 2019).

2.2.2 Colégio de Dirigentes - Codir

O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório do IF Sudeste MG em matérias administrativas, orçamentárias e acadêmicas. O Codir, presidido pelo Reitor, é composto ainda pelos Pró-Reitores, Diretores-Gerais dos *campi* e os Diretores dos *campi* avançados, com funcionamento e competências descritos em seu regulamento próprio (Resolução Consu n.º 30, de 27 de agosto de 2019).

2.3 Dos Órgãos Colegiados Especializados

2.3.1 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Cepe

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, por delegação do Conselho Superior, é órgão normativo, consultivo, propositivo e deliberativo em matérias de ensino, pesquisa e extensão. O Cepe é presidido pelo Pró-reitor de Ensino e é composto pelos gestores das áreas finalísticas (membros natos) e representantes dos servidores técnico-administrativos em educação, docentes e discentes.

A organização e as competências do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão estão expressas no Regimento Geral do IF Sudeste MG e no seu regulamento próprio (Resolução Consu n.º 19, de 30 de maio de 2019).

2.3.2 Conselho de Administração, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas - Conad

O Conselho de Administração, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas, por delegação do Conselho Superior, é órgão normativo, consultivo, propositivo e deliberativo em relação às políticas orçamentária, financeira, patrimonial, de gestão de pessoas, de infraestrutura, de expansão física e de desenvolvimento institucional. O Conad possui sua composição e competências normatizadas no Regimento Geral do IF Sudeste MG e no seu regulamento próprio (Resolução Consu n.º 10, de 26 de março de 2019).

2.3.3 Conselho de Governança Digital - COGD

O Conselho de Governança Digital (COGD) é órgão de natureza estratégica e de caráter permanente que tem por finalidade deliberar sobre políticas, diretrizes e planos relativos à governança da Tecnologia da

Informação e Comunicação no âmbito da instituição. O COGD possui sua composição e competências normatizadas no Regimento Geral do IF Sudeste MG e no seu regulamento próprio (Resolução Consu n.º 11, de 26 de março de 2019).

2.4 Da Administração Central

A administração central do IF Sudeste MG é realizada pela Reitoria, composta por: Pró-Reitorias, Diretoria sistêmica, órgãos de controle interno, de apoio e de assessoramento.

2.4.1 Gabinete

O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é órgão de apoio e assessoramento às ações políticas e administrativas do Reitor.

2.4.2 Do Controle Interno

- A Unidade de Auditoria Interna é responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações do IF Sudeste MG e prestar apoio, dentro de suas especificidades, aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União.
- A Corregedoria tem como atribuições atividades relacionadas à prevenção, detecção e apuração de irregularidades disciplinares e administrativas no âmbito do IF Sudeste MG.
- A Ouvidoria Pública do IF Sudeste MG é uma unidade de representação autônoma, independente, de interlocução entre o cidadão e os setores acadêmicos e administrativos da instituição.

2.4.3 Procuradoria Federal junto ao IF Sudeste MG

A Procuradoria Federal junto ao IF Sudeste MG, órgão vinculado à Advocacia Geral da União, é responsável pelas atividades de assessoramento e consultoria jurídica e busca, assim, subsidiar as condutas da alta administração com manifestações jurídicas, conforme limites da legislação vigente.

2.4.4 Pró-Reitorias

As Pró-Reitorias do IF Sudeste MG, dirigidas por Pró-Reitores nomeados pelo Reitor, são responsáveis pelo assessoramento do Reitor nas seguintes dimensões:

- I. Pró-Reitoria de Administração é o órgão executivo de articulação entre as Pró-Reitorias, *campi* e *campi* avançados, ao qual compete planejar, superintender, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e as políticas de administração, de planejamento e gestão orçamentária, financeira, contábil e patrimonial do IF Sudeste MG;
- II. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional é o órgão executivo de articulação entre as Pró-Reitorias, *campi* e *campi* avançados, ao qual compete planejar, superintender, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e políticas pertinentes às áreas de comunicação social e marketing, planejamento institucional, infraestrutura e à tecnologia da informação e comunicação no âmbito do IF Sudeste MG;
- III. Pró-Reitoria de Ensino é o órgão executivo responsável pela proposição e condução das políticas de ensino, no âmbito da educação profissional e científica de nível médio e de graduação do IF Sudeste MG, garantindo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do IF Sudeste MG;

- IV. Pró-Reitoria de Extensão é o órgão executivo responsável por planejar, coordenar, fomentar, acompanhar e executar as políticas e ações de extensão, das relações internacionais e interinstitucionais no âmbito do IF Sudeste MG;
- V. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é o órgão executivo responsável por planejar, coordenar, fomentar, acompanhar e executar as políticas e ações de pesquisa, pós-graduação e inovação integradas ao ensino e à extensão no âmbito do IF Sudeste MG.

A estrutura organizacional e as competências dos cargos e funções de cada uma das Pró-Reitorias estão descritas no Regimento Geral e no Regimento Interno da Reitoria do IF Sudeste MG.

2.4.5 Diretoria de Gestão de Pessoas

A Diretoria de Gestão de Pessoas, de forma articulada com os Diretores-Gerais dos *campi* e com os Diretores dos *campi* avançados, é órgão responsável por planejar, coordenar, gerir e supervisionar a execução de atividades relacionadas a políticas de gestão de pessoas, compreendidas as de administração de pessoal, tais como a administração pessoal, o desenvolvimento de pessoas, o recrutamento, a seleção pessoal e os benefícios, de acordo com a legislação pertinente.

2.4.6 Órgãos de Apoio ou de Assessoramento

Os órgãos de apoio ou de assessoramento, integrados à estrutura organizacional, têm por objetivo colaborar na execução, difusão e expansão das atividades de gestão administrativa e acadêmica.

Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD

A Comissão Permanente de Pessoal Docente, conforme legislação pertinente, é responsável pela formulação e pelo acompanhamento da execução da política de pessoal docente no âmbito do IF Sudeste MG.

Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - CIS

A Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, conforme legislação aplicável, é responsável pelo acompanhamento, pelo assessoramento e pela avaliação da implementação do plano de carreira dos servidores técnico-administrativos em educação do IF Sudeste MG.

Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Comissão Própria de Avaliação do IF Sudeste MG, em atendimento ao que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tem por finalidade a implementação do processo de autoavaliação e a sistematização e prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A CPA é constituída por uma comissão central, composta por representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e da sociedade civil. Nas unidades, a CPA é constituída por subcomissões (Subcomissão Própria de Avaliação - SPA), essas também compostas por representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil. A organização, o funcionamento e as competências da Comissão Própria estão expressas em seu regulamento próprio (Resolução Consu nº15, de 23 de abril de 2019).

Comissão de Ética Pública - CEP

A Comissão de Ética Pública - CEP - do IF Sudeste MG, instituída nos termos do Decreto nº 1.171, de 1994, e do Decreto nº 6.029, de 2007, é responsável pela disseminação da ética pública, pelas consultas quanto à conduta ética dos servidores e pela apuração de responsabilidades por infração ao Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação - CTIC

O Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação, de caráter permanente e vinculado administrativamente ao Conselho de Governança, possui natureza consultiva e propositiva nas políticas e ações em sua área de competência no âmbito do IF Sudeste MG.

Comitê de Segurança da Informação e Comunicação - CSIC

O Comitê de Segurança da Informação e Comunicação, de caráter permanente e vinculado administrativamente ao Conselho de Governança, possui natureza consultiva e propositiva nas políticas e ações em sua área de competência no âmbito do IF Sudeste MG.

Comissão de Concursos Públicos - Comcop

A Comissão de Concursos Públicos é responsável pelo planejamento, pela coordenação e pela supervisão dos trabalhos de realização de concursos públicos para provimento de cargos efetivos no âmbito do IF Sudeste MG.

Comissão de Processos Seletivos - Copese

A Comissão de Processos Seletivos é responsável pela operacionalização das atividades dos processos seletivos de discentes no âmbito do IF Sudeste MG.

Comissão Permanente de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável - CPPADS

A Comissão Permanente de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável é responsável pela elaboração, pela proposição e pelo acompanhamento da execução da política ambiental, pelo desenvolvimento sustentável do IF Sudeste MG e pela promoção de ações e atividades de conscientização da comunidade acadêmica.

Comitê de Ensino - Coen

O Comitê de Ensino é órgão consultivo que tem a finalidade de colaborar para a promoção de políticas e ações em sua área de atuação.

Comitê de Extensão - Coex

O Comitê de Extensão é órgão consultivo que tem a finalidade de colaborar para a promoção de políticas e ações em sua área de atuação.

Comitê de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - Coppi

O Comitê de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é órgão consultivo que tem a finalidade de colaborar para a promoção de políticas e ações em sua área de atuação.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEPH

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos possui caráter consultivo, deliberativo e educativo e tem por finalidade regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas científicas envolvendo seres humanos no âmbito do IF Sudeste MG, com o intuito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, conforme as normas e diretrizes regulamentadoras da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Comitê de Comunicação Social e Marketing - CCSM

O Comitê de Comunicação Social e *Marketing* é responsável pela integração das ações estratégicas dessa área às unidades da instituição, por meio da articulação entre gestores, comunicadores e profissionais especializados, de forma a aliar as técnicas da Comunicação e *Marketing* aos interesses da política institucional no âmbito do IF Sudeste MG.

Comitê de Internacionalização - Cointer

O Comitê de Internacionalização é uma instância de caráter consultivo, propositivo e responsável pelo acompanhamento da execução da política de internacionalização no IF Sudeste MG, cujo propósito é a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão na instituição.

2.4.7 Da Criação de Órgãos de Apoio ou de Assessoramento

Ao IF Sudeste MG é permitida a constituição de outros órgãos de apoio ou de assessoramento integrados à sua estrutura organizacional, os quais terão por objetivo colaborar na execução, difusão e expansão das atividades de gestão administrativa, ensino, pesquisa e extensão. O trâmite para a criação de um órgão de apoio ou de assessoramento, observadas as disposições Estatutárias, Regimentais e à legislação pertinente, obedecerá:

- I. à recomendação do Conselho de *campus* e aprovação no Conselho Superior, quando a proposta se originar dos *campi*;
- II. à recomendação do Colégio de Dirigentes e aprovação no Conselho Superior, quando a proposta se originar da Reitoria, dos *campi* avançados ou ainda contemplar ações em âmbito institucional.

§1º O ato de criação será representado pela Resolução do Conselho Superior que aprovar o regulamento próprio do órgão de apoio ou de assessoramento.

§2º As atividades do órgão de apoio ou de assessoramento deverão estar articuladas com as atividades de gestão administrativa, de ensino, pesquisa e extensão, sem sobreposições.

2.4.8 Dos Órgãos de Atividades Finalísticas

52

2.4.8.1 Dos *campi* e *campi* avançados

Os *campi* são unidades voltadas ao exercício das atividades permanentes de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão e ao atendimento às demandas específicas nesse âmbito, em sua área de abrangência territorial.

Os *campi* avançados são unidades vinculadas administrativamente à Reitoria e destinados ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada.

2.4.8.2 Da gestão dos *campi* e *campi* avançados

Os *campi* e os *campi* avançados do IF Sudeste MG são geridos por Diretores-Gerais e Diretores nomeados pelo Reitor, respectivamente. Para o desempenho das suas funções, o Diretor-Geral e o Diretor contam com o apoio de equipes de assessoramento compostas por diretorias, departamentos, coordenações, núcleos e seções, conforme regimento interno de cada unidade.

Ademais, os dirigentes também contam com os conselhos de unidade como estruturas máximas de gestão administrativa e educacional:

- O Conselho de *campus* é um órgão colegiado normativo, consultivo e deliberativo em matérias e assuntos pertinentes ao *campus*, respeitando os atos administrativos do Reitor e as deliberações dos Órgãos Colegiados Especializados e dos Órgãos Superiores do IF Sudeste MG.

- O Conselho de *campus* avançado é o órgão colegiado consultivo em matérias e assuntos vigentes à unidade, respeitando os atos administrativos do Reitor e as deliberações dos Órgãos Colegiados Especializados e dos Órgãos Superiores do IF Sudeste MG.

2.4.8.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante, órgão consultivo, é responsável por atuar no processo de concepção, implantação, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O NDE é composto pelo coordenador, vice-coordenador e, pelo menos, cinco docentes do curso. Os professores integrantes do Núcleo Docente Estruturante são indicados pelo coordenador do curso e nomeados pelo Diretor da unidade, com mandato de 01 (um) ano, sendo permitida recondução por tempo indeterminado, observando a renovação parcial de seus integrantes.

A organização e as competências do NDE estão descritas no Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG.

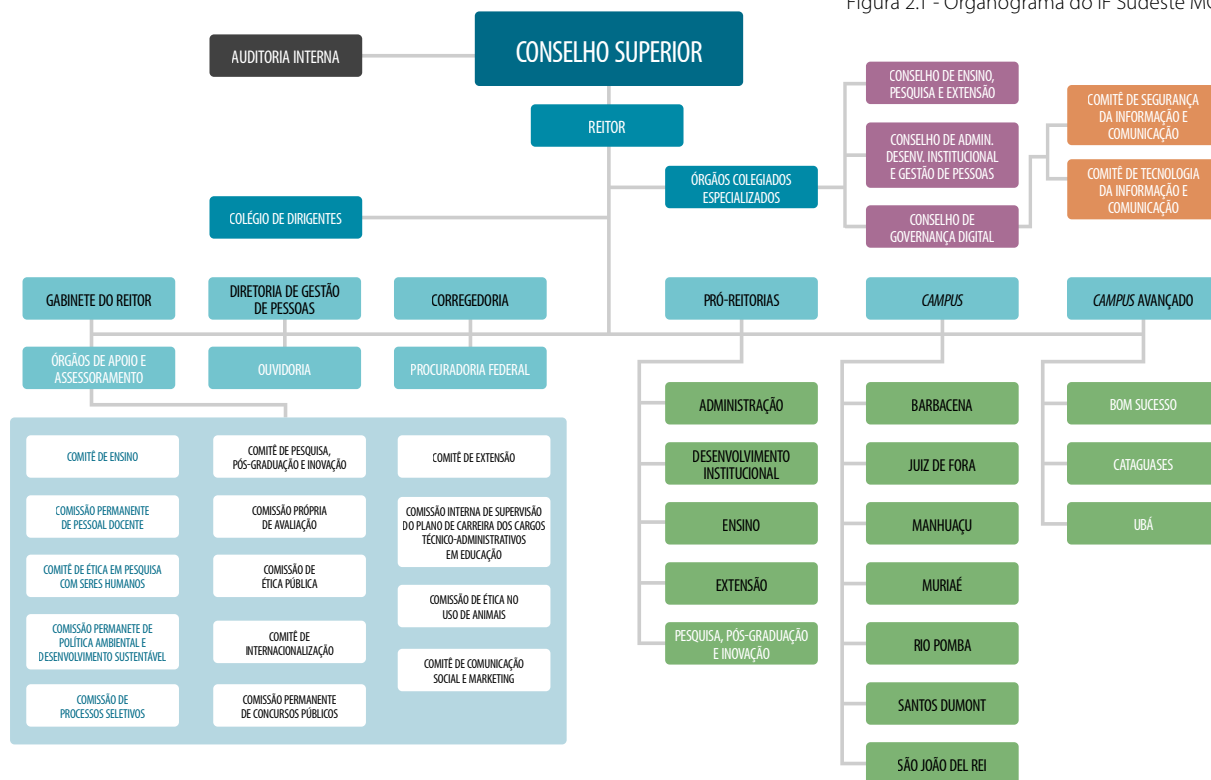
2.4.8.4 Colegiado de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

O Colegiado de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG é órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso. A composição, a organização e as competências do Colegiado de Curso estão descritas no Regulamento Acadêmico de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG.

2.5 Organograma do IF Sudeste MG

O organograma do IF Sudeste MG está disposto na figura 2.1.

Figura 2.1 - Organograma do IF Sudeste MG



54

2.6 Das ações de transparência e divulgação de informações da instituição

No que se refere à transparência pública no âmbito do IF Sudeste MG, existe o compromisso em contemplar toda a comunidade com informações claras, precisas e tempestivas sobre a instituição. Desde o primeiro ano de existência da Lei de Acesso à Informação, o IF Sudeste MG integrou o sistema ofertado nacionalmente para facilitar a transparência passiva (aquela oriunda de solicitações dos cidadãos), e, pelo portal institucional, bem como em suas redes sociais, divulga informações de interesse geral. Gradativamente, o IF Sudeste MG tem recebido mais pedidos, ano após ano, e, ao mesmo tempo, diminuído o tempo de resposta ao cidadão. Em números, a quantidade de pedidos de 2012 comparada ao ano de 2019 cesceu 12 vezes, enquanto o tempo de atendimento diminuiu em mais de 32%. Hoje a instituição tem uma média de tempo de atendimento dos pedidos de menos de 10 dias, ou seja, menos da metade do prazo ordinário determinado em lei. Quanto ao percentual de acessos concedidos em 2019, o IF Sudeste MG obteve o resultado de 80,7%, enquanto a média do Governo Federal, como um todo, foi de 66,9%. No que se refere às negativas de acesso, o percentual do Instituto é de 0,6%, muito menor do que a média geral das autarquias federais, qual seja, 4,4%.

Ainda referente ao tema, importa destacar que IF Sudeste MG possui constituída e atuante Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos, que orienta na proteção das informações de acesso restrito.

2.6.1 Novo portal institucional

A transparência institucional foi reforçada com o lançamento do novo site do IF Sudeste MG, em junho de 2019. Adotando o modelo de Identidade Padrão de Comunicação Digital do Poder Executivo Federal, essa plataforma buscou fortalecer um dos eixos estratégicos do Instituto: a política de relacionamento com a sociedade. Assim, foram melhor organizadas e disponibilizadas as informações institucionais como um todo, além dos regulamentos, normas, portarias e manuais publicados.

A figura 2.2 apresenta os principais meios de comunicação com a instituição.

Figura 2.2 - Meios de comunicação com a instituição

	Portal do IF Sudeste MG	www.ifsudestemg.edu.br
	Telefones de contato	Disponíveis no portal www.ifsudestemg.edu.br
	E-mail	Disponíveis no portal www.ifsudestemg.edu.br
	Atendimento Presencial	Nas unidades do IF Sudeste MG
	Acesso à Informação	www.ifsudestemg.edu.br
	Ouvidoria	www.ifsudestemg.edu.br/ouvidoria
	Comissão de Ética Pública	www.ifsudestemg.edu.br/institucional/comissoes-e-comites/cep
	Redes Sociais Oficiais do IF Sudeste MG	facebook.com/institutofederalssudestemg youtube.com/ifsudestemgvideos instagram.com/ifsudestemg

2.7 Das relações e parcerias estratégicas com a comunidade, com instituições e empresas, nacionais e internacionais

O IF Sudeste MG mantém relações e parcerias estratégicas com a comunidade, com instituições e com empresas, nacionais e internacionais. Nesse sentido, as ações da instituição têm, desde a sua criação, contemplando uma ampla rede integradora interinstitucional das comunidades local, regional, nacional e internacional, atendendo afirmativamente às diferentes demandas das diversas áreas do conhecimento.

Para auxiliar no cumprimento dessa missão institucional, a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRIIT), órgão auxiliar da Pró-Reitoria de Extensão responsável pelo planejamento, pela supervisão, pela coordenação e pela execução das políticas e ações de relações internacionais e interinstitucionais no âmbito do IF Sudeste MG, tem, estrategicamente, representado a instituição perante órgãos da sociedade civil e planejado ações que culminam na prospecção de parcerias, acordos, cooperações e entendimentos entre instituições das esferas pública e privada, nacionais e internacionais, com vistas a desenvolver projetos interinstitucionais que favoreçam o ensino, a pesquisa e a inovação, e a extensão, ao mesmo tempo em que busca oportunidades de financiamento de ações interinstitucionais com parceiros estratégicos.

Para fortalecer esse processo, a instituição tem credenciado fundações de apoio tanto para atuarem como meios estratégicos para gestão de projetos e de recursos disponíveis para a sua amplificação,

quanto para prospecção de parceiros e de agências financiadoras, desenvolvendo, assim, o ensino, a pesquisa e a inovação, e a extensão.

Nesse sentido, a formalização de parcerias entre o IF Sudeste MG e outros setores da sociedade civil, por meio da DRIT, sistematiza protocolos e robustece a sustentabilidade de ações abrangentes, pontuais, contínuas e periódicas. Dessa forma, para ampliar sua atuação, inclui novos atores sociais para se fortalecerem o ensino, a pesquisa e a inovação, e a extensão.

Portanto, as parcerias, os convênios e os acordos firmados visam ao fortalecimento das atividades-fim, ao intercâmbio de conhecimento e ao provimento de soluções para as demandas das comunidades locais, regionais, nacionais e internacionais.

2.7.1 Das Relações internacionais

Desde a sua criação, o IF Sudeste MG tem infundido as perspectivas global, intercultural e internacional em seu propósito, em sua função e em seus serviços, comprometendo-se a executar essa ação por meio do envolvimento de todos os atores institucionais. O objetivo é que a internacionalização continue a moldar o *ethos* e os valores institucionais, a partir de uma visão de gestão sistêmica, funcional e abrangente, introjetando o processo na prática de servidores e de alunos, de modo a impactar também parcerias e a promover, consequentemente, a transformação da sociedade.

Nesse sentido, a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, por meio de sua Assessoria de Relações Internacionais, vem robustecendo a natureza transversal do processo de internacionalização nas relações internas e externas institucionais, relativas às políticas de ensino, de pesquisa e inovação, e de extensão, para desenvolver, em constante interlocução com a sociedade, uma educação integral, formando cidadãos globais e transformando também as relações intrainstitucionais.

Nota-se que a integração do processo de internacionalização ao IF Sudeste MG é estratégica e ocasiona diversos impactos positivos nas práticas sociais e pedagógicas. A instituição reconhece que alunos, docentes e técnicos administrativos, quando inseridos em programas, em projetos e em ações de internacionalização bem-sucedidos, demonstram maior motivação e preparo para construir uma educação mais comprometida com o seu tempo.

Pautadas principalmente na integração da cooperação, da mobilidade, do desenvolvimento de estruturas, das políticas linguísticas, da pesquisa colaborativa, as ações inscrevem-se em movimentos de uma sociedade global dinâmica, na qual as noções de espaço, tempo e interatividade têm continuamente moldado a internacionalização, tornando-a, com isso, prática institucionalizada a fim de não somente resolver demandas dos eixos finalísticos de todos os *campi* do IF Sudeste MG, mas também expandir as dimensões do processo de internacionalização e transformar as relações institucionais por meio de programas, projetos e ações.

Na seara dos projetos de cooperação, o IF Sudeste MG tem consolidado sua parceria com programas de capacitação de professores no eixo sul-sul, principalmente com Moçambique e com o Sudão. Tais parcerias poderão promover o fortalecimento da formação acadêmica cooperativa entre as instituições envolvidas e o IF Sudeste MG, de modo a abrir caminhos para a internacionalização do currículo.

Além disso, diversos acordos de cooperação têm sido formalizados com instituições internacionais com vistas a atender às diversas demandas emergentes do nexo instituição-comunidade-arranjo produtivo local. Tais

demandas vinculam-se necessariamente às ofertas formativas na instituição e que estarão alinhadas à mobilidade de alunos para a realização de estágio internacional emissivo e receptivo, ou para formação acadêmica.

No campo de mobilidade acadêmica internacional, desde o lançamento do programa Ciências sem Fronteiras, a mobilidade acadêmica internacional tem se fortalecido. Inspirada nessa iniciativa, a instituição pensou em um programa de mobilidade institucional que pudesse, similar e minimamente, I) interiorizar o processo de internacionalização no IF Sudeste MG; II) preparar o aluno para o mercado de trabalho por meio de uma formação acadêmica integral; III) desenvolver a cidadania global no aprendiz; IV) aprimorar competências linguísticas do estudante em um idioma adicional; V) incrementar o ensino, a pesquisa e inovação, e a extensão; VI) fortalecer a pesquisa colaborativa e a cooperação internacionais. Tais objetivos têm sido alcançados com a implementação do programa IF Sudeste MG INTERNACIONAL - Graduação e Pós-Graduação, que tem incrementado a mobilidade acadêmica internacional com recursos institucionais e tem potencial para ser operado na modalidade para cursos técnicos, ao mesmo tempo em que se fortalece a cooperação institucional com países do sul global.

Além disso, reconhece-se que é necessário integrar a essa demanda de mobilidade uma formação em língua adicional condizente com a demandas da sociedade. Por essa razão, foi instituído o programa “Centros de Línguas”, iniciativa de implementação de centros de línguas adicionais em todas as unidades acadêmicas, para ofertar cursos de idiomas às comunidades acadêmica e local, com o objetivo de a) incrementar o ensino de línguas adicionais às comunidades acadêmica e local; b) formar linguisticamente a comunidade acadêmica para a sua participação em programas de mobilidade; c) preparar os estudantes para atuarem no mercado de trabalho; d) aprimorar as práticas de ensino do bolsista internacional e dos professores de línguas do IF Sudeste MG; e) preparar os estudantes para a realização de exames de proficiência linguística, também aplicados pelo IF Sudeste MG; f) fortalecer a pesquisa colaborativa internacional; e g) desenvolver a competência transcultural das comunidades do IF Sudeste MG e do bolsista internacional.

57

No tocante à internacionalização em casa, o IF Sudeste MG tem participado de projetos de pesquisa conjunta, de organização de seminários e participação em conferências internacionais presenciais e virtuais, de publicação de artigos internacionais, acordos de pesquisa internacional e programas de intercâmbio de pesquisa.

Nota-se que há constante apoio interno às ações de internacionalização além da busca por parcerias que visem ao financiamento externo de ações, como ocorrido com editais de fomento estaduais.

Além disso, o compartilhamento de sua estrutura com órgãos e instituições parceiras tem sido fortalecido. Em 2019, por meio de uma parceria com o Escritório da Embaixada dos Estados Unidos em Belo Horizonte e com o Departamento de Estado desse país, o IF Sudeste MG agregou a sua estratégia de internacionalização a instalação do escritório de orientação educacional EducationUSA, permitindo que a comunidade mineira pudesse receber orientação educacional estruturada e sistematizada sobre o ensino superior nos Estados Unidos, facilitando o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais com vistas ao fomento de projetos de ensino, de pesquisa e inovação, e de extensão.

Nesse sentido, a instituição deve estar presente nesse fluxo de ações da comunidade global no âmbito educacional e, por missão, deve fortalecer continuamente a institucionalização do processo de internacionalização, auxiliando servidores e discentes na busca por aprimoramento profissional e acadêmico. Dessa forma, o IF Sudeste MG, ao ter assumido o compromisso de sistematizar a internacionalização, promoverá uma formação integral, alinhada às demandas locais e globais, e em prol da transformação da sociedade.

The background of the page is a blue-tinted photograph of two men in a professional setting. One man, in the foreground, is wearing a light-colored shirt and a dark tie, and is pointing with his right hand towards a document or screen. Another man is partially visible behind him, also looking at the same point. The overall tone is professional and collaborative.

—CAPÍTULO 3
**PROJETO
PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL**

Sumário

3.1 Introdução	62
3.2 Fundamentação e Princípios Filosóficos que norteiam as práticas acadêmicas	62
3.3 Concepções Político-Pedagógicas	62
3.3.1 Organização Didático-Pedagógica	63
3.3.2 Currículo	63
3.3.3 Processo ensino-aprendizagem	64
3.3.4 Prática Profissional, Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado	64
3.3.5 Avaliação	65
3.3.6 O Perfil do Egresso	65
3.3.7 Acompanhamento de Egresso	65
3.4 Organização dos Sistemas de Ingresso	66
3.5 Responsabilidade Social e Ambiental	67
3.6 Internacionalização	67
3.7 Permanência e Êxito	68
3.8 Ensino, Pesquisa e Extensão	68
3.8.1 Gestão do Ensino, da Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e da Extensão	69
3.8.2 Parcerias e Fomento aos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão	69
3.8.3 Políticas de Ensino	70
3.8.3.1 Educação a Distância	71
3.8.3.2 Programas e Projetos de Estratégicos de Ensino	72
3.8.4 Políticas de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu	73
3.8.5 Políticas de Pesquisa e Inovação	73
3.8.5.1 Ações de desenvolvimento da pesquisa	74
3.8.5.2 Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo	74

3.8.6 Políticas de Extensão.....	76
3.8.6.1 Curricularização da Extensão.....	76
3.8.6.2 Ampliação das Ações de Extensão.....	77
3.8.6.3 Programas e Projetos Estratégicos de Extensão.....	77
3.9 Política de Assistência Estudantil.....	77
3.9.1 Ações Inclusivas.....	78
3.9.2 Ações Afirmativas.....	78
3.9.3 Esporte e Cultura.....	78
3.9.4 Representação Estudantil.....	78
3.10 Desenvolvimento de Pessoas para Ensino, Pesquisa e Extensão	78

► 3. Projeto Pedagógico Institucional

3.1 Introdução

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é uma construção contínua, em constante aprimoramento, que visa a nortear as políticas pedagógicas da instituição e a fornecer as diretrizes para a construção do Projeto Pedagógico de cada *campi* do IF Sudeste MG.

O presente Projeto Pedagógico Institucional (PPI) foi construído por meio do envolvimento e da contribuição de toda a comunidade acadêmica e reúne propostas com o intuito de regularizar as políticas e as práticas institucionais relativas à organização acadêmica em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

3.2 Fundamentação e Princípios Filosóficos que norteiam as práticas acadêmicas

Os fundamentos legais que norteiam a elaboração deste Projeto Pedagógico Institucional são: a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996; a Lei nº 11.892, de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; o Decreto nº 5154, de 2004, que regulamentou a LDB no que tange à qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação. Também se observam as disposições do Plano Nacional de Educação (PNE), de acordo com a Lei nº 13.005, de 2014, visando a cumprir o art.214 da Constituição Federal.

Além disso, o IF Sudeste MG tem em seu Regimento Geral a organização, as competências, as atribuições e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias.

A educação é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado, compromisso esse garantido pela LDB, que orienta a educação escolar no âmbito nacional, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias, com conhecimentos vinculados ao mundo do trabalho e à prática social. Sendo assim, para o IF Sudeste MG, a formação acadêmica deve ser integral, emancipatória, inclusiva e verticalizada, articulando ações de ensino, de pesquisa e de extensão.

Essa articulação nos institutos federais é fundamental para a consolidação da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, gerando impacto direto na formação acadêmica e buscando o desenvolvimento regional por meio da produção, da validação, da divulgação e da aplicação de conhecimento.

3.3 Concepções Político-Pedagógicas

A concepção político-pedagógica está baseada no documento de Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais (BRASIL, 2010), com a proposta educacional humanístico-técnico-científica, por meio de uma institui-

ção que articula as educações superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*. Nesse sentido, resalta-se a valorização da educação e das instituições públicas como fundamental para a construção de uma nação soberana e democrática, com a compreensão de seu trabalho coletivo e da diversidade sociocultural, para a atuação no sentido do desenvolvimento local e regional, na perspectiva da construção da cidadania. Visa-se, assim, a uma educação que possibilite ao discente o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade e validando a verticalização do ensino.

A educação promovida no IF Sudeste MG tem como pressuposto a formação integral por meio da articulação e da indissociabilidade das ações de ensino, de pesquisa e de extensão, a partir de currículos flexíveis, que respeitam as peculiaridades regionais e promovem a integração dos conhecimentos multidisciplinares e multiculturais.

As práticas acadêmicas devem respeitar as diversidades sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e de orientação afetivo-sexual dos discentes. Fomentam, também, a implantação de metodologias de ensino que propiciem atividades desafiadoras, problematizadoras, que enriqueçam e permitam aos discentes a utilização de novos conhecimentos na explicação dos fenômenos em geral, das práticas sociais e profissionais nas mais diversas situações.

3.3.1 Organização Didático-Pedagógica

A organização didático-pedagógica do IF Sudeste MG leva em consideração a abrangência da instituição, as especificidades de cada um de seus *campi*, a diversidade dos arranjos produtivos locais e os princípios de autonomia administrativa e pedagógica.

Os princípios delineados neste Projeto Pedagógico Institucional norteiam as práticas pedagógicas do IF Sudeste MG, bem como embasam a elaboração dos Projetos Pedagógicos de *Campus*, das diretrizes para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), dos regulamentos acadêmicos dos cursos de diferentes níveis e modalidades, das normatizações de ações complementares à prática pedagógica, das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tendo isso em vista, os PPCs se constituem peça chave na estruturação de todos os cursos e devem refletir a política geral de ensino adotada pela instituição. Também devem incorporar as mais variadas iniciativas pedagógicas e métodos de ensino, tais como metodologias ativas e ensino híbrido, contemplando, de forma efetiva, os princípios multiculturais de um mundo cada vez mais conectado.

3.3.2 Currículo

A educação profissional e tecnológica do IF Sudeste MG busca uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla que permita o domínio de métodos analíticos nas diversas áreas do saber, a fim de construir uma base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos.

A organização curricular deve ser de forma integrada, promovendo a articulação entre teoria e prática e oportunizando a participação do discente em programas, projetos, ações de ensino, de pesquisa, de extensão e de internacionalização.

O planejamento curricular se pauta na organização e na concepção didático-pedagógica da instituição, de forma flexível o suficiente para permitir que o discente possa estabelecer conexões entre os campos do saber e dar prosseguimento aos estudos.

Portanto, o currículo preza por uma formação educacional em todos os níveis e modalidades, tendo como princípio fundamental o desenvolvimento do ser humano, norteado por valores éticos, sociais e políticos, pois de acordo com Sacristán: “não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada” (SACRISTÁN, 2000, p.15).

3.3.3 Processo ensino-aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem deve proporcionar aos discentes a sintonia com a realidade concreta, reunindo conhecimento, apropriação das tecnologias e desenvolvimento sustentável.

O IF Sudeste MG valoriza a autonomia, a autogestão e o protagonismo dos discentes no processo de aprendizagem. Dessa forma, são estimuladas as metodologias de ensino em que o discente é protagonista na busca pelo aprendizado, assumindo responsabilidades, propondo soluções para problemas, pesquisas, debates, realizando experimentos, entre outros.

Essas metodologias incitam os sujeitos da educação profissional a se colocarem verdadeiramente como sujeitos da reflexão e da pesquisa, abertos ao trabalho coletivo e à ação crítica cooperativa, o que se traduz como um lidar reflexivo que realmente trabalhe a tecnociência.

Para que o processo aqui descrito possa se concretizar, o IF Sudeste MG conta com a atuação de um corpo de servidores, docentes, tutores e técnicos administrativos, que tem a possibilidade de atuar, simultaneamente e de forma articulada, nos cursos de formação inicial e continuada, nos cursos técnicos de nível médio, integrado e concomitante/subsequente, na graduação e pós-graduação, em ações de ensino, de pesquisa, de extensão e de internacionalização nas modalidades de cursos presenciais e a distância, com competência técnica, prática, científica, pedagógica e ética. Esses profissionais lidam com o conhecimento de forma integrada e verticalizada, desenvolvendo um trabalho reflexivo e criativo, de forma a promover transposições didáticas contextualizadas.

3.3.4 Prática Profissional, Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado

A prática profissional, prevista na organização curricular dos cursos técnicos, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio e deve ser desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

No IF Sudeste MG orienta-se que a prática profissional seja um componente curricular obrigatório dos PPCs, favorecendo a promoção da articulação entre a teoria e a prática..

As atividades complementares, descritas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, têm por finalidade o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, de forma que o discente tenha acesso a outras fontes de conhecimento.

As atividades de estágio supervisionado devem estar previstas nos projetos pedagógicos dos cursos, proporcionar situações reais de aprendizagem que oportunizem a reflexão-ação, a interação com profissionais da sua área de formação e a construção da sua identidade profissional frente ao mundo do trabalho.

Para que sejam atendidos os objetivos dessas ações, é fundamental que as coordenações de curso e os setores responsáveis pela formalização do estágio nos *campi* trabalhem em parceria. Deste modo, garante-se que os pré-requisitos das normativas sobre o tema sejam plenamente atendidos, tanto em caráter documental, quanto na operacionalização das atividades junto aos envolvidos no processo (discente, orientador e supervisor).

3.3.5 Avaliação

No IF Sudeste MG a avaliação é um componente do processo ensino-aprendizagem, e deve ser desenvolvida de forma contínua, diversificada e cumulativa. Sendo assim, os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos, considerando, quando necessária, a retomada de conteúdos durante o processo educativo e a revisão das estratégias didático-pedagógicas. Nesse sentido, o acompanhamento dos discentes deverá ser realizado para verificar a aprendizagem efetiva do conteúdo e quando necessário intervir, utilizando diferentes ferramentas, através de um processo de avaliação formativo.

Essa concepção do método avaliativo se baseia nos estudos de Hoffmann e Luckesi. Para os autores, “avaliar é agir com base na compreensão do outro” (HOFFMANN, 2011, p.17), sendo “objetivo da avaliação da aprendizagem subsidiar o ensino e a aprendizagem bem-sucedidos no interior de um projeto pedagógico” (LUCKESI, 2011, p. 148). Assim, a avaliação deve investigar a aprendizagem do educando para realizar as intervenções adequadas, tendo em vista a construção dos melhores resultados possíveis ou das melhores oportunidades de aprendizagem.

Além dos aspectos ligados de forma mais direta à avaliação das diferentes disciplinas que compõem o currículo, o IF Sudeste MG conta com equipes multidisciplinares que atuam no acompanhamento e na avaliação do processo ensino-aprendizagem como um todo. De modo especial, destaca-se a realização dos conselhos de classe como momentos que propiciam a avaliação individual e coletiva dos discentes, a troca de experiências entre os profissionais envolvidos, o diagnóstico de pontos a serem melhorados e a proposição de intervenções junto a discentes e docentes.

3.3.6 O Perfil do Egresso

65

O perfil do egresso, respeitando as especificidades de cada área do saber, prevê, além do desenvolvimento de competências técnico-científicas, a formação humana e integral de um agente de defesa da diversidade e da sustentabilidade, de um profissional com capacidade de atualização e de produção de transformações sociais locais, regionais, nacionais e internacionais, assumindo o trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre ciência, cultura e tecnologia. O perfil do egresso de cada curso está contido em seu respectivo projeto pedagógico.

O egresso do IF Sudeste MG deve possuir competências que o tornem capaz de agir de forma colaborativa e empreendedora, respeitando as múltiplas formas de diversidade, sendo cidadão global, ético, crítico e propositivo em seu cotidiano.

3.3.7 Acompanhamento de Egresso

A Política de Acompanhamento de Egressos visa a retroalimentar a instituição a fim de nortear a atualização dos currículos dos cursos, a abertura de novos cursos e o aprimoramento das atividades administrativas e de gestão do IF Sudeste MG. São princípios dessa política: o relacionamento contínuo entre o egresso e o IF Sudeste MG; a valorização profissional; a educação continuada visando à verticalização do ensino e ao retorno do egresso à instituição; a avaliação e autoavaliação do egresso formado; o compromisso e a responsabilidade com a comunidade; a sistematização na gestão e produção do conhecimento; e a integração dos egressos à comunidade acadêmica.

As ações de acompanhamento visam a dimensionar: a relação entre o egresso e o mundo do trabalho, enquanto indivíduo e profissional em interação com o setor produtivo; a relação entre o egresso e o IF Sudeste MG, considerando sua formação nos cursos ofertados pela instituição; a avaliação do seu processo formativo, da sua participação em atividades institucionais diversas e nas ações de incentivo à permanência; e, por fim, a relação entre o egresso e a sociedade, tendo em vista sua inserção social enquanto cidadão crítico e reflexivo.

3.4 Organização dos Sistemas de Ingresso

A política de ingresso ao IF Sudeste MG observa a legislação e as normas vigentes e visa a garantir o atendimento a todos, sem discriminação, oportunizando inclusão e formação acadêmica de qualidade. Além disso, atentando-se ao dinamismo das políticas de acesso em âmbito nacional, são promovidas discussões regulares para avaliação do contexto de ingresso dos discentes na instituição.

O instituto, por meio de editais de ingresso, publiciza as normas de participação no processo seletivo aos interessados em ingressar na instituição, nos cursos regulares, através de seleção unificada para todas as unidades. Seja qual for o curso e a modalidade de cursos regulares, os candidatos participam da seleção própria ou do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), no caso dos cursos de graduação.

Tendo em vista a especificidade dos cursos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), há seleção diferenciada para acesso a essa modalidade e também editais específicos para as vagas remanescentes dos cursos de graduação e para os cursos de formação inicial e continuada (FIC), em consonância com as diretrizes institucionais vigentes. A admissão aos Programas de Pós-Graduação em rede, isto é, parceria com outras Instituições de Ensino, dá-se conforme as normas específicas inerentes a cada programa.

O IF Sudeste MG oferta cursos em diferentes modalidades de ensino, incluindo os cursos de formação inicial e continuada, os cursos técnicos de nível médio, os cursos de graduação e de pós-graduação, tendo como pressuposto a formação integral por meio da articulação e da indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Os cursos de formação inicial e continuada têm a finalidade de capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar as pessoas com escolaridade variável, e podem ser integrados ou não a programas e projetos destinados à formação de jovens e adultos.

A formação técnica de nível médio ofertada no IF Sudeste MG tem expressiva relevância respaldada nas experiências dos diferentes *campi* e a expansão da instituição é resultado da constante ampliação da oferta de cursos integrados, concomitantes e subsequentes.

Os cursos de graduação são oferecidos nas modalidades de licenciatura, bacharelado e tecnologia, e têm por finalidade a formação acadêmica e profissional com uma visão mais ampla da área de atuação.

Os cursos de Pós-Graduação completam o ensino verticalizado do IF Sudeste MG e são ofertados tanto em lato quanto stricto sensu como importante oportunidade de aprofundamento do conhecimento para a formação continuada de profissionais de nível superior. Além disso, a pós-graduação é um importante mecanismo de inovação e de geração de conhecimento para a Zona da Mata e para o Campo das Vertentes.

3.5 Responsabilidade Social e Ambiental

A responsabilidade social do IF Sudeste MG, tendo em vista o ideário da formação de cidadãos, é educar para a transformação social. Ao mesmo tempo, as preocupações e linhas de ação institucionais são orientadas pelos princípios da sustentabilidade socioambiental. Isso se revela possível pela inclusão dessa temática nos currículos dos cursos na perspectiva transdisciplinar, no desenvolvimento de programas e projetos de educação ambiental e na realização de pesquisas.

A instituição objetiva, por meio das práticas acadêmicas, possibilitar aos seus discentes refletirem, de forma autônoma, sobre caminhos alternativos e/ou desenvolvimento de tecnologias, bem como promover conscientização político-cultural para contribuir com o desenvolvimento econômico-social das mesorregiões nas quais se insere.

Outro aspecto das ações para a responsabilidade socioambiental é a manutenção de uma agenda de debates, por meio de eventos, fóruns de discussão, seminários, etc, que abordem a questão da sustentabilidade como estratégia. Essas estratégias são desencadeadas tanto pela gestão administrativa da instituição como pela gestão acadêmica, objetivando a participação direta dos discentes nessas ações. Ainda é importante ressaltar a prática de intercâmbio e de cooperação com outras instituições visando a compartilhar políticas e ações vinculadas ao desenvolvimento socioambiental.

3.6 Internacionalização

A internacionalização no IF Sudeste MG deve envolver todos os atores institucionais, comprometendo-se a fortalecer, sistemática, funcional, global e transversalmente, as políticas de ensino, de pesquisa e inovação, e de extensão. Dessa forma, permite o desenvolvimento das competências interculturais e globais (DEARDOFF, 2020) em toda a comunidade acadêmica.

Considerando o compromisso da gestão institucional com o desenvolvimento da internacionalização e o envolvimento da comunidade local com o processo, a internacionalização no IF Sudeste MG deverá permitir, ainda: a) o desenvolvimento das competências globais - entendidas como a capacidade de se examinarem questões locais, globais e interculturais, de compreender e apreciar a perspectivas de mundo do outro, de engajar-se em interações efetivas, apropriadas e abertas, com pessoas de outras culturas e de agir para o bem-estar coletivo e para o desenvolvimento sustentável - em discentes, em servidores e em membros da comunidade externa, preparando-os para o mundo globalizado e multicultural; b) a promoção da internacionalização do currículo dos Cursos Técnicos, de Graduação e dos Cursos de Pós-Graduação, por meio do fomento de discussões e iniciativas pedagógicas conjuntas com parceiros internacionais; c) o desenvolvimento de ações de Ensino, Pesquisa e Inovação e de Extensão em parceria com instituições internacionais; d) o incentivo aos ecossistemas de pesquisa, de inovação, a geração de propriedade intelectual e empreendedorismo por meio de parcerias; e) o estímulo a atividades de internacionalização sintonizadas com o princípio da educação como um bem público; f) a institucionalização da cultura da internacionalização como tema transversal no âmbito do IF Sudeste MG, de maneira que as discussões permeiem, além da cooperação e da mobilidade, a discussão de currículos, pesquisa e inovação, avaliação, creditação, dupla certificação, extensão e gestão administrativas; g) a promoção de oportunidades multiculturais e plurilingues; h) a promoção do ensino-aprendizagem de idiomas adicionais, incluindo-se o Português como Língua Adicional (PLA); i) o incentivo à aplicação

de exames de proficiência linguística internacionais no âmbito do IF Sudeste MG; j) a participação em projetos de fomento ao processo de internacionalização; k) o aperfeiçoamento constante do processo de acolhimento local do discente estrangeiro; l) a garantia da sustentabilidade do processo de internacionalização; m) o monitoramento e a avaliação das ações de internacionalização desenvolvidas pelo IF Sudeste MG; n) a promoção da formação integral do discente; o) o provimento de visibilidade às ações do IF Sudeste MG em âmbito nacional e internacional e p) o oferecimento de mobilidade acadêmica internacional virtual e intercâmbios virtuais junto aos parceiros internacionais, por meio de atividades em disciplinas correlatas de cursos de todas as modalidades.

3.7 Permanência e Êxito

O acompanhamento e ações eficazes de permanência e êxito são fundamentais para a consolidação deste Instituto Federal como instituição que possui como missão “promover a educação básica, profissional e tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, em todos os seus níveis e modalidades, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade”.

À medida que a instituição vai se consolidando e atendendo a um público mais ampliado, surge a possibilidade do aumento dos seus índices de retenção e também de evasão, os quais são, indubitavelmente, grandes desafios do sistema de ensino público nacional. Desse modo, constata-se que, sem o devido monitoramento e sem as intervenções necessárias, essas questões se agravam. Portanto, a instituição deve empregar ações preventivas e corretivas para garantir a permanência, com êxito, do estudante.

O IF Sudeste MG tem como um de seus grandes objetivos favorecer o acesso, o bem estar e a permanência do discente em seu ambiente educacional de maneira inclusiva e de qualidade, seja através das políticas de assistência, seja pelos efeitos sentidos da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Para cumprir esse objetivo, todas as ações da instituição culminam em favorecer políticas de assistência estudantil. Nesse sentido, foi desenvolvido o Plano Estratégico para a Permanência e Êxito dos estudantes do IF Sudeste MG, o qual precisa ser constantemente acompanhado, fortalecido e atualizado. Além disso, são desenvolvidas ações de políticas estudantis, projetos e programas extracurriculares, atendimentos e acompanhamentos, com o objetivo de sanar questões de aprendizagem e adaptações pessoais. Ademais, a instituição atenta-se também às condições de vulnerabilidade econômica dos discentes.

3.8 Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino, a pesquisa e a extensão, ofertados na Rede Federal, estão equiparados às universidades federais para efeito de regulação, supervisão e avaliação, são obrigatórios e indissociáveis na formação universitária brasileira, conforme artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Além de contribuir para a formação do discente, essas ações cumprem o papel solidário, social e cultural para com a sociedade.

Severino (2017) aponta que o conhecimento produzido deve estar inteiramente interligado à sociedade, mantendo uma prática resultante à reflexão social, não somente como preceito técnico/científico. Assim, as metodologias de ensino aplicadas no IF Sudeste MG devem estar contextualizadas e problematizadas nas questões da sociedade, de forma a cumprir os requisitos curriculares e a aplicação indissociável da tríade ensino, pesquisa e extensão, de maneira transformadora.

Freire (1977, p.16) destaca a conexão entre ensino e pesquisa, conforme podemos constatar no trecho a seguir:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Enquanto o ensino proporciona a construção do conhecimento, a pesquisa acadêmica permite investigar as diversas áreas do saber e as atividades extensionistas estabelecem vínculos entre as necessidades de soluções para questões reais da comunidade local/regional, a interação entre a comunidade e os espaços/equipamentos da instituição e o conhecimento acadêmico.

3.8.1 Gestão do Ensino, da Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e da Extensão

A Gestão do Ensino, da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e da Extensão engloba todas as ações para o concreto desenvolvimento do PPI do IF Sudeste MG, tendo a gestão democrática como princípio. É papel fundamental garantir a eficiência dos processos, adequação às normativas legais e primar pelo bom atendimento à comunidade, com qualidade, equidade e responsabilidade social. Os gestores devem adotar planejamento que dê ênfase à valorização da interação entre ensino, pesquisa e extensão com práticas que contribuam estrategicamente tanto para o desenvolvimento institucional quanto para os desenvolvimentos pessoal e social.

As decisões da gestão devem ser traçadas por meio de discussões colegiadas, com caráter consultivo e/ou deliberativo com fóruns temáticos específicos. O planejamento das políticas deve ser aprofundado nos respectivos comitês temáticos para posterior avaliação pelos Órgãos Colegiados Especializados e Órgãos Superiores.

Para que a instituição possa fazer a melhor alocação dos recursos humanos e financeiros, é preciso investir em ferramentas informatizadas de gerenciamento da informação integradas que auxiliem e simplifiquem etapas como as de submissão, execução, controle, avaliação das ações e geração de relatórios. Também, é necessária a adoção de repositórios digitais, sistemas para acesso ao acervo bibliográfico e para o acervo acadêmico digital. A adoção desses sistemas deve ser sempre acompanhada da capacitação de todos os envolvidos e da padronização de procedimentos, para sua correta operacionalização.

Também, é uma diretriz a ser observada a valorização dos docentes e TAEs que participam de ações de ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação, internacionalização e extensão no IF Sudeste MG, por meio da construção de mecanismos de avaliação institucional, de forma equitativa e coerente.

3.8.2 Parcerias e Fomento aos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão

A destinação de recursos financeiros para o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão é fundamental e condicionante para a sua efetivação enquanto políticas institucionais. Além da destinação de recursos da Lei Orçamentária Anual (LOA), há que se mobilizar esforços de articulação interinstitucional com vias ao desenvolvimento de ações em parceria, as quais proporcionem a consecução de objetivos comuns com outras instituições no âmbito nacional e internacional e que também possam gerar possibilidades de financiamento extraorçamentário.

Assim, para enfrentar os desafios, o IF Sudeste MG necessita de criar mecanismos internos de divulgação e de capacitação de servidores para se habilitarem na busca por oportunidades de financiamento público e

privado, no país e no exterior, bem como estabelecer parcerias com outras instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), para demandar editais específicos e em conjunto. A aproximação com as agências de fomento também será importante para auxiliar a construção de políticas de financiamento adequadas para a características e iniciativas dos Institutos Federais.

Considerando a importância das relações interinstitucionais, e para viabilizar toda a interação necessária, a Instituição buscará o aprimoramento contínuo das relações com entidades de apoio, como fundações e financiadores públicos e privados, preocupando-se com a criação de instrumentos para a prospecção, para a expansão e para avaliação de parcerias interinstitucionais, desenvolvendo mecanismos de sistematização de instrumentos jurídicos para a formalização dessas parcerias.

3.8.3 Políticas de Ensino

No IF Sudeste MG, as políticas de ensino articulam-se às propostas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo como diretrizes, no âmbito da gestão, o trabalho coletivo, interagindo as áreas de atuação no ensino, *inter* e *intracampus*, e integrado à pesquisa e à extensão. Além disso, orientam-se pela transversalidade e verticalização de acordo com os eixos tecnológicos de sua atuação.

Em consonância a essas concepções e diretrizes, há oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades, os quais demandam estratégias pedagógicas diversas em função da especificidade do público atendido e das propostas de formação. Nesse sentido, é necessário pensar na consolidação e no fortalecimento dos cursos oferecidos e na ampliação de novos, mas é importante frisar a necessidade de melhoria contínua da estrutura física e de pessoal, fortalecer também as competências pedagógicas e humanas para a construção do pensamento.

Considerando a lei de criação dos institutos, o Decreto nº 5.840/2006 e demais legislações complementares, o IF Sudeste MG busca a formação integral dos discentes em cursos de Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e cursos superiores.

I. Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional

Os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou qualificação profissional, oferecidos pelo IF Sudeste MG, têm a finalidade de capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar as pessoas em diferentes níveis de escolaridade, podendo ainda ser integrados a programas e projetos destinados à formação de jovens e adultos. Nesta modalidade, os cursos atendem às demandas dos discentes de ingresso, retorno ou de novas oportunidades no mundo do trabalho de forma mais célere, devido à carga horária diferenciada desses cursos.

II. Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, segundo a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais.

Uma das formas de se atingir esse objetivo é a articulação do ensino técnico ao ensino médio regular e à educação de jovens e adultos (EJA), com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura.

O currículo integrado implica articulação entre conhecimentos básicos e conhecimentos técnicos que, muitas vezes, fundem-se no processo de ensino e aprendizagem, vislumbrando a formação humana integral, a pro-

dução do conhecimento e a intervenção social em todas as suas dimensões, centrada na apropriação crítica da ciência e sua relação com o desenvolvimento cultural, visando a intervir e a transformar o mundo à sua volta.

III. Educação Profissional Tecnológica - Graduação

Além dos marcos legais que disciplinam a oferta de cursos superiores e do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), oriundos da política nacional para o ensino superior, os cursos desse segmento no IF Sudeste MG orientam-se pelas regulamentações nacionais e institucionais.

A lei de criação dos institutos destaca os objetivos e os níveis de atuação na educação superior, reafirmando essa ação, com as seguintes ofertas:

- Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.

De acordo com a previsão legal, é atribuição dos Institutos Federais promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

Além disso, a formação continuada de professores da educação básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho.

71

3.8.3.1 Educação a Distância

O IF Sudeste MG oferta cursos na modalidade a distância (EaD) de forma institucionalizada (e quando possível a partir de ações financiadas por programas de governo). Os projetos pedagógicos de cursos dessa modalidade, conforme o regulamento de cada nível, podem apresentar planejamentos de encontros presenciais para atividades práticas, avaliações, entre outros, visando à qualidade do ensino a distância, na perspectiva das políticas de ensino desse documento. Nesse sentido, além de proporcionar a formação para o trabalho, os cursos a distância favorecem a ampliação da capilaridade de atuação institucional, a inclusão digital e a formação cidadã.

Os cursos presenciais podem ainda contar com carga horária de atividades não presenciais, possibilitando um ensino híbrido, seja na forma de suporte para componentes curriculares, seja como para a substituição integral desses componentes integrais, desde que planejados e previamente autorizados pelos órgãos colegiados competentes.

O professor mediador, outrora chamado tutor, tem papel indissociável em toda e qualquer componente lecionado no formato não presencial, seja em conteúdo de cursos presenciais, seja em disciplinas dos cursos a distância.

A proposta central para o ensino a distância no IF Sudeste MG prioriza a constante expansão da institucionalização dessa modalidade. Considerando a área de atuação do IF Sudeste MG, qual seja Zona da Mata

Mineira e Campo das Vertentes, há prioridade para que seja aumentada a capilaridade de atuação institucional nas regiões de atuação do próprio instituto, com foco no desenvolvimento desses locais, bem como em seus arranjos produtivos locais, substanciado pelas expertises em ofertas de cursos alinhados com as demandas geralmente apresentadas nessas mesmas regiões.

Uma vez que há na instituição direcionamento para aumento da oferta de cursos institucionalizados, é preciso que haja infraestrutura física, tecnológica e de pessoal para os cursos EaD, similar ao previsto para os cursos presenciais. Ademais, é indispensável fomentar o funcionamento das unidades da instituição também na condição de polos de EaD, com laboratórios de informática e infraestrutura para atendimento dos docentes mediadores e equipe dos setores de ensino para suporte e acompanhamento das atividades dos cursos ofertados.

Quanto às metodologias a serem adotadas, considera-se que o formato assíncrono, em que docente e discente não têm obrigação de estarem conectados ao mesmo tempo na plataforma de ensino ou programa/aplicativo, deve ser prioritário, quando se leva em conta o cenário de telecomunicações nacional e das regiões que se busca atender pelo IF Sudeste MG.

Enquanto instituição que oferta diversos níveis de ensino, o IF Sudeste MG tem também públicos-alvo variados de acordo com a modalidade. Entretanto, é ponto já indubitável que a ferramenta de ensino a distância pode promover aumento da capilaridade e maior engajamento de discentes que habitam um mundo e uma sociedade cada vez mais voltados à conexão e conectividade. Dessa forma, alinha-se este documento ao Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação (Pdtic), que buscará atender, nos polos-sede, a todas as demandas de capacidade para atendimento ao público-alvo, principalmente no que tange ao sistema integrado de gestão acadêmica. Ademais, esclarece-se que a criação e o funcionamento dos polos de educação a distância da instituição são condicionados à autorização do Conselho Superior do IF Sudeste MG, observados os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação - MEC.

3.8.3.2 Programas e Projetos de Estratégicos de Ensino

O IF Sudeste MG assume como orientação para as ações de apoio pedagógico e financeiro aos discentes várias ações, programas e projetos desenvolvidos no âmbito do ensino, da extensão e da pesquisa. Tais projetos, além de ampliarem os currículos, atuam diretamente no processo ensino-aprendizagem, sendo o recurso para tais programas e projetos, internos e externos.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Governo Federal de estímulo a atividades de pesquisa, ensino e extensão no nível de graduação. Os objetivos do programa são a melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica do discente, a interdisciplinaridade e o planejamento e execução de atividades acadêmicas diversificadas em grupos de tutoria.

Já os Programas Pibid e Residência Pedagógica são ações implementadas pela Capes para atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, do Ministério da Educação. Esses programas visam a fomentar projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura e são conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Internamente, atua-se nas políticas junto aos projetos de ensino que são desenvolvidos nos *campi* visando à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação do IF Sudeste MG, destinando-se exclusivamente aos discentes como público-alvo. Além desses, os projetos de monito-

ria têm por objetivo proporcionar aos discentes a participação em projeto acadêmico de ensino, fomentando a articulação entre teoria e prática, com o objetivo de despertar nos participantes o interesse pela docência e estimular a cooperação entre discentes e docentes nas atividades de ensino.

3.8.4 Políticas de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu

São objetivos dos Institutos Federais estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Assim, o objetivo da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu é a formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento. Já a oferta de pós-graduação stricto sensu deve contribuir para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração de conhecimento e inovação tecnológica.

A verticalização por meio dos cursos de pós-graduação tem o papel de permitir o aprofundamento das ações de ensino, pesquisa e extensão, trazendo benefício para todos os níveis de ensino. O aprofundamento do estudo das questões regionais também é fundamental para ampliar o impacto da instituição na sociedade, de modo que aquela passe a se fazer conhecida e reconhecida como instituição geradora de conhecimento. A participação conjunta de pesquisadores de diferentes unidades em cursos de pós-graduação fortalece essas atividades, aumentando a qualidade de nossas ações nesses cursos. Nesse contexto, será uma diretriz institucional apoiar a construção de propostas de novos cursos, considerando a verticalização do ensino e o atendimento às demandas sociais e regionais.

A oferta de pós-graduação lato sensu será realizada nas modalidades presencial e à distância, o que configura um grande desafio de manutenção da qualidade. A ampliação da oferta de cursos lato sensu também servirá de estratégia para consolidar as linhas de pesquisa e fortalecer futuras propostas de cursos stricto sensu. Para os cursos lato sensu, as diretrizes apontam para o maior suporte aos trabalhos realizados. Além disso, é necessário criar uma sistemática de avaliação que permita avaliar os cursos de forma permanente, auxiliando para a melhoria da qualidade.

Na pós-graduação stricto sensu, o foco são os cursos profissionais, nos níveis de mestrado e doutorado. Esse direcionamento aproxima o IF Sudeste MG das demandas da sociedade e favorece o desenvolvimento de pesquisa aplicada e inovação. Considerando os elevados padrões a serem atingidos para a abertura de novos cursos, a proposição desses necessita, cada vez mais, de planejamento e de ações estratégicas para preencher os requerimentos para o início das propostas.

Para os cursos stricto sensu em funcionamento, o desafio é a ampliar o apoio às atividades, fomentando o desenvolvimento das ações de pesquisa e internacionalização para garantir sua qualidade no cenário nacional e internacional. Também, é necessário garantir o apoio administrativo aos cursos para suporte cada vez maior às avaliações institucionais. Além disso, a melhoria na avaliação dos cursos existentes abrirá a possibilidade de abertura de doutorado nas áreas já estabelecidas.

3.8.5 Políticas de Pesquisa e Inovação

As atividades da pesquisa e inovação estão diretamente vinculadas ao desenvolvimento do espírito crítico e à investigação empírica. A inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento tecnológico direcionam a adaptação de soluções técnicas e tecnológicas para atender às demandas regionais, consolidando e fortalecendo os arranjos produtivos locais com base no mapeamento de potencialidades de desenvolvi-

mento socioeconômico em seu âmbito de atuação. Também são objetivos dos Institutos Federais estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Para atender essas linhas gerais, é necessário o estabelecimento de diretrizes para as ações de desenvolvimento da pesquisa e de inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo.

3.8.5.1 Ações de desenvolvimento da pesquisa

A inserção da pesquisa é muito relevante no contexto atual. A Instituição desenvolve essas ações em uma época em que passos largos são dados, perenemente, na direção da quantidade e qualidade de produtos, de serviços e do conhecimento. Esse é um desafio que confere ao IF Sudeste MG a oportunidade de impactar de forma relevante nossa sociedade. Na Pesquisa, para integrar essas transformações com a proeminência e destaque próprios, observando os critérios éticos, e com o equilíbrio essencial entre conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico, é preciso que as decisões estejam alicerçadas em práticas que fomentem, prioritária, mas não exclusivamente, a indução de projetos de interesses institucional, local, regional e nacional. Neste contexto, é necessário fomentar a celebração, quando possível, de parcerias e práticas que subsidiem a ampla divulgação dos trabalhos vinculados aos projetos desenvolvidos.

Para tanto, é preciso viabilizar a interação e integração dos grupos de pesquisa e propiciar o apoio adequado para o desenvolvimento dos projetos. Também, é fundamental incentivar a divulgação e a máxima visibilidade do conhecimento produzido, seja por meio de publicação em revistas científicas e/ou pela participação em eventos internos, nacionais e/ou internacionais, tendo como premissa que o conhecimento científico é um bem público e deve estar disponível a todos. A isso, concomitantemente, é dada notoriedade aos pesquisadores, o que favorece o fortalecimento de seus grupos e linhas de pesquisa para a obtenção de financiamento, produzindo um ciclo autossustentável para as pesquisas nas quais estão inseridos.

Para promover a formação integral e cidadã será necessário aliar esforços para promoção da educação e da ciência e tecnologia. Educar para a cidadania inclui a educação para a ciência. Nesse contexto, a valorização do binômio orientado-orientador, a ampliação da participação dos estudantes e da oferta de bolsas apresenta papel importante na consolidação da educação para a cidadania e para a ciência.

Para que a pesquisa do IF Sudeste MG atinja estes objetivos, destacamos os esforços para simplificar os processos de registro e controle das ações de pesquisa. O melhor direcionamento das ações será realizado com o mapeamento das demandas locais para estabelecimento de parcerias institucionais e com a criação de um programa de indução para atendimento das demandas da comunidade interna. Finalmente, para permitir o desenvolvimento das ações, são necessárias melhorias nos processos de aquisição de equipamentos, insumos, manutenção laboratorial e serviços de terceiros.

3.8.5.2 Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo

A Inovação deve ser considerada como parte importante das ações formativas do IF Sudeste MG, promovendo políticas de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e empreendedorismo inovador. Também tem como atribuição o estímulo à participação de servidores em projetos com foco na inovação e na integração com a sociedade para a solução de problemas práticos.

A geração de conhecimentos inovadores, com relevância social e para o desenvolvimento econômico da Zona da Mata e do Campo das Vertentes deve ser alvo das políticas institucionais. De maneira complementar, as atividades relativas à propriedade intelectual do IF Sudeste MG devem continuamente incentivar e orientar os servidores e discentes a realizarem a proteção das invenções geradas na instituição, para o devido registro dos títulos de propriedade intelectual, tais como patentes, desenho industrial, marcas, programas de computador, entre outros. No entanto, todo processo de proteção do conhecimento deve considerar e fomentar as possibilidades de transferência de tecnologia. As atividades de transferência de tecnologia procuram fomentar as parcerias da instituição com a sociedade, para a difusão de novas tecnologias. No campo do empreendedorismo inovador, a instituição desenvolve iniciativas para fomentar o espírito empreendedor em toda a comunidade acadêmica, com eventos, capacitações e programas para a consolidação da cultura da inovação.

Dentro das ações de inovação, o IF Sudeste MG deverá desenvolver as atividades valorizando sua Política de Inovação, com base no Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº13.243/2016). Dessa forma, com toda segurança jurídica, a instituição consolidará suas atividades de parceria para pesquisa e transferência de tecnologia e constituirá ambientes promotores da inovação.

Considerando as ações de empreendedorismo inovador, é ação essencial o despertar e o estímulo contínuo à formação empreendedora. Ao mesmo tempo, as oportunidades para o desenvolvimento das iniciativas dos discentes devem ser garantidas por meio de ações como desafios, o fortalecimento dos processos de pré-aceleração e a implantação das incubadoras.

Em todas as ações de inovação é destacado o papel do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (Nittec). A atuação desse setor deve ser fortalecida como órgão estratégico para a efetiva implementação das políticas de inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo na instituição. Além disso, o núcleo deve realizar a prospecção de oportunidades de pesquisa aplicada com foco no desenvolvimento tecnológico de soluções que atendam às demandas da sociedade, por meio da articulação com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

O impacto das ações de inovação será ampliado com o mapeamento contínuo das expertises internas para identificação das oportunidades de atuação. Esse mapeamento de competências internas, conjugado com a infraestrutura para atividades de pesquisa e inovação, auxiliará no atendimento das demandas externas. Essas ações têm como objetivo aumentar a sintonia entre as necessidades, as práticas sociais e as potencialidades de pesquisa da instituição e subsidiar o estabelecimento de alianças estratégicas.

Neste contexto, incluem-se ações de fortalecimento das parcerias com organizações do ecossistema de inovação para o desenvolvimento de projetos conjuntos. Também, deve-se estimular a realização de parcerias tecnológicas que busquem a inclusão social e que estimulem o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Finalmente, caberá à instituição estimular ações e projetos de impacto social, em consonância com os Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas e com a Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, proposta pelo Ministério do Meio Ambiente.

3.8.6 Políticas de Extensão

A Extensão no IF Sudeste MG é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, político, social, científico, tecnológico, artístico e esportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável e que viabiliza a relação transformadora e democrática entre a Instituição e a sociedade, ampliando os currículos dos cursos de forma a contribuir para o processo formativo do educando.

Assim, considera-se que a Extensão na instituição deve: a) constituir um veículo de comunicação permanente com os outros setores da sociedade e suas problemáticas, numa perspectiva contextualizada de modificação mútua, de desafios e complementaridade; b) ser um meio para compartilhar com as pessoas o necessário para responder, antecipar e criar respostas às questões da sociedade; e c) incentivar a renovação e a ampliação do conceito de sala de aula, lugar de prestígio para o ato de aprender, que além de se abrir para a comunidade, pode adquirir uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada por uma efetiva aprendizagem recíproca de discentes, docentes, técnicos administrativos em educação e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora da instituição.

Para que a Política de Extensão se realize, há um conjunto de diretrizes que orientam os objetivos e as ações. Essas diretrizes reafirmam os compromissos pactuados no IF Sudeste MG através de um processo coletivo, tendo em vista a necessidade de construção do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a diversidade das ações extensionistas em seus *campi* e o contínuo fortalecimento dessa política na instituição.

3.8.6.1 Curricularização da Extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tão importante para promover a formação humana, integral e cidadã, deve ser ampla e universal para os discentes. Portanto, é necessário que todos os estudantes, de todos os cursos, tenham a oportunidade de participar de programas e projetos de extensão ao longo do seu percurso formativo e não apenas aqueles que, por ventura, participam de ações esporádicas, propostas por iniciativas de docentes ou TAE. Assim, as atividades de extensão, além de serem promovidas por meio de editais de extensão, devem ser caracterizadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e sua inserção prevista nas matrizes curriculares. Isso faz com que as atividades curriculares de extensão se constituam em elemento integrador da extensão ao ensino.

No entanto, esse processo, para ser implementado, necessita de uma visão ampla, não apenas no sentido extensionista, mas do processo ensino aprendizagem e da interação teoria e prática previstas nos PPCs.

Nesse sentido, as diretrizes da extensão demonstram claramente essa possibilidade. É necessário compreender a extensão como uma ação fundamental e estratégica para que a formação do estudante se dê de forma significativa e contextualizada em relação ao mundo onde está inserido. Além disso, é importante ressaltar que essa formação somente é possível por meio da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade, possibilitando a interação de currículos de diversos cursos e áreas de formação. Por fim, enfatiza-se que o processo de interação com a sociedade é uma oportunidade de diálogo horizontal e problematizador, onde o aprendizado mútuo traz em seu bojo a produção de novos conhecimentos, que possibilitam a transformação social e da própria instituição de ensino.

Portanto, a curricularização da extensão no IF Sudeste MG, muito além do cumprimento da legislação, deve se constituir em ato significativo para a qualidade da educação, revelada na formação acadêmica pretendida para todos os estudantes de todos os níveis e modalidades.

3.8.6.2 Ampliação das Ações de Extensão

A proposta de uma política de Extensão em nível nacional vem se constituindo ao longo da história da própria inserção da extensão como atividade-fim das IES. No entanto, a extensão vem se estabelecendo com grande potencial de crescimento, haja vista as normativas de curricularização da extensão, de integração curricular e de novas metodologias de ensino por projetos.

O IF Sudeste MG, por sua vez, tem grande potencial para ampliar significativamente o número de programas, projetos, prestação de serviços, cursos e eventos de extensão. Todavia, para que tal intento se viabilize, é preciso:

1. aumentar o fomento à extensão;
2. sensibilizar e mobilizar a comunidade acadêmica em relação à importância das ações de extensão para a sociedade; e
3. aumentar o número de programas, projetos, cursos e eventos de extensão na instituição, tendo como consequência a ampliação do número de servidores participantes e de público atendido.

3.8.6.3 Programas e Projetos Estratégicos de Extensão

O desenvolvimento de relações entre IES e setores sociais, marcadas pelo diálogo e troca de saberes, supera, assim, o discurso de hegemonia acadêmica e o substitui pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. O resultado desse processo deve contribuir para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Assim, é necessário que programas e projetos estratégicos possam ser propostos pelo IF Sudeste MG, considerando demandas da sociedade civil, que estejam relacionados às expertises institucionais e que possam trazer resultados significativos nos aspectos da formação integral e emancipatória dos discentes. Sendo assim, os programas e projetos estratégicos, além de suprirem aspectos deficitárias institucionais, poderão contribuir para o cumprimento de objetivos relacionados ao empreendedorismo profissional e social, por meio de articulações interinstitucionais em âmbito nacional e internacional.

77

3.9 Política de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil contribui para a permanência e para o êxito dos discentes no processo de formação acadêmica integral, com a perspectiva da inclusão social, digital e democratização do ensino, assegurando os meios necessários ao pleno desempenho educacional.

Atualmente, a política de assistência estudantil do IF Sudeste MG inclui o programa de atendimento aos estudantes em baixa condição socioeconômica, o qual prevê a concessão de bolsas de diferentes modalidades para auxiliar o estudante no custeio de seus estudos, minimizando as diferenças socioeconômicas. Já o programa de atendimento universal é um fomento ao desenvolvimento técnico-científico dos discentes, programa esse que contribui para sua formação intelectual, acadêmica e profissional, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. Além desses programas, os discentes contam com apoio dos setores de psicologia, da equipe técnica pedagógica, da assistência social e do núcleo de ações inclusivas.

3.9.1 Ações Inclusivas

Em relação às ações inclusivas, o IF Sudeste MG tem no Guia Orientador um instrumento para direcionar os diferentes atores institucionais na superação das barreiras arquitetônicas, atitudinais e comunicacionais, de forma a acolher toda a diversidade humana de seus discentes, de modo especial aqueles que constituem o público-alvo da educação especial.

3.9.2 Ações Afirmativas

Frente à diversidade de gênero e orientação sexual, de raça, de religião, entre outras, as ações afirmativas se colocam como prática social de reparação de direitos historicamente retirados de parcelas populacionais e visam a contribuir no combate ao racismo, discriminação e preconceito entre discentes. Nesse sentido, o IF Sudeste MG deve prever sua política de ações afirmativas visando a promoção e articulação de ações que envolvam as temáticas de identidade, sexualidade, gênero e saúde.

3.9.3 Esporte e Cultura

Outro importante aspecto relativo ao apoio ao discente é a valorização do esporte e da cultura enquanto áreas do conhecimento e de atuação profissional. As experiências extracurriculares nessas áreas são valorizadas por seu potencial de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e êxito, bem como estimular a produção cultural de forma a ampliar o universo socio-cultural e artístico dos discentes.

3.9.4 Representação Estudantil

O IF Sudeste MG estimula ainda a organização dos discentes visando à participação ativa na dinâmica institucional como forma sistemática de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, favorecer o protagonismo juvenil e o exercício da cidadania. Desse modo, a representação estudantil se torna efetiva através do grêmio estudantil para discentes dos cursos técnicos de nível médio e do Proeja, do Diretório Central de Estudantes (DCE), dos Centros Acadêmicos (CAs) e dos Diretórios Acadêmicos (DAs) para discentes dos cursos de graduação.

3.10 Desenvolvimento de Pessoas para Ensino, Pesquisa e Extensão

As ações de desenvolvimento de servidores são necessárias para o aprimoramento institucional, dados os avanços sociais, tecnológicos e as modificações de legislação que exigem a constante capacitação de servidores. Nesse âmbito, o desenvolvimento de servidores deverá ser realizado por meio dos cursos de graduação e pós-graduação e das capacitações específicas, por meio de cursos de curta duração, que permitam a atualização, o aprimoramento da utilização dos recursos institucionais, a padronização de metodologias e a preparação para o atendimento da legislação. Portanto, a formação continuada dos servidores da instituição se pauta em medida estratégica para o crescimento pessoal e profissional.

No que trata do desenvolvimento de pessoas em cursos de educação formal, o estabelecimento de Projetos de Cooperação entre instituições para a Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI-Capes) deverá envolver a articulação com todos os setores da instituição. A valorização dos cursos de graduação

e pós-graduação oferecidos na instituição para o desenvolvimento dos nossos servidores deve ser cada vez mais fortalecida, fomentada e encorajada.

Existe também a necessidade de capacitação contínua dos docentes e técnicos-administrativos em temas relevantes para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. São temas de relevância as capacitações para captação de recursos, escrita de projetos e para a utilização de ferramentas que trarão melhorias na qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão. Os mecanismos de relacionamento da instituição com a comunidade também devem ser temas de capacitação. As capacitações em ensino baseado em projetos, novas metodologias de ensino, inclusão, internacionalização, inovação e empreendedorismo e formação em extensão também devem ser priorizadas como ações institucionais.

—CAPÍTULO 4

PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS



Sumário

4.1 Introdução.....	83
4.2 Planejamento da oferta de cursos.....	83
4.3 Relação de novos cursos.....	96
4.4 Distribuição da oferta de vagas por tipo de curso.....	102

► 4. Plano de oferta de cursos e vagas

4.1 Introdução

O planejamento da oferta de cursos e vagas do IF Sudeste MG para o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional encontra-se alicerçada na Lei nº 11.892, de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. As projeções foram realizadas a partir de discussões realizadas pelas comissões de apoio em cada uma das unidades da instituição.

Os quadros a seguir apresentam as informações sobre a projeção da oferta de cursos e vagas da instituição, a qual é marcada pela abrangência de níveis (educação básica e superior), distintas modalidades de ensino (presencial e a distância) e diversidade de cursos (formação inicial e continuada, técnico, bacharelado, tecnologia, licenciatura, especialização, mestrado e doutorado).

4.2 Planejamento da oferta de cursos

Quadro 4.1 - Cursos e Vagas do Campus Barbacena

Nível	Ano				
Cursos Técnicos Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Agroindústria	30	30	30	30	30
Agropecuária	90	90	90	90	90
Hospedagem	30	-	-	-	-
Química	30	30	30	30	30
Eventos	-	30	30	30	30
Subtotal	180	180	180	180	180
Cursos Técnicos Concomitantes	2021	2022	2023	2024	2025
Informática	30	30	30	30	30
Subtotal	30	30	30	30	30
Cursos Técnicos Subsequentes	2021	2022	2023	2024	2025
Meio Ambiente	40	40	40	40	40
Nutrição e Dietética	40	40	40	40	40
Enfermagem	40	40	40	40	40
Segurança do Trabalho	40	40	40	40	40
Agropecuária (EaD)	-	50	50	50	50
Curso na área de Gestão (EaD)	-	-	-	40	40
Subtotal	160	210	210	250	250

Cursos de Bacharelado	2021	2022	2023	2024	2025
Administração	40	40	40	40	40
Agronomia	40	40	40	40	40
Nutrição	40	40	40	40	40
Gestão Ambiental	30	30	30	30	30
Sistemas de Informação	-	30	30	30	30
Educação Física	-	-	20	20	20
Enfermagem	-	-	-	-	30
Subtotal	150	180	200	200	230
Cursos Superiores de Tecnologia	2021	2022	2023	2024	2025
Gestão de Turismo	35	35	35	35	35
Gestão Ambiental	-	-	-	-	-
Sistemas para Internet	30	-	-	-	-
Alimentos	40	40	40	40	40
Gastronomia	-	-	-	-	30
Subtotal	105	75	75	75	105
Cursos de Licenciatura	2021	2022	2023	2024	2025
Educação Física	40	40	20	20	20
Ciências Biológicas	40	40	40	40	40
Química	35	35	35	35	35
Subtotal	115	115	95	95	95
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Planejamento de Gestão de Áreas Naturais Protegidas	20	20	20	20	20
Área de Educação	-	-	20	20	20
Área de Alimentos	-	-	-	20	20
Área de Nutrição	-	-	-	-	20
Área de Administração	-	-	-	-	20
Subtotal	20	20	40	60	100
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Mestrado Profissional em Ciências Ambientais	-	10	10	10	10
Subtotal	-	10	10	10	10
Total de vagas	-	820	840	900	1000

Quadro 4.2 - Cursos e Vagas do *Campus* Juiz de Fora

Nível	Ano				
Cursos Técnicos Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Edificações	30	30	30	30	30
Desenvolvimento de Sistemas	30	30	30	30	30
Eletromecânica	30	30	30	30	30
Eletrônica	-	30	30	30	30
Eletrotécnica	30	30	30	30	30
Mecânica	30	30	30	30	30
Meio Ambiente	30	30	30	30	30
Metalurgia	30	30	30	30	30
Subtotal	210	240	240	240	240
Cursos Técnicos Concomitantes	2021	2022	2023	2024	2025
Desenvolvimento de Sistemas	25	25	25	25	25
Design de Móveis	25	25	25	25	25
Edificações	35	35	35	35	35
Eletromecânica	35	35	35	35	35
Eletrônica	35	35	-	-	-
Eletrônica (EaD)	-	-	35	35	35
Eletrotécnica	35	35	35	35	35
Eventos	60	60	60	60	60
Mecânica	30	30	30	30	30
Metalurgia	35	35	35	35	35
Transporte Rodoviário	25	25	25	25	25
Sistemas de Energias Renováveis	-	35	35	35	35
Subtotal	340	375	375	375	375
Cursos Técnicos Subsequentes	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Segurança do Trabalho subsequente/ concomitante (EaD)	-	-	-	50	-
Pós-Médio ou Técnico em Automação	-	35	35	35	35
Pós-Médio em Equipamentos Biomédicos	-	35	35	35	35
Microcontroladores para IoT	-	35	35	35	35
Especialista Técnico em Eficiência Energética Industrial	-	35	35	35	35
Transações Imobiliárias	60	60	60	60	60
Subtotal	60	200	200	250	200
Cursos Técnicos PROEJA Integrado	2021	2022	2023	2024	2025
Secretariado	30	30	30	30	30
Subtotal	30	30	30	30	30

Cursos FIC Regulares	2021	2022	2023	2024	2025
Eletricista de Redes de Distribuição de Energia Elétrica		35	35	35	35
Instalador FV	35	35	35	35	35
Instalador FV (EaD)		50	50	50	50
Subtotal	35	120	120	120	120
Cursos de Bacharelado	2021	2022	2023	2024	2025
Engenharia Mecatrônica	72	72	72	72	72
Engenharia Metalúrgica	36	36	36	36	36
Sistemas de Informação	36	36	36	36	36
Engenharia Elétrica Industrial		36	36	36	36
Subtotal	144	180	180	180	180
Cursos Superiores de Tecnologia	2021	2022	2023	2024	2025
Tecnologia em Design de Interiores	25	25	25	25	25
Engenharia Elétrica Industrial		36	36	36	36
Subtotal	25	61	61	61	61
Cursos de Licenciatura	2021	2022	2023	2024	2025
Licenciatura em Física	80	80	80	80	80
Licenciatura em Letras (EaD)		50	50	50	50
Licenciatura em Matemática	36	36	36	36	36
Subtotal	116	166	166	166	166
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Metodologia da Educação Física Escolar	20	-	20	-	20
Sustentabilidade na Construção Civil	-	18	-	18	-
Práticas Docentes em Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	30	30	30	30	30
Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho (EaD)	-	-	30	-	30
Especialista em Sistemas Fotovoltaicos	-	20	20	20	20
Especialista Técnico em Eficiência Energética Industrial	-	20	20	20	20
Programação para IoT	-	20	20	20	20
Especialização em Engenharia Aplicada à Indústria 4.0	-	20	20	20	20
Subtotal	50	128	160	128	160
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Mestrado Profissional em Sistemas Aplicados à Engenharia	-	12	12	12	12
Subtotal	-	12	12	12	12
Total de vagas	1.010	1.512	1.544	1.562	1.544

Quadro 4.3 - Cursos e vagas do *Campus Manhauçu*

Nível	Ano				
Cursos Técnicos Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Cafeicultura	-	-	-	-	40
Informática	-	-	-	-	35
Subtotal	-	-	-	-	75
Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes	2021	2022	2023	2024	2025
Administração	-	-	35	35	35
Agricultura	-	-	40	40	40
Cafeicultura	70	70	35	35	-
Informática	35	35	35	35	35
Subtotal	105	105	145	145	110
Cursos de Bacharelado	2021	2022	2023	2024	2025
Agronomia		40	40	40	40
Sistemas de Informação	35	35	35	35	35
Administração	-	-	-	35	35
Subtotal	35	75	75	110	110
Cursos de Licenciatura	2021	2022	2023	2024	2025
Ciências Agrícolas	-	-	-	40	40
Subtotal	-	-	-	40	40
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Cafeicultura Sustentável	30	30	30	30	30
Desenvolvimento de Sistemas Web	25	25	25	25	25
Gestão do Marketing Digital	-	-	-	20	20
Subtotal	55	55	55	75	75
Total de vagas	195	235	275	370	410

87

Quadro 4.4 - Cursos e vagas do *Campus Muriaé*

Nível	Ano				
Cursos Técnicos Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Agroecologia	70	35	35	35	35
Eletrotécnica	35	35	35	35	35
Informática	35	35	35	35	35
Mecânica	35	35	35	35	35
Meio Ambiente	-	35	35	35	35
Subtotal	175	175	175	175	175

Cursos Técnicos Concomitantes	2021	2022	2023	2024	2025
Eletromecânica	35	35	35	35	35
Meio Ambiente	30	30	-	-	-
Secretariado	35	35	35	35	35
Vestuário	30	30	30	30	30
Recursos Humanos	-	-	35	35	35
Subtotal	130	130	135	135	135
Cursos FIC PROEJA Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Secretariado (Ensino Fundamental II - Pareceria com SME - Muriaé)	45	45	45	45	45
Área de Gestão e Negócios ou Ambiente e Saúde	-	30	30	30	30
Subtotal	45	75	75	75	75
Cursos de Bacharelado	2021	2022	2023	2024	2025
Administração	40	40	40	40	40
Subtotal	40	40	40	40	40
Cursos Superiores de Tecnologia	2021	2022	2023	2024	2025
Tecnologia em Design de Moda	36	36	36	36	36
Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	35	35	35	35	35
Tecnologia em Manutenção Industrial	-	-	-	35	35
Subtotal	71	71	71	106	106
Cursos de Licenciatura	2021	2022	2023	2024	2025
Licenciatura em Ciência Biológicas	40	40	40	40	40
Subtotal	40	40	40	40	40
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
MBA em Marketing e Relacionamento com Foco no Varejo	-	20	-	20	-
Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas	30	-	30	-	30
Área de Recursos Naturais	-	40	-	40	-
Subtotal	30	60	30	60	30
Total de vagas	531	591	566	631	601

Quadro 4.5 - Cursos e vagas do Campus Rio Pomba

Nível	Ano				
Cursos Técnicos Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Alimentos	40	70	35	35	35
Técnico em Agropecuária	36	35	35	70	35
Técnico em Informática	40	70	35	35	35
Técnico em Meio Ambiente	40	35	35	70	35
Técnico em Zootecnia	40	35	35	35	35
Técnico em Serviços Jurídicos	-	-	35	35	35
Técnico em Análises Químicas.	-	35	35	35	35
Subtotal	196	280	245	315	245

Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Orientação Comunitária e Promoção de Políticas Públicas.	-	35	35	35	35
Técnico em Administração	40	40	40	40	40
Técnico em Segurança do Trabalho	30	30	30	30	30
Técnico em Serviços Jurídicos	40	40	40	40	40
Técnico em Vendas (EAD)	-	45	45	45	45
Técnico em Alimentos (EAD)	-	45	45	45	45
Técnico em Meio Ambiente (EAD)	45	45	45	45	45
Técnico em Zootecnia (EAD)	45	45	45	45	45
Subtotal	200	325	325	325	325
Cursos Técnicos EJA/EPCT Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Comércio	35	35	35	35	35
Subtotal	35	35	35	35	35
Cursos FIC Regulares	2021	2022	2023	2024	2025
Educação Financeira (EAD)	40	40	40	40	40
Assistente Administrativo	-	40	40	40	40
Produção de Ruminantes	40	40	40	40	40
Manejo de Ruminantes	-	40	40	40	40
Produção de Monogástricos	40	40	40	40	40
Manejo de Monogástricos	-	-	40	40	40
Agente de Alimentação Escolar	-	25	25	-	-
Produtor de derivados do leite	-	25	25	-	-
Produtor de embutidos e defumados	-	-	-	25	25
Produtor de cerveja	-	-	-	25	25
Agricultor Orgânico	30	-	-	-	-
Jardinagem	30	-	-	-	-
Agricultor Agroflorestal	-	30	-	-	-
Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais	-	30	-	-	-
Agente de Regularização Ambiental Rural	-	-	30	-	-
Horticultor Orgânico	-	-	30	-	-
Monitor do Uso e Conservação dos Recursos Hídricos	-	-	-	30	-
Produtor de Olerícolas	-	-	-	30	-
Fruticultor	-	-	-	-	30
Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	-	-	-	-	30
Matemática Básica - Ensino Fundamental	-	30	-	-	-
Matemática Básica - Ensino Médio	-	-	40	-	-
Práticas experimentais em Ciências para Educação Básica	-	-	-	20	-
Operador de computador	30	30	30	30	30
Subtotal	210	370	420	400	380

Cursos de Bacharelado	2021	2022	2023	2024	2025
Administração	40	40	40	40	40
Agroecologia	40	40	40	40	40
Ciência da Computação	40	40	40	40	40
Ciência e Tecnologia em Alimentos	40	40	40	40	40
Ciência e Tecnologia em Laticínios	40	40	40	40	40
Direito	40	40	40	40	40
Educação Física	-	20	20	20	20
Zootecnia	40	40	40	40	40
Engenharia Agrônômica	-	40	40	40	40
Ciência da Computação (entrada início ano)	25	25	25	25	25
Ciência da Computação (entrada meio do ano)	25	25	25	25	25
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	40
Subtotal	330	370	370	370	410
Cursos Superiores de Tecnologia	2021	2022	2023	2024	2025
Tecnologia em Laticínios (EaD)	-	30	30	30	30
Subtotal	-	30	30	30	30
Cursos de Licenciatura	2021	2022	2023	2024	2025
Licenciatura em Educação Física	40	20	20	20	20
Licenciatura em Matemática	40	40	40	40	40
Subtotal	80	120	120	120	120
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Especialização em Docência em Educação Profissional e Tecnológica (EAD)	35	35	35	35	35
Especialização em Agroecologia (EAD)	20	-	20	-	20
Especialização em Desenvolvimento em Web e Mobile (EAD)	25	25	25	25	25
Especialização em MBA em Gestão Empreendedora (EAD)	30	30	30	30	30
Especialização em Ensino de Matemática e Física (EAD)	30	30	30	30	30
Subtotal	140	120	140	120	140
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos	12	12	12	12	12
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	24	30	30	30	30
Mestrado Profissional em Nutrição e Produção Animal	20	25	30	30	30
Doutorado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos	-	-	6	6	6
Subtotal	56	67	78	78	78
Total de vagas	1.247	1.717	1.763	1.793	1.763

Quadro 4.6 - Cursos e vagas do *Campus Santos Dumont*

Nível	Ano				
Cursos Técnicos Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Guia de Turismo	30	30	30	30	30
Técnico em Eletrotécnica	30	30	30	30	30
Técnico em Mecânica	30	30	30	30	30
Subtotal	90	90	90	90	90
Cursos Técnicos Concomitantes	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Administração	35	35	35	35	35
Técnico em Automação Industrial	30	30	30	30	30
Técnico em Eletrotécnica	30	30	30	30	30
Técnico em Manutenção de Sistemas Metroferroviários	35	35	35	35	35
Técnico em Mecânica	25	25	25	25	25
Técnico em Logística	30	30	30	30	30
Técnico em Eletroeletrônica	-	-	-	-	30
Subtotal	185	185	185	185	215
Cursos Técnicos Subsequentes	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Guia de Turismo (EaD)	40	-	40	-	40
Técnico em Energias Renováveis (EaD)	-	40	-	40	-
Técnico em Segurança do Trabalho	-	-	-	35	35
Subtotal	40	40	40	75	75
Cursos Técnicos PROEJA Integrado	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Infraestrutura Escolar	-	30	30	30	30
Subtotal	-	30	30	30	30
Cursos FIC Regulares	2021	2022	2023	2024	2025
FIC Organizador de Eventos	-	30	-	30	-
FIC Instrumentista industrial	-	30	-	30	-
FIC Instalador e reparador de redes de computadores	-	-	30	-	30
FIC Mecânico de Transporte Metroferroviário	-	30	30	30	30
FIC Eletricista Industrial	-	-	30	-	30
Subtotal	-	90	90	90	90
Cursos FIC PROEJA Concomitante	2021	2022	2023	2024	2025
FIC Instalador de Sistemas Eletrônicos de Segurança	-	-	-	30	30
Subtotal	-	-	-	30	30
Cursos FIC PROEJA Integrado	2021	2022	2023	2024	2025
FIC Reparador de Eletrodomésticos	-	-	30	30	-
FIC Montador de Painéis Elétricos	-	-	-	-	30
Subtotal	-	-	30	30	30

Cursos de Bacharelado	2021	2022	2023	2024	2025
Engenharia Ferroviária e Metroviária	30	30	30	30	30
Subtotal	30	30	30	30	30
Cursos de Licenciatura	2021	2022	2023	2024	2025
Licenciatura em Matemática	30	30	30	30	30
Subtotal	30	30	30	30	30
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Especialização em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea	30	-	30	-	30
Especialização em Multiunidades no Ensino de Ciências Naturais e Matemática	-	30	-	30	-
Especialização em Sistemas Metroferroviários	-	20	-	20	-
Subtotal	30	50	30	50	30
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica	-	-	-	-	10
Subtotal	-	-	-	-	10
Total de vagas	455	520	600	615	705

Quadro 4.7 - Cursos e vagas do Campus São João del-Rei

Nível	Ano				
Cursos Técnicos Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Edificações	30	30	30	30	30
Técnico em Meio Ambiente	30	30	30	30	30
Subtotal	60	60	60	60	60
Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Informática para internet (reativação)	-	40	40	40	40
Subtotal	-	40	40	40	40
Cursos Técnicos Subsequentes	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Administração	40	40	40	40	40
Técnico em Enfermagem	-	40	40	40	40
Técnico em Informática	40	40	40	40	40
Técnico em Segurança do Trabalho	40	40	40	40	40
Especialização técnica em Enfermagem do Trabalho	-	25	-	25	-
Especialização técnica em Saúde do Idoso	25	-	25	-	25
Subtotal	145	185	185	185	185

Cursos FIC Regulares	2021	2022	2023	2024	2025
Agente de Informações Turísticas	-	35	35	35	35
Operador de computador para a Terceira Idade	-	30	30	30	30
Operador de computador para a Polícia Militar	-	30	30	30	30
Subtotal	-	95	95	95	95
Cursos Superiores de Tecnologia	2021	2022	2023	2024	2025
Tecnologia em Gestão Ambiental	40	40	40	40	40
Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	40	40	40	40	40
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	40	40	40	40	40
Tecnologia em Logística	40	40	40	40	40
Subtotal	160	160	160	160	160
Cursos de Licenciatura	2021	2022	2023	2024	2025
Licenciatura em Letras (Português/Espanhol)	40	40	40	40	40
Subtotal	40	40	40	40	40
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Didática e Trabalho Docente	30	30	30	30	30
Engenharia de Segurança do Trabalho	-	25	-	25	-
Qualidade de Vida nas Organizações	25	25	25	25	25
Subtotal	55	80	55	80	55
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras	-	15	15	15	15
Subtotal	-	15	15	15	15
Total de vagas	460	675	650	675	650

Quadro 4.8 - Cursos e vagas do Campus avançado Bom Sucesso

Nível	Ano				
Cursos Técnicos Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Administração e/ou Técnico em Informática e/ou Técnico em Meio Ambiente	-	-	-	30	30
Subtotal	-	-	-	30	30
Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Informática	30	30	30	30	30
Técnico em Meio Ambiente	30	30	30	30	30
Técnico em Administração	30	30	30	30	30
Técnico em Agronegócio			30	30	30
Subtotal	90	90	120	120	120

Cursos FIC Regulares	2021	2022	2023	2024	2025
Operador de computador	30	30	30	30	30
Inglês básico	30	30	30	30	30
Assistente Administrativo	30	30	30	30	30
Auxiliar de Fiscalização Ambiental	30	30	30	30	30
Assistente Financeiro	-	-	-	30	30
Programador de Dispositivos Móveis	-	-	30	30	30
Programador Web	-	30	30	30	30
Inglês intermediário	-	30	30	30	30
Gestor de Microempresas	-	-	-	30	30
Subtotal	120	180	210	270	270
Cursos de Bacharelado	2021	2022	2023	2024	2025
Administração	-	-	-	-	30
Subtotal	-	-	-	-	30
Cursos Superiores de Tecnologia	2021	2022	2023	2024	2025
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	30	30	30	30	30
Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	30	30	30	30	30
Subtotal	60	60	60	60	60
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Pós-Graduação em Gestão de Projetos	-	-	20	20	20
Subtotal	-	-	20	20	20
Total de vagas	270	330	410	500	530

Quadro 4.9 - Cursos e vagas do *Campus* avançado Cataguases

Nível	Ano				
Cursos Técnicos Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico Integrado em Administração	-	-	35	35	35
Técnico Integrado em Informática	-	-	35	35	35
Subtotal	-	-	70	70	70
Cursos Técnicos Concomitantes	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Administração	17	17	17	17	17
Técnico em Informática	17	17	17	17	17
Técnico em Qualidade	17	17	17	-	-
Técnico em Multimídia	17	17	17	17	17
Subtotal	68	68	68	51	51

Cursos Técnicos Subsequentes	2021	2022	2023	2024	2025
Técnico em Administração	18	18	18	18	18
Técnico em Informática	18	18	18	18	18
Técnico em Qualidade	18	18	18	-	-
Técnico em Multimídia	18	18	18	18	18
Subtotal	72	72	72	54	54
Cursos Superiores de Tecnologia	2021	2022	2023	2024	2025
Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	-	-	-	35	35
Subtotal	-	-	-	35	35
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Especialização em Análise de Marketing Digital	30	30	30	30	30
Especialização em Docência	-	-	-	30	30
Subtotal	30	30	30	60	60
Total de vagas	170	170	240	270	270

Quadro 4.10 - Cursos e vagas do Campus avançado Ubá

Nível	Ano				
Cursos Técnicos Integrados	2021	2022	2023	2024	2025
Administração	-	-	-	-	30
Informática	-	-	-	-	30
Subtotal	-	-	-	-	60
Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes	2021	2022	2023	2024	2025
Administração	30	-	30	-	30
Desenvolvimento de Sistemas	30	-	-	30	-
Montagem e suporte à informática	-	-	30	-	-
Informática	-	30	-	-	30
Marketing	-	30	-	30	-
Subtotal	60	60	60	60	60
Cursos FIC Regulares	2021	2022	2023	2024	2025
Inglês básico	16	-	16	-	16
Inglês intermediário	16	16	-	16	-
Inglês avançado	-	16	16	-	16
Instalador e reparador de redes de computadores	-	-	20	20	20
Operador de computador	20	20	20	20	20
Assistente de contabilidade	20	20	20	20	20
Programador de sistemas	20	20	20	20	20
Subtotal	92	92	112	96	112

Cursos FIC PROEJA Concomitante	2021	2022	2023	2024	2025
Montador e reparador de computadores	30	30	-	30	-
Assistente administrativo	-	-	30	-	30
Subtotal	30	30	30	30	30
Cursos Superiores de Tecnologia	2021	2022	2023	2024	2025
Marketing	-	30	30	30	30
Gestão Pública	-	-	-	-	30
Subtotal	-	30	30	30	60
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	2021	2022	2023	2024	2025
Informática na Educação	-	-	-	25	-
Área de Ciências Sociais e Humanas	-	-	-	-	25
Subtotal	-	-	-	25	25
Total de vagas	182	227	247	256	362

4.3 Relação de novos cursos

Quadro 4.11 - Propostas de novos cursos do *Campus Barbacena*

Nível/Curso
Cursos Técnicos Integrados
Eventos
Cursos Técnicos Subsequentes
Agropecuária (EaD)
Curso na área de Gestão (EaD)
Cursos de Bacharelado
Gestão Ambiental
Sistemas de Informação
Enfermagem
Cursos Superiores de Tecnologia
Gastronomia
Curso de Licenciatura
Educação Física
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Área de Educação
Área de Alimentos
Área de Nutrição
Área de Administração
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu
Mestrado Profissional em Ciências Ambientais

Quadro 4.12 - Propostas de novos cursos do *Campus Juiz de Fora*

Nível/Curso
Cursos Técnicos Integrados
Técnico em eletrônica
Cursos Técnicos Concomitantes
Técnico em eletrônica (EAD)
Sistemas de Energias Renováveis
Cursos Técnicos Subsequentes
Técnico em Segurança do Trabalho subsequente/concomitante (EAD)
Pós-Médio ou Técnico em Automação
Cursos FIC Regulares
Eletricista de Redes de Distribuição de Energia Elétrica
Instalador FV (EAD)
Cursos de Bacharelado
Engenharia Elétrica Industrial
Cursos Superiores de Tecnologia
Engenharia Elétrica Industrial
Cursos de Licenciatura
Licenciatura em Letras
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Pós-Graduação em Segurança do Trabalho (EAD)
Especialização em Sistemas Fotovoltaicos
Programação para IoT
Especialização em Engenharia Aplicada à Indústria 4.0
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu
Mestrado Profissional em Sistemas Aplicados à Engenharia

Quadro 4.13 - Propostas de novos cursos do *Campus Manhuaçu*

Nível/Curso
Cursos Técnicos Integrados
Cafeicultura
Informática
Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes
Administração
Agricultura
Cafeicultura
Informática

Cursos de Bacharelado

Agronomia
Sistemas de Informação
Administração

Cursos de Licenciatura

Ciências Agrícolas

Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Cafeicultura Sustentável
Desenvolvimento de Sistemas Web
Gestão do Marketing Digital

Quadro 4.14 - Propostas de novos cursos do *Campus Muriaé*

Nível/Curso

Cursos Técnicos Integrados

Cafeicultura

Cursos Técnicos Concomitantes

Vestuário
Recursos Humanos

Cursos FIC PROEJA Integrado

Área de Gestão e Negócios ou Recursos Naturais

Cursos Superiores de Tecnologia

Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação
Tecnologia em Manutenção Industrial

Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas
Área de Recursos Naturais

Quadro 4.15 - Propostas de novos cursos do *Campus Rio Pomba*

Nível/Curso

Cursos Técnicos Integrados

Técnico em Serviços Jurídicos
Técnico em Análises Químicas

Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes

Técnico em Orientação Comunitária e Promoção de Políticas Públicas

Cursos Técnicos Subsequentes EAD

Técnico em Vendas

Cursos Técnicos EJA/EPCT Integrado
Técnico em Comércio
Cursos FIC Regulares
Educação Financeira
Assistente Administrativo
Produção de Ruminantes
Manejo de Ruminantes
Produção de Monogástricos
Manejo de Monogástricos
Agente de Alimentação Escolar
Produtor de derivados do leite
Produtor de embutidos e defumados
Produtor de cerveja
Agricultor Orgânico
Jardinagem
Agricultor Agroflorestal
Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais
Agente de Regularização Ambiental Rural
Horticultor Orgânico
Monitor do Uso e Conservação dos Recursos Hídricos
Produtor de Olerícolas
Fruticultor
Agente de Gestão de Resíduos Sólidos
Matemática Básica - Ensino Fundamental
Matemática Básica - Ensino Médio
Práticas experimentais em Ciências para Educação Básica
Operador de Computador
Cursos de Bacharelado
Educação Física
Engenharia Elétrica
Engenharia Agrônoma
Cursos Superiores de Tecnologia
Tecnologia em Laticínios (EAD)
Cursos de Licenciatura
Licenciatura em Educação Física
Licenciatura em Matemática
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Especialização em Ensino de Matemática e Física
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu
Doutorado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Quadro 4.16 - Propostas de novos cursos do *Campus Santos Dumont*

Nível/Curso
Cursos Técnicos Concomitantes
Técnico em Logística
Técnico em Eletroeletrônica
Cursos Técnicos Subsequentes
Técnico em Energias Renováveis EaD
Técnico em Segurança do Trabalho
Cursos Técnicos PROEJA Integrado
Técnico em Infraestrutura Escolar
Cursos FIC Regulares
FIC Instrumentista industrial
FIC Instalador e reparador de redes de computadores
FIC Mecânico de Transporte Metroferroviário
FIC Eletricista Industrial
Cursos FIC PROEJA Concomitantes
FIC Instalador de Sistemas Eletrônicos de Segurança
Cursos FIC PROEJA Integrados
FIC Assistente Escolar
FIC Reparador de Eletrodomésticos
FIC Montador de Painéis Elétricos
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Especialização em Multiunidades no Ensino de Ciências Naturais e Matemática (em tramitação em 2020)
Especialização em Sistemas Metroferroviários (em tramitação em 2020)
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu
Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica (Ano 2025)

Quadro 4.17 - Propostas de novos cursos do *Campus São João del-Rei*

Nível/Curso
Cursos FIC Regulares
Operador de Computador para a Terceira Idade
Operador de Computador para a Polícia Militar
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu
Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras

Quadro 4.18 - Propostas de novos cursos do *Campus* avançado Bom Sucesso

Nível/Curso
Cursos Técnicos Integrados
Curso Técnico Integrado - Técnico em Administração e/ou Técnico em Informática e/ou Técnico em Meio Ambiente
Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes
Técnico em Agronegócio
Cursos FIC Regulares
Gestor de Microempresas
Assistente Financeiro
Programador de Dispositivos Móveis
Programador Web
Inglês intermediário
Cursos de Bacharelado
Administração
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Pós-Graduação em Gestão de Projetos

Quadro 4.19 - Propostas de novos cursos do *Campus* avançado Cataguases

Nível/Curso
Cursos Técnicos Integrados
Técnico Integrado em Administração
Técnico Integrado em Informática
Cursos Técnicos Concomitantes
Técnico em Administração
Técnico em Informática
Técnico em Qualidade
Técnico em Multimídia
Cursos Técnicos Subsequentes
Técnico em Administração
Técnico em Informática
Técnico em Qualidade
Técnico em Multimídia
Cursos Superiores de Tecnologia
Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Especialização em Análise de Marketing Digital
Especialização em Docência

Quadro 4.20 - Propostas de novos cursos do *Campus* avançado Ubá

Nível/Curso
Cursos Técnicos Integrados
Técnico em Administração
Técnico em Informática
Cursos Técnicos Concomitantes
Técnico em Marketing (Presencial e/ou EAD)
Técnico em Informática (Presencial e/ou EAD)
Cursos FIC Regulares
Inglês Básico (EAD)
Inglês Intermediário (Presencial e/ou EAD)
Inglês Avançado (Presencial e/ou EAD)
Instalador e reparador de redes de computadores (Presencial e/ou EAD)
Operador de Computador (Presencial e/ou EaD)
Assistente de Contabilidade (Presencial e/ou EaD)
Programador de Sistemas (Presencial e/ou EaD)
Cursos FIC PROEJA Integrado
Assistente Administrativo (Presencial e/ou EAD)
Cursos Superiores de Tecnologia
Marketing (Presencial e/ou EAD)
Gestão Pública (Presencial e/ou EAD)
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Área de Ciências Sociais e Humanas (Presencial e/ou EaD)
Pós-graduação em Informática na Educação (Presencial e/ou EaD)

4.4 Distribuição da oferta de vagas por tipo de curso

Quadro 4.21 - Distribuição da oferta de vagas do *Campus* Barbacena

Nível	Ano				
Cursos Técnicos	2021	2022	2023	2024	2025
Integrado	180	180	180	180	180
Concomitante	30	30	30	30	30
Subsequente	160	250	250	250	250
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	370	460	460	460	460

Cursos Superiores de Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Bacharelado	150	180	200	200	230
Superior de Tecnologia	105	75	75	75	105
Licenciatura	115	115	95	95	95
Subtotal	370	370	370	370	430
Cursos de Pós-Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Lato sensu	20	20	40	60	100
Stricto sensu	-	-	-	-	-
Subtotal	20	20	40	60	100
Total de vagas	760	850	870	890	990

Quadro 4.22 - Distribuição da oferta de vagas do *Campus* Juiz de Fora

Nível	Ano				
Cursos Técnicos	2021	2022	2023	2024	2025
Integrado	210	240	240	240	240
Concomitante	340	375	375	375	375
Subsequente	60	200	200	250	200
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	30	30	30	30	30
Subtotal	640	845	845	895	845
Cursos FIC	2021	2022	2023	2024	2025
Regular	35	120	120	120	120
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	35	120	120	120	120
Cursos Superiores de Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Bacharelado	144	180	180	180	180
Superior de Tecnologia	25	61	61	61	61
Licenciatura	116	166	166	166	166
Subtotal	285	407	407	407	407
Cursos de Pós-Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Lato sensu	50	128	160	128	160
Stricto sensu	-	12	12	12	12
Subtotal	50	140	172	140	172
Total de vagas	1.010	1.512	1.544	1.562	1.544

Quadro 4.23 - Distribuição da oferta de vagas do *Campus Manhauçu*

Nível	Ano				
Cursos Técnicos	2021	2022	2023	2024	2025
Integrado	-	-	-	-	75
Concomitante	105	105	145	145	110
Subsequente	-	-	-	-	-
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	105	105	145	145	185
Cursos FIC	2021	2022	2023	2024	2025
Regular	-	-	-	-	-
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	-	-	-	-	-
Cursos Superiores de Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Bacharelado	35	75	75	110	110
Superior de Tecnologia	-	-	-	-	-
Licenciatura	-	-	-	40	40
Subtotal	35	75	75	150	150
Cursos de Pós-Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Lato sensu	55	55	55	75	75
Stricto sensu	-	-	-	-	-
Subtotal	55	55	55	75	75
Total de vagas	195	235	275	370	410

Quadro 4.24 - Distribuição da oferta de vagas do *Campus Muriaé*

Nível	Ano				
Cursos Técnicos	2021	2022	2023	2024	2025
Integrado	175	175	175	175	175
Concomitante	130	130	135	135	135
Subsequente	-	-	-	-	-
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	305	305	310	310	310

Cursos FIC	2021	2022	2023	2024	2025
Regular	-	-	-	-	-
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	45	75	75	75	75
Subtotal	45	75	75	75	75
Cursos Superiores de Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Bacharelado	40	40	40	40	40
Superior de Tecnologia	71	71	71	106	106
Licenciatura	40	40	40	40	40
Subtotal	151	151	151	186	186
Cursos de Pós-Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Lato sensu	30	60	30	60	30
Stricto sensu	-	-	-	-	-
Subtotal	30	60	30	60	30
Total de vagas	531	591	566	631	601

Quadro 4.25 - Distribuição da oferta de vagas do *Campus Rio Pomba*

Nível	Ano				
Cursos Técnicos	2021	2022	2023	2024	2025
Integrado	196	280	245	315	245
Concomitante/Subsequente	110	145	145	145	145
Subsequente EAD	90	180	180	180	180
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	35	35	35	35	35
Subtotal	431	640	605	675	605
Cursos FIC	2021	2022	2023	2024	2025
Regular	210	370	420	400	380
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	210	370	420	400	380
Cursos Superiores de Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Bacharelado	330	370	370	370	410
Superior de Tecnologia	-	30	30	30	30
Licenciatura	80	120	120	120	120
Subtotal	410	520	520	520	560

Cursos de Pós-Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Lato sensu	140	120	140	120	140
Stricto sensu	56	67	78	78	78
Subtotal	196	187	218	198	218
Total de vagas	1.247	1.717	1.763	1.793	1.763

Quadro 4.26 - Distribuição da oferta de vagas do *Campus Santos Dumont*

Nível	Ano				
Cursos Técnicos	2021	2022	2023	2024	2025
Integrado	90	90	90	90	90
Concomitante	190	180	180	180	210
Subsequente	40	40	40	75	75
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	30	30	30	30	30
Subtotal	350	340	340	375	405
Cursos FIC	2021	2022	2023	2024	2025
Regular	-	90	90	90	90
Proeja-Concomitante	-	-	-	30	30
Proeja-Integrado	30	30	30	30	30
Subtotal	30	120	120	150	150
Cursos Superiores de Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Bacharelado	30	30	30	30	30
Superior de Tecnologia	-	-	-	-	-
Licenciatura	30	30	30	30	30
Subtotal	60	60	60	60	60
Cursos de Pós-Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Lato sensu	80	30	80	30	80
Stricto sensu	-	-	-	-	10
Subtotal	80	30	80	30	90
Total de vagas	520	550	600	615	705

Quadro 4.27 - Distribuição da oferta de vagas do *Campus* São João del-Rei

Nível	Ano				
Cursos Técnicos	2021	2022	2023	2024	2025
Integrado	60	60	60	60	60
Concomitante	-	40	40	40	40
Subsequente	145	185	185	185	185
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	205	285	285	285	285
Cursos FIC	2021	2022	2023	2024	2025
Regular	-	95	95	95	95
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	-	95	95	95	95
Cursos Superiores de Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Bacharelado	-	-	-	-	-
Superior de Tecnologia	160	160	160	160	160
Licenciatura	40	40	40	40	40
Subtotal	200	200	200	200	200
Cursos de Pós-Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Lato sensu	55	80	55	80	55
Stricto sensu	-	15	15	15	15
Subtotal	55	95	70	95	70
Total de vagas	460	675	650	675	650

107

Quadro 4.28 - Distribuição da oferta de vagas do *Campus* avançado Bom Sucesso

Nível	Ano				
Cursos Técnicos	2021	2022	2023	2024	2025
Integrado	-	-	-	30	30
Concomitante/Subsequente	90	90	120	120	120
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	90	90	120	150	150
Cursos FIC	2021	2022	2023	2024	2025
Regular	120	180	210	270	270
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	120	180	210	270	270

Cursos Superiores de Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Bacharelado	-	-	-	-	30
Superior de Tecnologia	60	60	60	60	60
Licenciatura	-	-	-	-	-
Subtotal	60	60	60	60	90
Cursos de Pós-Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Lato sensu	-	-	20	20	20
Stricto sensu	-	-	-	-	-
Subtotal	-	-	20	20	20
Total vagas	270	330	410	500	530

Quadro 4.29 - Distribuição da oferta de vagas do *Campus* avançado Cataguases

Nível	Ano				
Cursos Técnicos	2021	2022	2023	2024	2025
Integrado	-	-	70	70	70
Concomitante	68	68	68	51	51
Subsequente	72	72	72	54	54
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	140	140	210	175	175
Cursos FIC	2021	2022	2023	2024	2025
Regular	-	-	-	-	-
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	-	-	-	-	-
Cursos Superiores de Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Bacharelado	-	-	-	-	-
Superior de Tecnologia	-	-	-	35	35
Licenciatura	-	-	-	-	-
Subtotal	-	-	-	35	35
Cursos de Pós-Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Lato sensu	30	30	30	60	60
Stricto sensu	-	-	-	-	-
Subtotal	30	30	30	60	60
Total de vagas	170	170	240	270	270

Quadro 4.30 - Distribuição da Oferta de Vagas do *Campus* avançado Ubá

Nível	Ano				
Cursos Técnicos	2021	2022	2023	2024	2025
Integrado	-	-	-	-	60
Concomitante/Subsequente	60	60	60	60	60
Subsequente	-	-	-	-	-
Proeja-Concomitante	-	-	-	-	-
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	60	60	60	60	120
Cursos FIC	2021	2022	2023	2024	2025
Regular	92	92	112	96	112
Proeja-Concomitante	30	30	30	30	30
Proeja-Integrado	-	-	-	-	-
Subtotal	122	122	142	126	142
Cursos Superiores de Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Bacharelado	-	-	-	-	-
Superior de Tecnologia	-	30	30	30	60
Licenciatura	-	-	-	-	-
Subtotal	-	30	30	30	60
Cursos de Pós-Graduação	2021	2022	2023	2024	2025
Lato sensu	-	-	-	25	25
Stricto sensu	-	-	-	-	-
Subtotal	-	-	-	25	25
Total de vagas	182	212	232	241	347

—CAPÍTULO 5 **POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS**



Sumário

5.1 Introdução	113
5.2 Composição da Força de Trabalho	114
5.2.1 Corpo Docente	115
5.2.2 Corpo Técnico-Administrativo	116
5.3 Critérios de Seleção e Contratação	117
5.4 Políticas de Desenvolvimento	118
5.5 Políticas de Saúde e Qualidade de Vida	119
5.6 Políticas de Organização e Prestação de Serviços	119
5.7 Desenvolvimento Organizacional, Política de Expansão e Dimensionamento	120

► 5. Políticas de Gestão de Pessoas

5.1 Introdução

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica encontra-se consolidada no cenário educacional nacional. Como entidade integrante da Administração Pública Federal (APF), o IF Sudeste MG deve estar atento ao redesenho de contingenciamento de despesas do país, bem como às necessidade de modernização e ampliação da eficiência da prestação dos serviços, visando à excelência para a concretização do interesse público.

Nesse contexto, é imprescindível a correta análise da alocação da força de trabalho (dimensionamento), com base nas competências e atividades necessárias ao alcance da missão institucional (gestão por competências), não se descuidando do desenvolvimento dos processos de trabalho e do desenvolvimento dos servidores para a prática de seu dever público.

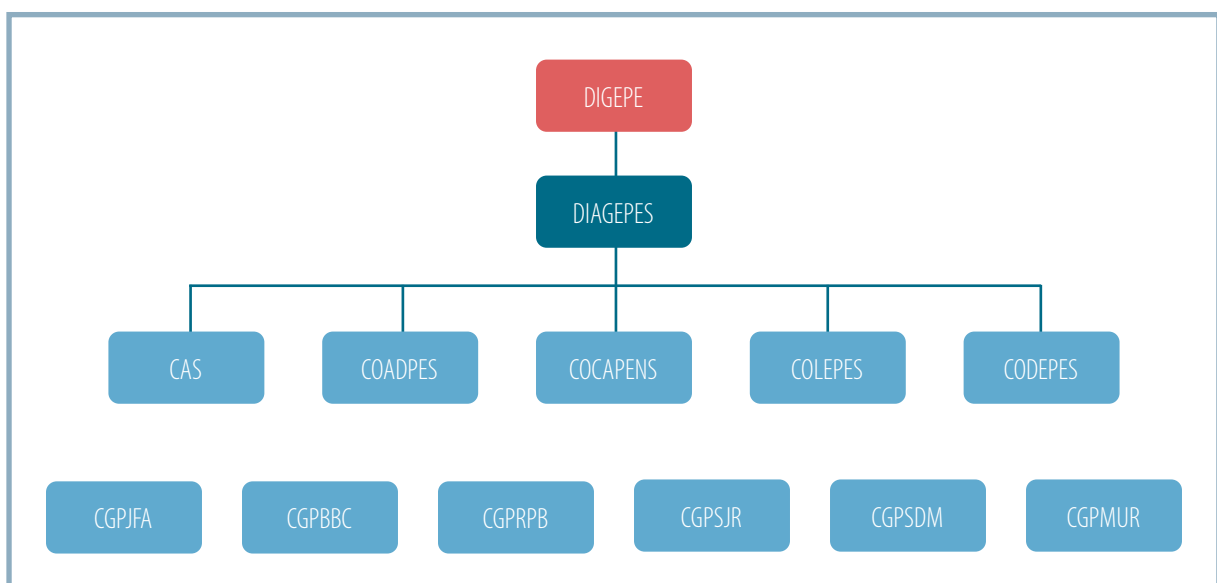
A política de gestão de pessoal assume, portanto, papel estratégico e fundamental de prover a instituição com agentes capazes de exercer suas funções com motivação, qualidade e competência.

O papel estratégico da área é definido em diversos diplomas legais, desde a sua previsão como sistema auxiliar comum a todos os órgãos da APF (Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967) até a sua atuação imprescindível na Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas - PNDP (Decreto n.º 9.991, de 28 de agosto de 2019).

Para a concretização de sua missão, a área de gestão de pessoas está estruturada de forma parcialmente descentralizada, com a atuação conjunta da Diretoria de Gestão de Pessoas com as Coordenações de Gestão de Pessoas existentes em 06 (seis) *campi*.

113

Figura 5.1 - Organograma da Gestão de Pessoas no IF Sudeste MG



5.2 Composição da Força de Trabalho

A força de trabalho da instituição é composta por 1.288 servidores efetivos¹, subdivididos em 646 Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), 641 Professores do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e 1 Professor do Magistério Superior, em atuação nas 11 unidades do IF Sudeste MG. Subsidiariamente, a instituição conta com a prestação indireta de atividades por professores tutores, professores substitutos e serviços terceirizados.

Em relação ao corpo técnico-administrativo, há que se considerar a existência de cargos em extinção nas unidades, para os quais não existirá reposição da força de trabalho quando houver vacância ou exoneração.

Além disso, será necessária a intensificação das ações para obtenção de novas vagas de docentes e de TAEs, com o intuito de propiciar à instituição a força de trabalho suficiente para fazer frente à projeção de expansão de oferta de novas vagas e cursos para o quinquênio 2021-2025.

Quadro 5.1 - Composição da Força de Trabalho no IF Sudeste MG

Unidade	TAE Total	TAE Extinção	% Redução TAE	Professor EBT	Professor Magistério Superior
Reitoria	90	4	4,44%	0	0
Barbacena	134	23	17,16%	125	1
Bom Sucesso	11	0	0,00%	15	0
Cataguases	3	0	0,00%	8	0
Juiz de Fora	89	0	0,00%	160	0
Manhuaçu	11	0	0,00%	18	0
Muriaé	56	0	0,00%	62	0
Rio Pomba	163	24	14,72%	139	0
Santos Dumont	40	0	0,00%	51	0
São João del Rei	47	1	2,13%	56	0
Ubá	2	1	50,00%	8	0
Total	646	53	8,20%	641	1

Quadro 5.2 - Quantitativo de Pessoas com e sem Deficiência

Pessoas com Deficiência	Pessoas sem Deficiência
14	1274

Quadro 5.3 - Quantitativo de Homens e Mulheres

Homens	Mulheres
711	577

1. Fonte: Sistema Integrado de Administração de Pessoal (Siape) em XX/01/2021. Os dados atualizados estão disponíveis em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/institucional/gestao-de-pessoas/capa/gestao-de-pessoas/quadro-funcional>

5.2.1 Corpo Docente

Plano de Carreira e Regime de Trabalho

A Lei n.º 12.772, de 28 de dezembro de 2012, dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira e Cargos do Magistério Federal. No âmbito do IF Sudeste MG, o ingresso pode ocorrer para a Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composta pelos cargos de provimento efetivo de Professor EBTT e pelo cargo isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre EBTT.

A carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é composta pelas classes DI, DII, DIII, DIV e Titular, subdivididas em níveis de vencimento 1 e 2, 1 e 2, 1 a 4 e 1 a 4, respectivamente. Entretanto, o cargo isolado de Professor Titular-Livre EBTT é estruturado em somente uma classe e nível de vencimento.

De acordo com a citada lei, a estrutura remuneratória é composta pelo vencimento básico e pela retribuição por titulação. Além disso, é considerada a equivalência da titulação exigida com o Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC - nos níveis RSC I (diploma de graduação somado ao RSC-I equivalerá à titulação de especialização), RSC II (certificado de pós-graduação lato sensu somado ao RSC-II equivalerá a mestrado) e RSC III (titulação de mestre somada ao RSC-III equivalerá à titulação de doutorado).

O regime de trabalho pode ser de 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, ou de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais. Excepcionalmente, os docentes em regime de 20 (vinte) horas poderão ser temporariamente vinculados ao regime de 40 (quarenta) horas, sem dedicação exclusiva.

Quadro 5.4 - Regime de Trabalho do Corpo Docente

Regime de Trabalho	Professor EBTT	Professor Magistério Superior
20 horas	6	0
40 horas	4	0
Dedicação Exclusiva	631	1

115

Quadro 5.5 - Titulação do Corpo Docente

Titulação	Professor EBTT	Professor Magistério Superior
Doutorado	303	0
Mestrado	281	0
Especialização	55	0
Graduação	3	0

Quadro 5.6 - Distribuição do RSC do Corpo Docente

RSC	Professor EBTT	Professor Magistério Superior
RSC-III	272	0
RSC-II	46	0
RSC-I	1	0
Sem RSC	322	1

CrITÉRIOS de Seleção e Contratação

O Decreto n.º 7.312, de 22 de setembro de 2010, alterado pelo Decreto n.º 8.259, de 29 de maio de 2014, dispõe sobre a constituição do banco de professor-equivalente de educação básica, técnica e tecnológica, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia vinculados ao Ministério da Educação.

Em cada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, o banco de professor-equivalente (BPEq) foi instituído como instrumento de gestão de pessoal, sendo formado pela soma dos Professores do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e dos Professores Titulares-Livres do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de que trata a Lei n.º 12.772, de 28 de dezembro de 2012, efetivos, substitutos e visitantes, expressa na unidade professor-equivalente. Assim, para cada cargo e regime de trabalho foi atribuído um fator de equivalência.

Existindo código de vaga livre, e de acordo com o saldo do BPEq, o ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá sempre no Nível 1 da Classe D I, mediante aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos. Já o ingresso no Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá na classe e nível únicos, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos.

Os critérios de seleção atendem ao disposto na Lei n.º 12.772, de 28 de dezembro de 2012, e à regulamentação interna que define, entre outros elementos, os critérios de pontuação e avaliação.

Ressalta-se, ainda, que nas hipóteses do art. 2º, § 1º, da Lei n.º 8.745, de 9 de dezembro de 1993, é autorizada a contratação de professor substituto, mediante processo seletivo simplificado, para atendimento de necessidade temporária de excepcional interesse público.

Nos aspectos de inclusão social, o IF Sudeste MG cumpre o modelo de cotas raciais e de reserva de vagas para pessoas com deficiência (PcD), mas os indicadores do quadro funcional demonstram a necessidade de intensificação dessa política.

Quadro 5.7 - Inclusão Social do Corpo Docente

Negros	% do Total	PcD	% do Total
111	17,29%	2	0,31%

5.2.2 Corpo Técnico-Administrativo

Plano de Carreira e Regime de Trabalho

A Lei n.º 11.091, de 12 janeiro de 2005, dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação. No âmbito do IF Sudeste MG, o ingresso pode ocorrer para os cargos do Plano de Carreira organizados em 5 (cinco) níveis de classificação, A, B, C, D e E. O desenvolvimento do servidor na carreira ocorre, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação Profissional (I a IV) ou Progressão por Mérito Profissional (1 a 16).

De acordo com a citada lei, a estrutura remuneratória é composta pelo vencimento básico e pelo Incentivo à Qualificação.

O regime de trabalho, via de regra, é de 40 (quarenta) horas semanais, com exceção dos cargos que possuem regime definido em leis especiais. Temporariamente, conforme disposto no Decreto n.º 1.590, de 10

de agosto de 1995, quando os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou escalas, em período igual ou superior a doze horas ininterruptas, em função de atendimento ao público ou de trabalho no período noturno, é facultado ao dirigente máximo do órgão ou da entidade autorizar os servidores a cumprirem jornada de trabalho de seis horas diárias e carga horária de trinta horas semanais.

Quadro 5.8 - Titulação do Corpo Técnico-Administrativo

Titulação	A	B	C	D	E
Doutorado	0	0	3	3	10
Mestrado	0	0	15	43	71
Especialização	2	13	56	171	125
Graduação	2	1	18	51	12
Educação anterior ao nível de Graduação	0	6	17	19	0

5.3 Critérios de Seleção e Contratação

O Decreto n.º 7.311, de 22 de setembro de 2010, dispõe sobre os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação “C”, “D” e “E” integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei n.º 11.091/05 nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia vinculados ao Ministério da Educação.

É importante destacar que o decreto não considera os cargos extintos ou em extinção, assim como os cargos de nível de classificação “A” e “B”.

De forma complementar, a Portaria n.º 246, de 15 de abril de 2016 - *republicada no DOU em 11/05/2016 - estabelece o modelo de dimensionamento da força de trabalho que observa o porte de cada unidade, classificando-as em tipologias, além de considerar a fase em que se encontram: (i) pré-existente à expansão ou posterior à (ii) expansão.

Existindo código de vaga livre, o ingresso nos cargos do Plano de Carreira far-se-á no padrão inicial do 1º (primeiro) nível de capacitação do respectivo nível de classificação, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei n.º 11.091/05.

Os critérios de seleção atendem ao disposto na Lei n.º 11.091, de 12 janeiro de 2005, e não há regulamentação interna que defina outros critérios de seleção.

Ressalta-se, ainda, que nas hipóteses do art. 2º, XII, da Lei n.º 8.745, de 09 de dezembro de 1993, é autorizada a contratação de profissional de nível superior especializado para atendimento a pessoas com deficiência, nos termos da legislação, matriculadas regularmente em cursos técnicos de nível médio e em cursos de nível superior nas instituições federais de ensino, em ato conjunto do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e do Ministério da Educação, mediante processo seletivo simplificado, para atendimento de necessidade temporária de excepcional interesse público.

Quadro 5.9 - Inclusão Social do Corpo Técnico-Administrativo

Negros	% do Total	PcD	% do Total
130	20,12%	12	1,86%

5.4 Políticas de Desenvolvimento

Sob a vigência do Decreto n.º 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que instituiu a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, o IF Sudeste MG emitiu 4 (quatro) normativos internos que buscaram fortalecer o desenvolvimento contínuo de seus servidores, sendo eles:

- Plano Anual de Capacitação (PLAC), que visa a estabelecer procedimentos no âmbito do IF Sudeste MG com as definições dos temas, as metodologias de capacitação a serem implementadas, bem como as ações de capacitação voltadas à habilitação de seus servidores;
- Regulamento para capacitação e qualificação de servidores (Portaria-R n.º 1.057/2014);
- Programa de Apoio à Qualificação (Portaria-R n.º 1.010/2015);
- Regulamento para afastamento parcial (Resolução Consu n.º 09/2016).

Com a revogação do Decreto n.º 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, no ano de 2019, foi instituída a nova Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), regulamentada pelo Decreto n.º 9.991, de 12 de janeiro de 2005. As ações de desenvolvimento passaram a ser elaboradas a partir do levantamento de necessidades individuais e coletivas indicadas pelos servidores e pelos dirigentes das unidades, objetivando a participação coletiva e democrática.

A nova Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas exigirá do IF Sudeste MG a adequação de seus normativos internos, bem como os procedimentos para identificação das necessidades de desenvolvimento cujo interesse deve ser institucional e que estarão indissociavelmente relacionadas com as ações de desenvolvimento dos servidores.

118

Neste ponto, cumpre observar para a área finalística, notadamente, que devem ser realizados esforços para a promoção do desenvolvimento dos servidores em Educação Especial, Metodologias Ativas de Ensino, uso de Tecnologias da Informação de Comunicação no Ensino, utilização dos sistemas institucionais (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos - SIPAC e Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA), além do incentivo à formação continuada docente e técnico-administrativa.

Mas as ações de desenvolvimento devem ser iniciadas já no momento de ingresso dos servidores. Como área de suporte, a gestão de pessoas necessita prover a instituição com o aparato de força de trabalho envolvida e comprometida com suas atribuições. Nesse sentido, é necessária a ampliação das ações relacionadas à recepção de novos servidores, institucionalizando o programa de desenvolvimento inicial adequado às funções a serem exercidas em seu setor de lotação.

Essas ações deverão estar integradas com a avaliação constante dos servidores, por meio de instrumentos de avaliação (mérito e estágio probatório), que permitam à instituição efetuar o acompanhamento acerca do desenvolvimento do trabalho dos servidores, bem como dar espaço para que eles expressem as suas necessidades e dificuldades em relação às suas funções diárias. Em relação aos servidores docentes, as avaliações poderão determinar a melhor distribuição da carga horária das disciplinas, a fim de permitir que sejam executadas e incentivadas as práticas das atividades de pesquisa e extensão, cuja ampliação é determinante para o alcance da excelência institucional.

5.5 Políticas de Saúde e Qualidade de Vida

No âmbito do IF Sudeste MG, a Coordenação de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho está incumbida da missão de promover a qualidade de vida no trabalho.

As ações realizadas estão fundamentadas na Portaria-R n.º 040/2017, que dispõe sobre a Política e o Programa de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. Ao longo do quadriênio 2014/2-2019, foram realizadas atividades de promoção à saúde e à qualidade de vida nas diversas unidades do órgão. Tais ações, elaboradas por meio de projetos de extensão, visam a aprimorar o ambiente de trabalho com o incremento do bem-estar dos servidores. Também se destacam a promoção do dia do servidor em todas as unidades e os ciclos de palestras temáticas abordando temas como saúde mental e trabalho, abril verde (pela saúde e segurança do trabalho), julho amarelo (prevenção contra as hepatites virais), setembro amarelo (prevenção contra o suicídio), outubro rosa (prevenção contra o câncer de mama), novembro azul (prevenção de doenças masculinas) e a importância da doação de sangue.

A promoção da saúde e da qualidade de vida envolve aspectos que vão desde o cuidado do próprio servidor com o seu corpo (exames periódicos, consultas, atividades físicas, ergonomia) até o cuidado com a saúde mental, garantindo-se o aprimoramento das relações de trabalho entre o servidor e seus pares e entre o servidor e as chefias. Inclusive, a própria relação com o prazer de desempenhar determinada tarefa deverá ser observada, com a finalidade de sempre manter o servidor motivado e disposto a contribuir e fazer efetivamente parte da instituição. Destaca-se, ainda, que tais ações também visam à valorização do servidor como agente transformador da realidade institucional.

Entretanto, serão necessárias ações institucionais concretas para a ampliação da estrutura organizacional para a promoção da qualidade de vida no trabalho, além de ações coordenadas de pesquisas e monitoramento das condições de trabalho, clima organizacional, nível de estresse, dentre outras. Em conjunto, as medidas permitirão a integração de outros servidores com expertise em áreas como psicologia, psicanálise, enfermagem, nutrição etc. e propiciarão a melhoria do clima organizacional por meio da construção de ambientes de trabalho que estimulem a cooperação, a coesão, a difusão do conhecimento e o desenvolvimento profissional e humano.

119

5.6 Políticas de Organização e Prestação de Serviços

Com a finalidade de atingir a excelência no serviço público, permitindo-se que a área de gestão de pessoas pudesse gerenciar com eficiência não só a sua atividade de departamento de pessoal (implementação de benefícios, respostas a órgãos de controle, atendimento a ações judiciais etc.), mas também a sua atividade de gestão de pessoas propriamente dita, foram realizadas diversas ações internas de reorganização.

Foram promovidas melhorias substanciais nos mecanismos de transparência ativa, com divulgação de dados e informações de interesse social, além de terem sido publicadas mais de 70 orientações completas sobre assuntos da área de gestão de pessoas no site institucional.

Essas ações se somam ao mapeamento de mais de 80 atividades realizadas pela área de gestão de pessoas. Essa esquematização, por meio de sua identificação visual, favorece e maximiza a interlocução entre as partes envolvidas. Igualmente, também possibilita o acompanhamento, a análise e a implementação de ações de aperfeiçoamento em cada uma dessas atividades.

A organização interna, com a constante revisão e estudo sobre os procedimentos e metodologias de trabalho, tem permitido que se faça mais ações e com mais qualidade, mesmo com redução da força de trabalho.

5.7 Desenvolvimento Organizacional, Política de Expansão e Dimensionamento

Diante do contexto trazido pela Pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, houve a aceleração das ações destinadas a promover o teletrabalho. Durante o ano de 2020 a instituição executou as suas atividades de forma remota, tanto na área finalística quanto na área de suporte. Essa experiência confirmou os estudos já realizados pela área de gestão de pessoas a respeito da implementação do programa de gestão, como alternativa de melhoria das condições de trabalho e aumento da eficiência. No entanto, será necessário concretizar e implantar definitivamente o programa de gestão como política institucional independente do contexto de saúde pública mundial e nacional.

No mesmo compasso, as ações de organização e prestação de serviços realizadas na área de gestão de pessoas devem ser implementadas nas demais áreas da instituição, por meio de práticas que garantam o mapeamento de processos, a criação de procedimentos operacionais padrão e a melhor utilização da força de trabalho.

Essas ações devem ser acompanhadas de atividades específicas a serem geridas pela gestão de pessoas, tais como o dimensionamento da força de trabalho, o mapeamento de competência dos setores e a melhor alocação dos servidores, de acordo com as suas habilidades e formação.

Em conjunto, essas ações permitirão a redução dos impactos gerados pela perda dos cargos em extinção e o aumento das demandas frente ao contingenciamento de gastos públicos, permitindo o aumento da eficiência administrativa mesmo diante desse cenário.

—CAPÍTULO 6

CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA



Sumário

6.1 Introdução	123
6.2 A Matriz Conif	123
6.3 O Ciclo 2014-2020	126
6.4 Projeções para o ciclo 2021-2025	129
6.5 Diretrizes Institucionais voltadas à sustentabilidade orçamentária e financeira	133

► 6. Capacidade e sustentabilidade financeira

6.1 Introdução

O orçamento público, ao longo do tempo, vem se destacando por ser uma peça fundamental no planejamento das finanças públicas. Assim como a Administração Pública, ele vem passando por transformações que foram permitindo sua evolução e seu aprimoramento. Acompanhando a reforma gerencial, ele foi adquirindo um caráter menos instrumental e mecanicista para um enfoque mais voltado para o resultado das ações e do planejamento.

Nesse sentido, é importante destacar que a primeira peça de evolução do orçamento público no Brasil dando ênfase a uma orientação mais gerencial e menos de controle foi a publicação da Lei nº 4.320/64, que introduziu o orçamento-desempenho no âmbito nacional. O orçamento da Lei nº 4.320/64 é, portanto, um orçamento funcional ou de desempenho, trazendo uma forte preocupação com a eficiência e com a eficácia na realização das atividades constantes do seu programa de trabalho, conferindo, para tanto, autonomia administrativa financeira às entidades descentralizadas.

Desta forma, o orçamento é um instrumento de planejamento e gestão das Instituições Públicas. O IF Sudeste MG é uma autarquia subordinada ao Ministério da Educação - MEC -, sendo parte integrante do Orçamento Geral da União e submetendo-se às regras impostas pela legislação vigente.

O orçamento dos Institutos Federais de Educação (Rede Federal de Educação) é composto das seguintes despesas:

- a. Despesas obrigatórias com a folha de pessoal, que são projetadas e vinculadas ao órgão diretamente pelo Ministério da Economia, planejamento, desenvolvimento e gestão a partir do número de servidores vinculados à instituição e da projeção de vagas liberadas para provimento;
- b. Arrecadação própria, proveniente de comercialização de produtos, serviços, cessão de espaço físico e captação de recursos externos diretos. Esta receita é projetada pela própria instituição com base nas arrecadações de exercícios anteriores e projeções disponibilizadas pela Secretaria de Orçamento e Finanças - SOF;
- c. Orçamento para o funcionamento, capacitação e assistência estudantil e expansão.

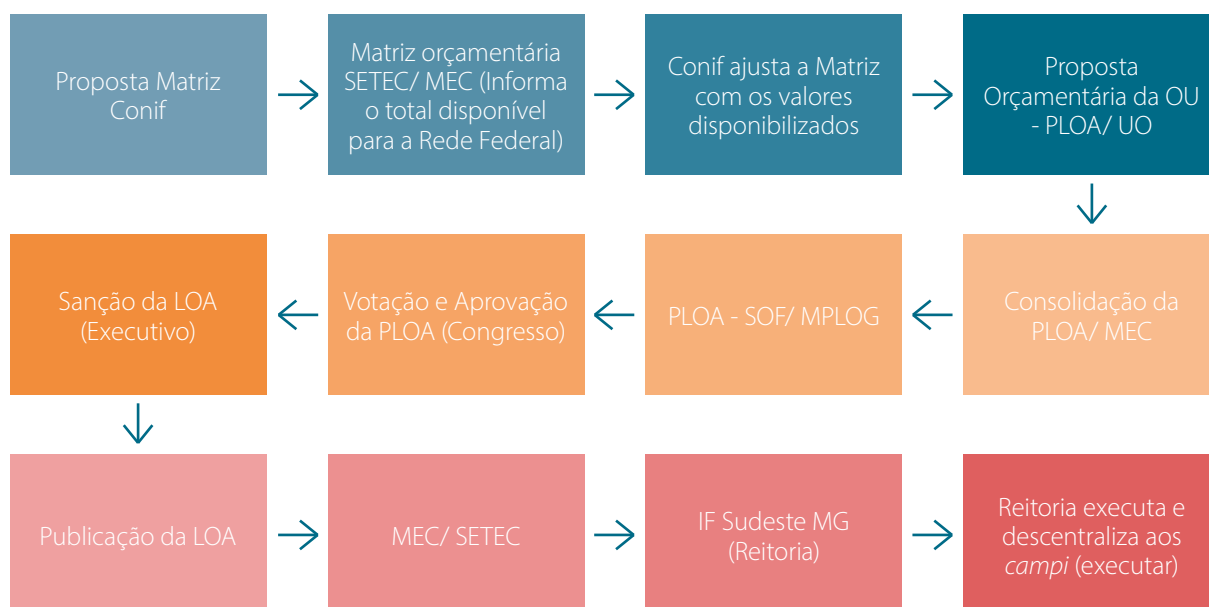
6.2 A Matriz Conif

A metodologia utilizada para o cálculo dos valores destinados aos Institutos Federais de Educação, relativos ao funcionamento, capacitação e assistência, é uma Matriz desenvolvida pelo Conselho Nacional de Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Conif - e o Fórum de Planejamento e Administração - Forplan -, denominada Matriz Conif, que deve ser aprovada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec.

A lógica da composição da Matriz considera essencialmente as matrículas dos estudantes dos cursos de nível básico, médio, técnico, tecnológico, graduação, lato sensu, stricto sensu, cursos de formação inicial e continuada (FIC) e cursos de educação a distância (EaD) por *campus* de cada instituição da Rede Federal, não considerando as matrículas de alunos associados a programas que recebem recursos próprios e daqueles de cursos pagos.

A metodologia que o Conif utiliza para que a Setec/MEC faça a distribuição de recursos orçamentários entre as Instituições pertencentes à Rede EPT é denominada de Matriz Conif. Esta metodologia, em suma, leva em consideração os dados de matrículas extraídos do SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - e pela Plataforma Nilo Peçanha - PNP -, considerando o número de alunos ativos, a carga horária do curso, os dias de curso, o peso dos cursos e as bonificações. Por meio desses dados, chega-se ao número de matrículas ponderadas, que demonstram o esforço e a representatividade de cada turma como uma fração do orçamento destinado à Rede EPT, conforme demonstra a figura 6.1.

Figura 6.1 - Fluxo da Construção da Proposta da Lei Orçamentária Anual



O atual modelo da Matriz Conif se utiliza primordialmente do número de alunos matriculados como critério para distribuição de recursos entre as instituições da Rede.

A Matriz divide-se em seis blocos, com a definição do montante destinado a cada um deles e distribuído às instituições que compõem a Rede. São eles:

- I. Pré-Expansão: São os *Campi* com funcionamento superior a 5 anos. Seu orçamento é calculado baseado na representatividade da fração de matrículas ponderadas em relação ao crescimento da Rede EPT, ou seja, se a Rede cresce e o *campus* mantém o mesmo número de matrículas ponderadas ou diminui esse número, seu orçamento é reduzido, mas se ele contabiliza mais matrículas num período em que a Rede não cresceu no mesmo nível, seu orçamento tende a ser maior;
- II. Expansão: São os *campi* com menos de 5 anos, sendo seu orçamento calculado com base em um piso mínimo pré-estabelecido, complementado por um valor fixado para cada matrícula ponderada. Para o cálculo do piso, é considerado o número de matrículas do ano anterior, a inflação do período corrigida pelo IPCA, subtraindo os *campi* que passaram deste bloco para o da Pré-expansão;

- III. Reitoria: A unidade gestora central dos IFs recebe um valor definido pela soma de um piso, adicionando um complemento por número de *campi*, sendo corrigido anualmente pelo IPCA do ano anterior. Insta ressaltar que esta Unidade Gestora recebe, também, um valor mínimo (inferior ao da expansão) complementado por um valor fixo por matrícula ponderada dos *campi* avançados vinculados a ela;
- IV. Ensino a Distância: O cálculo das matrículas é feito da mesma forma que a dos cursos presenciais, sendo que cursos com fomento externo valem 25% do valor do aluno presencial e cursos com fomento institucional valem 80% do aluno presencial. Ressalta-se que 10% do valor devido é aplicado de forma linear entre a Rede e o restante (90%) distribuído entre os *campi* que possuem EaD;
- V. Assistência estudantil: O montante destinado a esse bloco é a soma dos valores destinados aos alunos presenciais, alunos em Regime de Internato Pleno (RIP) e alunos EaD. No caso dos alunos RIP, o valor devido é o montante do ano anterior corrigido pelo IPCA. Para os alunos presenciais e EaD são definidos valores de referência;
- VI. Pesquisa aplicada e Inovação, Extensão tecnológica: Os valores destinados às áreas em questão são repartidos em 50% de forma linear entre toda a Rede e 50% proporcional ao número de *campi*.

Após os dados serem coletados, serão realizados os cálculos de equalização, ponderação e bonificação das matrículas para chegar às matrículas totais. A equalização consiste na aplicação de fatores que levam em conta a carga horária do curso, os dias a fim de equiparar os cursos. Feito isto se aplica a ponderação que consiste em atribuir pesos aos cursos, obtendo-se assim a matrícula ponderada, aplicando-se a bonificação quando for o caso.

Após a deliberação sobre os limites disponíveis para cada instituição, é necessário que cada uma delas apresente o detalhamento das despesas discriminado por natureza de despesa e receita, bem como as metas físicas a serem atendidas com o orçamento anual.

As metas físicas são definidas para cada ação orçamentária. As ações possuem um produto/meta de governo a serem realizadas.

No âmbito do IF Sudeste MG, destacam-se as seguintes ações discricionárias:

Quadro 6.1 - Principais Ações Orçamentárias

	Ação	Recursos Alocados
20RG	Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	Nesta ação são alocados recursos destinados à expansão e reestruturação do IF Sudeste. Produto: Número de unidades atendidas.
20RL	Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	Principal ação onde é alocada a maior parte do recurso para o funcionamento do IF Sudeste envolvendo despesas de custeio e capital. Tem como produto o número de estudantes matriculados.
2994	Assistência ao estudante da Educação Profissional e Tecnológica	Aqui são alocadas as despesas com fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência estudantil, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o acesso, permanência e bom desempenho do estudante. Produto: número de benefícios concedidos.
4572	Capacitação de Servidores Públicos federais em processo de qualificação e requalificação	Nesta ação são incluídas as despesas realizadas com as iniciativas de capacitação e qualificação dos servidores do IF Sudeste MG.

Ressalta-se que para cálculo e liberação de valores para composição do orçamento geral da União são levados vários fatores em consideração, cujos principais estão abaixo discriminados:

- a. Projeção de crescimento da economia e a consequente arrecadação pelos cofres públicos;
- b. Superávit ou déficit primário;
- c. Projeção de inflação para o período e taxas de juros de mercado;
- d. Lei de fixação do teto dos gastos públicos.

Outra importante fonte de recursos orçamentários decorre da celebração de Termos de Execução Descentralizada (TED), instrumento administrativo firmado entre os entes da União para repasses orçamentários. No IF Sudeste MG, predominantemente, os termos são ajustados com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), a qual realiza a descentralização dos recursos de investimentos para execução de obras, aquisição de mobiliários, equipamentos, entre outros.

Além dos TEDs, o IF Sudeste MG ainda conta com créditos orçamentários destinados por parlamentares através de emendas individuais ou de bancadas. Esse recurso depende sempre de negociação com o parlamentar e, por não ser possível garanti-lo, ele não será considerado nas projeções.

6.3 O Ciclo 2014-2020

Diante deste panorama, é necessário, primeiramente, analisar as despesas do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais no ciclo de 2014 - 2020, incluindo os valores, já conhecidos, da Proposta Orçamentária - PLOA - do ano de 2021. Objetiva-se, assim, demonstrar a evolução histórica do orçamento do órgão, de modo que essa informação seja utilizada para a construção de uma projeção para o próximo ciclo: 2021-2025.

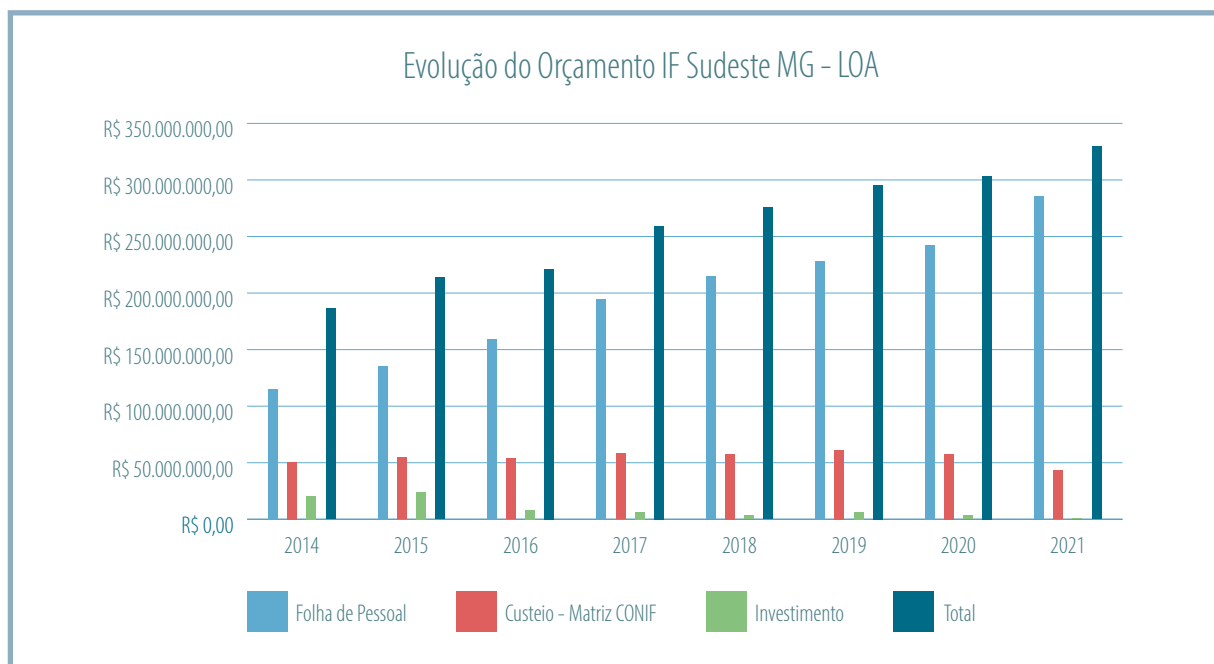
Além disso, é importante ressaltar que o ano de 2020 foi um ano atípico em virtude da pandemia COVID-19. Com isso, as atividades presenciais foram interrompidas e foi necessário de rever o planejamento das despesas e alterar o orçamento para atendimento das demandas institucionais.

Os valores irão constar nas planilhas e gráficos elaborados, porém não serão objeto de análise em função das justificativas apresentadas.

Quadro 6.2 - Evolução do Orçamento do IF Sudeste MG¹

Evolução do orçamento do IF Sudeste MG - LOA								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Folha de pessoal (R\$)	115.192.021,00	135.314.087,00	159.197.481,00	194.823.907,00	214.470.742,00	228.430.017,00	242.402.562,00	285.266.819,00
	100%	117%	138%	169%	186%	198%	210%	248%
Custeio - Matriz Conif (R\$)	50.676.332,00	54.465.154,00	53.633.173,00	58.112.245,00	57.845.619,00	61.029.883,00	57.635.437,00	43.293.164,00
	100%	107%	106%	115%	114%	120%	114%	85%
Investimento (R\$)	20.518.192,00	23.926.883,00	8.242.514,00	6.575.829,00	3.234.797,00	6.201.938,00	3.356.643,00	856.329,50
	100%	117%	40%	32%	16%	30%	16%	4%
Total (R\$)	186.386.545,00	213.706.124,00	221.073.168,00	259.511.981,00	275.551.158,00	295.661.838,00	303.394.642,00	329.416.312,50
	100%	115%	119%	139%	148%	159%	163%	177%

Figura 6.2 - Ilustração do Orçamento do IF Sudeste MG

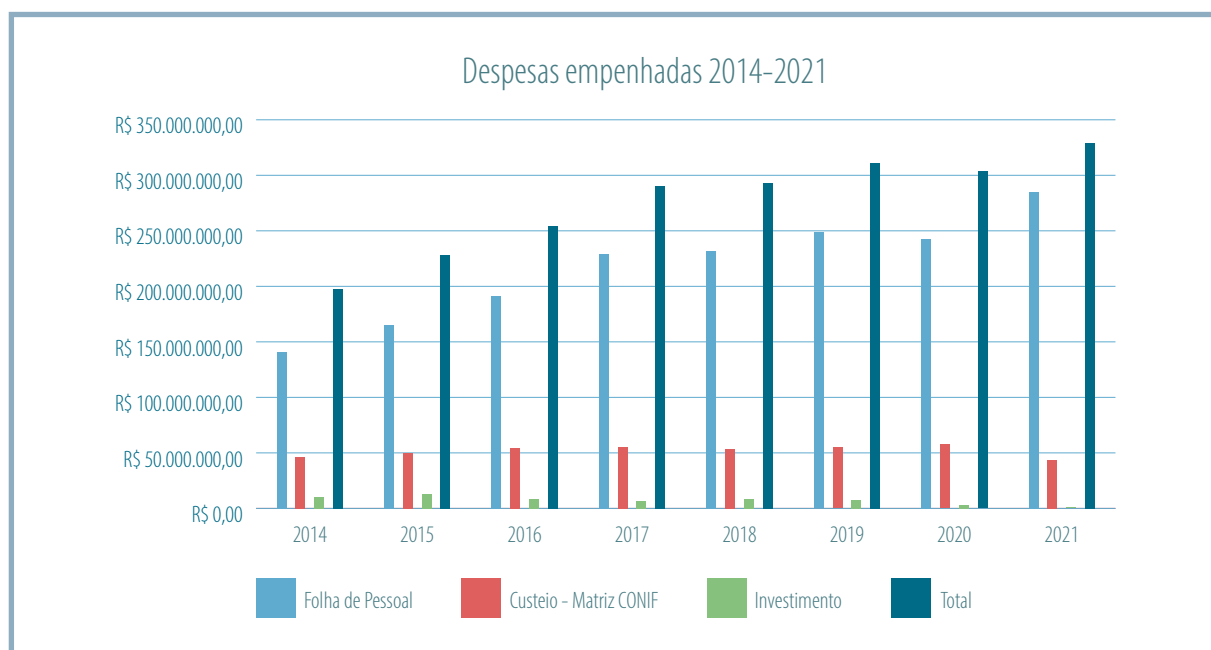


1. As informações atualizadas sobre o orçamento da instituição estão disponíveis em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/reitoria/pro-reitorias/administracao/outros-documentos/transparencia>

Quadro 6.3 - Execução do Orçamento do IF Sudeste MG - LOA

Evolução do orçamento do IF Sudeste MG								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Folha de pessoal (R\$)	140.730.298,58	165.424.985,79	191.334.730,37	228.906.219,52	231.606.687,12	248.560.019,71	242.402.562,00	285.266.819,00
	100%	118%	136%	163%	165%	177%	172%	203%
Custeio - Matriz Conif (R\$)	46.574.799,00	49.660.460,66	54.202.898,58	55.208.502,38	53.143.243,49	54.802.657,74	57.635.437,00	43.293.164,00
	100%	107%	116%	119%	114%	118%	124%	93%
Investimento (R\$)	10.424.323,22	13.115.547,87	8.826.677,39	6.533.033,71	8.433.586,82	7.677.190,99	3.356.643,00	856.329,50
	100%	126%	85%	63%	81%	74%	32%	8%
Total (R\$)	197.729.420,80	228.200.994,32	254.364.306,34	290.647.755,61	293.183.517,43	311.039.868,44	303.394.642,00	329.416.312,50
	100%	115%	129%	147%	148%	157%	133%	130%

Figura 6.3 - Despesas Empenhadas 2014-2021



Assim, conforme os dados apresentados acima (Tabela e gráfico 1 - Dotação Inicial LOA 2014-2021 e Tabela e gráfico 2 - Despesas Empenhadas LOA 2014-2019, Dotação Inicial 2020 e PLOA 2021), é possível identificar um crescimento expressivo do orçamento executado no período analisado: 2014 a 2021.

Nota-se, desse modo, que, em 2014, o orçamento total aprovado foi de R\$197.729.420,80, ao passo que, em 2019, o valor passou a R\$311.039.868,44, representando um aumento de 57% (R\$113.310.447,64).

O aumento mais significativo está relacionado, principalmente, com as ações de folha de pessoal, que passou de um orçamento em 2014 de R\$ 140.730.298,58 para R\$ 248.560.019,71 em 2019, apresentando um crescimento de 77%. Este crescimento pode estar relacionado com o aumento do número de ser-

vidores públicos, aposentadorias, titulação dos servidores no período, entre outros. O número de servidores em 2014 era de 1.089, já em 2019 este quantitativo passou a ser 1.231, representando um aumento de 13% no período analisado. Em 2019 o gasto da folha de pessoal representou aproximadamente 80% das despesas da instituição.

Em contrapartida, o IF Sudeste MG apresentou uma redução de 26% dos seus recursos de investimento, que passou de R\$ 10.424.323,22 em 2014 para R\$ 7.677.190,99 em 2019, diferença de R\$ R\$2.747.132,23. Entre os principais fatores que contribuíram para essa diminuição estão: o fim do programa de expansão da Rede Federal; a crise econômica, que tem como consequência a diminuição da arrecadação estatal; e principalmente a aprovação da Emenda Constitucional nº 95/2016, que limita o crescimento anual de despesas primárias federais à taxa de inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), durante dez anos (2017-2026). A instituição em 2014 possuía 8 *campi* e *campi* avançados, já em 2019 passamos a contar com 11 *campi* e *campi* avançados.

As despesas com funcionamento apresentaram um aumento de 18% em 2019 com relação à LOA 2014. Isso significa um aumento de R\$ 8.227.858,74, passando de R\$ 46.574.799,00 (2014) para R\$ 54.802.657,74 (2019). Cabe ressaltar que no mesmo período a instituição apresentou um crescimento no número de matrículas em 17%, acompanhando o crescimento orçamentário, passando de 12.143 em 2014 para 14.247 em 2019. Pode-se concluir que o crescimento de matrículas foi acompanhado pelo crescimento do orçamento executado.

No ano de 2020, o orçamento da instituição sofreu uma redução de R\$7.645.226,44 (2,5%), quando comparado ao ano anterior. Por sua vez, para o ano de 2021 registra-se expressiva queda de R\$18.330.355,23 nos valores discricionários (custeio e investimento), ou seja, uma defasagem de 30% em relação ao ano de 2019.

6.4 Projeções para o ciclo 2021-2025

A elaboração da projeção dos recursos orçamentários que poderão ser aportados ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, oriundos das Leis Orçamentárias Anuais, no período que compreende a vigência deste PDI (2021-2025), para o funcionamento e a manutenção do ensino, bem como os investimentos que se façam necessários, utilizou a seguinte metodologia:

Para os exercícios de 2021 a 2025, serão consideradas:

Cenário 1:

- Aplicação da taxa do IPCA projetado para o ano de 2022, utilizando a Proposta Orçamentária (PLOA) do ano de 2021 como base e projetando os valores para o ciclo 2021-2025. Essa metodologia se baseia no cenário econômico traçado principalmente com a aprovação do “Teto dos gastos” - a EC 95/2016.

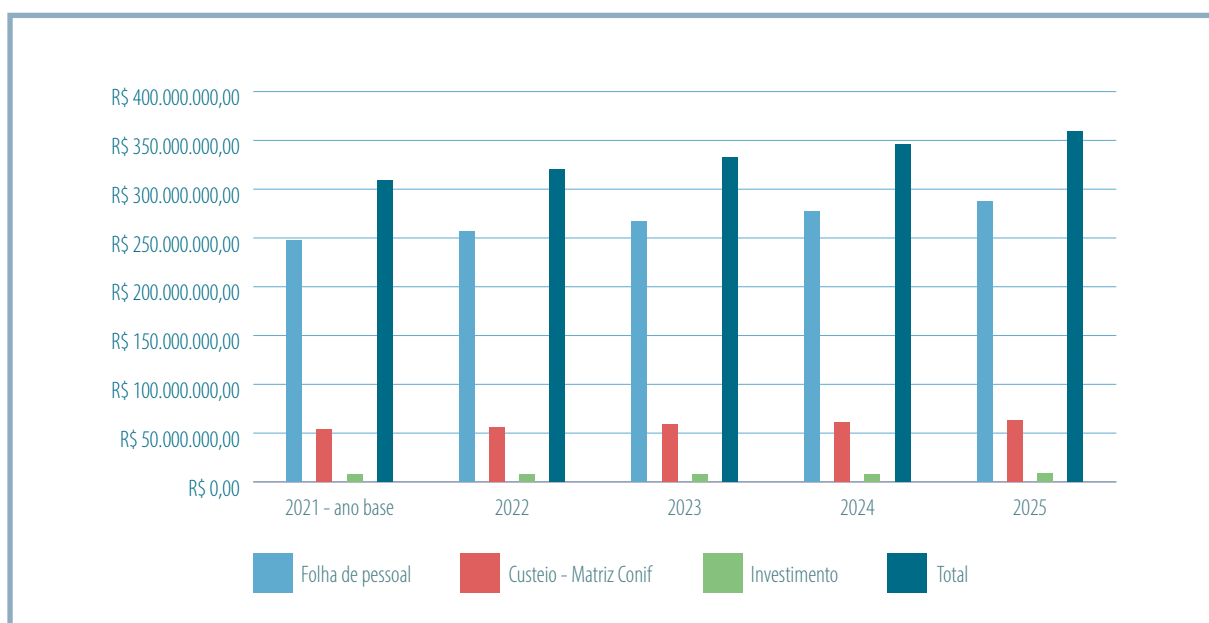
Para a projeção proposta no cenário 1, foi utilizada, como parâmetro, a proposta orçamentária do ano de 2021 (ano base) nas ações de Folha de Pessoal, Custeios - Matriz Conif e Investimento corrigindo pelo percentual de 3,9% - e valor projetado para o ano de 2022 do IPCA pelo Manual do Teto dos Gastos elaborado pelo Ministério da Fazenda em dezembro de 2018.

Assim, o orçamento da instituição apresenta um crescimento total de R\$ 51.022.721,49, sendo R\$ 40.860.138,52 para pessoal, R\$ 8.955.592,27 para custeios da Matriz Conif e R\$ 1.206.990,70 de investimentos.

Quadro 6.4 - Projeção de Despesas Período 2021 - 2025 (PDI - cenário 1)

	Projeção das Despesas Período 2021 - 2025 (PDI - cenário 1)				
	2021 - ano base	2022	2023	2024	2025
Folha de pessoal	R\$ 247.089.728,00	R\$ 256.726.227,39	R\$ 266.738.550,26	R\$ 277.141.353,72	R\$ 287.949.866,52
Custeio - Matriz Conif	R\$ 54.156.323,00	R\$ 56.268.419,60	R\$ 58.462.887,96	R\$ 60.742.940,59	R\$ 63.111.915,27
Investimento	R\$ 7.298.923,00	R\$ 7.583.581,00	R\$ 7.879.340,66	R\$ 8.186.634,94	R\$ 8.505.913,70
Total	R\$ 308.544.974,00	R\$ 320.578.227,99	R\$ 333.080.778,88	R\$ 346.070.929,25	R\$ 359.567.695,49

Figura 6.4 - Ilustração da Projeção das Despesas Período 2021-2025 (PDI - cenário 1)



De acordo com o cenário 1, o crescimento total do orçamento durante o ciclo 2021-2025 será de R\$ 51.022.721,49. Desse total, a parcela relativa à folha de pessoal será de R\$ 40.860.138,52, ao custeio, de R\$ 8.955.592,27, e, ao investimento, de R\$ 1.206.990,70. O aumento do valor é correspondente a 16,5% do total relativo ao ano de 2021 (ano base).

Cenário 2:

- Estabelecer um cenário considerando o aumento das despesas obrigatórias (pessoal), que representam 80% do orçamento executado no ano de 2019, e que crescem acima da inflação e das demais despesas. Ao analisar o ciclo do PDI 2014-2020, é possível observar um crescimento de 77% nos valores pagos relativos à despesa de pessoal em 2019, se comparado ao ano de 2014. Esse crescimento tem como consequência uma compressão das despesas discricionárias e é importante levar esse fator em consideração para a projeção do ciclo do PDI atual (2021-2025).

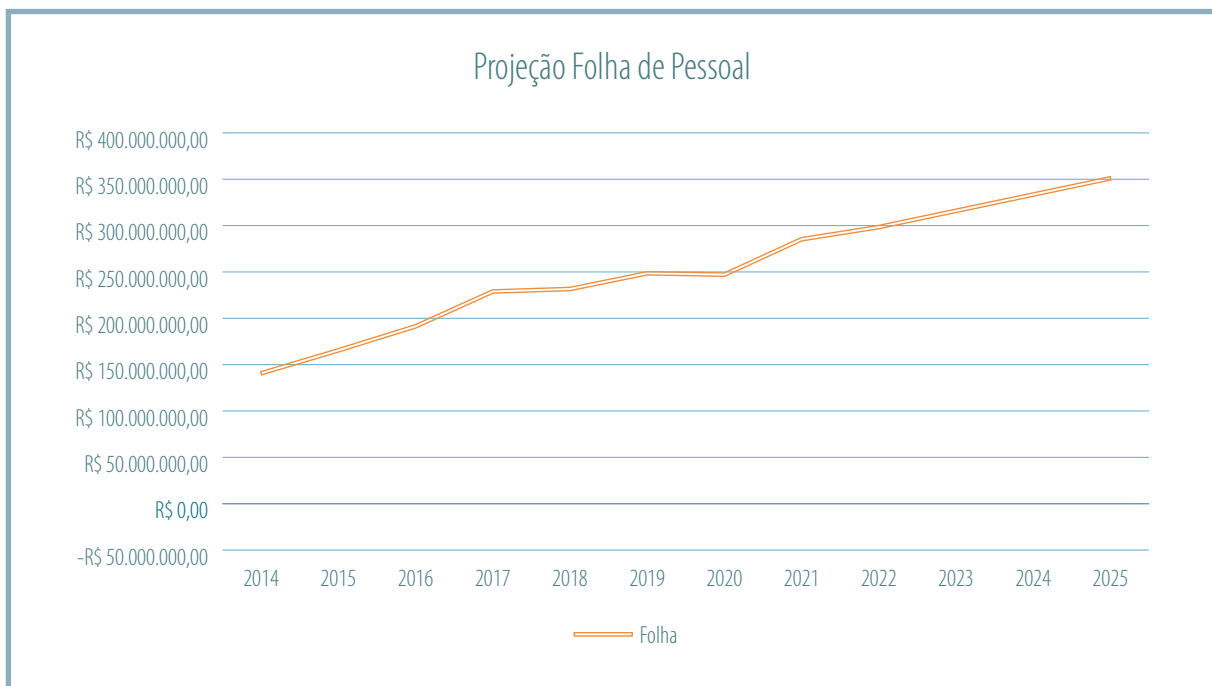
Para essa projeção, será aplicada a função “previsão²” do Excel, que leva em consideração a média histórica do último ciclo (2014-2020), projetando o valor conforme esses dados para os próximos exercícios financeiros. Já se considera também os valores disponíveis na PLOA/2021.

Dessa forma, foi realizada uma projeção para cada tipo de despesa (discricionárias e obrigatórias), conforme quadro abaixo:

Quadro 6.5 - Projeção de Despesas por Natureza de Despesa

Ano	Folha		Ano	Custeio		Ano	Capital		Ano	Total	
2014	R\$ 140.730.298,58		2014	R\$ 46.574.799,00		2014	R\$ 10.424.323,22		2014	R\$ 197.729.420,80	
2015	R\$ 165.424.985,79	18%	2015	R\$ 49.660.460,66	7%	2015	R\$ 13.115.547,87	26%	2015	R\$ 228.200.994,32	15%
2016	R\$ 191.334.730,37	16%	2016	R\$ 54.202.898,58	9%	2016	R\$ 8.826.677,39	-33%	2016	R\$ 254.364.306,34	11%
2017	R\$ 228.906.219,52	20%	2017	R\$ 55.208.502,38	2%	2017	R\$ 6.533.033,71	-26%	2017	R\$ 290.647.755,61	14%
2018	R\$ 231.606.687,12	1%	2018	R\$ 53.143.243,49	-4%	2018	R\$ 8.433.586,82	29%	2018	R\$ 293.183.517,43	1%
2019	R\$ 248.560.019,71	7%	2019	R\$ 54.802.657,74	3%	2019	R\$ 7.677.190,99	-9%	2019	R\$ 311.039.868,44	6%
2020	R\$ 247.089.728,00	-1%	2020	R\$ 54.156.323,00	-1%	2020	R\$ 7.298.923,00	-5%	2020	R\$ 308.544.974,00	-1%
2021	R\$ 285.266.819,00	15%	2021	R\$ 43.293.164,00	-20%	2021	R\$ 856.329,50	-88%	2021	R\$ 329.416.312,50	7%
2022	R\$ 302.782.205,10	6%	2022	R\$ 51.339.642,82	19%	2022	R\$ 4.990.731,73	483%	2022	R\$ 356.788.603,78	8%
2023	R\$ 321.763.820,45	6%	2023	R\$ 51.330.617,64	0%	2023	R\$ 4.990.731,73	0%	2023	R\$ 374.599.206,02	5%
2024	R\$ 340.745.435,80	6%	2024	R\$ 51.321.592,47	0%	2024	R\$ 4.990.731,73	0%	2024	R\$ 392.409.808,26	5%
2025	R\$ 359.727.051,16	6%	2025	R\$ 51.312.567,29	0%	2025	R\$ 6.689.254,18	34%	2025	R\$ 410.220.410,51	5%

Figura 6.5 - Projeção de Despesas com Folha de Pessoal



2. Função previsão do software Excel da Microsoft Office, 2013. Nessa função o valor futuro, por meio de uma regressão linear, é encontrado a partir dos valores conhecidos.

Figura 6.6 - Projeção de Custeio

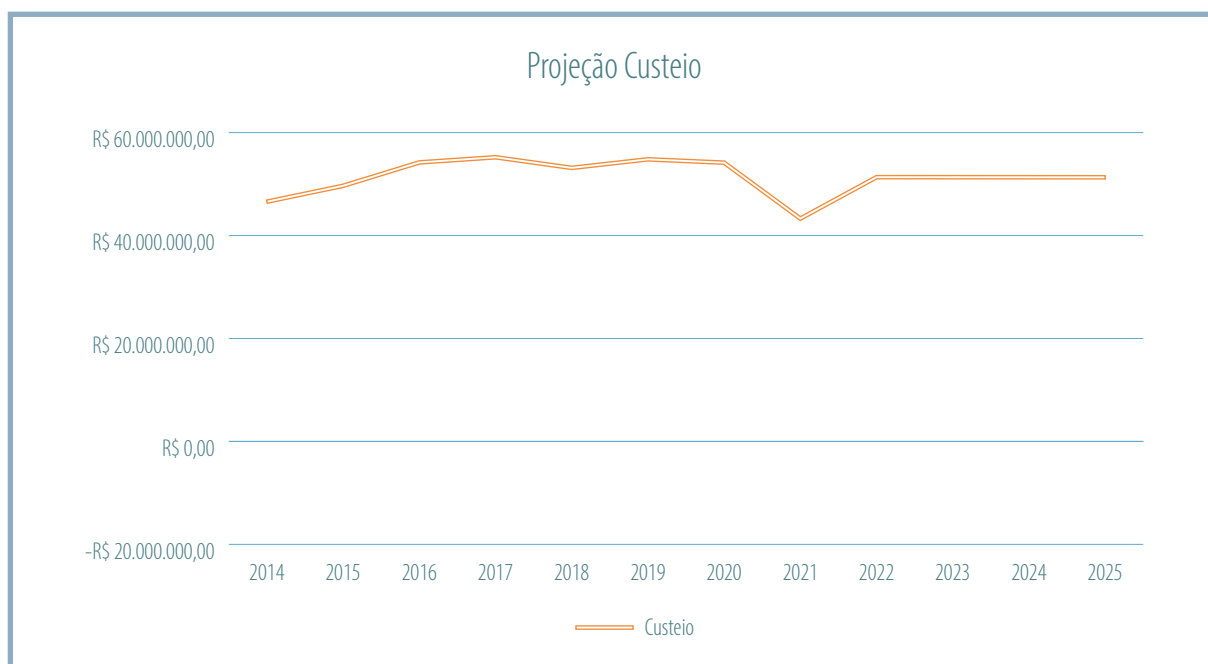


Figura 6.7 - Projeção de Investimento

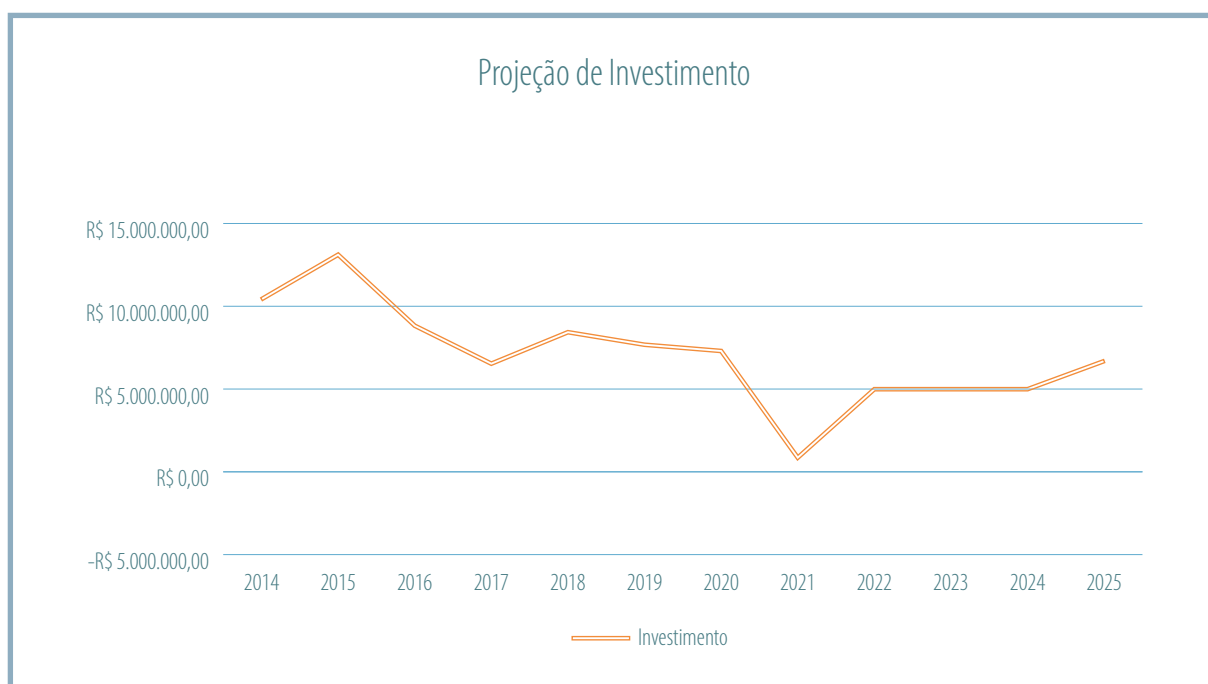
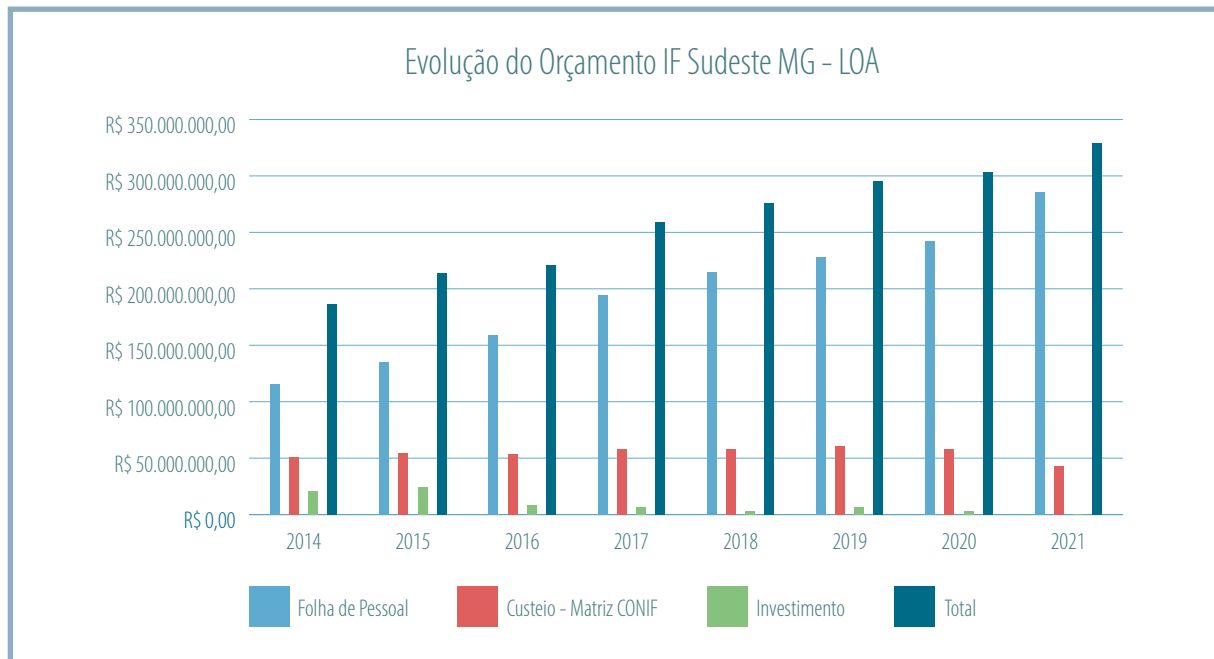


Figura 6.8 - Projeção de Orçamento Total



Ao analisar os gráficos apresentados, bem como a tabela de projeção, é possível concluir que o crescimento total projetado (em média 7%) está acima do índice de inflação (IPCA) esperado para o período (3,9%).

Acompanhando o ocorrido nos últimos anos, a folha de pessoal tem o crescimento acima dos outros gastos, finalizando o período com um crescimento de 6%, enquanto os valores direcionados para o custeio e para os investimentos não apresentam crescimento.

133

6.5 Diretrizes Institucionais voltadas à sustentabilidade orçamentária e financeira

Dado o panorama, tendo em vista as políticas institucionais, as prioridades e as metas apresentadas no PDI 2021 - 2025 e descritas no plano tático da instituição, sugerem-se diretrizes institucionais voltadas à sustentabilidade orçamentária e financeira:

- Realização do planejamento anual institucional em concomitância com o planejamento de aquisições (Plano de Ações e PGC);
- Proposta de critérios de sustentabilidade orçamentária e financeira para autorização de novos cursos e abertura de novas turmas;
- Proposta de prioridades institucionais a partir de critérios estabelecidos pelo Colégio de Dirigentes e em consonância com o relatório da Conad e do PDI;
- Proposta de critérios de priorização do investimento;
- Proposta de critérios para a promoção da equalização da infraestrutura entre as unidades;
- Constituição de projeto de viabilidade e sustentabilidade econômica/orçamentária para todos os projetos de investimento institucional, demonstrando o seu impacto nas despesas consideradas como de manutenção da unidade;

- Autorização de novas obras somente em consonância com o Plano Diretor da Unidade;
- Priorização da gestão orçamentária, com valorização dos princípios da eficiência e da eficácia;
- Criação/implementação de programa de capacitação dos servidores, direcionado às atividades operacionais, voltado à redução de custos operacionais, à eficiência e à eficácia;
- Busca de formas extraorçamentárias de financiamento, como emendas parlamentares, termos de execução descentralizada, convênios e parcerias público-privadas, para atender a demandas institucionais prioritárias;
- Proposta de implementação de ações para participação da comunidade na elaboração do orçamento.

—CAPÍTULO 7

INFRAESTRUTURA



Sumário

7.1 Atual infraestrutura do IF Sudeste MG	137
7.2 Plano Diretor de Infraestrutura	143
7.2.1 Introdução	143
7.2.2 Metodologia de elaboração	144
7.2.3 Acompanhamento e execução	166
7.3 Tecnologia da Informação e Comunicação	167
7.4 Bibliotecas	168
7.4.1 Introdução	168
7.4.2 Atualização da Política de Desenvolvimento de Coleções	170
7.4.3 Desenvolvimento de ações coletivas institucionais	170
7.4.4 Implementação do repositório institucional	170
7.4.5 Fórum de Bibliotecas	171
7.4.6 Recursos Humanos	171
7.4.7 Acervos	172

7. Infraestrutura

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG - é composto por dez *campi* e a Reitoria, localizados em diferentes municípios da Zona da Mata Mineira e do Campo das Vertentes, possui imóveis com uma área total de 722 hectares e área edificada de, aproximadamente, 140.000 m², distribuída em mais de 285 edificações.

7.1 Atual infraestrutura do IF Sudeste MG

Os quadros a seguir apresentam informações sobre as instalações físicas das unidades da instituição, com informações quantitativas e qualitativas sobre laboratórios, ambientes e instalações gerais:

Quadro 7.1 - Infraestrutura da Reitoria

Descrição:	Informações gerais
Área total	4271,69 m ² (Prédio com 13 pavimentos)
Estacionamento	901,95 m ² (área total: interna e externa)
1º pavimento	Estacionamento coberto
2º pavimento	Recepção, sala de reuniões, estacionamento de carros oficiais
3º pavimento	Coordenação de Logística e Serviços; Arquivo Central - Protocolo; Refeitório
4º pavimento	Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional; Diretoria de Engenharia e Arquitetura; Coordenação-Geral de Planejamento e Desenvolvimento
5º pavimento	Pró-Reitoria de Ensino; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Informação
6º pavimento	Diretoria de Administração; Coordenação-Geral de Contabilidade e Custos
7º pavimento	Pró-Reitoria de Administração; Diretoria de Orçamento e Finanças
8º pavimento	Diretoria de Gestão de Pessoas
9º pavimento	Procuradoria Federal Junto ao IF Sudeste MG; Ouvidoria Pública; Corregedoria, Unidade de Auditoria Interna
10º pavimento	Pró-Reitoria de Extensão
11º pavimento	Gabinete do Reitor
12º pavimento (auditório)	98,97m ² ; 85 assentos comuns. Há espaço para cadeirantes
13º pavimento	Caixas d'água

Quadro 7.2 - Infraestrutura do *Campus Barbacena*

Descrição	Informações gerais
Área total	4.790.000,00 m ²
120 edificações	50.000m ²
10 estacionamentos	4.800m ²
64 salas de aula	3.600m ²
20 salas de apoio pedagógico	651m ²
02 salas de estudo	110m ²
24 salas de professores	852m ²
11 laboratórios gerais	687m ² : 1 de Biologia (187m ²); 2 de Física (108m ²); 1 de Bioquímica (42m ²); 1 de Analítica Quantitativa e Qualitativa (42m ²); 1 de Físico-Química (42m ²); 1 de Química Orgânica (42m ²); 1 de Microbiologia (42m ²); 1 de Instrumental (42m ²); 1 de Anatomia humana (70m ²); 1 de Fisiologia humana (70m ²);
38 laboratórios específicos	462.637m ² : 1 Nutrição (20m ²); 1 Enfermagem (38m ²); 1 Laboratório de Solos (172m ²); 1 Fitopatologia (54m ²); 1 Reprodução de peixes (84m ²); 1 Agência de Turismo (15m ²); 1 - Hostel (150m ²), 1 - Centro de memórias (120m ²), 1 - Laboratório de Biologia da Conservação (42m ²), 1 - Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal (54m ²), 1 - Laboratório de Topografia (54m ²), 1 - Laboratório de hidráulica e construções rurais (54m ²), 1 - Laboratório de clínica e cirurgia de pequenos animais (40m ²), 1 - Laboratório de pós colheita - (40m ²), 1 - Laboratório de Mecanização Agrícola - (1000m ²), 1 - Laboratório de processamento de carnes (1000m ²), 1 - Laboratório de processamento de vegetais (200m ²), 1 - Laboratório de processamento de leite (800m ²), 1 - Laboratório de panificação (200m ²)/1 - Bovinocultura de leite (50000m ²), 1 - Bovinocultura de corte (100000m ²), 1 - Bubalinocultura (50000m ²), 1 - Equideocultura (50000m ²), 1 - Caprinocultura (20000m ²), 1 - Ovinocultura (20000m ²), 1- Psicultura (10000m ²), 1- Avicultura (10000m ²), 1- Cunicultura (300m ²), 1- Minhocultura (200m ²), 1- Apicultura (5000m ²), 1- Suinocultura (5000m ²), 1- Silvicultura (50000m ²), 1- Culturas anuais (20000m ²), 1- Cafeicultura (5000m ²), 1- Floricultura (3000m ²), 1- Fruticultura (20000m ²), 1- Olericultura (30000m ²), 1- Agroecologia (10000m ²).
08 laboratórios de informática	128 computadores - 571m ² : 1 Hardware (60m ²); 1 Informática Básica (84m ²); 1 Desenvolvimento de Sistemas (84m ²); 1 Redes de Computadores (126m ²); 3 Informática (175m ²); 1 - Laboratório de Informática (Anexo) (42m ²),
01 biblioteca	649m ²
01 refeitório	852m ²
01 quadra poliesportiva	1820m ²
01 pista de atletismo	4.200m ²
02 campos de futebol	12.800m ²
01 piscina	980m ²
40 salas administrativas	1.672m ²
03 salas de reuniões	120m ²
04 auditórios	797m ²

Quadro 7.3 - Infraestrutura do *Campus* Juiz de Fora

Descrição:	Informações gerais
Área total	31.637,37 m ²
17 edificações	18.476,02 m ²
162 vagas de estacionamento	2.054,05 m ²
46 salas de aula	2.649,50 m ²
01 sala de apoio pedagógico	65,78 m ²
08 salas de estudo	169,03 m ²
17 salas de professores	1.275,00 m ²
51 laboratórios	2.538,84 m ² Laboratório multidisciplinar de energias alternativas; laboratório de ensino de matemática; laboratório de informática básica; laboratório de desenvolvimento de tecnologias assistivas e computação aplicada à saúde; laboratório de eletrônica; laboratório de informática; laboratório de computação gráfica; laboratório de informática; laboratório de informática; laboratório de física computacional; técnicas em biologia; laboratório de química; laboratório de biologia; laboratório de humanidades; laboratório de fundição; laboratório de tratamento térmico; soldagem; ensaios mecânicos e ensaios não-destrutivos; caracterização de materiais; métodos de análise química; metalografia; microscopia óptica; corrosão/proteção superficial e eletroquímica; laboratório de ajustagem; laboratório de máquinas térmicas; laboratório de usinagem; laboratório de automação de sistemas hidráulicos e pneumáticos; laboratório de dinâmica de fluidos; laboratório de topografia; laboratório de resistência dos materiais; laboratório de materiais de construção; laboratório de mecânica dos solos; laboratório de pavimentação; laboratório de recursos hídricos e uso racional da água; laboratório de hidráulica; laboratório de transporte rodoviário; laboratório de instalações elétricas; laboratório de máquinas elétricas; oficina e laboratório de desenvolvimento eletrônico; laboratório de medidas elétricas e comandos elétricos; laboratório de eletrônica geral; laboratório de informática; laboratório de avaliação física; laboratório de automação industrial; laboratório de processamento de sinais, telecomunicações, telemetria e instrumentação; laboratório de sistemas eletrônicos e robótica móvel; laboratório de telecomunicações e Instrumentação; laboratório de eventos; laboratório de práticas secretarias; laboratório de ergonomia e design; laboratório multidisciplinar de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em física teórica e aplicada.
01 biblioteca	129,98 m ²
01 refeitório	224,74 m ²
01 quadra poliesportiva	2.279,76 m ²
12 salas administrativas	328,75 m ²
01 sala de reunião	31,77 m ²
01 estúdio de gravação	22,55 m ²
01 auditório	506,29 m ²

Quadro 7.4 - Infraestrutura do *Campus* Manhuaçu

Descrição	Informações gerais
Área total	7.451,15 m ²
07 edificações	846,28 m ²
01 estacionamento	200 m ²
02 salas de aula	116,93 m ²
02 salas de apoio pedagógico	25,16 m ²
02 salas de professores	79,67 m ²

Descrição	Informações gerais
02 laboratórios de informática	129,60 m ² 61 computadores
01 laboratório	12,90 m ² (Laboratório multidisciplinar: Cafeicultura, conjugado com a sala de aula)
01 biblioteca	57,64 m ²
03 salas administrativas	110,64 m ²
01 área de convivência	47,11 m ²

Quadro 7.5 - Infraestrutura do *Campus Muriaé*

Descrição	Informações gerais
Área total	53.549,77 m ²
20 edificações	Unidade Barra: 7.297,46 m ² Unidade Rural : 2.694,18 m ²
02 estacionamentos	02 vagas para idosos e pessoas com deficiência
02 salas de reuniões	68,18 m ²
02 auditórios	268,83 m ²
32 salas administrativas	662,86 m ²
01 quadra poliesportiva	729,54 m ²
05 laboratórios de informática	112 computadores – 286,21 m ²
24 laboratórios	Química/Biologia; Solos; Agroindústria; Insetário ; Homeopatia ; Sementes ; Caldas 1 ; Caldas 2 ; Instalações Elétricas Prediais ; Eletrônica Digital ; Máquinas Elétricas ; Automação ; Metrologia ; Ajustagem Mecânica ; Retífica ; Metalografia ; Usinagem ; Tear ; Modelagem ; Costura ; Desenho ; Robótica.
02 bibliotecas	(<i>Campus Barra e Unidade Rural</i>) – 429,87 m ²
02 refeitórios	(<i>Campus Barra e Unidade Rural</i>) – 387,36 m ²
23 salas de apoio pedagógico	333,95 m ²
24 salas de aula	1.471,77 m ²
05 salas de professores	249,37 m ²

Quadro 7.6 - Infraestrutura do *Campus Rio Pomba*

Descrição	Informações gerais
Área total	2.170.977,00m ²
107 edificações	39.365,00m ²
10 estacionamentos	3.715,00m ²
48 salas de aula	2.559,36m ²
32 salas de apoio pedagógico	948,36m ²
29 salas de estudo	662,49m ²
17 salas de professores	565,69m ²

Descrição	Informações gerais
119 laboratórios	5.735,89m ² Análises microbiológicas (50m ²); Análises de solos (50m ²); Biologia vegetal/cultura de tecidos(50m ²); Proteção de plantas(150m ²); Ecologia(35m ²); Homeopatia e plantas medicinais(35m ²); Biologia vegetal/ IPCA(35m ²); Análises físico-químicas; Análise sensorial e bromatologia; Unidade de processamento de leite e derivados; Unidade de processamento de carnes e derivados; Unidade de processamento de vegetais; Unidade de produção animal.
11 laboratórios de informática	669,30m ² ; 235 computadores
01 biblioteca	1.200,00m ²
01 refeitório	1.111,00m ²
02 quadras poliesportivas	2.144,70m ²
01 pista de atletismo	2.100,00m ²
02 campos de futebol	6.800,00m ²
34 salas administrativas	673,97m ²
07 salas de reuniões	116,47m ²
01 estúdio de gravação	10,70m ²
03 auditórios	498,90m ²

Quadro 7.7 - Infraestrutura do *Campus Santos Dumont*

Descrição	Informações gerais
Área total	Área total cedida 27.212,00 m ² / utilização efetiva de, aproximadamente, 6.000m ²
03 blocos com edificações e um galpão	4.000m ²
01 estacionamento	800m ²
14 salas de aula	755m ²
04 salas de apoio pedagógico	86m ²
06 salas de estudo	90m ² (localizadas na biblioteca)
01 sala de professores	71,87m ²
01 laboratório	65m ²
12 laboratórios	1337m ² Química/Biologia; máquinas elétricas; instalações; medidas elétricas; eletrônica; automação industrial; máquinas térmicas; usinagem; ajustagem, soldagem, usinagem CNC, tratamento térmico, hidráulica e pneumática; operações ferroviárias; sinalização; resistências dos materiais; simulação ferroviária; manufatura aditiva.
03 laboratórios de informática	143 m ² ; com 85 computadores.
01 biblioteca	200 m ²
01 refeitório	78 m ²
20 salas administrativas	651 m ²
02 salas de reuniões	45 m ²
01 auditório	78 m ² (76 lugares)

Quadro 7.8 - Infraestrutura do *Campus* São João del-Rei

Descrição	Informações gerais
Área total	9.413,75 m ²
06 edificações	Guarita - 21,25 m ² Prédio 1 - 2.417,66 m ² Quadra Poliesportiva - 1.074,43 m ² Playground - 300 m ² Estacionamento - 100 m ² Prédio 2 - 5.500,41 m ²
01 estacionamento	100 m ² - 1 vaga para pessoas com deficiência
01 Sala de reunião / miniauditório	76,42 m ²
01 auditório	428,81 m ²
17 salas administrativas	494 m ²
01 quadra poliesportiva	1.074,43 m ²
05 laboratórios de informática*	285,05 m ² - 186 computadores (*Incluindo laboratório de línguas e laboratório de inteligência de mercado)
01 biblioteca	409,18 m ²
01 refeitório	160,01 m ²
15 laboratórios	808,10 m ² Química, Biologia, Ciências Aplicadas, Humanidades, Equipamentos Topográficos, Segurança do Trabalho, Fábrica de Idéias (Robótica/Espaço Maker), Inteligência de Mercado, Línguas, Enfermagem, Anatomia, Montagem e Manutenção de Computadores e Redes, Laboratório de Inovação Tecnológica, Construção Civil, Mecânica dos Solos;
05 salas de apoio pedagógico	227 m ²
30 salas de aula	1.466 m ²
02 salas de professores	81,75 m ²

Quadro 7.9 - Infraestrutura do *Campus* avançado Bom Sucesso

Descrição	Informações gerais
Área total	970 m ²
01 edificação	835 m ²
05 salas de aula	175 m ²
01 sala de apoio pedagógico	9 m ²
01 sala de professores	22 m ²
02 laboratórios de Informática	70 m ² (70 computadores)
02 laboratórios	70 m ² (Meio Ambiente e Montagem e Manutenção de Computadores)
01 biblioteca	35 m ²
05 salas administrativas	72,5 m ²
05 banheiros	50,0 m ²
01 sala serviços terceirizados	4,64 m ²
01 copa	6 m ²

Quadro 7.10 - Infraestrutura do *Campus* avançado Cataguases

Descrição	Informações gerais
Área total	127.365,28 m ²
01 edificação	1.656,86 m ²
01 estacionamento	7.100 m ² (estacionamento compartilhado com a escola estadual)
06 salas de aula	345 m ²
01 biblioteca	119 m ²
02 salas de professores	60 m ²
04 salas administrativas	120 m ²
01 sala de reuniões	16 m ²
03 laboratórios de informática	172 m ² (75 computadores)
01 laboratório	57 m ² (montagem e manutenção de computadores e redes)
05 banheiros	103,13 m ²
02 copas	23,87 m ²
01 área de serviço	16,35 m ²
01 área de circulação	299 m ²

Quadro 7.11 - Infraestrutura do *Campus* avançado Ubá

Descrição	Informações gerais
Área total	1200 m ²
01 edificação	1200 m ²
02 salas de aula	124,88 m ²
01 sala de professores	36,4 m ²
01 laboratório de Informática	47,2 m ² (35 computadores)
01 sala de estudo individual ou em grupo	42,51 m ²
03 salas administrativas	92,34 m ²
03 banheiros	30,0 m ²
01 saguão de circulação	128 m ²

7.2 Plano Diretor de Infraestrutura

7.2.1 Introdução

Em virtude das especificidades da sua criação, da velocidade e do reduzido intervalo de tempo da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, hoje o IF Sudeste MG apresenta grandes disparidades em relação às condições de infraestrutura das suas unidades: há necessidade de investimentos em manutenção, sustentação e expansão. Todavia, a interrupção da política governamental de investimentos na expansão da Rede Federal impede o imediato e pleno saneamento das deficiências e fragilidades de infraestrutura da instituição. A superação desse cenário de adversidades somente será possível a partir de robusto planejamento institucional e, exatamente nesta perspectiva, o IF Sudeste MG cria o seu primeiro Plano Diretor de Infraestrutura (Pladinf).

O Pladinf se apresenta como um instrumento disciplinador do processo de elaboração de projetos e obras de engenharia no âmbito do IF Sudeste MG durante os próximos 7 (sete) anos. Sua execução assegurará significativas melhorias nas condições de infraestrutura da instituição.

7.2.2 Metodologia de elaboração

O trabalho de desenvolvimento do Plano Diretor foi dividido em três etapas principais: o diagnóstico da infraestrutura existente, a determinação das principais demandas por obras e serviços de engenharia do IF Sudeste MG e a priorização das necessidades identificadas.

A etapa de diagnóstico teve por objetivo realizar a caracterização da infraestrutura existente em cada um dos *campi*, *campi* avançados e Reitoria, apontando suas principais deficiências, com foco em situações que poderiam vir a comprometer a segurança dos usuários ou o funcionamento das unidades e no atendimento às legislações e normativas vigentes, principalmente relacionadas à acessibilidade e prevenção e combate a incêndio. Os levantamentos foram realizados pelos membros da Comissão de Apoio ao Plano Diretor de Infraestrutura que, divididos em grupos, realizaram visitas “in loco” e buscaram informações em documentos como projetos, escrituras e registros de imóveis, notificações de órgãos de controle e também por meio do diálogo com servidores das bibliotecas, refeitórios e de outras áreas administrativas e/ou finalísticas. De modo a nortear e padronizar o trabalho dos grupos nas avaliações, foi elaborado um documento base, denominado Relatório de Diagnóstico de Infraestrutura, o qual, além de apresentar um panorama geral da infraestrutura existente, indica quais as principais demandas na área de obras e serviços de engenharia identificadas pela equipe técnica. Visando a complementar as demandas já identificadas, os Diretores de Desenvolvimento Institucional, através de consulta aos representantes das áreas de pesquisa, ensino e extensão de cada *campus*, puderam indicar as principais necessidades e anseios dessas áreas em relação à infraestrutura. Os documentos desenvolvidos pela Comissão de Apoio ao Plano Diretor de Infraestrutura, bem como os levantamentos realizados pelos Diretores de Desenvolvimento Institucional, estão disponíveis no processo nº 23223.005044/2020-69.

Avaliando o variado universo de demandas propostas e considerando que muitas delas possuíam características específicas que fugiam aos objetivos deste plano, definiu-se que não seriam abrangidos os serviços de manutenção preventiva e corretiva em geral, a aquisição de equipamentos na área de Tecnologia da Informação e Comunicação e as obras e serviços de engenharia de menor porte. Cumpre destacar que, mesmo não integrando o Plano Diretor de Infraestrutura, as necessidades nessas áreas também serão atendidas, conforme disponibilidade orçamentária e operacional, e deverão ter a supervisão da área técnica de engenharia.

A partir do diagnóstico e identificação das demandas, foi possível determinar as necessidades de execução de obras para cada um dos *campi*, *campi* avançados e Reitoria, permitindo sua priorização e distribuição dentro do prazo de vigência do plano (2021-2027).

A priorização estabelecida pela Comissão do Plano Diretor de Infraestrutura leva em consideração as principais deficiências na área de infraestrutura das unidades do IF Sudeste MG e objetiva dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, em especial no cenário que se delineia para os próximos anos, em que a otimização de recursos será essencial. Os principais critérios para priorização são:

1. Obras para preservação da segurança dos usuários e/ou do patrimônio da instituição;

2. Obras que visem à garantia do funcionamento das unidades pelos próximos anos;
3. Obras de adequação para a regularização das edificações junto ao Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, permitindo a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros - AVCB;
4. Obras de adequação arquitetônica para atendimento às normativas da área de acessibilidade;
5. Obras para garantia de infraestrutura adequada para Bibliotecas, Refeitórios e Área para Práticas de Esportes (os dois últimos aplicáveis às unidades que ofertam o ensino integrado);
6. Demais demandas estratégicas, considerando as especificidades de cada uma das unidades.

A priorização anteriormente citada demonstra a preocupação do IF Sudeste MG com as temáticas relacionadas à segurança e acessibilidade. Neste contexto, é fácil inferir que o esforço institucional será empregado para alcance do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) e do Laudo Técnico de Acessibilidade para as unidades da instituição, conforme disposições das alíneas f e g do inciso II do art. 20 do Decreto Presidencial nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, a saber:

- f. plano de garantia de acessibilidade, em conformidade com a legislação, acompanhado de laudo técnico emitido por profissional ou órgão público competentes; e*
- g. atendimento às exigências legais de segurança predial, inclusive plano de fuga em caso de incêndio, atestado por meio de laudo específico emitido por órgão público competente.*

O quadro 7.12 apresenta, de modo objetivo, o resultado dos trabalhos realizados nas comissões diretamente ligadas à construção do Plano Diretor, indicando as obras consideradas prioritárias para cada um dos *campi*, *campi* avançados e Reitoria, o valor estimado para sua execução e a previsão de início e término de obras e projetos de engenharia. O escopo de cada uma das obras foi detalhado no quadro 7.13.

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra¹	2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
CAMPUS BARBACENA			TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE			
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Reforma do setor de beneficiamento de carnes	R\$ 962.513,58																													
Reforma das coberturas das passarelas do prédio sede	R\$ 111.850,62																													
Cabeamento óptico para atendimento às unidades de campo	R\$ 172.158,95																													
Reforma das coberturas do prédio sede, auditório e refeitório	R\$ 990.000,00																													
Reforma e adequação do refeitório às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.360.000,00																													
Reforma e adequação do auditório "I" às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 570.000,00																													
Reforma e adequação do prédio sede às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 3.700.000,00																													
Reforma e adequação do ginásio às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.960.000,00																													
Reforma e adequação do prédio sede do anexo (tijolinho) às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.900.000,00																													
Modernização da rede de distribuição de energia elétrica do prédio sede	R\$ 1.500.000,00																													
Reforma e adequação do prédio "I" - anexo às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.700.000,00																													
Construção do prédio da biblioteca	R\$ 2.100.000,00																													

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra ¹	2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
			TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE							
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
CAMPUS AVANÇADO BOM SUCESSO																														
Reforma e adequação do <i>campus</i> às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.141.030,76																													
Construção de bloco para abrigar os setores administrativos	R\$ 730.000,00																													
Construção de bloco de laboratórios	R\$ 1.290.000,00																													
Construção da Quadra Poliesportiva	R\$ 1.500.000,00																													
Construção do Refeitório	R\$ 490.000,00																													

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra ¹	2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
CAMPUS JUIZ DE FORA			TRIMESTRE 1 2 3 4				TRIMESTRE 1 2 3 4				TRIMESTRE 1 2 3 4				TRIMESTRE 1 2 3 4				TRIMESTRE 1 2 3 4				TRIMESTRE 1 2 3 4				TRIMESTRE 1 2 3 4			
Conclusão da construção do Bloco Q	R\$ 1.978.983,49																													
Reforma do sistema de alimentação de água potável	R\$ 187.270,66																													
Instalação de sistema de vigilância via circuito fechado de TV - CFTV	R\$ 254.293,55																													
Adequação dos Blocos F, G, H, I, K e Q às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.680.000,00																													
Construção do Bloco R	R\$ 4.900.000,00																													
Adequação dos Blocos A, B, C, D, E, Refeitório e Salas Modulares às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.600.000,00																													
Adequação dos Bloco Administrativo, Bloco N e Ginásio às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.370.000,00																													
Adequação dos Blocos L, M, O, Quadra Coberta, Vestiário, Cantina e Academia às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 780.000,00																													
Adequação da área externa e vias de acesso às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 540.000,00																													

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra ¹	2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
			TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE							
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
CAMPUS RIO POMBA																														
Construção do Prédio de Salas de Aula	R\$ 2.038.997,88																													
Reestruturação da rede elétrica de distribuição em média e baixa tensão e da rede de dados	R\$ 1.300.000,00																													
Reforma e adequação do prédio do Refeitório e Salão Nobre às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.900.000,00																													
Reforma e adequação do Prédio Central às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 2.120.000,00																													
Reforma e adequação das Quadras Cobertas às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 570.000,00																													
Reforma e adequação do Prédio Administrativo às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 550.000,00																													
Urbanização e adequação da área externa, vias e acessos às normas de acessibilidade	R\$ 2.000.000,00																													
Reforma e adequação do Setor de Laticínios e Indústrias Rurais às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 750.000,00																													

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra¹	2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
CAMPUS AVANÇADO CATAGUASES			TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE			
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Reforma das esquadrias	R\$ 185.476,85																													
Reforma e adaptação às normas de acessibilidade dos sanitários	R\$ 300.000,00																													
Reforma das instalações elétricas, cabeamento estruturado e sistema de proteção contra descargas atmosféricas - SPDA	R\$ 910.000,00																													
Climatização dos ambientes acadêmicos e administrativos	R\$ 270.000,00																													
Reforma da cobertura	R\$ 490.000,00																													

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra ¹	2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
CAMPUS MANHUAÇU			TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE			
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Construção do Bloco Educacional	R\$ 2.080.537,88																													
Construção do Galpão de salas de aula e laboratórios	R\$ 1.157.884,37																													
Urbanização do <i>Campus</i> Manhuaçu - Unidade II	R\$ 2.000.000,00																													
Ampliação do Prédio I	R\$ 560.000,00																													
Construção do Prédio da Biblioteca e Secretaria	R\$ 730.000,00																													
Construção do Bloco Educacional na Unidade II	R\$ 2.300.000,00																													
Urbanização e adequação da área externa às normas de acessibilidade	R\$ 650.000,00																													
Construção do Bloco Pedagógico na Unidade II	R\$ 2.910.000,00																													
Construção do Refeitório da Unidade II	R\$ 610.000,00																													
Construção da Quadra Poliesportiva coberta na Unidade II	R\$ 1.400.000,00																													

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra ¹	2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
CAMPUS MURIAÉ			TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE			
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Construção de subestação e interligação em baixa tensão com as edificações existentes na Unidade Barra	R\$ 54.531,13																													
Adequação da Unidade Barra às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 2.080.000,00																													
Construção do Prédio de Salas de Aula e Biblioteca na Unidade Barra	R\$ 4.850.000,00																													
Reforma e adequação da Unidade Rural às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 950.000,00																													
Reforma da rede de instalações elétricas, sistema de proteção contra descargas atmosféricas - SPDA - e cabeamento estruturado da Unidade Rural	R\$ 1.330.000,00																													

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra ¹	2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
CAMPUS SANTOS DUMONT			TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE			
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Pavimentação, construção de rede de captação de águas pluviais e esgoto sanitário	R\$ 214.359,06																													
Conclusão da construção da subestação de energia elétrica	R\$ 161.648,97																													
Reforma dos Blocos 2 e 3 para abrigar laboratórios e salas de aula	R\$ 1.500.000,00																													
Construção do Refeitório	R\$ 650.000,00																													
Construção da Quadra Poliesportiva	R\$ 1.400.000,00																													
Adequação do <i>campus</i> às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.100.000,00																													

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra ¹		2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
CAMPUS SÃO JOÃO DEL-REI				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE			
				1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Adequações do Prédio II	R\$ 70.733,17																														
Reforço estrutural do bloco de escada do Prédio II	R\$ 330.245,55																														
Urbanização e adequação da área externa às normas de acessibilidade	R\$ 1.900.000,00																														
Construção da cobertura do Prédio I	R\$ 230.000,00																														
Adequação do <i>campus</i> às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 1.300.000,00																														
Reforma do Refeitório do Prédio I	R\$ 360.000,00																														
Reforma da Quadra Poliesportiva	R\$ 850.000,00																														

154

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra ¹	2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
CAMPUS AVANÇADO UBÁ			TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE			
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Reforma do primeiro pavimento do prédio sede	R\$ 570.744,13																													
Reforma do segundo pavimento e adequação do prédio sede às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	R\$ 850.000,00																													

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra ¹	2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
CAMPUS REITORIA			TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE			
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Ampliação do prédio sede da Reitoria		R\$ 3.700.000,00																												

Quadro 7.12 - Cronograma de execução do Pladinf

Obras e Serviços de Engenharia		Valor Estimado da Obra ¹		2021				2022				2023				2024				2025				2026				2027			
G E R A L				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE				TRIMESTRE			
				1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Elaboração de projetos, fornecimento e instalação de geradores fotovoltaicos - <i>Campi Barbacena/ Santos Dumont/ Muriaé/ São João del-Rei/ Bom Sucesso</i>		R\$ 2.366.030,80																													
Elaboração de projetos, fornecimento e instalação de geradores fotovoltaicos - <i>Campus Juiz de Fora</i>		R\$ 998.124,40																													
Elaboração de projetos, fornecimento e instalação de geradores fotovoltaicos		R\$ 1.791.306,45																													

155

Obras e Serviços de Engenharia

Valor Estimado¹

TOTAL

R\$ 92.858.722,25

LEGENDA

■ Elaboração do Projeto ■ Execução da Obra

1. Os custos previstos para execução das obras, bem como os prazos indicados no cronograma, foram estimados e poderão sofrer alterações após a elaboração dos projetos, orçamento detalhado e cronograma de execução. Os custos envolvidos na execução das obras foram estimados, para fins de planejamento, com base em metodologias paramétricas próprias da área de orçamento e planejamento de obras. A data de referência dos orçamentos estimados é abril de 2020 e esses deverão ser devidamente atualizados.

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
<i>Campus Barbacena</i>			
Reforma do setor de Beneficiamento de Carnes	A obra prevê a reforma da edificação que abriga o abatedouro do Setor de Beneficiamento de Carnes do <i>Campus Barbacena</i> . A edificação possui área total construída de 640 m ² e é composta por Sala de Abate de Pequenos Animais; Sala de Abate de Grandes e Médios Animais; Sala de Preparo de Carnes; Sala de Desossa; Câmaras Frias; Sanitários; Curral e Pocilga. A obra prevê, além da recuperação da estrutura, troca da cobertura, demolição e recomposição de revestimentos, acabamentos e instalações hidráulicas e sanitárias, a instalação de sistema de gases, sistema de climatização, ligação com a caldeira existente e adequação das instalações para atendimento às normas de prevenção e combate a incêndio.	Concluído	8 meses
Reforma das coberturas das passarelas do Prédio Sede	A obra contempla a substituição das telhas do tipo cerâmicas, execução de sistema de captação de águas pluviais, lixamento e pintura do engradamento do telhado do pátio do prédio Sede do <i>Campus Barbacena</i> . A área total de intervenção é de 521,20 m ² .	Concluído	3 meses
Construção de rede de cabeamento óptico para atendimento às unidades de campo	O escopo da obra contempla a execução de rede cabeada óptica, aérea, autossustentada, constituída por um cabo tronco (backbone) de 06 fibras ópticas monomodo para a transmissão de sinais, e por cabos de abordagem (drop) de 04 fibras ópticas monomodo para a distribuição de sinais aos locais (sites) atendidos.	Concluído	3 meses
Reforma das coberturas do Prédio Sede, Auditório I e Refeitório	O escopo da obra contempla intervenções na estrutura das coberturas do Prédio Sede, Refeitório e Auditório do <i>Campus Barbacena</i> , com a substituição de partes degradadas do engradamento e telhas.	18 meses	12 meses
Reforma e adequação do Refeitório às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla a reforma e modernização das instalações do Refeitório do <i>Campus Barbacena</i> , visando ao atendimento às normativas específicas da área, bem como à execução das obras necessárias para adequação da edificação às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio. Atualmente, o refeitório é composto, principalmente, por área de alimentação, cozinha, copa, açougue, padaria, câmaras frias e espaços de apoio, totalizando uma área construída de 852 m ² , dividida em dois pavimentos.	18 meses	10 meses
Reforma e adequação do Auditório I às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla a reforma das instalações do Auditório I do <i>Campus Barbacena</i> , bem como a execução das obras necessárias para adequação da edificação às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio. Atualmente, este auditório possui área construída de 442 m ² , ocupa o segundo pavimento da edificação e é composto por 218 assentos fixos, palco e instalações sanitárias.	18 meses	8 meses
Reforma e adequação do Prédio Sede às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla a reforma das instalações do Prédio Sede do <i>Campus Barbacena</i> , bem como a execução das obras necessárias para adequação da edificação às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio. O Prédio Sede é dividido em 03 pavimentos e composto, principalmente, por salas de aulas, laboratórios, sala de professores, setores administrativos, museu e gabinete. A área total construída é de, aproximadamente, 3.700 m ² .	18 meses	18 meses

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
Reforma e adequação do Ginásio às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	A obra contempla a reforma dos diversos ambientes do Ginásio Poliesportivo do <i>Campus</i> Barbacena, que é composto por vestiários femininos e masculinos, depósito para material esportivo, palco, camarins, sala de professores, salas de aula e sanitários feminino e masculino. Serão objetos da intervenção: a cobertura; os vestiários e sanitários com a troca de revestimentos de piso e parede, louças, metais e acessórios; as esquadrias; o piso da área de esportes; as instalações elétricas; as instalações hidrossanitárias; a pintura; instalação de sistema de proteção contra descargas atmosféricas - SPDA -, entre outros. A obra visa também à adequação da edificação para as normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio, permitindo a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros - AVCB. A área total construída da edificação é de, aproximadamente, 1.610 m ² , dividida em dois níveis (térreo e subsolo).	18 meses	8 meses
Reforma e adequação do Prédio Sede do Anexo (Tijolinho) às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo da obra contempla a reforma dos diversos ambientes que compõem o Prédio Sede do Anexo do <i>Campus</i> Barbacena (Tijolinho), bem como a adequação da edificação para atendimento às normas e legislação na área de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio. As intervenções propostas preveem recuperação da cobertura e sistema de captação de águas pluviais e dos sanitários com a troca de revestimentos de piso e parede, louças, metais e acessórios; pintura, além de execução do projeto já concluído de modernização das instalações elétricas, rede de lógica e instalação de sistema de proteção contra descargas atmosféricas - SPDA. A área total construída da edificação é de, aproximadamente, 2.500 m ² .	16 meses	12 meses
Modernização da rede de distribuição de energia elétrica	A obra prevê a modernização da rede de distribuição de energia elétrica do <i>Campus</i> Barbacena - Sede a partir da subestação do <i>campus</i> . Com exceção do trecho entre o prédio da Diretoria de Administração e o prédio dos Núcleos de Química e Informática, a rede de distribuição de energia é aérea convencional, onde os condutores da rede primária (média tensão) não são protegidos, são cabos nus, e estão dispostos horizontalmente, ocupando maior espaço aéreo, sujeitos a perturbações como oscilações eólicas, contato com galhos da vegetação, contato com aves de grande porte, elementos que frequentemente causam acidentes na rede, acarretando atuação das proteções e consequentemente interrupção no fornecimento de energia elétrica. Além da topologia de rede arcaica, grande parte dos elementos estruturais está degradada, como cruzetas em madeira apodrecida, isoladores cerâmicos trincados, possibilitando fugas e superaquecimento, para raios disfuncionais, postes em mau estado etc.	10 meses	6 meses
Reforma e adequação do Prédio I do Anexo às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo da obra contempla a reforma dos diversos ambientes que compõem o Prédio "L" do Anexo do <i>Campus</i> Barbacena, bem como a adequação da edificação para atendimento às normas e legislação na área de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio. As intervenções propostas preveem recuperação da cobertura e sistema de captação de águas pluviais e dos sanitários, com a troca de revestimentos de piso e parede, louças, metais e acessórios; pintura, além de execução do projeto já concluído de modernização das instalações elétricas, rede de lógica e instalação de sistema de proteção contra descargas atmosféricas - SPDA. A área total construída da edificação é de, aproximadamente, 3.230 m ² .	16 meses	12 meses

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
Construção do prédio da Biblioteca	O escopo da obra contempla a construção de uma nova edificação para abrigar a Biblioteca do <i>Campus</i> Barbacena. O prédio utilizado como Biblioteca atualmente possui área construída de aproximadamente 700 m ² , dividida em 02 pavimentos e, além de não atender o que prevê as normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio, não comporta a ampliação do acervo físico por razões estruturais. O projeto para construção da nova edificação irá prever uma área de ocupação maior e será estruturalmente dimensionada para suportar a carga elevada específica para áreas de biblioteca.	12 meses	12 meses
<i>Campus avançado Bom Sucesso</i>			
Reforma e adequação do <i>campus</i> às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo da obra contempla a ampliação da edificação que abriga o <i>Campus</i> Avançado Bom Sucesso, para criação de uma Biblioteca, Sala Pedagógica, Secretaria e Sala de Coordenação de Cursos. A área total de ampliação é de, aproximadamente, 100 m ² : a adequação da edificação às normas e legislação vigentes que tratam da acessibilidade arquitetônica; a adequação da edificação para as normas e legislação vigentes que tratam da prevenção e combate a incêndio, permitindo a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB; a readequação do layout de salas de aula, laboratórios, salas de coordenações, sala de professores para melhor funcionamento de ambientes administrativos e pedagógicos.	Concluído	6 meses
Construção de bloco para abrigar os setores administrativos	O escopo contempla a construção de um Bloco para abrigar setores administrativos do <i>Campus</i> Avançado Bom Sucesso, com previsão de área construída de 300 m ² . A construção desta edificação está condicionada à aquisição de um novo terreno, já que o imóvel que abriga o <i>campus</i> atualmente não comporta esta expansão.	12 meses	10 meses
Construção de bloco de laboratórios	O escopo contempla a construção de um Bloco para 8 (oito) Laboratórios: 4 Informática; 1 Montagem e manutenção de computadores e redes; 1 Laboratório de Pesquisa, 2 Laboratórios Multidisciplinares; além de sanitários masculino e feminino. A área total da edificação será de, aproximadamente, 530 m ² . A construção desta edificação está condicionada à aquisição de um novo terreno, já que o imóvel que abriga o <i>campus</i> atualmente não comporta esta expansão.	12 meses	12 meses
Construção da Quadra Poliesportiva	O escopo contempla a construção de uma quadra coberta com vestiários, com área de, aproximadamente, 950 m ² . A construção desta edificação está condicionada à aquisição de um novo terreno, já que o imóvel que abriga o <i>campus</i> atualmente não comporta esta expansão.	3 meses	10 meses
Construção do Refeitório	O escopo contempla a construção de um Refeitório, com área de, aproximadamente, 200 m ² . A construção desta edificação está condicionada à aquisição de um novo terreno, já que o imóvel que abriga o <i>campus</i> atualmente não comporta esta expansão.	12 meses	12 meses
<i>Campus Juiz de Fora</i>			
Conclusão da construção do Bloco Q	A obra visa à conclusão da construção do Bloco Q do <i>Campus</i> Juiz de Fora, com área de 1.583 m ² , divididos em garagem, sala para motoristas, 3 laboratórios, 9 salas de aula, sanitários e área de circulação.	Concluído	7 meses
Reforma do sistema de alimentação de água potável	A obra prevê a execução de reforma do sistema de abastecimento de água do <i>Campus</i> Juiz de Fora, composto por reservatórios apoiados e elevados e dois sistemas de bombeamento, um para água de consumo geral e outro destinado ao sistema de combate a incêndio.	Concluído	2 meses

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
Instalação de sistema de vigilância via circuito fechado de TV - CFTV	O escopo contempla a instalação de 169 câmeras de monitoramento, incluindo toda a infraestrutura necessária para seu funcionamento e interligação à rede existente do <i>Campus Juiz de Fora</i> .	Concluído	2 meses
Adequação dos Blocos F, G, H, I, K e Q às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação dos Blocos F, G, H, I, K e Q, com área total aproximada de 6.350 m ² , para atendimento às normativas relacionadas à acessibilidade e prevenção e combate a incêndio.	30 meses	18 meses
Construção do Bloco R	O escopo da obra contempla a construção de parte do projeto do Bloco R. Nesta etapa, serão construídos quatro pavimentos, totalizando uma área de aproximadamente 2.000 m ² , compreendendo área para Arquivo Permanente, 12 salas de aula, sanitários e depósitos para materiais de limpeza.	9 meses	18 meses
Adequação dos Blocos A, B, C, D, E, Refeitório e Salas Modulares às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação do Refeitório, Blocos A, B, C, D e E e Salas Modulares, com área total aproximada de 6.200 m ² , para atendimento às normativas relacionadas à acessibilidade e prevenção e combate a incêndio.	30 meses	12 meses
Adequação dos Bloco Administrativo, Bloco N e Ginásio às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação do Bloco Administrativo, Bloco N e Ginásio, com área total aproximada de 5.000 m ² , para atendimento às normativas relacionadas à acessibilidade e prevenção e combate a incêndio.	30 meses	9 meses
Adequação dos Blocos L, M, O, Quadra Coberta, Vestiário, Cantina e Academia às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação dos Blocos L, M, O, Quadra Coberta e Vestiário, Cantina e Academia com área total aproximada de 2.900 m ² , para atendimento às normativas relacionadas à acessibilidade e prevenção e combate a incêndio.	30 meses	9 meses
Adequação da área externa e vias de acesso às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação dos diversos acessos, calçadas, estacionamentos e sinalização do <i>Campus Juiz de Fora</i> às normativas relacionadas à acessibilidade e prevenção e combate a incêndio.	30 meses	6 meses
<i>Campus Rio Pomba</i>			
Construção do Prédio de Salas de Aula	A obra contempla a construção do Bloco de Salas de Aula do <i>Campus Rio Pomba</i> , composto por 9 salas de aula, 1 gabinete para professores, sanitários feminino e masculino e sanitários acessíveis com entrada independente, Copa, CPD e depósito de materiais de limpeza. A área total construída da edificação é de 935 m ² .	Concluído	13 meses

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
Reestruturação da rede elétrica de distribuição em média e baixa tensão e da rede de dados	A obra consiste na modernização de toda a rede de distribuição de energia elétrica em média e baixa tensão do <i>Campus</i> Rio Pomba, de modo a atender a expansão desta unidade nos últimos anos, bem como futuras construções. Será construída uma nova cabine de medição, atendendo aos normativos da concessionária de energia, rede de distribuição em média tensão do tipo compacta protegida, além de instalação de rede de dados e telefonia subterrâneas.	8 meses	8 meses
Reforma e adequação do prédio do Refeitório e Salão Nobre às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para reforma e adequação às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio da edificação que abriga o Refeitório e o Salão Nobre do <i>Campus</i> Rio Pomba, com área total de, aproximadamente, 2.345 m ² , sendo 500 m ² a área do Refeitório.	16 meses	12 meses
Reforma e adequação do Prédio Central às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação do Prédio Central do <i>Campus</i> Rio Pomba, com área construída de 2.620 m ² , às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio.	16 meses	12 meses
Reforma e adequação das Quadras Cobertas às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação das Quadras Cobertas I e II do <i>Campus</i> Rio Pomba, com área total de, aproximadamente, 2.245 m ² , para atendimento às normativas relacionadas à acessibilidade e a prevenção e combate a incêndio.	8 meses	6 meses
Reforma e adequação do Prédio Administrativo às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo da obra contempla a reforma dos diversos ambientes que compõem o Prédio Administrativo do <i>Campus</i> Rio Pomba, bem como a adequação da edificação para atendimento às normas e legislação na área de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio.	12 meses	8 meses
Urbanização e adequação da área externa, vias e acessos às normas de acessibilidade	O escopo contempla as obras necessárias para adequação das principais vias, dos acessos, das calçadas, dos estacionamentos e sinalização externa do <i>Campus</i> Rio Pomba às normativas relacionadas à acessibilidade.	12 meses	12 meses
Reforma e adequação do Setor de Laticínios e Indústrias Rurais às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla a reforma e modernização das instalações do Setor de Laticínios e Indústrias Rurais do <i>Campus</i> Rio Pomba, visando ao atendimento às normativas específicas da área, bem como à execução das obras necessárias para adequação às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio.	12 meses	12 meses
<i>Campus avançado Cataguases</i>			
Reforma das esquadrias	A obra contempla a realização de troca e reparos imediatos em pelo menos dezesseis esquadrias em madeira localizadas no segundo pavimento da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto, onde funciona o <i>Campus</i> Avançado Cataguases, além da substituição de algumas esquadrias e reparos pontuais nas demais, refazimento do revestimento e pintura dos ambientes danificados pelos vazamentos.	Concluído	5 meses

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
Reforma e adaptação às normas de acessibilidade dos sanitários	O escopo contempla a reforma das instalações sanitárias do segundo pavimento da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto, onde funciona o <i>Campus</i> Avançado Cataguases, bem como a execução das obras necessárias para adequação destas instalações às normas de acessibilidade.	6 meses	8 meses
Reforma das instalações elétricas, cabeamento estruturado e sistema de proteção contra descargas atmosféricas – SPDA	A obra prevê a adequação das instalações elétricas da edificação às necessidades de funcionamento do <i>Campus</i> Avançado Cataguases, decorrentes principalmente da instalação de novas cargas com equipamentos de ensino, computadores e aparelhos de ar-condicionado.	8 meses	7 meses
Climatização dos ambientes acadêmicos e administrativos	O escopo contempla a instalação de sistema de ar-condicionado e renovação de ar em salas de aulas e salas administrativas do <i>Campus</i> Avançado Cataguases, visando a amenizar os efeitos negativos das altas temperaturas e a promover o bem-estar de alunos e servidores.	6 meses	3 meses
Reforma da cobertura	O escopo contempla as obras necessárias para substituição da cobertura e do sistema de captação de águas pluviais existente, com área aproximada de 1.630 m ² e refazimento do revestimento e pintura de todos os ambientes do 3º pavimento da edificação, danificados pelas infiltrações provenientes da cobertura.	6 meses	6 meses
<i>Campus Manhuaçu</i>			
Construção do Bloco Educacional	A obra contempla a construção de um Bloco Educacional no <i>Campus</i> Manhuaçu, com área construída igual a 935 m ² , dividida em dois pavimentos, compreendendo 4 salas de aula; 3 Laboratórios de Informática; 4 Laboratórios na área Cafeicultura e sanitários.	Concluído	13 meses
Construção do Galpão de salas de aula e laboratórios	A obra contempla a construção de um galpão de salas de aula e laboratórios com área construída de 465 m ² , dividida em 2 salas de aula e 3 Laboratórios na área de Cafeicultura.	Concluído	7 meses
Urbanização do <i>Campus</i> Manhuaçu – Unidade II	Com a implantação da Unidade II do <i>Campus</i> Manhuaçu em um novo terreno, serão necessários estudos na área ambiental, bem como elaboração de projetos e obras de urbanização e paisagismo para funcionamento de toda a infraestrutura. O escopo prevê um estudo de impactos ambientais, a construção de redes de esgoto, redes de água potável, rede de distribuição de energia elétrica e dados, além de criação de acessos, pavimentação e delimitação de vias, estacionamentos, calçadas, construção de muros de divisa, sinalização, sistema de captação e destinação de águas pluviais, entre outros que serão propriamente definidos durante a fase de elaboração dos projetos e considerando as características do imóvel.	12 meses	12 meses
Ampliação do Prédio I	A obra prevê a ampliação do Prédio I (Bloco “A”) do <i>Campus</i> Manhuaçu, para construção de um novo pavimento contemplando salas de aula, salas administrativas e sanitários.	9 meses	8 meses
Construção do Prédio da Biblioteca e Secretaria	O escopo da obra contempla a construção de uma nova edificação para abrigar a Biblioteca e Secretaria do <i>Campus</i> Manhuaçu. O espaço utilizado como Biblioteca atualmente possui área de aproximadamente 56 m ² e, além de não atender o que prevê as normas de acessibilidade, não comporta a ampliação do acervo físico. A Biblioteca será dividida em recepção, área de consulta, guarda volume, sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala administrativa, sala de acervo bibliográfico e sanitários e possui previsão de área construída de 300 m ² .	8 meses	10 meses

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
Construção do Bloco Educacional na Unidade II	A obra contempla a construção de um Bloco Educacional, com área construída igual a 935 m ² , dividida em dois pavimentos, na Unidade II do <i>Campus</i> Manhuaçu. O projeto será uma adaptação do Bloco Educacional planejado para a Unidade I deste <i>campus</i> e envolverá, ainda, as obras de infraestrutura externa mínimas necessárias para implantação e funcionamento da edificação. A construção desta edificação está condicionada à aquisição de um novo terreno, já que o imóvel que abriga o <i>campus</i> atualmente não comporta esta expansão.	6 meses	13 meses
Urbanização e adequação da área externa às normas de acessibilidade	O escopo contempla obras de pavimentação e delimitação de vias, estacionamentos, calçadas, construção de muros de divisa, sinalização, iluminação externa, sistema de captação e destinação de águas pluviais e adequação de toda a área externa da Unidade I do <i>Campus</i> Manhuaçu para as normas de acessibilidade.	6 meses	5 meses
Construção do Bloco Pedagógico na Unidade II	O escopo da obra contempla a construção de uma nova edificação na Unidade II do <i>Campus</i> Manhuaçu, que abrigará 16 salas de aula, sanitários, sala de materiais/audiovisual, sala de coordenação de curso e sala de videoconferência. A construção desta edificação está condicionada à aquisição de um novo terreno, já que o imóvel que abriga o <i>campus</i> atualmente não comporta esta expansão.	14 meses	16 meses
Construção do Refeitório da Unidade II	A obra contempla a construção de um Refeitório para a Unidade II do <i>Campus</i> Manhuaçu, com área aproximada de 220 m ² e capacidade para cerca de 360 usuários por turno. O refeitório será composto por área de produção (preparo), onde será realizada a reposição/organização de alimentos, área para lavagem de louças, área de Refeições (Salão principal do Refeitório), local para armazenamento de botijões de gás, sanitários feminino e masculino e depósito de resíduos. A formatação e o dimensionamento das instalações do refeitório deverão prever que a etapa de cocção será realizada por empresa terceirizada, que disponibilizará diariamente as refeições já preparadas para serem servidas através de balcões self-service. A construção desta edificação está condicionada à aquisição de um novo terreno, já que o imóvel que abriga o <i>campus</i> atualmente não comporta esta expansão.	8 meses	8 meses
Construção da Quadra Poliesportiva coberta na Unidade II	A obra contempla a construção de uma Quadra Poliesportiva na Unidade II do <i>Campus</i> Manhuaçu, com área para prática de esportes diversos como futsal, handebol, vôlei e basquete, arquibancada, sanitários e vestiários feminino e masculino, além de sanitários e vestiários acessíveis com entrada independente e um depósito para materiais esportivos. A área total construída da edificação é de 785m ² e é uma adaptação de um dos projetos disponibilizados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. A construção desta edificação está condicionada à aquisição de um novo terreno, já que o imóvel que abriga o <i>campus</i> atualmente não comporta esta expansão.	4 meses	10 meses
<i>Campus</i> Muriaé			
Construção de subestação e interligação em baixa tensão com as edificações existentes na Unidade Barra	A obra contempla a construção de uma cabine abrigada de medição, proteção e três derivações subterrâneas em média tensão e interligação em baixa tensão com as edificações existentes na Unidade Barra do <i>Campus</i> Muriaé, em conformidade com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT -, normas regulamentadoras, resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL - e com a(s) norma(s) da concessionária de energia elétrica local Energisa Minas Gerais.	Concluído	5 meses

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
Adequação da Unidade Barra às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação das edificações que compõem a Unidade Barra do <i>Campus</i> Muriaé, para atendimento às normativas relacionadas à acessibilidade e prevenção e combate a incêndio, permitindo a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.	16 meses	12 meses
Construção do Prédio de Salas de Aula e Biblioteca na Unidade Barra	O escopo contempla a construção de edificação, com área total estimada de, aproximadamente, 2.000 m ² , compreendendo: área para Biblioteca, 12 salas de aula, sanitários, depósito para materiais de limpeza e área para infraestrutura de rede de acesso à internet. O projeto será uma adaptação do Bloco R do <i>Campus</i> Juiz de Fora, de modo a adequar às necessidades e características técnicas específicas do <i>Campus</i> Muriaé.	6 meses	18 meses
Reforma e adequação da Unidade Rural às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação das edificações que compõem a Unidade Rural do <i>Campus</i> Muriaé, para atendimento às normativas relacionadas à acessibilidade e a prevenção e combate a incêndio, permitindo a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.	9 meses	8 meses
Reforma da rede de instalações elétricas, sistema de proteção contra descargas atmosféricas – SPDA e cabeamento estruturado da Unidade Rural	O escopo da obra contempla a modernização das instalações elétricas, rede de lógica e instalação de sistema de proteção contra descargas atmosféricas – SPDA – nas edificações da Unidade Rural do <i>Campus</i> Muriaé.	8 meses	8 meses
<i>Campus</i> Santos Dumont			
Pavimentação, construção de rede de captação de águas pluviais e esgoto sanitário	A obra contempla a execução de pavimentação do estacionamento do <i>Campus</i> Santos Dumont com blocos intertravados, execução de rede de captação de águas pluviais e adequação da rede de esgotamento sanitário existente, totalizando uma área de intervenção igual a 2.378 m ² .	Concluído	4 meses
Conclusão da construção da subestação de energia elétrica	A obra visa à conclusão da construção da subestação de média tensão abrigada do <i>Campus</i> Santos Dumont, contemplando o lançamento dos cabos de baixa tensão entre o transformador e os quadros que alimentam o Galpão de Manutenção – QGBT 1 e 2.	Concluído	1 meses
Reforma dos Blocos 2 e 3 para abrigar laboratórios e salas de aula	O escopo da obra contempla a reforma do Bloco 2 e parte do Bloco 3 do <i>Campus</i> Santos Dumont, compostos principalmente por salas de aula, laboratórios e ambientes administrativos, totalizando cerca de 2.390 m ² . As intervenções compreendem, em síntese: adequação de layouts, execução de revestimentos e pintura internos e externos, serviços de impermeabilização, instalação de esquadrias, instalação de divisórias e forro, reforma dos sanitários, execução de instalações hidráulicas e sanitárias, execução de infraestrutura de telecomunicação e de instalações elétricas, instalação de sistema de proteção contra descargas atmosféricas, entre outros.	6 meses	9 meses

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
Construção do Refeitório	A obra contempla a construção de um novo Refeitório para o <i>Campus Santos Dumont</i> , com área aproximada de 220 m ² e capacidade para cerca de 360 usuários por turno. O refeitório será composto por área de produção (preparo), onde será realizada a reposição/organização de alimentos, área para lavagem de louças, área de Refeições (Salão principal do Refeitório), local para armazenamento de botijões de gás, sanitários feminino e masculino adaptados, ambos com armários para guarda de pertences da equipe de trabalho e depósito de resíduos. A formação e o dimensionamento das instalações do refeitório preveem que a etapa de cocção será realizada por empresa terceirizada, que disponibilizará diariamente as refeições já preparadas para serem servidas através de balcões self-service.	12 meses	8 meses
Construção da Quadra Poliesportiva	A obra contempla a construção de uma Quadra Poliesportiva no <i>Campus Santos Dumont</i> , com área para prática de esportes diversos como futsal, handebol, vôlei e basquete, arquibancada, sanitários e vestiários feminino e masculino, além de sanitários e vestiários acessíveis com entrada independente e um depósito para materiais esportivos. A área total construída da edificação é de 785m ² e é uma adaptação de um dos projetos disponibilizados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.	3 meses	10 meses
Adequação do <i>campus</i> às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação das edificações que compõem o <i>Campus Santos Dumont</i> , para atendimento às normativas relacionadas à acessibilidade e prevenção e combate a incêndio, permitindo a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.	18 meses	14 meses
<i>Campus São João del-Rei</i>			
Adequações do Prédio II	A obra visa à execução de reparos pontuais no Prédio II do <i>Campus São João del-Rei</i> , principalmente para restabelecer a estanqueidade da cobertura e recuperar os pisos, revestimento e pintura.	Concluído	2 meses
Reforço estrutural do bloco de escada do Prédio II	O escopo da obra contempla a execução de um reforço estrutural para as fundações da caixa de escada do Prédio II do <i>Campus São João del-Rei</i> , através de estacas do tipo “broca”; reparo de trincas e fissuras; impermeabilização de paredes internas e pintura dos locais que sofrerão intervenção. A execução da obra envolve ainda outros reparos na edificação, como substituição de forros, troca de pisos cerâmicos, entre outros. A área de intervenção para o reforço estrutural é de 92 m ² .	Concluído	4 meses
Urbanização e adequação da área externa às normas de acessibilidade	O escopo contempla obras de terraplanagem, pavimentação e delimitação de vias, criação de estacionamentos, calçadas e rampas de acesso, substituição de portões e alambrados, iluminação dos acessos e área externa, sinalização, sistema de captação e destinação de águas pluviais e adequação de toda a área externa do <i>Campus São João del-Rei</i> para as normas de acessibilidade. Compreende, ainda, a ligação do poço artesiano existente ao sistema de abastecimento de água do <i>campus</i> .	Concluído	8 meses
Construção da cobertura do Prédio I	A obra contempla a construção da cobertura, com engradamento em estruturas de aço, telhas metálicas e sistema de captação de águas pluviais para o Prédio I do <i>Campus São João del-Rei</i> .	4 meses	2 meses

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
Adequação do <i>campus</i> às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	O escopo contempla as obras necessárias para adequação de todas as edificações do <i>Campus</i> São João del-Rei para atendimento às normativas relacionadas à acessibilidade e prevenção e combate a incêndio, permitindo a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.	18 meses	12 meses
Reforma do Refeitório do Prédio I	A obra contempla a reforma e modernização das instalações do Refeitório do <i>Campus</i> São João del-Rei, visando ao atendimento às normativas específicas da área. O escopo das intervenções contemplará, em síntese: a adequação do layout da cozinha e do salão do refeitório, ampliando o espaço para refeições; a implantação de sistema de controle de acesso; a substituição de piso e revestimento das paredes para material mais adequado às condições de utilização, instalação de portas com fechamento automático; a substituição das janelas e instalação de telas; a revisão da rede de alimentação de água e de esgoto; a instalação de sistema de exaustão, dentre outros.	8 meses	6 meses
Reforma da Quadra Poliesportiva	A obra contempla a reforma da Quadra Poliesportiva do <i>Campus</i> São João del-Rei, com área total de 1.075 m ² . O escopo da reforma envolve, principalmente, o piso e a cobertura, as arquibancadas, iluminação e adequação dos banheiros e vestiários. A quadra também necessita de adequação às medidas oficiais para a promoção de jogos e campeonatos, bem como ampliar o uso do espaço.	8 meses	6 meses
<i>Campus avançado Ubá</i>			
Reforma do primeiro pavimento do prédio sede	A obra contempla a reforma do primeiro pavimento da edificação que abrigará o <i>Campus</i> Avançado Ubá, com área igual a 550m ² , dividida em sala de professores, sala de direção geral e coordenação de ensino, sala para atividades administrativas, Biblioteca, Laboratório de Informática para 24 alunos, sala de aula para 28 alunos sala de aula/ laboratório de informática para 34 alunos, sanitários feminino e masculino e um sanitário adaptado com entrada independente. O escopo das intervenções contemplará, em síntese: execução de revestimentos e pintura internos e externos, impermeabilização de paredes externas e sanitários, instalação de esquadrias e grades, reforma dos sanitários com a troca de bacias sanitárias, pias, torneiras, revestimento de parede e piso, instalação de divisórias e portas das cabines, execução de instalações hidráulicas e sanitárias e criação de um sanitário adaptado para acessibilidade com entrada independente. Será instalada sinalização visual e tátil, bem como mapa tátil, piso tátil, corrimão e guarda corpo nas escadas. Na parte de prevenção e combate a incêndio, serão instalados extintores, sinalização e iluminação de emergência. A obra abrangerá, ainda, a execução de infraestrutura de telecomunicação e de instalações elétricas totalmente novas e sistema de climatização e renovação de ar.	Concluído	5 meses
Reforma do segundo pavimento e adequação do prédio sede às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio	A obra contempla a reforma do segundo pavimento da edificação que abriga o <i>Campus</i> Avançado Ubá, com área igual a 611m ² , adequação do layout atual para atendimento das demandas da comunidade acadêmica, adequação de toda a edificação às normas de acessibilidade e prevenção e combate a incêndio, permitindo a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.	10 meses	8 meses
Reitoria			
Ampliação do prédio sede da Reitoria	O escopo da obra contempla a ampliação dos espaços administrativos da Reitoria do IF Sudeste MG, com a construção de uma nova edificação no terreno onde atualmente funciona o estacionamento descoberto.	14 meses	18 meses

Quadro 7.13 - Detalhamento das demandas do Pladinf

DETALHAMENTO DAS DEMANDAS			
Obra	Descrição resumida do objeto	Prazo estimado de elaboração do Projeto	Prazo estimado de execução da Obra
Descrição resumida do objeto			
Serviços de elaboração de projetos, fornecimento e instalação de geradores fotovoltaicos – <i>Campi</i> Barbacena/ Santos Dumont/ Muriaé/ São João del-Rei/ Bom Sucesso	O escopo contempla a elaboração de projetos de engenharia e instalação de usinas fotovoltaicas para geração de energia solar com potência de 18,48 kWp cada, em diversos <i>campi</i> do IF Sudeste MG, assim divididas: 19 unidades no <i>Campus</i> Barbacena, 2 unidades no <i>Campus</i> Santos Dumont, 3 unidades no <i>Campus</i> Muriaé, 4 unidades no <i>Campus</i> São João Del Rei e 2 unidades <i>Campus</i> Avançado Bom Sucesso.	-	18 meses
Serviços de elaboração de projetos, fornecimento e instalação de geradores fotovoltaicos – <i>Campus</i> Juiz de Fora	O escopo contempla a elaboração de projetos de engenharia e instalação de 13 usinas fotovoltaicas para geração de energia solar com potência de 18,48 kWp cada, no <i>Campus</i> Juiz de Fora.	-	18 meses
Serviços de elaboração de projetos, fornecimento e instalação de geradores fotovoltaicos	O escopo contempla a elaboração de projetos de engenharia e instalação de usinas fotovoltaicas para geração de energia solar nos <i>campi</i> de Rio Pomba e Manhuaçu.	-	12 meses

166

Ao definir o período de execução de cada uma das obras listadas, buscou-se realizar uma distribuição realista e coerente com a previsão de disponibilidade orçamentária do IF Sudeste MG para os próximos anos, com a capacidade da equipe da área de engenharia no acompanhamento e execução das diversas demandas institucionais e com os prazos necessários para contratação e elaboração dos projetos de engenharia, essenciais para a contratação e execução das obras.

7.2.3 Acompanhamento e execução

A execução das demandas apresentadas e devidamente priorizadas no Plano Diretor de Infraestrutura proporcionará ao IF Sudeste MG um grande avanço em relação às suas atuais condições de infraestrutura, revelando a incomensurável preocupação institucional com a inclusão dos estudantes, servidores e comunidade em geral. Ademais, cabe elucidar que a implementação do Pladinf também assegurará às unidades em processo de implantação as condições de infraestrutura física necessárias à expansão da oferta de cursos e vagas.

O Pladinf, conforme quadro 7.12, apresenta de forma clara e objetiva o conjunto de necessidades prioritárias de cada unidade da instituição, todas elencadas no período de elaboração do plano. No entanto, é indispensável registrar que a demanda de projetos e obras de engenharia não é estática, podendo ser afetada por decisões administrativas e/ou técnicas, por exemplo: criação de novos *campi*, intempéries climáticas, dentre outras. Portanto, é imperativa a necessidade de implementação de um efetivo instrumento de acompanhamento da execução do plano.

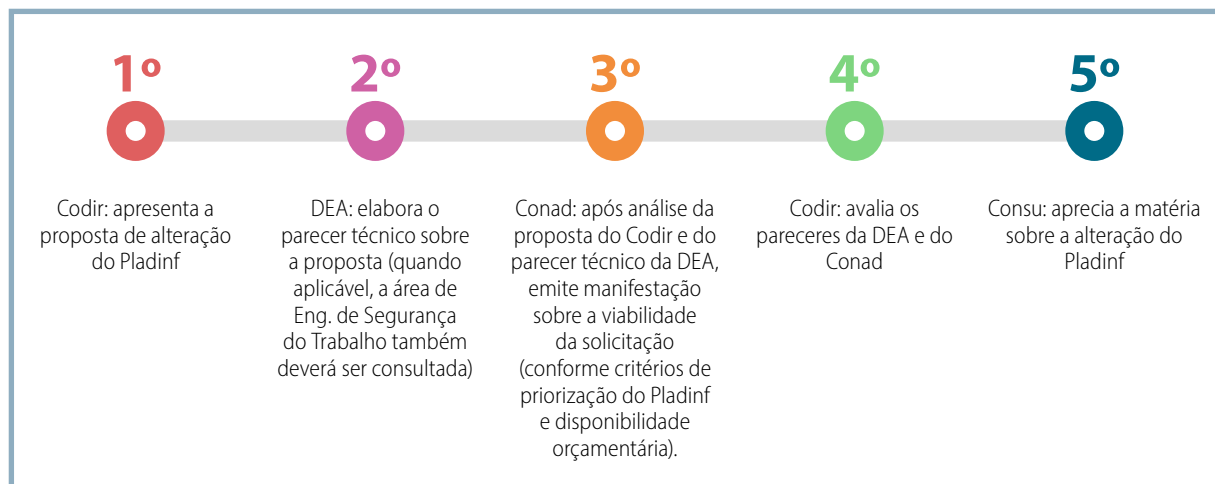
A operacionalização do Plano Diretor de Infraestrutura será de responsabilidade técnica da Diretoria de Engenharia e Arquitetura do IF Sudeste MG, a qual também realizará o acompanhamento da sua evolução, conforme determinações do Planejamento Estratégico da instituição (Objetivo Estratégico nº OE12). Por sua

vez, a execução das obras previstas no Pladinf se dará conforme disponibilidade orçamentária anual do IF Sudeste MG, cabendo aos gestores da instituição empregar os esforços necessários para atendimento de todas as demandas apontadas no plano. Para tanto, anualmente, o Colégio de Dirigentes apresentará ao Conselho Superior a relação das obras a serem executadas, observados os seguintes critérios de priorização:

1. garantia das condições adequadas de segurança para manutenção do funcionamento regular da unidade;
2. atendimento às diretrizes de acessibilidade;
3. outras demandas estratégicas.

Ainda nesse contexto, frisa-se que os encaminhamentos do Colégio de Dirigentes (Codir) deverão observar as manifestações técnicas exaradas, respectivamente, pela Diretoria de Engenharia e Arquitetura (DEA) e pelo Conselho de Administração, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas (Conad). A Figura 7.1 ilustra esse processo:

Figura 7.1 - Fluxo de alteração do Plano Diretor de Infraestrutura



Destaca-se que somente as demandas relacionadas ao Pladinf obedecerão o fluxo anteriormente proposto, ou seja, serviços de manutenção e/ou de engenharia de menor porte, observadas a legislação pertinente e as orientações técnicas da Diretoria de Engenharia e Arquitetura, serão geridos conforme capacidade orçamentária e operacional de cada unidade.

7.3 Tecnologia da Informação e Comunicação

A área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), por meio do uso racional e coordenado dos recursos de TIC, tem como propósito a sustentação e a promoção das atividades administrativas e finalísticas da instituição.

A Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação, em articulação com as coordenações ou estrutura equivalente dos *campi* e *campi* avançados, é responsável pela gestão de TIC na instituição.

O IF Sudeste MG também dispõe do Conselho de Governança Digital, órgão de natureza estratégica e caráter permanente, que tem por finalidade deliberar sobre políticas, diretrizes e planos relativos à governança da Tecnologia da Informação e Comunicação na instituição. O conselho é assessorado pelos Comitês de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Segurança da Informação e Comunicação.

A gestão de TIC no IF Sudeste MG está devidamente alicerçada no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC), no Projeto de Implantação e Sustentação do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da instituição e demais normativos da legislação atinente.

7.4 Bibliotecas

7.4.1 Introdução

A abordagem do tema “Instrumento de qualidade do ensino” no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) faz-se relevante quando concebemos o espaço e as atividades da Biblioteca como um instrumento importante na formação acadêmica do estudante e na qualidade do ensino.

As Bibliotecas do IF Sudeste MG são subordinadas administrativamente às Diretorias de Ensino ou aos órgãos equivalentes de cada unidade. Estão alocadas nos *campi* Barbacena, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, São João del-Rei, Santos Dumont e nos *campi* avançados Bom Sucesso, Ubá e Cataguases. Sua coordenação deve ser exercida por um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, p.7, 2012) , em consonância com a Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) 220/2020.

De acordo com o Art. 2º do Regulamento Geral do Sistema de Bibliotecas¹ do IF Sudeste MG (2012):

as Bibliotecas do IF Sudeste MG têm como missão proporcionar aos docentes, discentes, pesquisadores, servidores e à comunidade em geral o acesso a materiais e informações bibliográficas pertinentes aos conteúdos e às atividades de ensino, pesquisa e extensão que compõem os cursos oferecidos pelos campi e Unidades de Ensino a eles vinculadas.

168

As Bibliotecas do IF Sudeste MG são órgãos de natureza técnica, com objetivo de dar suporte ao que é proposto no projeto político pedagógico da instituição, na gestão do conhecimento, dos serviços de informação presenciais e virtuais e dos produtos informacionais em suportes diversos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNGEB) (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2015) são documentos governamentais que incentivam a adoção da pesquisa como princípio pedagógico.

Nesse sentido, as bibliotecas são setores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e têm um grande potencial para apoiar o desenvolvimento de atividades dos programas de ensino, pesquisa e extensão que atendam à comunidade escolar e/ou acadêmica e à sociedade em geral e, ainda, na organização, disseminação e preservação da produção intelectual do IF Sudeste MG.

Dessa forma, é imprescindível um olhar especial para a infraestrutura e gestão das Bibliotecas nos *campi* do IF Sudeste MG, bem como o apoio e a interatividade institucional para as atividades acadêmicas desenvolvidas nesses ambientes.

Assim como outras áreas de atuação do Ensino, está regulamentado o Fórum de Bibliotecas como órgão colegiado assessor à Pró-reitoria de Ensino, com a função de promover discussões integradas entre os *campi* e elaborar propostas de políticas institucionais para este setor.

1. INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE MINAS GERAIS. Regulamento Geral de Bibliotecas do IF Sudeste MG, disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/muriae/diretorias-sistemicas/ensino/biblioteca/regulamento_geral_bibliotecas.pdf/view

O acervo das Bibliotecas do IF Sudeste MG é formado por várias coleções, abrangendo as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Até o ano de 2019, as bibliotecas mais antigas trabalhavam com sistema de gestão de bibliotecas PHL (Personal Home Library). Entretanto, as Bibliotecas dos *campi* Santos Dumont e Bom Sucesso usavam uma versão gratuita do PHL e as Bibliotecas de Manhuaçu, Ubá e Cataguases não possuíam nenhum software de gerenciamento de acervo, o que não permitia que seus usuários realizassem serviços online, como consulta ao acervo, reserva e renovação de material.

A partir de 2020, iniciou-se a implantação gradativa do módulo biblioteca do software de gestão integrada SIGAA, que permitirá a todas as bibliotecas do IF Sudeste MG e aos usuários a consulta às obras e aos serviços de reservas e renovações pela internet, entre outras funcionalidades.

A entrada de dados no sistema segue o padrão de catalogação internacional MARC21 e o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), que permitem a padronização, a interoperabilidade e a catalogação cooperativa entre as bibliotecas.

Em complemento ao acervo das Bibliotecas, o IF Sudeste MG tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), uma biblioteca virtual, que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. O acesso aos usuários é oferecido através dos computadores da instituição e remotamente via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) (PORTAL Capes, 2020).

Dentre essas ações acadêmicas, são de caráter efetivo: orientação à pesquisa local; empréstimo do acervo; capacitação dos ingressantes para utilização dos serviços da Biblioteca; treinamento de turmas e grupos de pesquisa para utilização do Portal da Capes, outras bases científicas e fontes e recursos de informação; normalização e elaboração de ficha catalográfica; desenvolvimento de projetos no âmbito da pesquisa, ensino e extensão; e atividades da promoção da leitura de forma mais sistemática.

Outra ação importante para inferir a qualidade do acervo e satisfação dos usuários consiste em planejar e desenvolver estudo de usuários das bibliotecas do IF Sudeste MG, a fim de coletar dados para criar e/ou avaliar a qualidade dos produtos e serviços informacionais oferecidos.

Conforme plano de ação proposto no PDI de 2014/2019, foi aprovada a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IF Sudeste MG, um instrumento que visa ao planejamento e acompanhamento de forma padronizada e segura entre as Bibliotecas e ao desenvolvimento do acervo, estabelecendo e orientando, através das normas, a tomada de decisão quanto aos materiais que devem ser adquiridos, mantidos ou descartados pelas Bibliotecas.

Tendo em vista os objetivos das Bibliotecas e da própria instituição, a evolução tecnológica, as exigências de instruções normativas, a necessidade de padronização de alguns procedimentos em comum, a inserção de Bibliotecas das novas unidades e as peculiaridades do novo sistema de gestão de acervos em implantação, a política de desenvolvimento de coleções e o Regulamento das Bibliotecas necessitam de reavaliação e atualização, bem como a elaboração de plano de contingência.

7.4.2 Atualização da Política de Desenvolvimento de Coleções

Tendo em vista a expansão do IF Sudeste MG, o aumento do número de Bibliotecas e as mudanças tecnológicas diversas, torna-se necessário, através do Fórum de Bibliotecas, reavaliar e atualizar a Política de Desenvolvimento de Coleções, a fim de convergir com os demais processos da própria instituição, principalmente quanto à interlocução entre os setores, garantindo sua adequação às necessidades da comunidade acadêmica, aos objetivos da Biblioteca e aos objetivos da própria instituição, incluindo diversas ações, dentre elas a proposição de um Procedimento Operacional Padrão (POP) em conjunto com outros setores relacionados.

7.4.3 Desenvolvimento de ações coletivas institucionais

Com o objetivo de fortalecer a rede de bibliotecas e cumprir a missão de apoiar o ensino, a extensão e a pesquisa, realizar ações coletivas, visando a fortalecer a rede de bibliotecas, compartilhar e replicar boas práticas, ampliar o alcance do público atendido e a oferta de produtos e serviços prestados pelas Bibliotecas e pela instituição, de forma a impactar a comunidade, propõe-se ações, tais como: Semana do Livro e da Biblioteca, feira de livros, ações de conscientização de preservação do acervo, Clube de Leitura, promoção de leituras, ações culturais, projetos de ensino, extensão e pesquisa, entre outros.

7.4.4 Implementação do repositório institucional

É necessário desenvolver, através de planos de elaboração e implantação, a política do Repositório Institucional do IF Sudeste MG, a fim de armazenar, disseminar e dar visibilidade a toda a produção científica e intelectual da instituição e à preservação da sua memória. A adoção desse novo modelo de gestão para documentos eletrônicos contribui para sistematizar uma política de disseminação, bem como disponibilizar à sociedade o resultado de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

É imprescindível a participação das Bibliotecas na criação do repositório e na administração das coleções que serão inseridas, observando-se o uso do MARC21 e o protocolo Z39-50.

O fórum de Bibliotecas deverá, juntamente com a Pró-Reitoria de ensino, avaliar os recursos disponíveis e definir sob qual abordagem o repositório será construído, considerando o Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica, atendendo funcionalidades básicas como:

- Padrão de interoperabilidade com base no protocolo OAI-PMH;
- Padrões de metadados descritivos, técnicos, de preservação, de direitos autorais; mecanismos de preservação digital, plágio, integridade, formato e completeza do arquivo depositado;
- Fluxo de submissão (workflow), pós-submissão, níveis de permissão; depósito e aprovação de conteúdo;
- Diretrizes e procedimentos para criação de comunidades, subcomunidades e coleções;
- Definição dos aspectos legais, como atribuição de licença de depósito e de uso;
- Facilitar para que serviços de informação como o Google e Google Scholar, BDTD mantida pelo IBICT e outros mecanismos de buscas colem o repositório institucional;
- Criação de uma política de depósito obrigatórios;
- Definir indicadores de desempenho do repositório;
- Aproveitamento dos dados para retroalimentação dos currículos lattes dos pesquisadores e servidores da instituição.

Pontua-se ainda a importância de que a equipe de discussão do repositório seja multidisciplinar.

7.4.5 Fórum de Bibliotecas

O Fórum de Bibliotecas está regulamentado como órgão colegiado assessor à Pró-Reitoria de Ensino, com função de promover discussões integradas entre os *campi* e de elaborar propostas de políticas institucionais para o setor.

Sendo assim, percebeu-se a importância da troca de experiências práticas e de trabalhar de forma conjunta, inclusive na elaboração dos documentos institucionais citados abaixo:

- Consolidação de informações para construção do PDI;
- Atualização do Regulamento Geral das Bibliotecas;
- Atualização da Política de desenvolvimento de Coleções;
- Criação do Manual de padronização da Catalogação dos materiais bibliográficos de acordo com o Formato Marc 21, AACR2 e com as decisões tomadas em conjunto pelo Fórum de Bibliotecas para padronização das bases de dados e elaboração da estratégia de busca e recuperação pelos usuários;
- Cadastro de vocabulário controlado de autoridades (autores e assuntos), visando à padronização da base de dados unificada;
- Criação de Manual de Normalização unificado para todos os cursos, o qual deverá ser revisado, de acordo com a atualização das normas da ABNT;
- Criação de Procedimento Operacional Padrão (POP) para aquisições conjuntas;
- Pregão anual para aquisição conjunta de Acervo Bibliográfico para todas as Bibliotecas;
- Elaboração do Plano de Contingência para Bibliotecas, em atendimento à exigência do MEC/INPE, que visa à avaliação de riscos para permitir tomar todas as precauções necessárias para tornar a biblioteca e seu acervo o mais seguro possível em caso de manutenção, evacuação (enchente, incêndios) e vigilância;
- Avaliação e implantação do SIGAA módulo Biblioteca;
- Planejamento de ações para desenvolver a Política do Repositório Institucional do IF Sudeste MG;
- Realização de estudo de usuários para conhecimento do perfil da comunidade.

171

7.4.6 Recursos Humanos

Tendo em vista a implantação do SIGAA - módulo biblioteca -, que utiliza o formato de dados bibliográficos MARC21, torna-se imprescindível a capacitação específica para os Bibliotecários, a fim de que utilizem todas as ferramentas e recursos que o sistema oferece. A implantação do Repositório Institucional também demandará capacitação, a fim de possibilitar a sua gestão. As capacitações deverão ser realizadas por meio de oficinas, cursos, seminários, congressos, entre outros. Primando pela inclusão dos seus usuários e pela excelência no atendimento, a capacitação mínima de servidores das Bibliotecas é necessária para a abordagem adequada para atendimento aos usuários com necessidades educacionais especiais originadas de diversas deficiências (intelectual, psicossocial, física, de deficiência visual, auditiva e com transtorno do espectro autista, entre outros). É preciso atentar para ocorrer um diálogo entre os setores (Núcleo de Assistência Inclusiva e Biblioteca) para orientação sobre como essa abordagem deve ocorrer.

Os horários de funcionamento das bibliotecas são organizados conforme especificidades de cada unidade. Os quadros 7.14 e 7.15 apresentam os dados referentes aos horários de funcionamento, quantidade de servidores, espaço físico e acervo das bibliotecas da instituição.

Quadro 7.14 - Funcionamento e acervo das bibliotecas

Unidade	Horários de funcionamento	Nº de servidores	Acervo				Empréstimos domiciliares anuais (em 2019)
			Livros		Periódicos		
			Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	
Campus Barbacena	07 - 21	6	19308	62770	257	-	32.016
Campus Juiz de Fora	07 - 22:40	5	8031	19944	30	308	66.998
Campus Manhuaçu	De 09h às 12h e de 13h às 21h	2	469	1531	0	0	332
Campus Muriaé	Unidade Barra: De 09h às 22h00	5	Barra - 2402	Barra - 6505	Barra - 29	Barra - 722	Barra - 5883
	Unidade Rural- De 08h às 17h		Rural - 1266	Rural - 1978	Rural - 8	Rural-170	Rural - 1692
Campus Rio Pomba	De 09h às 22h20min	5	11200	40298	145	-	16981
Campus Santos Dumont	De 07h às 22h	3	1059	6082	1	12	1349
Campus São João del-Rei	De 09h às 21h	3	1226	7154	-	-	7.438
Campus avançado Bom Sucesso	De 13h às 17h e de 18h às 22h	1	350	1535	3	73	580

Quadro 7.15 - Infraestrutura das bibliotecas

Unidade	Estações Coletivas para estudo	Assentos nas estações coletivas	Estações individuais para estudo	Computadores para consultas	Área (m²)
Campus Barbacena	4	12	-	14	800
Campus Juiz de Fora	6	36	50	13	398,78
Campus Manhuaçu	4	16	1	4	57,64
Campus Muriaé	Unidade Barra - 8	Unidade Barra - 36	Unidade Barra - 6	Unidade Barra - 4	Unidade Barra- 282
	Unidade Rural- 7	Unidade Rural -28	Unidade Rural - 5	Unidade Rural - 3	Unidade Rural-
Campus Rio Pomba	16	70	46	40	1.334,26
Campus Santos Dumont	2	16	26	3	282,24
Campus São João del-Rei	5	44	20	5	409,18
Campus avançado Bom Sucesso	0	0	0	5	35

7.4.7 Acervos

Os acervos das bibliotecas do IF Sudeste MG, organizados por área de conhecimento, são constituídos de materiais informacionais nos mais diversos suportes físicos e/ou eletrônicos. De acordo com estimativa do fórum de Bibliotecas, em maio de 2019, o acervo aproximava-se de 128.500 exemplares, dos quais destacam-se materiais impressos (livros, periódicos, publicações científicas e acadêmicas) e materiais multimídia, conforme detalhado a seguir:

Quadro 7.16 - Acervo do Campus Barbacena

Material	Área de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Livros	Ciências Exatas e da Terra	1685	11055
	Ciências Biológicas	1106	4803
	Engenharias	927	2910
	Ciências da Saúde	1283	4154
	Ciências Agrárias	2129	5832
	Ciências Sociais Aplicadas	3546	9989
	Ciências Humanas	1508	4480
	Linguística, Letras e Artes	6810	16363
	Generalidades	314	1497
	Total	19308	61083
Periódicos	Ciências Exatas e da Terra	11	-
	Ciências Biológicas	11	-
	Ciências da Saúde	26	-
	Ciências Agrárias	68	-
	Ciências Sociais Aplicadas	14	-
	Ciências Humanas	8	-
	Linguística, Letras e Artes	52	-
	Generalidades	67	-
	Total	257	-
CD-ROM	Ciências Exatas e da Terra	70	70
	Ciências Biológicas	143	143
	Ciências da Saúde	61	61
	Ciências Agrárias	248	248
	Ciências Sociais Aplicadas	29	29
	Ciências Humanas	29	29
	Linguística, Letras e Artes	28	28
	Generalidades	41	41
	Total	649	649
Apostilas	Ciências Exatas e da Terra	86	86
	Ciências Biológicas	18	18
	Ciências Humanas	14	14
	Linguística, Letras e Artes	16	16
	Total	134	134
DVD	Ciências Exatas e da Terra	62	62
	Ciências Biológicas	87	87
	Ciências da Saúde	71	71
	Ciências Agrárias	154	154
	Ciências Humanas	7	7
	Linguística, Letras e Artes	29	29
	Generalidades	6	6
	Total	416	416

Quadro 7.17 - Acervo do Campus Juiz de Fora

Material	Área de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Catálogos	Ciências Exatas e da Terra	6	6
	Ciências Biológicas	-	-
	Ciências da Saúde	-	-
	Engenharias	-	-
	Ciências Agrárias	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	-	-
	Ciências Humanas	-	-
	Linguística, Letras e Artes	-	-
	Outros	-	-
	Total	6	6
CD-ROM	Ciências Exatas e da Terra	162	33
	Ciências Biológicas	3	3
	Ciências da Saúde	4	2
	Engenharias	15	4
	Ciências Agrárias	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	3	2
	Ciências Humanas	3	3
	Linguística	39	13
	Outros	32	3
	Total	192	294
DVD	Ciências da Saúde	-	-
	Ciências Biológicas	-	-
	Engenharias	1	1
	Ciências Agrárias	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	-	-
	Ciências Humanas	-	-
	Linguística	4	4
	Generalidades	-	-
	Total	5	5
Livros	Ciências Agrárias	27	9
	Ciências Biológicas	598	210
	Ciências Exatas e da Terra	8943	2211
	Ciências Humanas	2634	1365
	Ciências Sociais Aplicadas	1822	762
	Ciências da Saúde	295	167
	Engenharias	534	145
	Linguística, Letras e Artes	4913	2989
	Outros	227	134
	Total	19993	7992

Quadro 7.17 - Acervo do Campus Juiz de Fora

Material	Área de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Livros didáticos - PNLD	Ciências Agrárias		
	Ciências Biológicas		
	Ciências Exatas e da Terra		
	Ciências Humanas		
	Ciências Sociais Aplicadas		
	Ciências da Saúde		
	Engenharias		
	Linguística, Letras e Artes		
	Outros		
	Total	19993	7992
Livros técnicos	Ciências Exatas e da Terra	1338	26
	Ciências Biológicas	-	-
	Ciências da Saúde	-	-
	Engenharias	-	-
	Ciências Agrárias	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	496	6
	Ciências Humanas	-	-
	Linguística, Letras e Artes	-	-
	Outros	61	2
	Total	1895	34
Periódicos	Ciências Exatas e da Terra	8	8
	Ciências Biológicas	-	-
	Ciências da Saúde	-	-
	Engenharias	-	-
	Ciências Agrárias	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	44	40
	Ciências Humanas	131	54
	Linguística, Letras e Artes	95	44
	Generalidades	170	162
	Total	448	308

Quadro 7.18 - Acervo do *Campus Manhuaçu*

Material	Área de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Livros	Ciências Exatas e da Terra	186	623
	Ciências Biológicas	35	139
	Engenharias	24	71
	Ciências Agrárias	64	232
	Ciências Sociais Aplicadas	119	349
	Ciências Humanas	10	33
	Linguística, Letras e Artes	31	84
	Total	469	1531

Quadro 7.19 - Acervo do *Campus Muriaé*

Material	Área de Conhecimento	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	Total Títulos	Total Exemplares
Livros	Ciências Exatas e da Terra	257	844	81	159	338	1003
	Ciências Biológicas	86	175	131	220	217	395
	Engenharias	220	1071	10	31	230	1102
	Ciências da Saúde	16	47	20	30	36	77
	Ciências Agrárias	21	50	215	354	236	404
	Ciências Sociais Aplicadas	616	2027	72	134	688	2161
	Ciências Humanas	397	633	194	374	591	1007
	Linguística, Letras e Artes	678	1266	526	654	1204	1920
	Generalidades	111	392	17	22	128	414
	Total	2402	6505	1266	1978	3668	8483
CD-ROM	Ciências Exatas e da Terra	11	61	2	2	13	63
	Ciências Biológicas	3	3	6	6	9	9
	Ciências da Saúde	1	5	-	-	1	5
	Engenharias	4	6	-	-	4	6
	Ciências Agrárias	-	-	2	2	2	2
	Ciências Sociais Aplicadas	29	53	1	1	30	54
	Ciências Humanas	13	16	3	4	16	20
	Linguística	36	51	4	17	40	68
	Generalidades	95	99	1	1	96	100
	Total	192	294	19	33	211	327
DVD	Ciências da Saúde	-	-	1	2	1	2
	Ciências Biológicas	3	7	2	6	5	13
	Engenharias	42	84	-	-	42	84
	Ciências Agrárias	-	-	16	20	16	20
	Ciências Sociais Aplicadas	2	4	-	-	2	4
	Ciências Humanas	19	21	1	1	20	22
	Linguística	38	38	1	1	39	39
	Generalidades	3	3	-	-	3	3
	Total	107	157	21	30	128	187

Quadro 7.19 - Acervo do *Campus Muriaé*

Material	Área de Conhecimento	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	Total Títulos	Total Exemplares
Periódicos	Ciências Exatas e da Terra	1	33	-	-	1	33
	Ciências Biológicas	-	-	1	22	1	22
	Ciências da Saúde	1	43	1	34	2	77
	Engenharias	3	165	-	-	3	165
	Ciências Agrárias	1	22	3	66	4	88
	Ciências Sociais Aplicadas	7	163	-	-	7	163
	Ciências Humanas	9	145	3	48	12	193
	Linguística, Letras e Artes	1	33	-	-	1	33
	Generalidades	6	118	-	-	6	118
	Total	29	722	8	170	37	892

Quadro 7.20 - Acervo do *Campus Rio Pomba*

Material	Área de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Livros	Ciências Agrárias	2195	6053
	Ciências Biológicas	532	2417
	Ciências Exatas e da Terra	1410	8423
	Ciências Humanas	1830	5967
	Ciências Sociais Aplicadas	1973	5900
	Ciências da Saúde	436	2757
	Engenharias	78	416
	Linguística, Letras e Artes	2649	5841
	Outros	97	2524
	Total	11200	40298
Periódicos	Ciências Agrárias	40	-
	Ciências Biológicas	3	-
	Ciências Exatas e da Terra	11	-
	Ciências Humanas	30	-
	Ciências Sociais Aplicadas	9	-
	Ciências da Saúde	4	-
	Engenharias	3	-
	Linguística, Letras e Artes	3	-
	Outros	42	-
	Total	145	-

Quadro 7.20 - Acervo do *Campus* Rio Pomba

Material	Área de Conhecimento	Títulos	Exemplares
CD	Ciências Agrárias	23	50
	Ciências Biológicas	9	58
	Ciências Exatas e da Terra	28	67
	Ciências Humanas	21	43
	Ciências Sociais Aplicadas	59	35
	Ciências da Saúde	4	19
	Engenharias	3	7
	Linguística, Letras e Artes	31	45
	Outros	-	-
	Total	178	324
DVD	Ciências Agrárias	148	148
	Ciências Biológicas	14	58
	Ciências Exatas e da Terra	7	11
	Ciências Humanas	23	23
	Ciências Sociais Aplicadas	22	28
	Ciências da Saúde	9	19
	Engenharias	1	1
	Linguística, Letras e Artes	23	23
	Outros	-	-
	Total	247	311

Quadro 7.21 - Acervo do *Campus* Santos Dumont

Material	Área de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Livros	Ciências Agrárias	-	-
	Ciências Biológicas	116	29
	Ciências Exatas e da Terra	2385	335
	Ciências Humanas	176	49
	Ciências Sociais Aplicadas	753	133
	Ciências da Saúde	116	29
	Engenharias	1854	256
	Linguística, Letras e Artes	447	189
	Outros	235	39
	Total	6082	1059

Quadro 7.22 - Acervo do Campus São João del-Rei

Material	Área de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Livros	Ciência Exatas e da Terra	186	1229
	Ciências Biológicas	11	55
	Engenharias	145	858
	Ciências da Saúde	135	828
	Ciências Agrárias	11	72
	Ciências Sociais e Aplicadas	334	2166
	Ciência Humanas	165	882
	Linguística, Letras e Artes	225	1029
	Outros	14	35
Total		1226	7154
DVD	Engenharias	32	-

Quadro 7.23 - Acervo do Campus avançado Bom Sucesso

Material	Área de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Livros	Ciências Exatas e da Terra	228	854
	Ciências Biológicas	12	88
	Engenharias	10	73
	Ciências da Saúde	4	21
	Ciências Agrárias	2	11
	Ciências Sociais Aplicadas	16	78
	Ciências Humanas	18	122
	Linguística, Letras e Artes	37	147
	Generalidades	22	133
Total		350	1535
CD-ROM	Ciências Exatas e da Terra	5	40
	Linguística	10	40
	Total	15	80
DVD	Ciências Agrárias	5	10
	Generalidades	1	4
	Total	6	14
Periódicos	Ciências Exatas e da Terra	1	28
	Ciências Agrárias	1	32
	Generalidades	1	13
	Total	3	73

—CAPÍTULO 8

ACERVO ACADÊMICO DIGITAL



Sumário

8.1 Diagnóstico institucional	183
8.2 Definição do Comitê Gestor do acervo acadêmico digital	183
8.3 Definição dos documentos do acervo acadêmico digital	184
8.4 Estabelecimentos das diretrizes para gestão documental	184
8.5 Política de segurança relativa ao acervo acadêmico digital	184
8.6 Requisitos mínimos da solução tecnológica para todas as etapas de gestão do acervo	185
8.7 Cronograma do processo de implantação do acervo acadêmico digital corrente e permanente	185

► 8. Acervo acadêmico digital

8.1 Diagnóstico institucional

O presente capítulo trata do processo de implantação e manutenção do acervo acadêmico no formato Digital no âmbito do IF Sudeste MG.

O IF Sudeste MG iniciou em 2016 um projeto de implantação de um sistema integrado de gestão, elaborado a partir da necessidade de integração dos diferentes sistemas em uso na instituição, visando a ampliar a integração dos *campi*. Para tanto, o projeto prevê a implantação do Sistema Integrado de Gestão (SIG), que foi referendado pela Portaria-R nº 1.138/2016, de 24 de novembro de 2016, que adotou o SIG como sistema de gestão unificado das áreas acadêmica, administrativa e gestão de pessoas, no âmbito do Instituto.

Ao longo do processo de implantação e busca pelo acervo acadêmico em formato digital, procurou-se atender a legislação pertinente, a saber:

- A Constituição Federal - incisos XXXIII do art. 5º e II do § 3º do art. 37 e § 2º do inciso V do art. 216;
- A Lei de Arquivos - artigos 1º e 3º da Lei nº 8159/1991;
- A Lei de Acesso à Informação - incisos II, III, IV e V do art. 3º e seu próprio caput da Lei 12.527;
- O Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, onde destacam-se:

Art. 21 - Inciso VIII - projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais.

Art. 104 - Os documentos que compõem o acervo acadêmico das IES na data de publicação deste Decreto serão convertidos para o meio digital, mediante a utilização de métodos que garantam a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais, nos termos da legislação.

- A Portaria nº 315, de 04 de abril de 2018, artigos 45 a 48, que dispõem sobre prazos, objetivos e características do sistema de gerenciamento do acervo digital.

Dessa forma, os documentos ativos da instituição estão sendo gerenciados por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC). Para o gerenciamento dos acervos intermediário e permanente institucional, será necessária a implantação de um repositório digital confiável (RDC-Arq).

8.2 Definição do Comitê Gestor do acervo acadêmico digital

O IF Sudeste MG constituirá um Comitê Gestor para tratar das ações relativas ao Acervo Acadêmico Digital, a fim de atender ao disposto na Portaria nº 315, de 04 de abril de 2018, Art.45:

II - A IES deverá constituir comitê gestor para elaborar, implementar e acompanhar a política de segurança da informação relativa ao acervo acadêmico, conforme definido nesta Portaria, no Marco Legal da Educação Superior e, de maneira subsidiária, em suas normas institucionais.

Para tanto, o Conselho de Governança Digital estabelecerá a composição do Comitê Gestor, a ser constituído por membros com expertise na área de atuação do Acervo Acadêmico Institucional e por membros do Comitê de Segurança da Informação e Comunicação, regulamentado pelo Regimento Geral do IF Sudeste MG.

8.3 Definição dos documentos do acervo acadêmico digital

Os documentos do acervo acadêmico digital do IF Sudeste MG estão relacionados ao conjunto de documentos produzidos e recebidos em função das atividades referentes à vida acadêmica dos estudantes e àqueles necessários para comprovar seus estudos. Esses documentos estão definidos conforme o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo (PORTARIA AN/MJ Nº 092/2011) relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

8.4 Estabelecimentos das diretrizes para gestão documental

Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente, conforme estabelecido na Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991.

O modo de conversão e de preservação dos documentos deve garantir a confiabilidade, autenticidade, integridade e durabilidade de todas as informações dos processos e documentos arquivísticos, tanto aos nato digitais quanto àqueles em suporte de papel.

184

São diretrizes para a gestão documental do IF Sudeste MG:

- Adequação do Sistema Integrado de Gestão (SIG) em um Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos - SIGAD;
- Proposição para aquisição de um Repositório Digital Confiável (RDC-Arq), conforme estabelecido pelo Conselho Nacional de Arquivos - Conarq -, na Resolução nº 43, de 04 de setembro de 2015;
- Implantação do projeto de digitalização do legado de todo o Acervo Acadêmico nos termos da legislação vigente; e
- Para adequação do SIG em um Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos - SIGAD - serão adotados os requisitos apresentados no “Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos - e-ARQ Brasil”, elaborado no âmbito da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE) do Conselho Nacional de Arquivos.

8.5 Política de segurança relativa ao acervo acadêmico digital

Para garantir a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade dos documentos, diversos aspectos de segurança relacionados a sistemas especializados de gerenciamento de documentos eletrônicos são necessários, a saber:

- I. Restrição do acesso de usuários aos diferentes tipos de documentos, em função do perfil;
- II. Garantia da imposição do fluxo de publicação estabelecido, em que somente pessoas autorizadas têm permissão para editar e aprovar os documentos que serão digitalizados;
- III. Auditoria dos acessos de pessoas a informações, bem como de todo o processo de publicação;

- IV. Segurança e integridade dos repositórios de dados com backups automatizados; e
- V. Segurança nos acessos externos aos dados.

No âmbito da instituição, será de responsabilidade do Comitê de Segurança da Informação e Comunicação a elaboração e proposição da Política de Segurança da Informação do acervo. Essa política deve ser aprovada pelo Comitê de Governança Digital, apreciada e acompanhada pelo Comitê do Acervo Acadêmico Digital.

8.6 Requisitos mínimos da solução tecnológica para todas as etapas de gestão do acervo

O Art. 46 da Portaria MEC nº 315/2018 definiu as características mínimas dos sistemas especializados de gerenciamento de documentos eletrônicos, a saber:

- I. Capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital;*
- II. Forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital;*
- III. Método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; e*
- IV. Utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil.*

Um sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos que atenda aos requisitos definidos na referida portaria deve possuir uma gestão integrada que permita o gerenciamento de fluxos de trabalho de publicação, captura automática de informações contidas no sistema de informação da instituição, bem como a consolidação e apresentação de dados e conteúdo oriundos de localidades e aplicativos diversos. Ademais, deve ser capaz de gerenciar todo o ciclo de vida do documento, possibilitando atribuir metadados e a criação de regras de gestão, com criação de fluxos de trabalho e ações automatizadas totalmente parametrizáveis, integrados com ferramentas de workflow. Além disso, o sistema deve permitir também a classificação automática de documentos, o controle de versão e ter flexibilidade nas formas e possibilidades de apresentação.

185

8.7 Cronograma do processo de implantação do acervo acadêmico digital corrente e permanente

O cronograma de ações para o Acervo Acadêmico Digital deverá ser ajustado de acordo com o calendário do PDI, seguindo a previsão anual indicada abaixo:

CAPÍTULO 8 - ACERVO ACADÊMICO DIGITAL

Acervo Acadêmico Digital	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Instituir o Comitê Gestor do Acervo Acadêmico	[Barra verde]				
Aprovar a Política de Gestão de Documentos Acadêmicos do IF Sudeste MG	[Barra verde]	[Barra verde]			
Iniciar projeto piloto de gestão documental em formato digital e aplicação em ao menos um curso de cada campus	[Barra verde]	[Barra verde]			
Iniciar o projeto de digitalização do acervo acadêmico com os alunos do Ensino Superior ativos - com vínculo no IF Sudeste MG	[Barra verde]	[Barra verde]			
Implantar o processo de gestão documental em formato digital para todos os cursos de Graduação do IF Sudeste MG		[Barra verde]	[Barra verde]	[Barra verde]	[Barra verde]
Emitir diplomas em formato digital para todos os cursos		[Barra verde]	[Barra verde]	[Barra verde]	[Barra verde]
Implantar processo de repositório digital confiável (RDG-Arq)		[Barra verde]	[Barra verde]	[Barra verde]	[Barra verde]
Iniciar o projeto de digitalização do acervo acadêmico com os alunos do Ensino Superior inativos - encerrado o vínculo no IF Sudeste MG			[Barra verde]	[Barra verde]	[Barra verde]

—CAPÍTULO 9

AVALIAÇÃO E

ACOMPANHAMENTO DO

DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL



Sumário

9.1 Avaliação institucional	189
9.2 Autoavaliação institucional	190
9.2.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)	190
9.3 Outros subsídios ao processo de autoavaliação	191
9.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações	191

► 9. Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional

9.1 Avaliação institucional

A avaliação institucional fornece informações sobre a realidade e sobre o desempenho da instituição. Esses dados são utilizados como instrumentos norteadores das ações da gestão para a melhoria contínua dos seus processos e para o alcance da missão institucional.

No IF Sudeste MG a avaliação institucional é dividida em externa e interna (autoavaliação). A avaliação externa é regulada pelo Ministério da Educação e também por órgãos de controle. São exemplos de avaliações externas: avaliação de credenciamento e credenciamento institucional, avaliações de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Graduação (Enade) e avaliação de gestão e governança pública do Tribunal de Contas da União.

Por sua vez, a avaliação institucional interna ou autoavaliação institucional é coordenada e executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da própria instituição de ensino superior, conforme disposições da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes). A autoavaliação institucional, conforme a referida lei, tem por objetivo identificar o perfil e o significado de sua atuação da instituição, observadas as seguintes dimensões apresentadas no quadro 9.1:

Quadro 9.1 - Dimensões de Avaliação

Missão e plano de desenvolvimento institucional.
A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
A comunicação com a sociedade.
As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
Políticas de atendimento aos estudantes.
Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

9.2 Autoavaliação institucional

A avaliação institucional interna do IF Sudeste MG tem por objetivo garantir, de forma ampla e permanente, a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, observando, sempre, a necessária adequação e otimização da sua infraestrutura, a contínua capacitação de seus servidores e a modernização da tecnologia educacional, condições imprescindíveis para a formação integral dos discentes e para o fortalecimento do desenvolvimento e da sustentabilidade regional. A avaliação institucional interna é composta pela autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação e pela avaliação dos docentes realizada pelos estudantes.

A avaliação dos docentes pelos estudantes é um processo continuado no IF Sudeste MG e possui duas finalidades: a progressão funcional e o aperfeiçoamento do desempenho do docente em sala de aula, favorecendo a qualidade do ensino. Esse processo de avaliação é orientado pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

9.2.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação, com atuação autônoma em relação à administração do IF Sudeste MG, tem por finalidade a implementação do processo de autoavaliação e a sistematização e prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Tendo em vista a sua relevância no processo de autoavaliação, seguem informações sobre a composição, funcionamento e atribuições da Comissão Própria de Avaliação, conforme disposições da Resolução Consu nº 15, de 23 de abril de 2019:

A CPA é constituída por membros eleitos pela comunidade escolar, oriundos das Subcomissões Próprias de Avaliação - SPAs -, que se formam em cada um dos *campi* existentes, a saber:

- I. 1 (um) docente de cada *campus*, indicado pelos seus pares, integrantes das subcomissões, cujo nome será encaminhado à CPA pelo presidente desta;
- II. 1 (um) técnico administrativo de cada *campus*, indicado pelos seus pares, integrantes das subcomissões, cujo nome será encaminhado à CPA pelo presidente desta;
- III. 1 (um) discente de cada *campus*, indicado pelos seus pares, integrantes das subcomissões, cujo nome será encaminhado à CPA pelo presidente desta;
- IV. 1 (um) representante da sociedade civil organizada, indicado pelos seus pares, integrantes das subcomissões, cujo nome será encaminhado à CPA pelo presidente desta.

Já as Subcomissões (SPA) de cada *campus* são compostas de:

- I. 3 (três) docentes, eleitos pelos seus pares;
- II. 3 (três) técnicos administrativos, eleitos pelos seus pares;
- III. 3 (três) discentes, indicados pelo órgão de representação estudantil;
- IV. até 3 (três) representantes da sociedade civil organizada, indicados pelo Diretor-Geral do *campus*.

Nessa configuração *multicampi*, a CPA e, conseqüentemente, as SPAs contam com a representatividade de todos os segmentos da comunidade acadêmica e membros convidados da sociedade civil organizada, o que lhes permite promover uma avaliação interna isenta e transparente, diversificada, global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais de seus órgãos.

A CPA, em acordo com o seu regulamento, funciona em sessões plenárias mensais, agendadas previamente como reuniões ordinárias e, quando necessário, por meio de reuniões extraordinárias.

Ainda de acordo com o seu regulamento, são atribuições da CPA:

- I. aprovar as políticas e as diretrizes para a avaliação interna da instituição;
- II. elaborar o projeto de avaliação, definindo objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas;
- III. apreciar e aprovar os processos de avaliação interna;
- IV. prestar as informações solicitadas pelo Inep;
- V. avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de avaliação já existentes na instituição para subsidiar os novos procedimentos;
- VI. articular-se com as Comissões Próprias de Avaliação de outras Instituições de Ensino Superior e com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e outras agências governamentais;
- VII. promover a sensibilização para criar condições para o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação no IF Sudeste MG;
- VIII. acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e sobre os cursos da instituição;
- IX. criar seu cronograma de aplicação dos procedimentos de autoavaliação dos Cursos do IF Sudeste MG, observando-se os prazos sugeridos pelo Inep;
- X. coordenar e operacionalizar, conforme regulamento aprovado no Conselho Superior, o processo eleitoral para a escolha dos membros que irão compor as Subcomissões Próprias de Avaliação - SPAs

O processo de autoavaliação, realizado por meio da aplicação de questionários eletrônicos, é executado em todos os *campi* que oferecem cursos de graduação. Os questionários, elaborados conforme eixos e dimensões determinados pelo Sinaes, são direcionados aos segmentos docente, discente e de técnicos administrativos em educação.

Após a aplicação dos questionários, os dados são consolidados em um relatório, o relatório de avaliação institucional, e examinados a partir de uma análise comparativa entre os segmentos participantes e as dimensões avaliadas. Por fim, o relatório é divulgado para a comunidade acadêmica, pelos meios de comunicação usuais do IF Sudeste MG.

9.3 Outros subsídios ao processo de autoavaliação

Os Órgãos Colegiados Especializados, de Controle Interno e de assessoramento também contribuem sobremaneira com o processo de autoavaliação, visto que são, muitas vezes, utilizados pela comunidade acadêmica e pela sociedade em geral como fontes de recepção e/ou emissão de informações como críticas, elogios, denúncias, entre outras. Dentre esses órgãos, destacam-se: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho de Administração, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas; Unidade de Auditoria Interna, Ouvidoria Pública e Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC).

9.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações

Os processos avaliativos e de acompanhamento, propostos e em utilização, são analisados de forma criteriosa e permanente, de modo que se estabeleça um perfeito diagnóstico da instituição e se permita um balizamento dos rumos institucionais de médio e longo prazo.

Seus resultados, discutidos de forma participativa com a comunidade interna, estão, assim, subsidiando a Administração Superior na formulação, aperfeiçoamento e redirecionamento de suas políticas institucionais, assim como nas ações acadêmicas e de gestão, de tal forma que consolidam a missão e o compromisso social do IF Sudeste MG.



—CAPÍTULO 10

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Sumário

10.1 Introdução	195
10.1.1 Análise do Planejamento Estratégico anterior	196
10.1.2 Metodologia adotada	196
10.1.2.1 Missão	200
10.1.2.2 Visão	201
10.1.2.3 Valores	202
10.1.3 Análises de cenário	202
10.1.3.1 Análise Pestal	203
10.1.3.2 Análise SWOT	205
10.1.4 Estratégias	207
10.1.5 Objetivos Estratégicos	208
10.1.6 Indicadores e Metas	209
10.2 O Planejamento	210
10.3 Cadeia de Valor	211
10.4 Grandes Escolhas	212
10.4.1 Missão	212
10.4.2 Visão	213
10.4.3 Valores	213
10.5 Análises de Cenário	214
10.5.1 Análise Pestal	214
10.5.2 Análise SWOT	215
10.6 Estratégias	218
10.7 Objetivos Estratégicos	220
10.8 Mapa Estratégico	223
10.9 Indicadores e Metas	224

► 10. Planejamento Estratégico

10.1 Introdução

O Planejamento Estratégico (PE) é uma ferramenta sistematizada que se configura como uma das principais partes integrantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Planejar estrategicamente consiste em aproveitar as oportunidades oferecidas pelo ambiente externo e se proteger das ameaças contidas nele, ao potencializar os pontos fortes internos das organizações e reduzir seus pontos fracos. Isso para que essas organizações possam cumprir sua missão e atingir um grande objetivo no futuro, a visão, sem abrir mão de seus valores. Dessa forma, o Planejamento Estratégico é composto pela definição de grandes objetivos e estratégias para seu cumprimento, que estabelecem um direcionamento e auxiliam na tomada de decisão.

Com sua difusão entre as organizações, vários estudos e produções relevantes foram realizados e, atualmente, existem várias interpretações para o conceito de Planejamento Estratégico (grifo nosso):

- *“a função que determina um meio sistemático para a tomada de decisões, visando garantir o sucesso da empresa, em seu ambiente atual e futuro.” (LOBATO, 2000);*
- *“um conjunto coerente de grandes prioridades e de decisões que orientam o desenvolvimento e a construção do futuro de uma organização no prazo estabelecido.” (PORTO, 1998);*
- *“a maneira pela qual uma empresa pretende aplicar uma determinada estratégia para alcançar os objetivos propostos. É geralmente um planejamento global em longo prazo.” (CHIAVENATO, 1987).*

As conceituações anteriores revelam a importância do Planejamento Estratégico, instrumento de gestão bem consolidado nas organizações privadas e, cada vez mais, também implementado nas instituições públicas.

Primeiro, o Planejamento Estratégico precisa ser um processo sistematizado. Isso é uma característica fundamental para que se desloque o processo da sua subjetividade comum para algo metodologicamente bem definido e orientado. Nesse sentido, cada etapa precisa ser dependente da etapa anterior e influenciar a etapa seguinte, de forma clara e objetiva. Só assim o planejamento será útil para a tomada de decisões que tenham impactos significativos na vida institucional. Segundo, o Planejamento Estratégico não é uma ferramenta que abarca todos os problemas ou todas as coisas que são importantes na instituição. Dentro de todas essas possibilidades, são escolhidas grandes prioridades para o cumprimento da missão e alcance da visão, resguardados os valores. Por isso, este tipo de planejamento é chamado de estratégico, seus objetivos são chamados estratégicos. Terceiro e último, o Planejamento Estratégico tem um prazo. Tudo está proposto para que os objetivos possam ser atingidos em um determinado prazo, geralmente entre quatro e cinco anos, mas podendo ter outros prazos, de acordo com a necessidade institucional.

O instrumento mais difundido para basear a construção e gestão do Planejamento Estratégico é o Balanced Scorecard (BSC), que está relacionado com um desempenho equilibrado das organizações. Ele decompõe a estratégia dessas organizações em quatro perspectivas: financeira, clientes, processos internos, aprendizado e crescimento. Criado originalmente para instituições privadas, o BSC pode ser estendido, também, a instituições públicas e organizações sem fins lucrativos (KAPLAN e NORTON, 2004). A diferença é que, para estas últimas, a perspectiva financeira configura-se como um suporte, não como objetivo. Este papel, de objetivo, é ocupado pela perspectiva sociedade (relativa à perspectiva cliente para as organizações privadas).

De acordo com (KAPLAN e NORTON, 2004), o BSC “cria uma estrutura para a comunicação da estratégia e para o planejamento de metas e projetos, induzindo a organização a implementar mudanças que gerem saltos qualitativos em seus processos. (...) O BSC auxilia na descrição, na mensuração e na gestão da estratégia para que sejam gerados os resultados planejados (eficácia), com bom uso dos recursos (eficiência) e percepção de valor social (efetividade)”.

A ferramenta Planejamento Estratégico pode ser aplicada a diferentes tipos de organizações, inclusive as de ensino. No caso dos Institutos Federais, o documento estratégico é extremamente relevante devido às próprias características desse tipo de organização, como objetivos, serviços, recursos humanos, níveis de ensino, linhas de pesquisa, ações de extensão, tecnologias, infraestrutura, entre outras.

10.1.1 Análise do Planejamento Estratégico anterior

O último Planejamento Estratégico (PE) do IF Sudeste MG foi parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), originalmente com a vigência entre os anos de 2014 a 2019, mas estendida, posteriormente, até 2021. O PDI 2014/2 - 2020 e o próprio PE podem ser acessados no seguinte endereço: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/pdi/pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional.pdf>.

O PDI 2014/2 - 2020 foi o segundo planejamento elaborado pela instituição. Foi extremamente relevante para o momento e amadurecimento institucional, auxiliando em grandes decisões e políticas institucionais. Diferentemente do PDI 2009-2013, focado no aspecto legal e pouco participativo, o PDI 2014/2-2020, embora mantendo o aspecto da legalidade, foi desenvolvido de uma maneira mais participativa, elevando os índices de maturidade organizacional. Entretanto, três grandes problemas precisam ser pontuados:

- a quantidade excessiva de objetivos e metas: o PE constante nesse PDI apresentou, em sua composição, 8 eixos temáticos, 32 objetivos, 134 metas, 185 indicadores e 595 ações;
- a aplicação de conceitos, já pacificados na literatura, relacionados a objetivos, indicadores, metas e ações;
- as dificuldades para a mensuração de indicadores e metas diante da inexistência de descrição, fórmula de cálculo, linha de base, dados confiáveis, metodologia para medições, processo estruturado de monitoramento e revisão anual.

Considerando os documentos anteriores, é possível observar um aumento nos índices de participação e maturidade organizacional. A possibilidade de capacitação como suporte à elaboração do PE e do próprio PDI irá colaborar para a construção de um documento mais focado, bem delimitado conceitual e metodologicamente e, portanto, mais efetivo.

10.1.2 Metodologia adotada

A construção do Planejamento Estratégico (PE) do IF Sudeste MG foi conduzida pela COMISSÃO TEMÁTICA RESPONSÁVEL PELO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA MINUTA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO. Durante o processo de construção, a comissão buscou dar transparência, publicidade e ampla participação em todas as etapas de construção, possibilitando o envolvimento das comunidades interna (docentes, técnicos administrativos em educação, discentes, além dos órgãos colegiados) e externa.

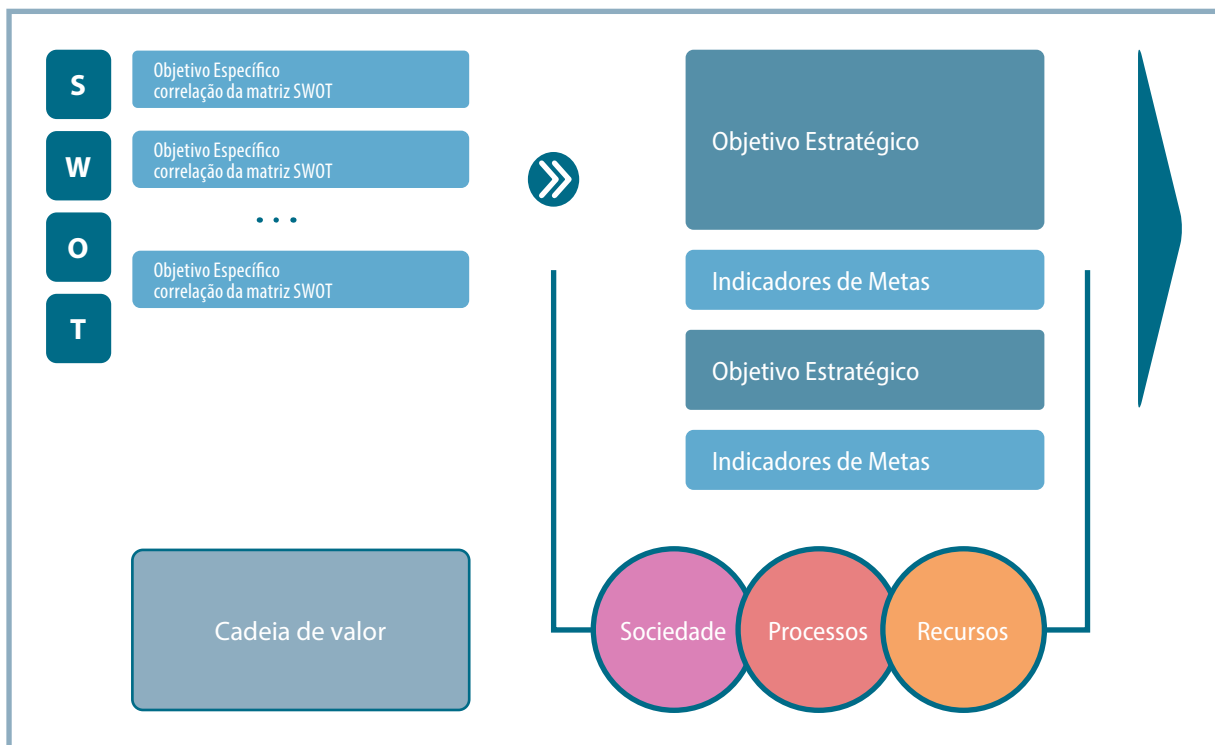
Para a construção deste PE, a partir da experiência obtida com os planejamentos anteriores, três premissas foram adotadas:

- conceituação clara e bem definida - utilização de conceitos já pacificados na literatura relacionados a objetivos, indicadores, metas e ações;

- interação com a comunidade - primordial para que ela se engaje na execução do plano, sentindo-se parte do processo e auxiliando na sua execução;
- foco - necessário para a percepção clara de que o PE está sendo executado e proporcionando avanços institucionais.

Estabelecidas as premissas, a construção de um PE precisa seguir alguns passos para que o resultado seja o mais coerente possível e a instituição possa fugir das armadilhas que inviabilizam sua operacionalização. As diferenças metodológicas que ele tem não dizem respeito às etapas, mas em como seus produtos são construídos e em como essas etapas são exploradas durante sua construção, no viés da inter-relação dos agentes, ou seja, como a comissão temática, grupos institucionais específicos, a gestão, a comunidade interna e a comunidade externa irão atuar na construção do plano.

Figura 10.1 - Etapas Adotadas para a Construção do PE



De acordo com a Figura 10.1, o Planejamento Estratégico é, basicamente, uma construção sistematizada, com cada etapa interligada e influenciando as etapas seguintes. Nesse sentido, após análise documental de legislação e do planejamento anterior, a primeira etapa a ser realizada é a construção da CADEIA DE VALOR: mapeamento dos macroprocessos finalísticos e de suporte relacionados às competências e atividades do IF Sudeste MG. A segunda etapa são os direcionamentos iniciais, generalizados com o termo GRANDES ESCOLHAS, englobando a definição da MISSÃO, da VISÃO e dos VALORES: qual a razão de ser da instituição, o que ela gostaria de se tornar e do que não pode abrir mão. A partir daí, é construído todo o planejamento para que a instituição possa cumprir sua MISSÃO e alcançar sua VISÃO, sem abrir mão de seus VALORES.

Feita a definição das GRANDES ESCOLHAS, duas análises de cenário foram aplicadas para subsidiar as etapas posteriores: uma baseada na metodologia PESTAL (envolvendo aspectos das áreas política, econômica, sociocultural, tecnológica, ambiental e legal) e a MATRIZ SWOT: uma avaliação das forças e fraquezas institucionais e das oportunidades e ameaças do ambiente externo a afetar a instituição.

Assim, definidos MISSÃO, VISÃO E VALORES e entendido o possível cenário a influenciar o IF Sudeste MG nos anos do PE, a MATRIZ SWOT foi utilizada para a obtenção das ESTRATÉGIAS: um posicionamento diante das tendências futuras.

Todos os produtos obtidos até este ponto (GRANDES ESCOLHAS, ANÁLISE DE CENÁRIO, MATRIZ SWOT e ESTRATÉGIAS) foram para dar suporte à próxima etapa: os OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (fins a serem perseguidos pela instituição). Juntos com MISSÃO, VISÃO e VALORES, eles constituem uma peça publicitária importantíssima durante a execução do PE, chamada de MAPA ESTRATÉGICO. Aos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS estão atrelados os INDICADORES (uma medida qualitativa e/ou quantitativa de elementos do objetivo) e as METAS (valores desejados para os indicadores).

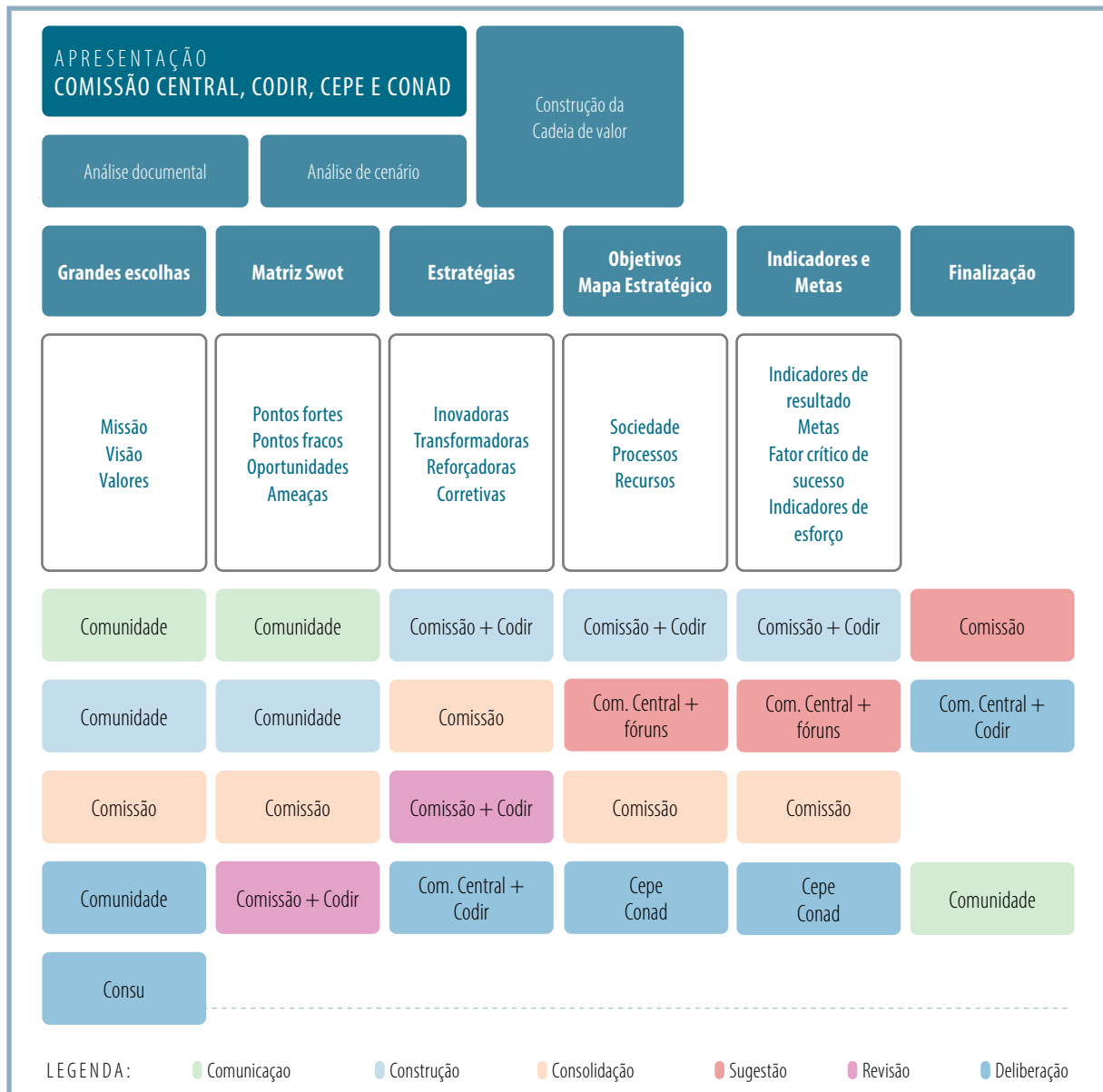
Para construção e posterior gestão do PE, foi escolhido o Balaced Scorecard (BSC), “por ser uma ferramenta exitosa para esclarecer e traduzir a missão, a visão e a estratégia em um conjunto coerente de objetivos e medidas de desempenho, distribuídos equilibradamente no Mapa Estratégico, em diferentes perspectivas de análise” (IBGE, 2017). Essas perspectivas são, respectivamente: sociedade, processos e recursos, uma adaptação possível e comum do método original (que prevê as perspectivas financeiras, clientes, processos internos, aprendizado e crescimento). A utilização dessas perspectivas desde a MATRIZ SWOT garante uma facilidade maior para a obtenção dos OBJETIVOS ao mesmo tempo que aumenta, desde o início, o espectro das discussões.

Neste sentido, também como relatado em IBGE, 2017:

- a perspectiva sociedade está relacionada à contribuição que a instituição oferece para a sociedade, ao “impacto social das ações institucionais”;
- a perspectiva processos relaciona-se ao “grupo de processos críticos que criam e cumprem a proposição de valor para os usuários e demais partes interessadas”;
- e a perspectiva recursos relaciona-se a “competências específicas e capacidades institucionais, ou seja, pessoas, tecnologias, recursos e arquitetura organizacional, conjugados para sustentar a estratégia e dar suporte ao desempenho dos processos”.

Assim, o Planejamento Estratégico será, em termos práticos, um conjunto de ESTRATÉGIAS, OBJETIVOS, INDICADORES e METAS, mapeados em perspectivas, construídos a partir de análises de cenário, incluindo a MATRIZ SWOT, que obedecem à MISSÃO e aos VALORES institucionais e que trabalham em conjunto para que a VISÃO possa ser atingida no tempo de execução do plano.

Figura 10.2 - Detalhamento das Etapas e Desenvolvimento



A Figura 10.2 resume a metodologia de construção do PE. Para entendê-la adequadamente precisamos descrever os seus atores e atuações. Dessa forma, temos: a Comunidade, composta por servidores, estudantes, trabalhadores da instituição e membros da sociedade em geral; a Comissão, responsável pela condução dos trabalhos do Planejamento Estratégico; a gestão, composta pelos integrantes do Colégio de Dirigentes (Codir), da Comissão Central e de outros fóruns reunidos para a consolidação dos produtos; o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), o Conselho de Administração, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas (Conad) para deliberações parciais e o Conselho Superior (Consu) para apreciação final do produto.

Cada um desses agentes pode ter uma ou mais formas de atuação: COMUNICAÇÃO - informação recebida relativa ao PE e a respectiva etapa; CONSTRUÇÃO - proposição inicial dos produtos parciais; SUGESTÃO - apresentação de propostas de alteração e melhoria dos produtos parciais; CONSOLIDAÇÃO - revisão e adequação dos produtos de acordo com a metodologia; REVISÃO - reavaliação de encaminhamentos anteriores devido às alterações de cenário; e DELIBERAÇÃO - decisão a respeito dos produtos.

Fazendo uma interpretação de cima para baixo e da esquerda para a direita na Figura 2, inicialmente temos algumas atividades e estudos, feitas preliminarmente ou durante a construção do Planejamento Estratégico, que subsidiaram suas etapas: apresentações iniciais, análise documental, análise de cenário (PESTAL) e construção da cadeia de valor.

Na etapa das GRANDES ESCOLHAS (missão, visão e valores), a comunidade foi comunicada e orientada sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional, sobre o Planejamento Estratégico e sobre esta etapa. Através de consulta pública, fez-se a construção inicial das propostas da MISSÃO, da VISÃO e dos VALORES. Todas as propostas voltaram para a comissão temática, a qual as consolidou em três propostas de MISSÃO e três de VISÃO. Essas três propostas foram colocadas em uma nova consulta pública e a comunidade, através de votação, indicou quais seriam os textos a serem utilizados no Planejamento Estratégico para os próximos anos. Com relação aos VALORES, a construção feita a partir da comunidade e consolidada pela comissão temática não retornou para uma nova consulta pública. Após, MISSÃO, VISÃO e VALORES foram submetidos ao Conselho Superior para apreciação e validação dos resultados. Como instância máxima de deliberação da instituição definida pela Lei de Criação dos Institutos (Lei 11.892/2008), após discussões em outros órgãos colegiados e fóruns, o Conselho Superior deliberou pela alteração do texto da VISÃO, mantendo os relativos a MISSÃO e VALORES.

10.1.2.1 Missão

A MISSÃO de uma instituição mostra qual a sua finalidade, o porquê de ela existir, seu atendimento ao público-alvo. É critério essencial para o sucesso, o cumprimento de sua MISSÃO. De acordo com PORTO (1998), a MISSÃO (junto com os VALORES) é algo que define as referências ideais para a atuação da organização e que independe de quaisquer restrições temporais ou de recursos.

Uma boa MISSÃO deve ser sucinta, comunicativa e expressar o que a organização gera, para que e para quem (MARTINS e MARINI, 2010). A MISSÃO fornece o ponto de partida, ao definir por qual razão a organização existe, seu propósito, suas atribuições centrais. Normalmente, a MISSÃO costuma manter-se bastante estável no tempo (KAPLAN e NORTON, 2004).

Pelo fato de as bibliografias indicarem que a MISSÃO devesse ser compreendida e assimilada pela comunidade, a metodologia adotada foi para que fosse possível construir um texto o mais sucinto e objetivo possível. Portanto, a comunidade foi convidada a responder três perguntas antes da síntese de uma proposta textual para a MISSÃO, como mostra a figura 10.3.

Durante a consulta pública, a comunidade fez suas propostas de MISSÃO ao responder às três perguntas a seguir:

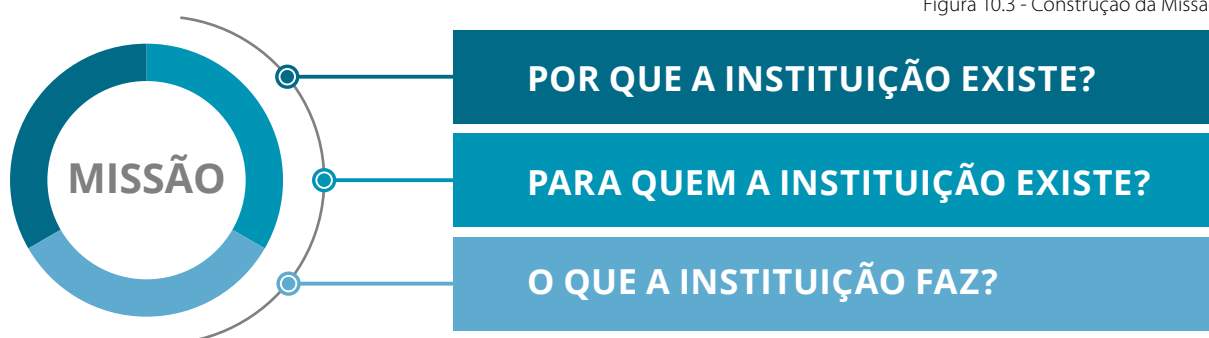


Figura 10.3 - Construção da Missão

- Por que a instituição existe? - Relacionada à área que a instituição atua e aos benefícios que ela deve fornecer para a sociedade;
- Para quem ela existe? - Relacionada ao seu público, seus beneficiários;
- O que ela faz? - Relacionada a quais produtos, bens e serviços devem ser entregues para a sociedade.

Utilizando a MISSÃO existente e todas as propostas feitas pela comunidade, a comissão temática fez a análise, estratificou as respostas baseadas nas três perguntas feitas e montou as três opções que foram novamente levadas para consulta pública, para escolha.

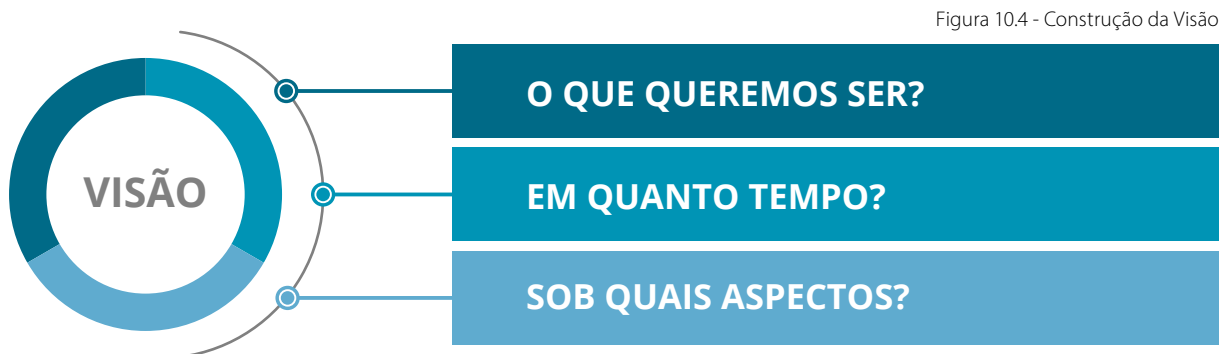
10.1.2.2 Visão

De acordo com ZIMMERMAN (2014), a VISÃO é a idealização de um futuro desejado pela instituição. É algo que direciona para novas posições, que desafia e, assim como a MISSÃO, deve ser compreendida e assimilada por todos.

No processo de planejamento estratégico constrói-se a declaração da VISÃO de futuro. A VISÃO é como um farol a iluminar a trajetória da organização, colocando-a em movimento, para que, sem deixar de cumprir sua missão fielmente, a instituição avance, progressivamente, também, em direção ao futuro desejado. Como defendem KAPLAN e NORTON (2004), a VISÃO tira a organização da posição estática da MISSÃO e dos VALORES essenciais e a conduz para a dinâmica da estratégia. Ter uma visão de futuro é importante para que a organização permaneça atualizada e forte, acompanhe as tendências em sua área de atuação e esteja preparada para enfrentar as mudanças por vir.

Por esse motivo e também pela premissa inicial de foco, a metodologia adotada também foi para que fosse possível construir um texto de VISÃO o mais sucinto e objetivo possível. Novamente, a comunidade foi convidada a responder três perguntas antes da síntese de uma proposta textual para a VISÃO, como mostra a Figura 10.4.

201



Durante a consulta pública, a comunidade fez suas propostas de VISÃO ao responder às três perguntas a seguir:

- O que queremos ser? - Relacionada a como a instituição quer ser reconhecida, ao objetivo maior que ela quer atingir;
- Em quanto tempo? - Relacionada ao horizonte temporal, quando se poderá saber que a VISÃO foi atingida;
- Sob quais aspectos? - Relacionada às características da VISÃO que serão perseguidas para definirmos seu alcance.

Além disso, coube à metodologia definir parâmetros de eficácia para a VISÃO. Ou seja, a VISÃO precisa ter as características a seguir:

- Imaginável - concebível, possível de ser alcançada, apresentando um quadro de como pode ser o futuro;
- Desejável - deve ser desejada por toda a comunidade, sendo atraente aos interesses de longo prazo de todos os envolvidos;
- Viável - o caminho para alcançá-la precisa ser possível e abranger objetivos realistas e atingíveis;
- Focada - representa um ponto de convergência, sendo clara o suficiente para fornecer uma diretriz no processo decisório;
- Comunicável - toda a comunidade deve poder receber essa informação e apreendê-la;
- Desafiadora - que motive e projete para frente, proporcionando evolução e progresso à instituição.

Utilizando a VISÃO existente e todas as propostas feitas pela comunidade, a comissão temática fez a análise, estratificou as respostas baseadas nas três perguntas feitas e montou as opções que foram novamente levadas para consulta pública, para escolha. Nesse contexto, vale lembrar que a visão definida pela comunidade foi alterada em sua apreciação pelo Conselho Superior.

10.1.2.3 Valores

Os VALORES são as inspirações comportamentais da instituição. É o que vai nortear todas as ações do PE e provocar reflexão nas pessoas e em seus comportamentos. “A estratégia é construída no cotidiano e os valores são referência obrigatória para proporcionar significado às atitudes e comportamentos que busquem, em última análise, a satisfação das partes interessadas e da sociedade”. (ENAP, 2015)

202

A comunidade foi questionada a definir VALORES na consulta pública, a partir da confrontação com os princípios norteadores do IF Sudeste MG, que estão em seu Estatuto:

- I. liberdade de expressão, de aprender, de ensinar, de pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- II. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III. indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão;
- IV. compromisso com a justiça social, equidade, cidadania e ética;
- V. gestão democrática, transparência e sustentabilidade;
- VI. compromisso com a formação humana integral;
- VII. compromisso com a educação inclusiva e emancipatória;
- VIII. compromisso com a natureza pública, gratuita e laica do ensino, sob a responsabilidade da União.

Utilizando os princípios norteadores existentes no Estatuto e todas as propostas feitas pela comunidade, a comissão temática fez a análise, estratificou as respostas e definiu a proposta para VALORES que seria tramitada a partir daquele momento.

10.1.3 Análises de cenário

A Análise de Cenário consiste num importante componente do planejamento estratégico dinâmico, pois permite que o planejamento seja realizado considerando um futuro possível de se realizar, mesmo diante das incertezas que o exercício de projetar o futuro representa. Atualmente as mudanças no mundo são rápidas, profundas e descontínuas, afetam pessoas e organizações e em geral são provocadas pela ação de muitos agentes que simultaneamente formam um intenso e caótico campo dinâmico de forças e cujas decorrências são incertas e imprevisíveis.

De acordo com Chiavenato (2009), é essencial que os gestores percebam o que está acontecendo ao redor da organização, a fim de preparar um diagnóstico estratégico externo. Dessa forma, a análise de cenário, segundo Carvalho e outros (2011), é componente importante de um processo de gestão estratégica dinâmico. Ela pode aprimorar a tomada de decisão organizacional e alinhar a estratégia presente de uma organização segundo as opções vislumbradas. Segundo Ghemawat (2007), “O principal objetivo é o de sugerir formas através das quais as instituições podem se adaptar e moldar os cenários nos quais estão inseridas”. Finalmente, Porter (1996) diz que “O cenário é uma visão de futuro consistente, baseado em suposições plausíveis sobre os importantes temas que podem influenciar um setor”.

Para tanto, é necessário um diagnóstico dos ambientes contextual e relacional. No caso, o macro e o micro ambiente, respectivamente. O macroambiente é mais amplo, genérico e abrangente e influencia de maneira semelhante todas as organizações. Envolve os ambientes demográfico, sociocultural, econômico, político/legal, os recursos naturais da região e ambiente tecnológico. O microambiente é mais próximo e imediato da organização. É o setor específico relacionado ao que a instituição faz. Portanto, duas análises complementares de cenário foram realizadas para subsidiar as etapas do Planejamento Estratégico: a análise PESTAL e a análise SWOT.

10.1.3.1 Análise Pestal

De acordo com Kotler (2005), a Análise Pestal é uma “Forma adequada de compreender o ambiente externo de uma organização, onde são estudados os aspectos Políticos-Legais, Econômicos, Sócio-Culturais e Tecnológicos”. Utilizaremos aqui o mnemônico PESTAL, a partir da análise das perspectivas organizadas da seguinte forma: Política, Econômica, Sociocultural, Tecnológica, Ambiental e Legal.

Guo Chao e Nunes (2007 apud COELHO e DOMINGUEZ, 2016) elaboram que “PESTEL é uma ferramenta de análise baseada em fatores macroambientais que parte do pressuposto que o sucesso de uma organização não pode ser devidamente compreendido e estudado sem antes se recolher, analisar e perceber toda a informação existente relacionada com o setor onde atua (...)”. Ainda no campo conceitual, Machado (2010) afirma que esta análise é “Ferramenta estratégica utilizada para prospecção de cenário”. Finalmente, Wright et al. (2000) determinam que é uma “Análise do macroambiente que permite que os aspectos próprios à organização sejam levados em consideração a fim de estudar como os fatores externos podem afetar a empresa”.

A Análise Pestal¹ para aplicação neste Planejamento Estratégico baseou-se em cinco etapas: a escolha da ferramenta propriamente dita, a definição do universo dos entrevistados, a aplicação dos questionários, a consolidação dos resultados e a apresentação dos resultados. A última etapa se configura, portanto, como o cenário projetado para 2024².

Para o universo de entrevistados, foram definidos dois públicos. O primeiro, um público interno, composto por membros do Colégio de Dirigentes, a saber: o reitor, dois diretores-gerais e três pró-reitores. O segundo, um público externo, com representantes dos seguintes segmentos: governo, indústria, serviços, agricultura e acadêmico, com um público total de 32 pessoas. A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário ao público determinado, realizando a aplicação por grupos de focos, ou seja, pessoas que representam alguma população, com respostas no formato aberto e dicotômicas e utilizando formulário eletrônico como método de aplicação o questionário. A tabulação dos resultados foi a partir da captura de padrões e análise de conteúdo, considerando as respostas com maior incidência.

1. O termo PESTEL utilizado é o mnemônico a partir da língua inglesa, onde o segundo E está relacionado ao termo Environmental. Utilizaremos PESTAL, a partir da tradução desse termo para o Português Ambiental.

2. À época da elaboração da Análise Pestal, a confecção do Plano de Desenvolvimento Institucional, e consequentemente do Planejamento Estratégico, previa sua execução para o ciclo 2020-2024. Entretanto, após ajustes de cronograma, o ciclo passou para 2021-2025. Na impossibilidade de realizar outra análise, optou-se por utilizar a já realizada, com projeção de cenário para 2024.

Nas entrevistas foram realizadas as perguntas descritas no quadro a seguir:

Quadro 10.1 - Perguntas Realizadas nas Entrevistas

1. Considerando as eleições presidenciais de 2022, que pensamento político-ideológico você acha que estará vigente?
2. Considerando a sua resposta, qual será o nível de investimento do Estado em políticas públicas?
3. A projeção de crescimento da economia em 2019 é de 0,9% e em 2020, 1,8%. Em 2024, qual será o comportamento da economia considerando os indicadores atuais (alto crescimento, baixo crescimento, estagnação, alta recessão, baixa recessão)?
4. Nesse cenário (resposta anterior), qual setor da economia terá o melhor desempenho?
5. Qual terá o pior desempenho?
6. Como o cenário econômico irá impactar a educação técnica/tecnológica federal?
7. Considerando as mudanças nas relações de trabalho (flexibilização da legislação, aumento da informalidade, etc.), qual o perfil ou características deverão ter as pessoas que pretendem entrar, crescer ou se recolocar no mercado de trabalho?
8. Considerando a diversidade da sociedade brasileira (gênero, religião, visão de mundo, cultura etc.), como serão as relações das pessoas em 2024?
9. Você acredita que haverá grandes avanços tecnológicos?
10. Quais setores da economia serão protagonistas nesses avanços?
11. Quais setores da economia sofrerão mais com os avanços?
12. Haverá uma maior aproximação do setor público e o setor privado visando aumentar o desenvolvimento de tecnologias inovadoras?
13. Como a tecnologia afetará educação técnica/tecnológica federal?
14. Como as questões ambientais influenciarão o comportamento da sociedade e do consumo em 2024?
15. Como esse comportamento afetará a legislação e regulação dos aspectos ambientais?
16. Considerando o governo que estará no poder em 2024, qual o nível de regulação e interferência do Estado na autonomia das instituições de ensino federal?
17. E sobre as liberdades individuais?

10.1.3.2 Análise SWOT

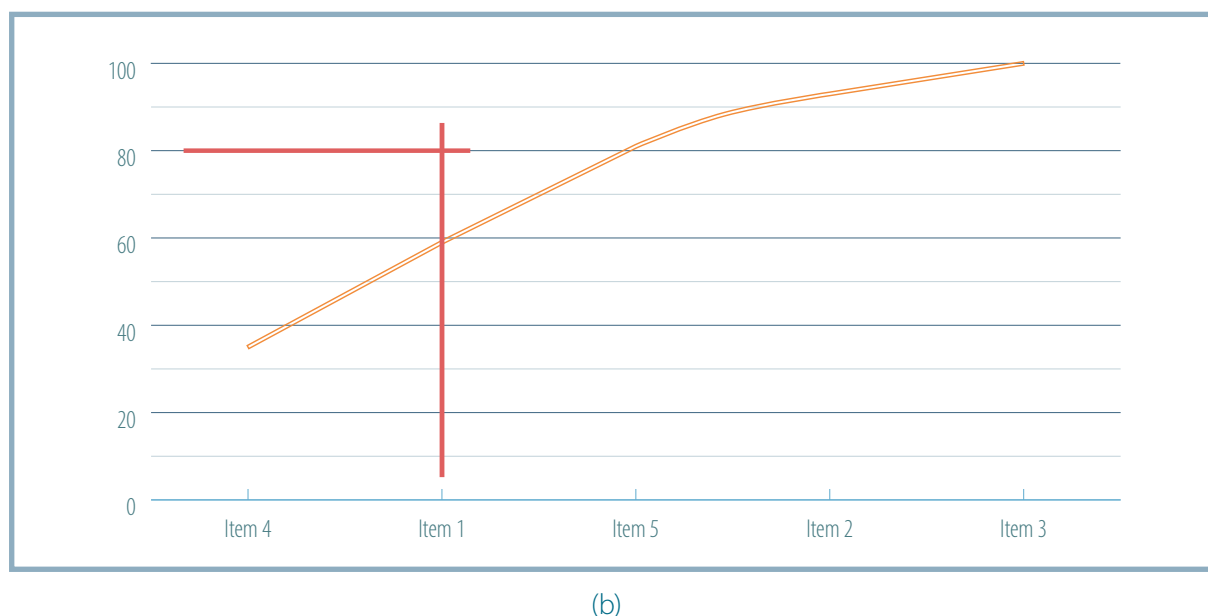
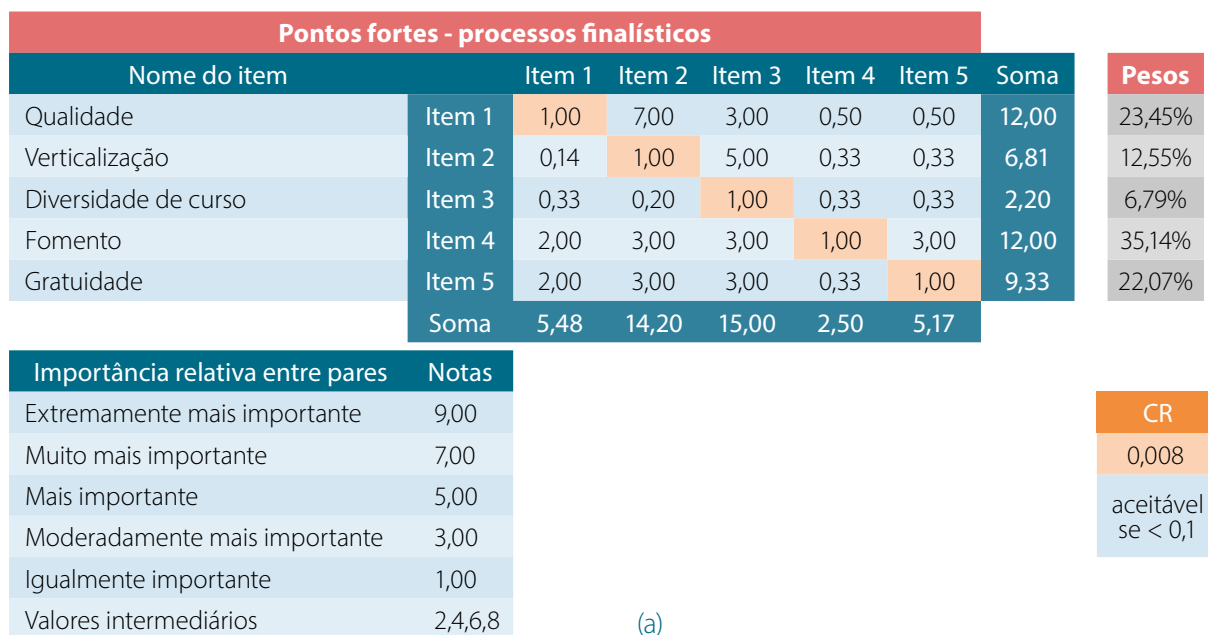
A Análise (ou MATRIZ) SWOT permite não só uma nova quantidade de informações sobre a instituição e a sociedade, como, se bem utilizada, permite também a elaboração de estratégias mais próximas às necessidades. É um quadro dividido em quatro partes: duas relativas a aspectos internos da instituição e duas relativas a aspectos externos. Os aspectos internos são os PONTOS FORTES (coisas boas que a instituição possui) e os PONTOS FRACOS (coisas que a instituição precisa melhorar). Os aspectos externos são as OPORTUNIDADES (o que existe de oportunidade fora da instituição que pode ajudar a cumprir sua VISÃO) e as AMEAÇAS (o que existe de ameaça fora da instituição que pode atrapalhar a cumprir sua VISÃO).

Na etapa da Análise SWOT (*Strengths* - pontos fortes, *Weaknesses* - pontos fracos, *Opportunities* - oportunidades e *Threats* - ameaças), foi feita a comunicação e a construção pela comunidade através da mesma consulta pública relatada na etapa anterior. Neste caso, foi pedido que a comunidade indicasse pontos fortes e pontos fracos nas seguintes perspectivas: orçamento, infraestrutura, pessoas, processos da área meio, processos finalísticos e sociedade, sendo explicada cada uma delas. A intenção foi fazer, desde aquele momento, uma relação com as perspectivas mais gerais que comporiam o MAPA ESTRATÉGICO (sociedade, processos e recursos). As indicações das oportunidades e ameaças foram pedidas nas seguintes perspectivas: política, econômica, social, tecnológica, ambiental e legal.

Foram ao todo 24 grupos de aspectos: pontos fortes na perspectiva sociedade, pontos fortes na perspectiva processos finalísticos; pontos fracos na perspectiva sociedade, pontos fracos na perspectiva processos finalísticos; oportunidades na área política, oportunidades na área econômica; ameaças na área política, ameaças na área econômica. Como a quantidade de informação desta etapa foi muito grande, foi aplicada uma metodologia extra para a escolha dos aspectos mais relevantes a serem levados adiante no Planejamento Estratégico em cada um dos grupos. Inicialmente a Comissão Temática analisou, reescreveu e padronizou cada um dos aspectos. De todas os aspectos propostos, a comissão escolheu até 10 aspectos que mais se alinhavam à VISÃO em cada um dos grupos. Após, inseriu esses aspectos em uma matriz de comparação *pairwise* e aplicou o método conhecido como Processo de Hierarquização Analítica (AHP, sigla em inglês). Esse processo consiste em comparar os itens em pares, atribuindo pesos a essas comparações e fazendo análises estatísticas para confirmar se as comparações e pesos atribuídos possuíam consistência. Após essa análise, foram escolhidos os dois itens com maior peso, de cada um dos grupos. Esses seriam os itens utilizados para as próximas etapas.

A Figura 10.5 mostra um exemplo da metodologia utilizada.

Figura 10.5 - Exemplo de Análise dos Itens da Matriz SWOT



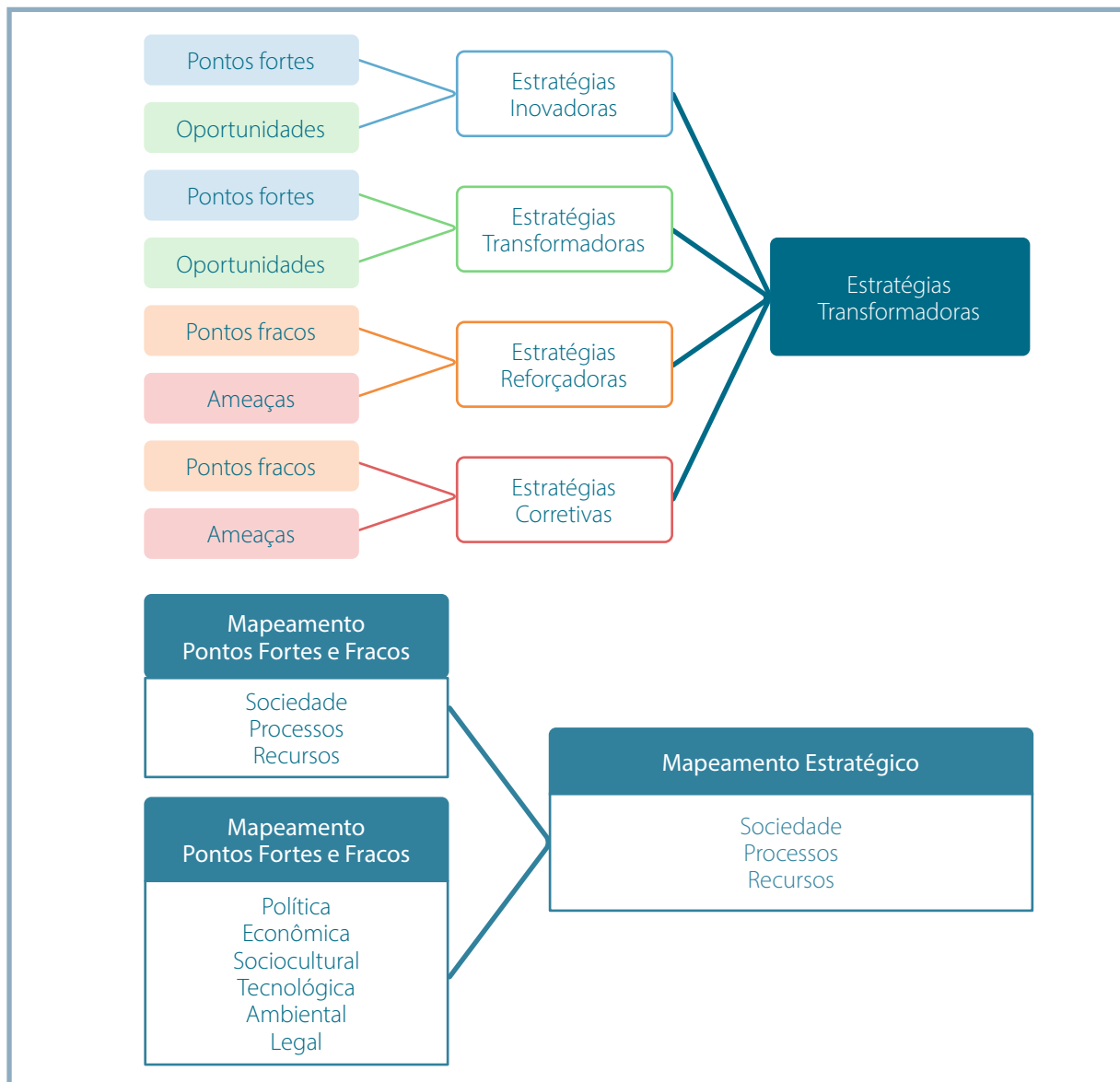
A Figura 10.5 mostra a metodologia extra aplicada para a escolha de aspectos da MATRIZ SWOT, os mais relevantes possíveis, tendo como exemplo o grupo relacionado aos PONTOS FORTES dos processos finalísticos. A **letra (a)** mostra a matriz de comparação *pairwise* da qual a comissão temática escolheu cinco aspectos: qualidade, verticalização, diversidade de cursos, fomento e gratuidade. Esses aspectos foram comparados em pares, sendo atribuídas importâncias entre cada comparação: variando de nove, em que um aspecto é extremamente mais importante que o outro, até um, em que os aspectos são igualmente importantes. Essa quantificação gerou pesos para cada um dos aspectos e pode ser observado que os dois aspectos mais importantes, por essa análise, foram o fomento e a qualidade. Toda essa análise foi tratada estatisticamente e verificou-se que ela estava coerente, uma vez que o Coeficiente de Consistência (CR, sigla em inglês) apresentou resultado menor que 0,1.

De acordo com a **letra (b)** da Figura 10.5, os dois aspectos correspondem a aproximadamente 60% da importância do grupo todo, sendo esses os escolhidos para as análises posteriores. Essa mesma metodologia foi aplicada a todos os outros 23 grupos.

10.1.4 Estratégias

As estratégias são um “conjunto logicamente ordenado de causas e efeitos entre objetivos” (FRANCISCHINI e FRANCISCHINI, 2017). Portanto, são como um plano a interligar dois grupos de objetivos: o primeiro grupo, de objetivos menores, relacionados à correlação dos itens da matriz SWOT, e o segundo grupo, de objetivos maiores, relacionados aos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS. Por exemplo, uma estratégia inovadora é conseguida a partir da correlação de um ponto forte com uma oportunidade. Desse modo, o objetivo menor seria: “Aproveitar determinada oportunidade a partir de determinado ponto forte”. Essa estratégia, em conjunto com outras, se possível, irá determinar um OBJETIVO ESTRATÉGICO, cuja metodologia será mostrada no próximo item.

Figura 10.6 - Construção das Estratégias



A Matriz SWOT foi mapeada de duas formas. Os itens internos (pontos fortes e pontos fracos) foram mapeados nas perspectivas Sociedade, Processos e Recursos. Os itens externos (oportunidades e ameaças) foram mapeados nas perspectivas Política, Econômica, Sociocultural, Tecnológica, Ambiental e Legal. Da correlação dos pontos fortes com as oportunidades surgiram as estratégias inovadoras. Dos pontos fracos com as oportunidades, as estratégias transformadoras. Da correlação dos pontos fortes com as ameaças surgiram as estratégias reforçadoras. E, dos pontos fracos com as ameaças, as estratégias corretivas. A figura mostra, ainda, que as estratégias foram mapeadas nas perspectivas sociedade, processos e recursos, seguindo as perspectivas onde estavam inseridos os pontos fortes e pontos fracos da Matriz SWOT. Após análise de todas as estratégias geradas, elas foram consolidadas em estratégias mais gerais, denominadas de macroestratégias, também mapeadas nas perspectivas do MAPA ESTRATÉGICO. A partir da etapa de construção das ESTRATÉGIAS, o trabalho se concentrou em grupos menores devido à forma mais operacional de construção. A construção dessas estratégias, bem como de sua consolidação em macroestratégias, ficou a cargo da comissão temática e do Colégio de Dirigentes. Posteriormente, devido à mudança de cenário pelo efeito da pandemia do novo coronavírus - Covid 19, fez-se uma revisão nessas estratégias e macroestratégias, as quais foram apreciadas pela Comissão Central do PDI e pelo Colégio de Dirigentes.

As estratégias inovadoras, também chamadas de capacidade ofensiva, correlação dos pontos fortes com as oportunidades, visavam a responder ao seguinte questionamento: “Como aproveitar as oportunidades com base em nossos pontos fortes?”. As estratégias transformadoras, também chamadas de capacidade defensiva, correlação dos pontos fortes com as ameaças, visavam a responder ao seguinte questionamento: “Como se proteger das ameaças através das forças?”. As estratégias reforçadoras, também chamadas de debilidade defensiva, correlação dos pontos fracos com as oportunidades, visavam a responder ao seguinte questionamento: “Que fraquezas devem ser transformadas para capturar determinada oportunidade?”. Finalmente, as estratégias corretivas, também chamadas de vulnerabilidade, correlação dos pontos fracos com as ameaças, visavam a responder ao seguinte questionamento: “Quais ações internas devem ser adotadas para reduzir a vulnerabilidade?”.

Ao definir as ESTRATÉGIAS, os grupos de trabalho verificaram se estavam especialmente alinhadas à VISÃO e suas interpretações, se eram compatíveis sinergicamente com as outras estratégias geradas e, portanto, passíveis de serem fundidas. A partir de todas as correlações, poderiam ser criadas até 96 estratégias por perspectiva.

10.1.5 Objetivos Estratégicos

Os OBJETIVOS ESTRATÉGICOS são os desafios a serem enfrentados nos próximos anos para que a instituição possa cumprir sua MISSÃO, alcançar sua VISÃO sem abrir mão de seus VALORES. São a última etapa na cadeia de elos que liga as análises de cenário à realização das grandes escolhas e são distribuídos nas perspectivas Sociedade, Processos e Recursos, para formar o MAPA ESTRATÉGICO.

Os OBJETIVOS ESTRATÉGICOS possuem características fundamentais que precisam ser observadas, a saber:

- específico: um objetivo não deve ser amplo nem genérico, de modo que conduza a interpretações duvidosas ou à perda de foco;
- mensurável: não se pode gerenciar o que não se pode medir, portanto, um objetivo ou meta deve ser passível de aferição;
- atingível: um objetivo deve ser realista, viável, possível de ser atingido em face dos recursos (humanos, materiais, financeiros etc.) disponíveis e das restrições inerentes à administração pública;

- relevante: um objetivo deve estar relacionado a um problema, demanda ou oportunidade prioritária para a agenda estratégica;
- tempo: um objetivo deve ser programável, deve possuir uma data limite para alcance, ou seja, um prazo.

Novamente, a comissão trabalhou em grupos para a elaboração dos objetivos, orientados a utilizarem uma redação padrão, com um verbo transitivo e um objeto, como por exemplo: “Integrar o ensino, a pesquisa e a extensão”; “Garantir e desenvolver a infraestrutura dos *campi*” etc. Os grupos discutiram suas propostas de objetivos para cada perspectiva e após cada discussão a comissão se reunia para definir os objetivos da perspectiva. Esses objetivos tramitaram por grupos específicos para sugestões: Comitê de Comunicação Social e Marketing; Comitê de Tecnologia da Informação; Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Ofertas de Cursos e Vagas; Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão; Comissão Temática de Gestão de Pessoas; Comissão Temática de Sustentabilidade Orçamentário-Financeira; Comissão Temática do Plano Diretor (as comissões citadas são aquelas integrantes da metodologia de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional). Após essa tramitação, a Comissão Temática do Planejamento Estratégico consolidou as sugestões e fez uma proposta para ser apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e pelo Conselho de Administração, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas (Conad). Ao todo foram definidos 13 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.

10.1.6 Indicadores e Metas

De acordo com FERREIRA et al, (2009), “(...) indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado”. Portanto, a função de um INDICADOR é traduzir da forma mais abrangente possível o quanto de um objetivo estratégico está se conseguindo atingir.

Já as METAS têm a função de estabelecer o nível desejado dos valores de cada INDICADOR ao final de um período, podendo esse período ser intermediário ou final no PE.

A partir da metodologia utilizada do Balanced Scorecard, é desejável que os próprios INDICADORES sejam balanceados para que a instituição possa ser representada integralmente por esse sistema de medição. Nesse sentido, podem ser divididos em INDICADORES DE RESULTADO e INDICADORES DE ESFORÇO. Os indicadores de resultado são uma medição direta dos objetivos estratégicos e podem ser divididos em INDICADORES DE EFICÁCIA e INDICADORES DE EFETIVIDADE. Os indicadores de eficácia são aqueles que medem o grau de alcance das metas independentemente dos custos implicados e os indicadores de efetividade estabelecem a relação entre os resultados alcançados e os objetivos que motivaram a atuação institucional, ou seja, a execução da proposta de fato, o grau de acerto dos programas institucionais. Já os indicadores de esforço são uma medição indireta dos objetivos estratégicos, também conhecidos como INDICADORES DE EFICIÊNCIA, caracterizando-se como aqueles que estabelecem a relação entre os bens e serviços gerados e os custos dos insumos empregados, medindo o esforço dos processos de aplicação dos recursos para a prestação de serviços.

Assim como os objetivos estratégicos, os INDICADORES possuem características essenciais que precisam ser obedecidas para possibilitar seu uso como ferramenta de medição adequada, como elencado nos tópicos a seguir:

- Utilidade: o indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e, ainda, é útil aos tomadores de decisão?;

- Representatividade: capacidade de representar, com a maior proximidade possível, a realidade que se deseja medir e modificar. Um indicador deve ser significativo ao que está sendo medido e manter essa significância ao longo do tempo;
- Confiabilidade: indicadores devem ter origem em fontes confiáveis, que utilizem metodologias reconhecidas e transparentes de coleta, processamento e divulgação;
- Disponibilidade: os dados básicos para seu cômputo devem ser de fácil obtenção;
- Simplicidade: indicadores devem ser de fácil obtenção, construção, manutenção, comunicação e entendimento pelo público em geral, interno ou externo;
- Clareza: geralmente um indicador é definido como uma divisão entre duas variáveis básicas, sendo formado, portanto, por um numerador e um denominador, ambos compostos por dados de fácil obtenção. Eventualmente, porém, ele pode ser complexo na sua fórmula, envolvendo muitas variáveis. Entretanto, em todo caso é imprescindível que seja claro, atenda à necessidade do decisor e que esteja adequadamente documentado;
- Sensibilidade: capacidade que um indicador possui de refletir tempestivamente as mudanças decorrentes das intervenções realizadas;
- Economicidade: capacidade do indicador de ser obtido a custos módicos; a relação entre os custos de obtenção e os benefícios advindos deve ser favorável;
- Estabilidade: capacidade de estabelecimento de séries históricas estáveis que permitam monitoramentos e comparações das variáveis de interesse, com mínima interferência causada por outras variáveis. Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?;
- Tempestividade: o indicador obtido é decorrente de informações atuais? O indicador pode ser obtido em tempo para seu uso?.

210

Para a elaboração dos indicadores e das metas, a comissão trabalhou alternando atividades em grupos em plenária. Os indicadores e as metas tramitam junto com os objetivos estratégicos pelos mesmos grupos (Comitê de Comunicação Social e Marketing; Comitê de Tecnologia da Informação; Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Ofertas de Cursos e Vagas; Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão; Comissão Temática de Gestão de Pessoas; Comissão Temática de Sustentabilidade Orçamentário-Financeira; Comissão Temática do Plano Diretor). Da mesma forma, após essa tramitação, a Comissão Temática do Planejamento Estratégico consolidou as sugestões e fez uma proposta para ser apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e pelo Conselho de Administração, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas (Conad). Ao todo foram definidos 26 INDICADORES com suas respectivas METAS.

10.2 O Planejamento

Apresenta-se, a partir de agora, o Planejamento Estratégico propriamente dito, obedecendo-se à sequência indicada de construção dos subprodutos, a saber: Cadeia de Valores, Grandes Escolhas, Análise Pestal, Matriz SWOT, Estratégias, Objetivos, Indicadores, Metas e, finalmente, Mapa Estratégico.

10.3 Cadeia de Valor

A Cadeia de Valor é o mapeamento dos macroprocessos finalísticos e de suporte relacionados às competências e atividades do IF Sudeste MG.

Figura 10.7 - Cadeia de Valor



Quadro 10.2 - Cadeia de Valor

	Macroprocessos	Processos
Governança	CONTROLE	Gestão de Auditorias e Fiscalizações Corregedoria Administrativa Gestão da Integridade e da Ética Pública Gestão de Riscos Consultoria Jurídica Controle Social (Gestão do Atendimento aos Usuários de Serviços Públicos (SIC); Gestão da Transparência Ativa e Acesso à Informação; Gestão de Dados Abertos)
	GESTÃO ESTRATÉGICA	Planejamento Estratégico Gestão do Desempenho Institucional Gestão de Projetos Estratégicos Prestação de Contas Gestão da Comunicação / Gestão da Imagem Institucional
	MODERNIZAÇÃO ORGANIZACIONAL	Modelagem Jurídico-Institucional Modelagem de Estruturas, Hierarquias, Cargos e Funções Gestão de Estruturas de Governança
Finalístico	GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	Gestão do Ensino da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Ensino, presencial e a distância, nos níveis FIC, Técnico, Graduação e Pós-graduação)
	GESTÃO DE OPORTUNIDADES	Gestão de projetos de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão Gestão de acompanhamento de estágios e egressos Gestão de parcerias nacionais e internacionais
	GESTÃO DE APOIO ESTUDANTIL	Gestão de assistência estudantil Gestão de ações inclusivas e afirmativas Gestão de esporte e cultura

Quadro 10.2 - Cadeia de Valor

	Macroprocessos	Processos
Apoio / Suporte	GESTÃO DE PESSOAS	Gerenciar a Necessidade, Seleção e Movimentação de Pessoas Gerenciar o Desenvolvimento de Pessoas Promover a Qualidade de Vida e a Saúde no Trabalho Administrar Sistemas de Informação de Pessoal
	GESTÃO DE BENS, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA	Planejamento e Contratações de Bens, Serviços e de Infraestrutura Gestão de Bens Gestão de Serviços Gestão de Infraestrutura (Projetos e Obras)
	GESTÃO DE TIC	Contratação de Bens e Serviços de TIC Desenvolvimento de Sistemas de Informação e Automatização de Processos Gestão de Infraestruturas e Redes de TIC Suporte e Atendimento ao Usuário
	GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA, CONTÁBIL E DE CUSTOS	Gestão Financeira Gestão Orçamentária Gestão Contábil e de Custos
	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão Documental Gestão de Dados Gestão do Conhecimento Gestão da Segurança da Informação e Comunicações

10.4 Grandes Escolhas

10.4.1 Missão

A Missão de uma instituição mostra qual a sua finalidade, o porquê de ela existir, seu atendimento ao público-alvo.

Missão do IF Sudeste MG para o período 2021-2025:

Promover a educação básica, profissional e tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, em todos os seus níveis e modalidades, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade.

Esta missão define que o IF Sudeste MG existe para “promover a educação básica, profissional e tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, em todos os seus níveis e modalidades”.

Assim como a educação básica, a educação profissional e tecnológica possui finalidades e diretrizes definidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, tem como finalidade promover o desenvolvimento pessoal, assegurando-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania, bem como fornecer meios para o progresso laboral e/ou acadêmico do indivíduo. Já a educação profissional e tecnológica (EPT) é prevista na LDB com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

10.4.2 Visão

A Visão é o grande objetivo institucional a ser alcançado com o Planejamento Estratégico.

Visão do IF Sudeste MG para o período 2021-2025:

Ser uma instituição de referência na formação acadêmica, profissional e tecnológica até o ano de 2025.

Entende-se por formação acadêmica, neste Planejamento Estratégico, a formação integral, emancipatória, inclusiva e verticalizada, que articula ações de ensino, de pesquisa e de extensão, a fim de assegurar o acesso, a permanência e o êxito dos discentes.

10.4.3 Valores

Os valores de uma organização devem descrever de forma clara e objetiva as competências essenciais que inspiram o comportamento das pessoas que nela atuam.

Valores do IF Sudeste MG para o período 2021-2025:

ÉTICA - Comprometemo-nos a pautar nossa conduta por princípios de transparência, gestão democrática, justiça social, solidariedade e responsabilidade.

COMPROMETIMENTO - Para realizarmos aquilo que precisa ser feito e o que fomos criados para fazer, toda a comunidade acadêmica interna - alunos, servidores e terceirizados - deve estar comprometida com o IF Sudeste MG, com foco nos resultados.

SUSTENTABILIDADE - Propomos que toda ação institucional e as tarefas cotidianas sejam pautadas no desenvolvimento ambiental e social, através do incentivo à adoção de práticas sustentáveis.

EMPREENDEDORISMO - Desejamos o sucesso de nossos alunos, profissionais e cidadãos da sociedade brasileira futura, e, para isso, comprometemo-nos a fomentar o comportamento empreendedor da comunidade acadêmica.

INOVAÇÃO - Buscaremos incentivar o comportamento inovador e o desenvolvimento tecnológico.

HUMANIDADE - Temos compromisso sério com a formação humana integral e com a educação emancipatória, pois, formando seres humanos melhores, contribuímos para a criação de uma humanidade melhor.

QUALIDADE - Não abrimos mão da qualidade e no nosso dia a dia buscamos a melhoria contínua dos processos organizacionais.

COOPERAÇÃO - Sem a união e colaboração de todos, não conseguiremos alcançar nossos objetivos e, por isso, valorizamos a atitude cooperativa e incentivamos o trabalho em equipe.

RESPEITO - Respeitamos as diferenças e opiniões individuais, a liberdade de expressão, de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar o pensamento, a arte e o saber.

COMPROMISSO SOCIAL - Temos um compromisso nato com a inclusão, a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento socioeconômico.

Os valores não são apenas pré-requisitos para qualquer ação, estratégia e/ou objetivo institucional, mas também ajudam a direcionar sua construção. Dessa forma, se de um lado não se pode ter qualquer ação

pedagógica sem abrir mão do entendimento de QUALIDADE, por outro, SUSTENTABILIDADE, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO, por exemplo, são direcionamentos que deverão aparecer durante o planejamento.

10.5 Análises de Cenário

10.5.1 Análise Pestal

A análise PESTAL (Política, Econômica, Sociocultural, Tecnológica, Ambiental e Legal) buscará fornecer uma previsão de futuro para os aspectos mencionados, de forma a colaborar na construção dos demais itens do Planejamento Estratégico.

Quadro 10.3 - Análise Pestal

PERSPECTIVA POLÍTICA			
1) Considerando as eleições presidenciais de 2022, que pensamento político-ideológico você acha que estará vigente?		2) Considerando a sua resposta, qual será o nível de investimento do Estado em políticas públicas?	
Centro Direita.		Tendência de manutenção dos patamares atuais, ou baixo.	
PERSPECTIVA ECONÔMICA			
3) A projeção de crescimento da economia em 2019 é de 0,9% e em 2020, 1,8%. Em 2024, qual será o comportamento da economia considerando os indicadores atuais (alto crescimento, baixo crescimento, estagnação, alta recessão, baixa recessão)?		4) Nesse cenário (resposta anterior), qual setor da economia terá o melhor desempenho?	5) Qual terá o pior desempenho?
		6) Como o cenário econômico irá impactar a educação técnica/tecnológica federal?	
Tendência de baixo crescimento.	Agronegócio.	Industrial.	Baixo investimento, com referência ao exigido legalmente.
PERSPECTIVA SÓCIO CULTURAL			
7) Considerando as mudanças nas relações de trabalho (flexibilização da legislação, aumento da informalidade, etc.), qual o perfil ou características deverão ter as pessoas que pretendem entrar, crescer ou se recolocar no mercado de trabalho?		8) Considerando a diversidade da sociedade brasileira (gênero, religião, visão de mundo, cultura etc.), como serão as relações das pessoas em 2024?	
Formação integral de profissionais preparados para lidar com as mudanças.		Tendência de que as discussões e o acirramento atual (luta por espaço) tragam avanços para o futuro, talvez não tão próximo.	

PERSPECTIVA TECNOLÓGICA

9) Você acredita que haverá grandes avanços tecnológicos?	10) Quais setores da economia serão protagonistas nesses avanços?	11) Quais setores da economia sofrerão mais com os avanços?	12) Haverá uma maior aproximação do setor público e do setor privado visando a aumentar o desenvolvimento de tecnologias inovadoras?	13) Como a tecnologia afetará a educação técnica/tecnológica federal?
Sim.	Setores ligados à tecnologia.	Setores que possuem mais atividades que podem ser automatizadas.	Sim, haverá maior aproximação.	Aumento da Educação a Distância, na formação dos alunos frente às novas tecnologias.

PERSPECTIVA AMBIENTAL

14) Como as questões ambientais influenciarão o comportamento da sociedade e do consumo em 2024?	15) Como esse comportamento afetará a legislação e regulação dos aspectos ambientais?
Maior conscientização da sociedade, mais preocupada com o meio ambiente.	Pressão da sociedade para maior rigor da legislação e de seu cumprimento.

PERSPECTIVA LEGAL

16) Considerando o governo que estará no poder em 2024, qual o nível de regulação e interferência do Estado na autonomia das instituições de ensino federal?	17) E sobre as liberdades individuais?
Maior regulação em relação aos resultados e menos autonomia, no geral.	Entende-se que as liberdades individuais continuarão garantidas, independente do governo.

215

10.5.2 Análise SWOT

A Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) oferece uma descrição presente dos ambientes internos e externos do IF Sudeste MG. A Matriz SWOT consequente dessa análise, que subsidiou as etapas subsequentes deste planejamento, mapeada nas perspectivas do Mapa Estratégico para os pontos internos e nas perspectivas da Análise Pestal para os pontos externos, está apresentada no quadro 10.2.

Quadro 10.4 - Matriz SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	
GRATUIDADE (Ensino gratuito)	FALTA DE RECONHECIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA MARCA (Carência por um plano de marketing institucional com gestão profissional, focado em fortalecimento da marca IF Sudeste MG)	Sociedade
FORMAÇÃO DE QUALIDADE (A sociedade é beneficiada pela formação de estudantes)	POUCA ENTREGA DE EXTENSÃO E PESQUISA APLICADA À SOCIEDADE	
GRATUIDADE (Ensino gratuito)	BAIXA EFICIÊNCIA ACADÊMICA (Necessidade de otimização dos índices de evasão e retenção, tendo em vista a obtenção de uma melhor eficiência acadêmica)	Processos
VERTICALIZAÇÃO (Possibilidade de verticalização do ensino)	CURSOS POUCO ATRAENTES	
QUALIDADE (Oferecimento de cursos de qualidade)	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SUBUTILIZADOS	
FOMENTO (Ampliação dos editais de pesquisa e extensão)	FALTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS EIXOS ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Dificuldade em transformar as atividades-fim em entregas efetivas em seus 3 pilares)	Recursos
ESTRUTURA DE TI (Rede de internet e equipamentos de TI apropriados ao ensino e atividades administrativas)	INADEQUAÇÃO DE ACESSIBILIDADE/AVCB	
PLANEJAMENTO (Planejamento e previsão orçamentária)	AUSÊNCIA DE POLÍTICA EFETIVA DE GP (Necessidade de uma política efetiva de Gestão de Pessoas - Melhoria do clima organizacional, banco de talentos, critérios claros e objetivos CD/FG, etc)	
COMPROMISSO (Compromisso e Responsabilidade com a utilização recursos públicos)	FALTA DE MANUTENÇÃO PATRIMONIAL	
PARTICIPAÇÃO (Orçamento participativo e bem estruturado)	NECESSIDADE DE NOVAS OBRAS	

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
POLÍTICA DE INOVAÇÃO (Realização de projetos com o setor privado, conforme legislação atinente, favorecendo e possibilitando a adequação da instituição a essa nova realidade)	ORÇAMENTO/ INVESTIMENTO (Redução do investimento da educação, com cortes orçamentários)	Política
APOIO POLÍTICO ATRAVÉS DE PROJETOS (Atuação política séria e comprometida, dissociada de ideologia, que vise ao fortalecimento e atendimento das atividades finalísticas)	PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO (Fim da gratuidade e privatização do ensino)	

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
RECURSOS EM ÓRGÃOS DE FOMENTO (Possíveis recursos disponíveis em órgãos de fomento ou fundações)	ECONOMIA DESFAVORÁVEL À INSERÇÃO PROFISSIONAL (Cenários econômicos regionais desfavoráveis à inserção profissional dos egressos do IF Sudeste MG. Inclui a perspectiva da fragilização do mercado de trabalho formal e aumento do mercado de trabalho informal, afetando o interesse na educação formal como meio ou requisito de obtenção de oportunidades de trabalho)	Econômica
ESTUDOS FOCADOS NA ECONOMIA LOCAL E REGIONAL (Alinhamento das competências e expertises em ensino, pesquisa e extensão com as necessidades local e regional)	PERDA DE OPORTUNIDADES NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (Perda de oportunidades de ações governamentais que poderiam alavancar o desenvolvimento socioeconômico regional)	
AMPLIAÇÃO, ALCANCE E ACESSO AO MUNDO DIGITAL (Número crescente de pessoas com acesso ao mundo digital)	FORMAÇÃO ACADÊMICA DEFICIENTE DOS ALUNOS INGRESSANTES (Os alunos ingressantes apresentam baixo nível de estudo, o que promove um baixo aproveitamento dos alunos e com isso a evasão desse aluno, se ele reprova muito)	Sociocultural
DIVERSIDADE SOCIAL E CULTURAL (Ampla alcance geográfico na mesoregião - possível demanda reprimida por atividades de extensão para segmentos distintos e específicos da sociedade)	FALTA DE CONHECIMENTO INSTITUCIONAL (A comunidade externa não tem conhecimento das atividades e qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição)	
INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO (Flexibilidade das metodologias tradicionais de ensino, também por meio do EAD)	EVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS VOLTADAS PARA A SALA DE AULA (Enquanto discentes cresceram em um ambiente tecnológico, a sala de aula não reflete os anseios dessa geração)	Tecnológica
JOVENS EMPREENDENDO (Ambiente favorável à criação de startups)	DISTANCIAMENTO ICT - EMPRESA (O panorama tecnológico atual requer uma proximidade ICT e empresas para geração e aplicação de tecnologia)	
POSSIBILIDADE DE IMPLEMENTAR PROJETOS DE RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO (Práticas sustentáveis a partir de projetos e processos)	DESVALORIZAÇÃO DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS (O governo não demonstra políticas claras de investimento em ações ambientais e isso promove um desalinhamento das ações institucionais com as políticas governamentais)	Ambiental
DEMANDA DA SOCIEDADE POR PRÁTICAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS (Parcerias com instituições ambientais e Ministério Público)	DESINVESTIMENTO EM QUESTÕES AMBIENTAIS (Falta o governo investir em ações ambientais e delimitar o orçamento para investimentos de ações ambientais)	
MARCO LEGAL DA INOVAÇÃO (“Janela” aberta para realizações de projetos diversos com setor privado)	ESTABELECIMENTO DE INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO PELO GOVERNO (Estabelecimento de critérios governamentais para penalização do funcionamento do setor de educação)	Legal
	MUDANÇAS LEGAIS PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA (Mudanças legais para a continuação da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade)	

10.6 Estratégias

Tendo por base a análise da conjuntura organizacional, a missão e visão de futuro, as orientações governamentais, as imposições legais e os cenários construídos para o futuro, o Planejamento Estratégico se posiciona diante das tendências futuras e aponta um conjunto de estratégias que irão compor os objetivos estratégicos.

São apresentadas neste texto apenas as macroestratégias, pelo seu impacto relevante na construção dos objetivos estratégicos. Essas macroestratégias são a consolidação de todas as estratégias geradas das correlações dos itens da matriz SWOT. Junto com elas, nas três tabelas seguintes, é apresentada uma incidência (Inc, em porcentagem) relativa à porcentagem de estratégias que compuseram aquela macroestratégia e a incidência acumulada (IncA). São também apresentadas legendas em cores, com o seguinte significado: cor rosa (macroestratégias a serem utilizadas para a construção de objetivos, indicadores e metas, provenientes da metodologia de construção, a partir da matriz SWOT e estratégias, com incidência relevante); cor laranja (macroestratégias a serem utilizadas para a construção de objetivos, indicadores e metas, inseridas pelo Colégio de Dirigentes do IF Sudeste MG); cor vermelha (macroestratégias descartadas, com incidência sem relevância).

Quadro 10.5 - Estratégias para a Perspectiva Sociedade

MACROESTRATÉGIAS	Inc	IncA
Implementar plano de comunicação social e marketing	24%	24%
Realizar ações de ensino, pesquisa e extensão	17%	41%
Incentivar a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental nas ações institucionais	11%	52%
Criar e apoiar projetos e parcerias em áreas estratégicas	10%	63%
Manter adequadas as entregas do IF Sudeste MG junto à sociedade	9%	72%
Utilizar tecnologias e metodologias inovadoras, ativas e integradoras nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	7%	78%
Promover a captação de recursos de fomento através de parcerias e participação em editais	6%	84%
Fomentar políticas e ações de inovação	6%	90%
Proporcionar mecanismos de acesso discente adequado aos objetivos e valores institucionais	5%	84%
Promover políticas de relacionamento com egressos	3%	90%
Implementar políticas de valorização da EPT	3%	93%
Promover políticas de nivelamento dos discentes ingressantes	2%	95%
Implementar uma política de modernização da gestão	2%	98%
Assegurar infraestrutura adequada de TIC	1%	99%
Desenvolver cultura de indissociabilidade e integração entre ensino, pesquisa e extensão	1%	100%

Quadro 10.6 - Estratégias para a Perspectiva Processos

MACROESTRATÉGIAS	Inc	IncA
Criar e apoiar projetos e parcerias em áreas estratégicas	17%	17%
Utilizar tecnologias e metodologias inovadoras, ativas e integradoras nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	11%	28%
Realizar ações de ensino, pesquisa e extensão	11%	39%
Manter adequadas as entregas do IF Sudeste MG junto à sociedade	10%	49%
Promover a captação de recursos de fomento através de parcerias e participação em editais	9%	58%
Implementar uma política de modernização da gestão	7%	65%
Garantir a plena utilização do SIG	7%	71%
Incentivar a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental nas ações institucionais	6%	77%
Assegurar infraestrutura adequada de TIC	5%	82%
Fomentar políticas e ações de inovação	4%	86%
Implementar plano de comunicação social e marketing	4%	90%
Promover políticas de nivelamento dos discentes ingressantes	4%	94%
Desenvolver cultura de indissociabilidade e integração entre ensino, pesquisa e extensão	3%	97%
Implementar política de permanência e êxito	2%	99%
Implementar políticas de valorização da EPT	1%	100%

Quadro 10.7 - Estratégias para a Perspectiva Recursos

MACROESTRATÉGIAS	Inc	IncA
Promover e aprimorar o planejamento, a execução e o controle orçamentário alinhados aos objetivos e valores institucionais	24%	24%
Criar e apoiar projetos e parcerias em áreas estratégicas	14%	37%
Incentivar a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental nas ações institucionais	12%	49%
Assegurar infraestrutura adequada	10%	59%
Implementar uma política de modernização da gestão	9%	68%
Assegurar infraestrutura adequada de TIC	7%	75%

Quadro 10.7 - Estratégias para a Perspectiva Recursos

MACROESTRATÉGIAS	Inc	IncA
Desenvolvimento de pessoas orientado aos objetivos institucionais	7%	82%
Promover a captação de recursos de fomento através de parcerias e participação em editais	5%	87%
Implementar plano de comunicação social e marketing	4%	91%
Utilizar tecnologias e metodologias inovadoras, ativas e integradoras nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	3%	94%
Manter adequadas as entregas do IF Sudeste MG junto à sociedade	2%	96%
Promover políticas de nivelamento dos discentes ingressantes	1%	97%
Fomentar políticas e ações de inovação	1%	99%
Realizar ações de ensino, pesquisa e extensão	1%	99%
Implementar políticas de valorização da EPT	1%	100%

LEGENDA

	A serem utilizadas para a construção de objetivos, indicadores e metas - vindas da metodologia de construção, a partir da matriz SWOT e estratégias
	A serem utilizadas para a construção de objetivos, indicadores e metas - incluídas pelo Colégio de Dirigentes
	Descartadas

Portanto, de acordo com as três tabelas anteriores, as macroestratégias utilizadas na próxima etapa, de construção dos objetivos estratégicos, correspondem a 90%, 86% e 82%, respectivamente, para as perspectivas Sociedade, Processos e Recursos, de todas as correlações da matriz SWOT e estratégias geradas. As demais foram descartadas.

10.7 Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos são os desafios a serem enfrentados nos próximos anos para que a instituição possa cumprir sua missão, alcançar sua visão sem abrir mão de seus valores. Apresenta-se, a seguir, os objetivos estratégicos, separados por perspectiva. Os objetivos estão nas células em azul. Logo abaixo deles, nas células brancas, estão as estratégias que proporcionaram sua construção.

Quadro 10.8 - Objetivos Estratégicos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - SOCIEDADE
Fortalecer a comunicação do IF Sudeste MG junto à sociedade.
Fortalecer a Imagem e a Comunicação Institucional.
Consolidar a identidade do IF Sudeste MG, sendo uma Instituição de educação profissional, pública, gratuita e de qualidade.
Gerar conhecimento e inovação a partir das necessidades da sociedade.
Fomentar ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, em áreas estratégicas, utilizando tecnologias e metodologias inovadoras, ativas e integradoras.
Implantar tecnologias inovadoras, integradoras na tríade ensino-pesquisa-extensão, nas várias modalidades e níveis de cursos da Instituição.
Fomentar parcerias estratégicas para atender às demandas da sociedade em consonância com a política de inovação.
Promover parcerias nacionais e internacionais em áreas estratégicas e inovadoras, de acordo com os arranjos produtivos locais e potencialidades regionais para desenvolver projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.
Gerar conhecimento com transferência de tecnologia, de acordo com as necessidades da sociedade.
Proporcionar êxito aos estudantes.
Fortalecer a inclusão do egresso no mundo do trabalho.
Garantir a permanência, com êxito, dos estudantes.
Efetivar o acompanhamento de egressos de forma a retroalimentar os PPCs das várias modalidades e níveis de cursos da Instituição.
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - PROCESSOS
Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
Aperfeiçoar as ações de ensino, de pesquisa e de extensão, com a valorização de metodologias inovadoras, ativas e integradoras, em favor da formação acadêmica, profissional e tecnológica.
Intensificar o uso de tecnologias e metodologias inovadoras, ativas e integradoras no Ensino, Pesquisa e Extensão.
Qualificar o ensino e a aprendizagem por meio de tecnologias e metodologias ativas, integradoras e inovadoras.
Aproximar as ações de ensino, pesquisa e extensão às demandas sociais.
Expandir e efetivar parcerias públicas e privadas.
Expandir parcerias com entidades públicas e privadas.
Fortalecer a Assistência Estudantil.
Modernizar a Gestão Institucional.
Consolidar a Governança Institucional.
Modernizar a gestão por meio de práticas inovadoras, integradoras e sustentáveis.
Implementar ações de modernização da gestão.
Aprimorar a Governança Institucional.
Aprimorar ações de planejamento e gestão.
Aperfeiçoar a comunicação interna.
Ampliar o uso dos diferentes canais de comunicação.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - RECURSOS

Promover o desenvolvimento de pessoas.

Promover a modernização da Gestão, fomentando o desenvolvimento pessoal, alinhado a um aprimoramento do processo orçamentário.

Assegurar o desenvolvimento dos servidores.

Aperfeiçoar a alocação da força de trabalho (perspectiva de processos).

Ampliar a captação de recursos externos.

Fomentar parcerias visando a obter recursos para ações estratégicas e de sustentabilidade.

Promover a captação de recursos externos.

Otimizar a gestão orçamentária e financeira alinhada aos objetivos institucionais (perspectiva de processos).

Proporcionar a modernização da gestão de recursos (perspectiva de processos).

Assegurar infraestrutura física e tecnológica adequadas às atividades administrativas e acadêmicas em todas as unidades.

Garantir investimentos necessários para a infraestrutura.

Assegurar infraestrutura física adequada nas unidades do IF Sudeste MG.

Aprimorar o uso das TICs nas ações institucionais.

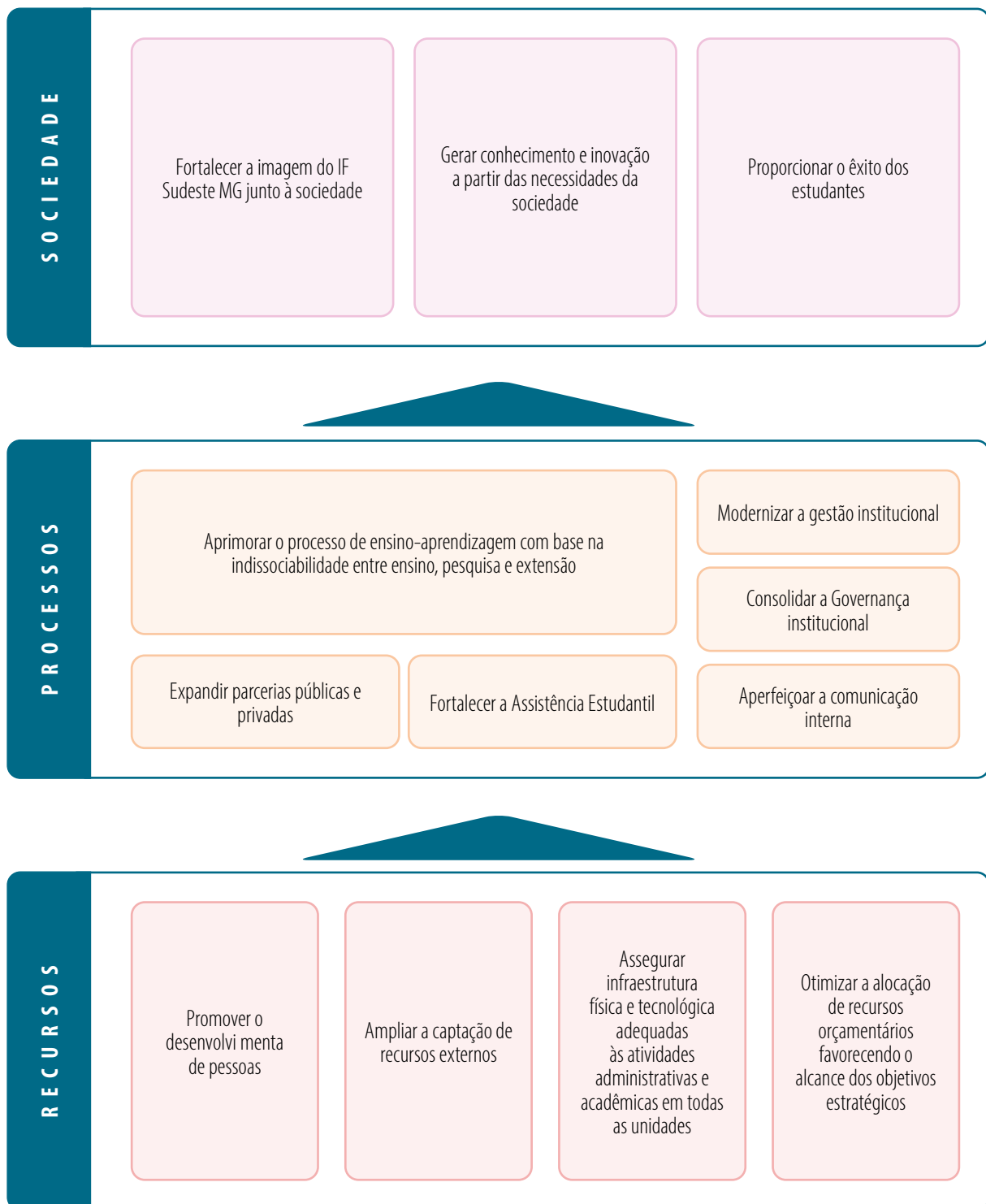
Otimizar a alocação de recursos orçamentários, favorecendo o alcance dos objetivos estratégicos.

Desenvolver política de otimização de recursos (perspectiva de processos).

10.8 Mapa Estratégico

O Mapa Estratégico é uma forma de mostrar os objetivos estratégicos e suas inter-relações. Ele é dividido em perspectivas (Sociedade, Processos e Recursos) e deverá ser comunicado para toda a comunidade.

Figura 10.8 - Mapa Estratégico



10.9 Indicadores e Metas

Os indicadores e metas podem ser observados no quadro-resumo abaixo, onde consta sua organização por Perspectiva e Objetivo Estratégico, em consonância com o Mapa Estratégico. A ficha dos indicadores, com outras informações relevantes para o acompanhamento da execução do plano, encontram-se no ANEXO.

Quadro 10.9 - Quadro Resumo dos Objetivos e Metas

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador	Definição	Meta				
				2021	2022	2023	2024	2025
Sociedade	Fortalecer a imagem do IF Sudeste MG junto à sociedade	Taxa de Percepção (T_P)	Este indicador mede a percepção da imagem do IF Sudeste MG pelo do público-alvo.	$T_{P(21)}$	a ser definido	a ser definido	a ser definido	$T_{P(25)} = 75\%$
		Taxa de Conhecimento (T_C)	Este indicador mede o percentual dos entrevistados que conhecem o IF Sudeste MG.	$T_{C(21)}$	a ser definido	a ser definido	a ser definido	$T_{P(25)} = 50\%$
		Índice de Candidatos Inscritos por Vaga (I_{CV})	Este indicador mede o número de candidatos inscritos por vaga oferecida pelo IF em seus processos seletivos/ SisU/ Enem.	6,23	6,54	7,20	7,56	7,94
		Índice de Alcance Médio (I_A)	Este indicador mede o envolvimento do público com publicações do IF Sudeste MG, levando em consideração o alcance.	$I_{A(20)}$	$1,05 \cdot I_{A(20)}$	$1,1 \cdot I_{A(20)}$	$1,2 \cdot I_{A(20)}$	$1,3 \cdot I_{A(20)}$
		Taxa de Publicação em Mídia Espontânea (T_{PE})	Este indicador mede o número de publicações do IF Sudeste MG que são reproduzidas pelos meios de comunicação em massa, sem custos para a instituição.	$T_{PE(20)}$	$1,05 \cdot T_{PE(20)}$	$1,1 \cdot T_{PE(20)}$	$1,15 \cdot T_{PE(20)}$	$1,2 \cdot T_{PE(20)}$
		Média do Índice de Citações Google (M_{ICG})	Este indicador mede a média dos índices de citação de trabalhos cadastrados no Google Scholar dos servidores do IF Sudeste MG.	$T_{P(21)}$	a ser definido	a ser definido	a ser definido	a ser definido
	Gerar conhecimento e inovação a partir das necessidades da sociedade	Taxa de Projetos Relacionados à Sociedade (T_{PRS})	Este indicador mede a porcentagem do número de projetos relacionados às demandas da sociedade por meio da formalização de parcerias.	$T_{DA(20)}$	$1,05 \cdot T_{DA(21)}$	$1,1 \cdot T_{DA(21)}$	$1,15 \cdot T_{DA(21)}$	$1,2 \cdot T_{DA(21)}$
		Taxa de Envolvimento (T_E)	Este indicador mede o envolvimento dos servidores da instituição na realização de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.	$T_{E(20)}$	$1,05 \cdot T_{E(20)}$	$1,1 \cdot T_{E(20)}$	$1,15 \cdot T_{E(20)}$	$1,2 \cdot T_{E(20)}$
	Proporcionar o êxito aos estudantes e egressos	Taxa de Conclusão por Ciclo (T_{CC})	Este indicador mede o percentual de concluintes em um Ciclo de Matrícula.	$95\% \cdot T_{CC(REDE)}$	$97,5\% \cdot T_{CC(REDE)}$	$100\% \cdot T_{CC(REDE)}$	$102,5\% \cdot T_{CC(REDE)}$	$105\% \cdot T_{CC(REDE)}$
		Taxa de Êxito dos Egressos (T_{EE})	Este indicador mostra o número de egressos com êxito no mundo do trabalho, sendo considerados para isso aqueles que estão trabalhando ou continuaram seus estudos.	T_{EE21}	$1,05 \cdot T_{EE21}$	$1,10 \cdot T_{EE21}$	$1,15 \cdot T_{EE21}$	$1,20 \cdot T_{EE21}$

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador	Definição	Meta				
				2021	2022	2023	2024	2025
Processos	Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	Taxa de PPCs Avaliados (T_{PA})	Este indicador mede o percentual de PPCs avaliados, de acordo com as diretrizes institucionais para se atingir o objetivo estratégico.	---	25%	50%	75%	100%
		Índice de Verticalização (I_v)	Este indicador busca verificar a condição de verticalização dos cursos oferecidos por uma mesma unidade acadêmica em um mesmo eixo tecnológico, considerando vagas de ingresso ofertadas em 04 categorias possíveis: Curso de Qualificação Profissional (QP); Curso Técnico (CT); Curso de Graduação (CG) e Curso de Pós-Graduação (PG).	$I_{v(21)}$	$I_{v(21)} + 16,25\%$	$I_{v(21)} + 17,50\%$	$I_{v(21)} + 18,75\%$	$I_{v(21)} + 20\%$
		Índice de Rendimento Acadêmico (I_{ra})	Este indicador visa a acompanhar o rendimento acadêmico dos discentes.	$I_{ra(21)}$	$1,05 \cdot I_{ra(21)}$	$1,1 \cdot I_{ra(21)}$	$1,15 \cdot I_{ra(21)}$	$1,2 \cdot I_{ra(21)}$
	Expandir parcerias públicas e privadas.	Taxa de Crescimento de Parcerias (T_p)	Este indicador mede o crescimento percentual de parcerias realizadas pelo IF e que estejam em vigor.	$N_{p(21)}$	10%	20%	25%	30%
	Fortalecer a Assistência Estudantil	Taxa de Crescimento da Assistência Estudantil (T_{CAE})	Este indicador mede o crescimento do investimento na ação orçamentária de assistência estudantil em relação ao ano de referência.	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir
		Índice de Bolsas de Estudantes (I_{BE})	Este indicador mede o número de estudantes que são beneficiados com bolsas de projetos de ensino, pesquisa e extensão em relação ao número total de estudantes do IF Sudeste MG.	$I_{BE(21)}$	$1,02 \cdot I_{BE(21)}$	$1,05 \cdot I_{BE(21)}$	$1,1 \cdot I_{BE(21)}$	$1,15 \cdot I_{BE(21)}$
	Modernizar a gestão institucional	Taxa de Processos Modelados (T_{MP})	Este indicador mede o número de processos críticos modelados.	---	25%	50%	75%	100%
	Consolidar a Governança Institucional	Índice Integrado de Gestão e Governança do TCU (I_{GG})	O Índice Integrado de Gestão e Governança são "levantamentos para conhecer melhor a situação da governança no setor público e estimular as organizações públicas a adotarem boas práticas de governança".	30%	---	40%	---	55%
	Aperfeiçoar a comunicação interna	Índice de Efetividade de Comunicação com Servidores (I_{CS})	Este indicador mede a percepção dos servidores com relação à comunicação organizacional interna do IF Sudeste MG e o conhecimento e compreensão das informações da estratégia divulgada.	I_{CS21}	$1,05 \cdot I_{CS(21)}$	$1,1 \cdot I_{CS(21)}$	$1,15 \cdot I_{CS(21)}$	$1,2 \cdot I_{CS(21)}$
		Índice de Efetividade de Comunicação com Estudantes (I_{CE})	Este indicador mede a percepção dos estudantes com relação à comunicação social interna do IF Sudeste MG e o conhecimento e compreensão das informações da estratégia divulgada.	$I_{CE(21)}$	$1,05 \cdot I_{CE(21)}$	$1,1 \cdot I_{CE(21)}$	$1,1 \cdot I_{CE(21)}$	$1,1 \cdot I_{CE(21)}$

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador	Definição	Meta				
				2021	2022	2023	2024	2025
Recursos	Promover o desenvolvimento de pessoas	Taxa de Capacitação em Cursos de Curta Duração (T_{CD})	Este indicador mede a porcentagem de servidores capacitados em cursos de curta duração cadastrados no Plano de Desenvolvimento de Pessoas.	Média dos quatro anos anteriores	$1,1 \cdot T_{CD(21)}$	$1,2 \cdot T_{CD(21)}$	$1,3 \cdot T_{CD(21)}$	$1,4 \cdot T_{CD(21)}$
		Taxa de Capacitação em Cursos da Educação Formal (T_{EF})	Este indicador mede a porcentagem de servidores capacitados em cursos da educação formal.	Média dos quatro anos anteriores	$1,1 \cdot T_{EF(21)}$	$1,2 \cdot T_{EF(21)}$	$1,3 \cdot T_{EF(21)}$	$1,4 \cdot T_{EF(21)}$
	Ampliar a captação de recursos externos	Taxa de Recursos Externos (T_{RE})	Este indicador mede a relação percentual de recursos externos conseguidos pelo IF Sudeste MG em comparação à captação de recursos externos no ano de referência ou média.	Média dos quatro anos anteriores	10%	20%	30%	40%
	Assegurar infraestrutura física e inovação tecnológica adequadas às atividades administrativas e acadêmicas em todas as unidades	Taxa de Execução do Plano Diretor de Infraestrutura Física ($T_{PDInfra}$)	Este indicador mede a porcentagem de conclusão das obras em relação ao previsto no Plano Diretor.	35%	55%	75%	85%	
		Índice do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação ($I_{PD TIC}$)	Este indicador mede a porcentagem executada da parte do plano relacionada à perspectiva recursos do Planejamento Estratégico.	100%	100%	100%	100%	100%
	Otimizar a alocação de recursos orçamentários, favorecendo o alcance dos objetivos estratégicos	Taxa de Investimentos em Projetos Estratégicos (T_{IP})	Este indicador mede o percentual de investimento nos projetos estratégicos em relação à necessidade apresentada pelos coordenadores dos projetos.	80%	90%	100%	100%	100%

—CAPÍTULO 11

MONITORAMENTO E REVISÃO DO PDI



Sumário

11.1 Introdução.....	229
11.2 Implementação e controle do PDI.....	229
11.3 Revisão do PDI.....	229
11.4 O Comitê Permanente de Acompanhamento do PDI.....	230

► 11. Monitoramento e revisão do PDI

11.1 Introdução

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento norteador das políticas do IF Sudeste MG e compreende a missão, a visão, os valores e as estratégias da instituição para alcance dos seus objetivos e metas para os próximos cinco anos. Por se tratar de um documento de longo prazo, mesmo tendo a sua construção ancorada na projeção de cenários futuros, o PDI certamente necessitará de ajustes e atualizações, uma vez que as condições ambientais de futuro dificilmente se apresentarão de forma fidedigna àquelas projetadas.

Destarte, tem-se a necessidade de monitoramento e avaliação continuada da execução do PDI, permitindo à gestão institucional comparar o desempenho executado com aquele outrora planejado.

11.2 Implementação e controle do PDI

Após sua elaboração e aprovação, o PDI deverá ter a sua implementação cuidadosamente acompanhada durante todo o seu período de vigência. Essa ação tem como objetivo monitorar o esforço institucional empregado em favor do alcance da sua visão de futuro.

Controle pode ser compreendido como um processo sistemático de regulação das atividades para torná-las consistentes com as expectativas estabelecidas em planos, metas e padrões de desempenho (DAFT, 2017). Portanto, o controle do PDI irá permitir a avaliação e a adoção de medidas retificadoras dos possíveis desvios encontrados durante a sua execução. O monitoramento do PDI deverá ser devidamente documentado e comunicado aos gestores, à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

229

11.3 Revisão do PDI

Conforme já afirmado, as condições do futuro podem afetar diretamente a execução do PDI. Em virtude disso, o plano deverá ser devidamente ajustado. Desse modo, anualmente, as seguintes estruturas do PDI deverão ser revisadas:

1. O Planejamento Estratégico, para adequações dos objetivos, indicadores e metas;
2. O Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV), para avaliação das condições necessárias à oferta dos cursos e vagas;
3. A Políticas de Gestão de Pessoas, para avaliação do quadro de expansão de vagas de servidores para sustentação das demandas do POCV;
4. O Acervo Acadêmico Digital, para avaliação do cronograma de implantação;
5. O Plano Diretor de Infraestrutura, para adequações técnicas e ajustes em função da disponibilidade orçamentária, observadas as diretrizes expressas no Capítulo 7;
6. A Capacidade e Sustentabilidade Financeira, para atualização das projeções orçamentárias e de despesas.

Por sua vez, o Projeto Pedagógico Institucional, em virtude de sua natureza atemporal e de suas especificidades intrínsecas, não demanda a obrigatoriedade de atualizações. No entanto, pelo menos um ano antes do início da elaboração do próximo PDI, por iniciativa da Pró-Reitoria de Ensino, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão deliberará pela manutenção ou revisão do referido documento (atualização ou reescrita completa).

Todas as revisões do plano aprovadas pelo Conselho Superior (Consu), obrigatoriamente, serão apensadas ao PDI, preservando a integridade do texto e dados originalmente publicados. Ressalvam-se apenas as alterações que visam a corrigir erros de digitação ou erros formais que não impactem o conteúdo, os quais não necessitam de aprovação do Consu, apenas ciência.

11.4 O Comitê Permanente de Acompanhamento do PDI

O Comitê Permanente de Acompanhamento do PDI, instituído por iniciativa do Colégio de Dirigentes e disciplinado por regulamento próprio apreciado pelo Conselho Superior, será responsável pelo processo de monitoramento, controle e revisão do plano. O comitê, instituído em até 120 (cento e vinte) dias após a data de aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional, executará as suas ações em articulação direta com as áreas que atuam na execução do PDI e, ao mesmo tempo, em interlocução com a Comissão Própria de Avaliação.

A metodologia e os instrumentos para monitoramento, avaliação, atualização e publicação dos resultados do Plano de Desenvolvimento Institucional serão propostas pelo Comitê Permanente de Acompanhamento do PDI, apreciados pelos Órgãos Colegiados Especializados, Colégio de Dirigentes e aprovadas pelo Conselho Superior.

—CAPÍTULO 12

ANEXOS



Sumário

12.1 Perspectiva Sociedade.....	233
12.1.1 Objetivo Estratégico - OE1: Fortalecer a imagem do IF Sudeste MG junto à sociedade.....	233
12.1.2 Objetivo Estratégico - OE2: Gerar conhecimento e inovação a partir das necessidades da sociedade.....	235
12.1.3 Objetivo Estratégico - OE3: Proporcionar êxito aos estudantes e egressos.....	236
12.2 Perspectiva Processos.....	237
12.2.1 Objetivo Estratégico - OE4: Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.....	237
12.2.2 Objetivo Estratégico - OE5: Expandir parcerias públicas e privadas.....	239
12.2.3 Objetivo Estratégico - OE6: Fortalecer a Assistência Estudantil.....	239
12.2.4 Objetivo Estratégico - OE7: Modernizar a gestão institucional.....	240
12.2.5 Objetivo Estratégico - OE8: Consolidar a Governança Institucional.....	241
12.2.6 Objetivo Estratégico - OE9: Aperfeiçoar a comunicação interna.....	241
12.3 Perspectiva Recursos.....	242
12.3.1 Objetivo Estratégico - OE10: Promover o desenvolvimento de pessoas.....	242
12.3.2 Objetivo Estratégico - OE11: Ampliar a captação de recursos externos.....	243
12.3.3 Objetivo Estratégico - OE12: Assegurar infraestrutura física e inovação tecnológica adequadas às atividades administrativas e acadêmicas em todas as unidades.....	244
12.3.4 Objetivo Estratégico - OE13: Otimizar a alocação de recursos orçamentários, favorecendo o alcance dos objetivos estratégicos.....	245

12. Anexos

12.1 Perspectiva Sociedade

12.1.1 Objetivo Estratégico - OE1: Fortalecer a imagem do IF Sudeste MG junto à sociedade

Indicador	
Nome	Taxa de Percepção (T_p)
Definição	Percepção da imagem do IF Sudeste MG pelo do público-alvo
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_p = \frac{N_{rp}}{N_{tr}} \cdot 100$
Descrição	N_{rp} = Número de respostas positivas N_{tr} = Número total de respostas
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Coordenação-Geral de Comunicação Social e Marketing
Fonte	Pesquisa aplicada ao público-alvo

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$T_{p(21)}$	a ser definido	a ser definido	a ser definido	$T_{p(25)} = 75\%$

Indicador	
Nome	Taxa de Conhecimento (T_c)
Definição	Percentual dos entrevistados que conhecem o IF Sudeste MG
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_c = \frac{N_{rp}}{N_{tr}} \cdot 100$
Descrição	N_{rp} = Número de respostas positivas N_{tr} = Número total de respostas
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Coordenação-Geral de Comunicação Social e Marketing
Fonte	Pesquisa aplicada ao público-alvo

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$T_{c(21)}$	a ser definido	a ser definido	a ser definido	$T_{c(25)} = 50\%$

Indicador	
Nome	Índice de Candidatos Inscritos por Vaga (I_{CV})
Definição	Número de candidatos inscritos por vaga oferecida pelo IF em seus processos seletivos/ SisU/ Enem
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$I_{CV} = \frac{N_c}{N_v}$
Descrição	N_c = Número de candidatos inscritos N_v = Número de vagas ofertadas
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Diretoria de Processos Seletivos
Fonte	Relatório Copese (SisCopese)

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
igual a 2019	+ 5% (2021)	+ 5% (2022)	+ 10% (2023)	+ 10% (2025)
6,23	6,54	7,20	7,56	7,94

Indicador	
Nome	Índice de Alcance Médio (I_A)
Definição	Este indicador mede o envolvimento do público com publicações do IF Sudeste MG, levando em consideração o alcance
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$I_A = \frac{\sum_{x=1}^{x=N_{rs}} A_{L(x)}}{N_{rs}}$
Descrição	$\sum_{x=1}^{x=N_{rs}} A_{L(x)}$ = somatório do alcance das publicações das redes sociais N_{rs} = número de redes sociais utilizadas pelo IF Sudeste MG
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Coordenação-Geral de Comunicação Social e Marketing
Fonte	Redes sociais

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$I_{A(21)} = I_{A(20)}$	$I_{A(22)} = 1,05 \cdot I_{A(20)}$	$I_{A(23)} = 1,1 \cdot I_{A(20)}$	$I_{A(24)} = 1,2 \cdot I_{A(20)}$	$I_{A(25)} = 1,3 \cdot I_{A(20)}$

Indicador	
Nome	Taxa de Publicação em Mídia Espontânea (T_{PE})
Definição	Número de publicações do IF Sudeste MG que são reproduzidas pelos meios de comunicação em massa, sem custos para a instituição
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{PE} = \frac{N_{pme}}{N_{re}} \cdot 100$
Descrição	N_{pme} = Número de publicações em mídia espontânea N_{re} = Número de releases enviados
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Coordenação-Geral de Comunicação Social e Marketing
Fonte	Clipping do IF Sudeste MG

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$T_{PE(21)} = T_{PE(20)}$	$T_{PE(22)} = 1,05 \cdot T_{PE(20)}$	$T_{PE(23)} = 1,1 \cdot T_{PE(20)}$	$T_{PE(24)} = 1,15 \cdot T_{PE(20)}$	$T_{PE(25)} = 1,2 \cdot T_{PE(20)}$

Indicador	
Nome	Média de Índice de Citações Google (MICG)
Definição	Média dos indicadores de citação de trabalhos cadastrados no Google Scholar dos servidores do IF Sudeste MG
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$M_{ICG} = \frac{\sum I_{CG}}{N_{SC}}$
Descrição	$\sum I_{CG}$ = Somatório dos índices de citações no Google Scholar N_{SC} = Número total de servidores cadastrados
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Fonte	Google Scholar

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$T_{p(21)}$	a ser definido	a ser definido	a ser definido	a ser definido

12.1.2 Objetivo Estratégico - OE2: Gerar conhecimento e inovação a partir das necessidades da sociedade

235

Indicador	
Nome	Taxa de Projetos Relacionados à Sociedade (T_{PRS})
Definição	Porcentagem do número de projetos relacionados às demandas da sociedade por meio da formalização de parcerias
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{PRS} = \frac{N_{ps}}{N_{tp}} \cdot 100$
Descrição	N_{ps} = Número de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão propostos relacionados a demandas da sociedade, a partir de parcerias nacionais e internacionais formalizadas N_{tp} = Número total de projetos
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Fonte	Dados disponibilizados pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, pela Pró-reitoria de Extensão

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$T_{DA(21)} = T_{DA(20)}$	$T_{DA(22)} = 1,05 \cdot T_{DA(21)}$	$T_{DA(23)} = 1,1 \cdot T_{DA(21)}$	$T_{DA(24)} = 1,15 \cdot T_{DA(21)}$	$T_{DA(25)} = 1,2 \cdot T_{DA(21)}$

Indicador	
Nome	Taxa de Envolvimento (T_E)
Definição	Envolvimento dos servidores da instituição na realização de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_E = \frac{N_{se}}{N_s} \cdot 100$
Descrição	N_{se} = Número de servidores envolvidos em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão registrados no ano N_s = Número de servidores no ano da medição
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitorias de Ensino
Fonte	Dados disponibilizados pela Pró-reitoria de Ensino, pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, pela Pró-reitoria de Extensão e pela Direção de Gestão de Pessoas

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$T_{E(21)} = T_{E(20)}$	$T_{E(22)} = 1,05 \cdot T_{E(20)}$	$T_{E(23)} = 1,1 \cdot T_{E(20)}$	$T_{E(24)} = 1,15 \cdot T_{E(20)}$	$T_{E(25)} = 1,2 \cdot T_{E(20)}$

12.1.3 Objetivo Estratégico - OE3: Proporcionar êxito aos estudantes e egressos

236

Indicador	
Nome	Taxa de Conclusão por Ciclo (T_{CC})
Definição	Este indicador mede o percentual de concluintes em um Ciclo de Matrícula
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{CC} = \frac{N_{cc}}{N_{mc}} \cdot 100$
Descrição	N_{cc} = Número de concluintes por ciclo N_{mc} = Número de matrículas por ciclo
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitoria de Ensino (Procuradoria Institucional)
Fonte	Plataforma Nilo Peçanha (http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/)

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$T_{CC(IF)} = 95\% \cdot T_{CC(REDE)}$	$T_{CC(IF)} = 97,5\% \cdot T_{CC(REDE)}$	$T_{CC(IF)} = 100\% \cdot T_{CC(REDE)}$	$T_{CC(IF)} = 102,5\% \cdot T_{CC(REDE)}$	$T_{CC(IF)} = 105\% \cdot T_{CC(REDE)}$

Indicador	
Nome	Taxa de Êxito dos Egressos (T_{EE})
Definição	Este indicador mostra o número de egressos com êxito no mundo do trabalho, sendo considerado para isso aqueles que estão trabalhando ou continuaram seus estudos
Fórmula	$T_{EE} = \frac{N_{et} + N_{ee}}{N_{ep}} \cdot 100$
Descrição	N_{et} = Número de egressos trabalhando N_{ee} = Número de egressos estudando N_{ep} = Número de egressos pesquisados
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitoria de Extensão
Fonte	Pesquisa realizada com egressos da instituição

Metas				
Ano Base	2022	2023	2024	2025
T_{EE21}	T_{EE22} $= 1,05 \cdot T_{EE21}$	T_{EE23} $= 1,10 \cdot T_{EE21}$	T_{EE24} $= 1,15 \cdot T_{EE21}$	T_{EE25} $= 1,20 \cdot T_{EE21}$

12.2 Perspectiva Processos

12.2.1 Objetivo Estratégico - OE4: Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

237

Indicador	
Nome	Taxa de PPCs Avaliados (T_{PA})
Definição	Este indicador mede o percentual de PPCs avaliados, de acordo com as diretrizes institucionais para se atingir o objetivo estratégico
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{PA} = \frac{N_{pa}}{N_{pt}}$
Descrição	N_{pa} = Número de PPCs avaliados com base nas diretrizes institucionais N_{pt} = Número total de PPCs a serem avaliados
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitoria de Ensino
Fonte	Cronograma de avaliação dos PPCs

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
---	$T_{PA} = 25\%$	$T_{PA} = 50\%$	$T_{PA} = 75\%$	$T_{PA} = 100\%$

Indicador	
Nome	Índice de Verticalização (I_v)
Definição	Este indicador busca verificar a condição de verticalização dos cursos oferecidos por uma mesma unidade acadêmica em um mesmo eixo tecnológico, considerando vagas de ingresso ofertadas em 04 categorias possíveis: Curso de Qualificação Profissional (QP); Curso Técnico (CT); Curso de Graduação (CG) e Curso de Pós-Graduação (PG)
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$I_v = \left[\left(\frac{VQP}{VCT} \right) * 0,397 \right] + \left[\left(\frac{VCT}{VCG} \right) * 0,365 \right] + \left[\left(\frac{VCG}{VPG} \right) * 0,095 \right] + \left[\left(\frac{VCT}{VPG} \right) * 0,089 \right]$ $+ \left[\left(\frac{VQP}{VCG} \right) * 0,028 \right] + \left[\left(\frac{VQP}{VPG} \right) * 0,026 \right]$
Descrição	VQP- Vagas Qualificação Profissional: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos de Qualificação Profissional VCT- Vagas Cursos Técnicos: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos Técnicos, considerando os cursos Integrados, Subsequentes e Concomitantes VCG- Vagas Curso Graduação: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos de Graduação, considerando os cursos de Graduação Tecnológica, Bacharelados e Licenciaturas VPG - Vagas Pós-Graduação: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos de Pós-Graduação, considerando cursos de Especialização, Mestrados e Doutorados
Periodicidade	Anual
Apuração	Observar calendário da PNP (Plataforma Nilo Peçanha)
Responsável	Pró-reitoria de Ensino
Fonte	Plataforma Nilo Peçanha (http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/)

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$I_{v(21)}$	$I_{v(22)}$ $= I_{v(21)} + 16,25\%$	$I_{v(23)}$ $= I_{v(21)} + 17,50\%$	$I_{v(24)}$ $= I_{v(21)} + 18,75\%$	$I_{v(25)}$ $= I_{v(21)} + 20\%$

Indicador	
Nome	Índice de Rendimento Acadêmico (I_{ra})
Definição	Este indicador visa a acompanhar o rendimento acadêmico dos discentes
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$I_{ra} = \frac{\sum (N_d \cdot CH_d)}{\sum CH_d}$
Descrição	N_d = nota da disciplina CH_d = carga horária da disciplina
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitoria de Ensino
Fonte	SIGAA

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$I_{ra(21)}$	$I_{ra(22)}$ $= 1,05 \cdot I_{ra(21)}$	$I_{ra(23)}$ $= 1,1 \cdot I_{ra(21)}$	$I_{ra(24)}$ $= 1,15 \cdot I_{ra(21)}$	$I_{ra(25)}$ $= 1,2 \cdot I_{ra(21)}$

12.2.2 Objetivo Estratégico - OE5: Expandir parcerias públicas e privadas

Indicador	
Nome	Taxa de Crescimento de Parcerias (T_P)
Definição	Este indicador mede o crescimento percentual de parcerias realizadas pelo IF e que estejam em vigor
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_P = \left(\frac{N_{p(ano)}}{N_{p(21)}} - 1 \right) \cdot 100$
Descrição	$N_{p(ano)}$ = Número de Parcerias Realizadas no ano de medição $N_{p(21)}$ = Número de Parcerias Realizadas no ano de referência (2021)
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitoria de Extensão
Fonte	Documentos constantes na Pró-reitoria de Extensão, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e nas Diretorias sistêmicas dos <i>campi</i>

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$N_{p(21)}$	$N_{p(22)} = 10\%$	$N_{p(23)} = 20\%$	$N_{p(24)} = 25\%$	$N_{p(25)} = 30\%$

12.2.3 Objetivo Estratégico - OE6: Fortalecer a Assistência Estudantil

Indicador	
Nome	Taxa de Crescimento da Assistência Estudantil (T_{CAE})
Definição	Este indicador mede o crescimento do investimento na ação orçamentária de assistência estudantil em relação ao ano de referência
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{CAE} = \left(\frac{V_{ae(ano)}}{V_{ae(21)}} - 1 \right) \cdot 100$
Descrição	$V_{ae(ano)}$ = Valor empenhado em Assistência Estudantil no ano de medição $V_{ae(21)}$ = Valor empenhado em Assistência Estudantil no ano de 2021
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitoria de Administração
Fonte	Relatório do Tesouro Gerencial (SIAFI)

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
A definir	A definir	A definir	A definir	A definir

Indicador	
Nome	Índice de Verticalização (I_v)
Definição	Este indicador busca verificar a condição de verticalização dos cursos oferecidos por uma mesma unidade acadêmica em um mesmo eixo tecnológico, considerando vagas de ingresso ofertadas em 04 categorias possíveis: Curso de Qualificação Profissional (QP); Curso Técnico (CT); Curso de Graduação (CG) e Curso de Pós-Graduação (PG)
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$I_v = \left[\left(\frac{VQP}{VCT} \right) * 0,397 \right] + \left[\left(\frac{VCT}{VCG} \right) * 0,365 \right] + \left[\left(\frac{VCG}{VPG} \right) * 0,095 \right] + \left[\left(\frac{VCT}{VPG} \right) * 0,089 \right]$ $+ \left[\left(\frac{VQP}{VCG} \right) * 0,028 \right] + \left[\left(\frac{VQP}{VPG} \right) * 0,026 \right]$
Descrição	VQP- Vagas Qualificação Profissional: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos de Qualificação Profissional VCT- Vagas Cursos Técnicos: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos Técnicos, considerando os cursos Integrados, Subsequentes e Concomitantes VCG- Vagas Curso Graduação: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos de Graduação, considerando os cursos de Graduação Tecnológica, Bacharelados e Licenciaturas VPG - Vagas Pós-Graduação: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos de Pós-Graduação, considerando cursos de Especialização, Mestrados e Doutorados
Periodicidade	Anual
Apuração	Observar calendário da PNP (Plataforma Nilo Peçanha)
Responsável	Pró-reitoria de Ensino
Fonte	Plataforma Nilo Peçanha (http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/)

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$I_{v(21)}$	$I_{v(22)}$ $= I_{v(21)} + 16,25\%$	$I_{v(23)}$ $= I_{v(21)} + 17,50\%$	$I_{v(24)}$ $= I_{v(21)} + 18,75\%$	$I_{v(25)}$ $= I_{v(21)} + 20\%$

12.2.4 Objetivo Estratégico - OE7: Modernizar a gestão institucional

Indicador	
Nome	Taxa de Processos Modelados (T_{MP})
Definição	Este indicador mede o número de processos críticos modelados
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{MP} = \frac{N_{pcm}}{N_{pc}} \cdot 100$
Descrição	N_{pcm} = Número de processos críticos modelados N_{pc} = Número total de processos críticos
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Coordenação-Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Fonte	Site institucional com processos mapeados

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
---	$T_{Map(22)} = 25\%$	$T_{Map(23)} = 50\%$	$T_{Map(24)} = 75\%$	$T_{Map(25)} = 100\%$

12.2.5 Objetivo Estratégico - OE8: Consolidar a Governança Institucional

Indicador	
Nome	Índice Integrado de Gestão e Governança do TCU (I_{GG})
Definição	O Índice Integrado de Gestão e Governança são "levantamentos para conhecer melhor a situação da governança no setor público e estimular as organizações públicas a adotarem boas práticas de governança"
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	---
Descrição	---
Periodicidade	Bianual
Prazo máximo:	---
Responsável	Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
Fonte	Relatório individual da autoavaliação (TCU)

Metas				
Metas	2022	2023	2024	2025
2021 $I_{GG21} = 30\%$	---	$I_{GG23} = 40\%$	---	$I_{GG25} = 55\%$

12.2.6 Objetivo Estratégico - OE9: Aperfeiçoar a comunicação interna

Indicador	
Nome	Índice de Efetividade de Comunicação com Servidores (I_{CS})
Definição	O Índice de Efetividade de Comunicação com Servidores é um indicador que medirá a percepção dos servidores com relação à comunicação organizacional interna do IF Sudeste MG e ao conhecimento e compreensão das informações da estratégia divulgada
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$I_{CS} = \text{média ponderada entre o } I_{PS} \text{ e o } I_{CCS}$
Descrição	I_{PS} = Índice de Percepção do Servidor I_{CCS} = Índice de Conhecimento e Compreensão do Servidor
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Coordenação-Geral de Comunicação Social e Marketing
Fonte	CPA (Comissão Própria de Avaliação)

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
I_{CS21}	$I_{CS(22)} = 1,05 \cdot I_{CS(21)}$	$I_{CS(23)} = 1,1 \cdot I_{CS(21)}$	$I_{CS(24)} = 1,15 \cdot I_{CS(21)}$	$I_{CS(25)} = 1,2 \cdot I_{CS(21)}$

Indicador	
Nome	Índice de Efetividade de Comunicação com Estudantes (I_{CE})
Definição	O Índice de Efetividade de Comunicação com Estudantes é um indicador que medirá a percepção dos estudantes com relação à comunicação social interna do IF Sudeste MG e ao conhecimento e compreensão das informações da estratégia divulgada
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	I_{CE} = média ponderada entre o I_{PE} e o I_{CCE}
Descrição	I_{PE} = Índice de Percepção do Estudante I_{CCE} = Índice de Conhecimento e Compreensão do Estudante
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Coordenação-Geral de Comunicação Social e Marketing
Fonte	CPA (Comissão Própria de Avaliação)

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$I_{CE(21)}$	$I_{CE(22)}$ $= 1,05 \cdot I_{CE(21)}$	$I_{CE(23)}$ $= 1,1 \cdot I_{CE(21)}$	$I_{CE(24)}$ $= 1,1 \cdot I_{CE(21)}$	$I_{CE(25)}$ $= 1,1 \cdot I_{CE(21)}$

12.3 Perspectiva Recursos

12.3.1 Objetivo Estratégico - OE10: Promover o desenvolvimento de pessoas

242

Indicador	
Nome	Taxa de Capacitação em Cursos de Curta Duração (T_{CD})
Definição	Taxa de Capacitação em Cursos de Curta Duração é um indicador que medirá a porcentagem de servidores capacitados em cursos de curta duração cadastrados no Plano de Desenvolvimento de Pessoas
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{CD} = \frac{N_{sca}}{N_s} \cdot 100$
Descrição	N_{sca} = Número de servidores capacitados em cursos de curta duração N_s = Número total de servidores
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Diretoria de Gestão de Pessoas
Fonte	Plano de Desenvolvimento de Pessoas

Metas				
2021	$T_{CD(21)} = \text{média dos quatro anos anteriores}$			
2022	2023	2024	2025	
$T_{CD(22)} = 1,1 \cdot T_{CD(21)}$	$T_{CD(23)} = 1,2 \cdot T_{CD(21)}$	$T_{CD(24)} = 1,3 \cdot T_{CD(21)}$	$T_{CD(25)} = 1,4 \cdot T_{CD(21)}$	

Indicador	
Nome	Taxa de Capacitação em Cursos da Educação Formal (T_{EF})
Definição	Taxa de Capacitação em Cursos da Educação Formal é um indicador que medirá a porcentagem de servidores capacitados em cursos da educação formal
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{EF} = \frac{N_{scd}}{N_s} \cdot 100$
Descrição	N_{scd} = Número de servidores capacitados em cursos da educação formal N_s = Número total de servidores
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Diretoria de Gestão de Pessoas
Fonte	Plano de Desenvolvimento de Pessoas

Metas			
2021	$T_{EF(21)} = \text{média dos quatro anos anteriores}$		
2022	2023	2024	2025
$T_{EF(22)} = 1,1 \cdot T_{EF(21)}$	$T_{EF(23)} = 1,2 \cdot T_{EF(21)}$	$T_{EF(24)} = 1,3 \cdot T_{EF(21)}$	$T_{EF(25)} = 1,4 \cdot T_{EF(21)}$

12.3.2 Objetivo Estratégico - OE11: Ampliar a captação de recursos externos

Indicador	
Nome	Taxa de Recursos Externos (T_{RE})
Definição	Taxa de Recursos Externos é um indicador que medirá a relação percentual de recursos externos conseguidos pelo IF Sudeste MG em comparação à captação de recursos externos no ano de referência ou média
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{RE} = \frac{V_{re(ano)}}{V_{re(ref)}} \cdot 100$
Descrição	V_{re} = Valor de recursos externos $V_{re(ref)}$ = Valor de recursos externos de referência
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitoria de Administração
Fonte	SIAFI, Pró-Reitorias Todas

Metas			
2021	$T_{RE(21)} = \text{média dos quatro anos anteriores}$		
2022	2023	2024	2025
$T_{RE(22)} = 10\%$	$T_{RE(23)} = 20\%$	$T_{RE(24)} = 30\%$	$T_{RE(25)} = 40\%$

12.3.3 Objetivo Estratégico - OE12: Assegurar infraestrutura física e inovação tecnológica adequadas às atividades administrativas e acadêmicas em todas as unidades

Indicador	
Nome	Taxa de Execução do Plano Diretor de Infraestrutura Física (T_{PDI})
Definição	A Taxa de Execução do Plano Diretor de Infraestrutura Física é um indicador que medirá a porcentagem de conclusão das obras em relação ao previsto no Plano Diretor
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{PDI} = \frac{N_{oc}}{N_o} \cdot 100$
Descrição	N_{oc} = Número de obras concluídas do Plano Diretor N_o = Número de obras do Plano Diretor
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional
Fonte	Quadro de acompanhamento de obras

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$T_{PDI(21)} = 35\%$	$T_{PDI(22)} = 55\%$	$T_{PDI(23)} = 75\%$	$T_{PDI(24)} = 85\%$	$T_{PDI(25)} = 100\%$

Indicador	
Nome	Índice do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (I_{PDTIC})
Definição	O Índice de Execução do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação é um indicador que medirá a porcentagem executada da parte do plano relacionada à perspectiva recursos do Planejamento Estratégico
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$I_{PDTIC} = \frac{\sum_{x=1}^{x=N_{tm}} \frac{ind_x}{meta_x}}{N_{tm}} \cdot 100$
Descrição	$\sum_{x=1}^{x=N_{tm}} \frac{ind_x}{meta_x}$ = Somatório das relações acumuladas entre os indicadores (ind_x) e as suas metas ($meta_x$) N_{tm} = Número total de metas no ano
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação
Fonte	Quadro de acompanhamento do PDTIC

Metas				
2021	2022	2023	2024	2025
$I_{PDTIC(21)} = 100\%$	$I_{PDTIC(22)} = 100\%$	$I_{PDTIC(23)} = 100\%$	$I_{PDTIC(24)} = 100\%$	$I_{PDTIC(25)} = 100\%$

12.3.4 Objetivo Estratégico - OE13: Otimizar a alocação de recursos orçamentários, favorecendo o alcance dos objetivos estratégicos

Indicador	
Nome	Taxa de Investimentos em Projetos Estratégicos (T_{IP})
Definição	A Taxa de Investimentos em Projetos Estratégicos é um indicador que medirá o percentual de investimento nos projetos estratégicos em relação à necessidade apresentada pelos coordenadores dos projetos
Polaridade	Quanto maior, melhor
Fórmula	$T_{IP} = \frac{V_{ip}}{V_{ac}} \cdot 100$
Descrição	V_{ip} = Valor investido nos projetos estratégicos executados V_{ac} = Valor apresentado pelos coordenadores
Periodicidade	Anual
Apuração	01/01 a 31/12
Responsável	Pró-reitoria de Administração
Fonte	SIAFI e Projetos

Metas					
Metas					
2021	2022	2023	2024	2025	
$T_{IP(21)} = 80\%$	$T_{IP(22)} = 90\%$	$T_{IP(23)} = 100\%$	$T_{IP(24)} = 100\%$	$T_{IP(25)} = 100\%$	

—CAPÍTULO 13

REFERÊNCIAS



▶ 13. Referências

ARQUIVO NACIONAL. Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 set. 2011. Seção 1, p.26. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=26&data=26/09/2011>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Decreto nº. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9203.htm Acesso em 10 maio 2019

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. 2004. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. 2004. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm#:~:text=Institui%C3%A2mbito%20federal%2C%20o,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 18 nov. 2011. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm#:~:text=Regula%20o%20acesso%20a%20informa%C3%A7%C3%B5es%20previsto%20no%20inciso%20XXXIII%20do%20art.&text=216%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%3B%20altera,1991%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 21 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Seção 1, p.457. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Portaria nº 315, de 04 de abril de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 abr. 2018. Seção 1, ed. 65, p.9. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-315-de-4-de-abril-de-2018-9177556>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Resolução CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica. 2012. Disponível em http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CNE_CEB-06_2012.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC - Formação Continuada). 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Presidência da República, 2016. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao. Acesso em: 19 nov. 2020.

CAPES. Portal de periódicos da Capes. Missão e objetivos: o portal de periódicos da Capes. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=content&alias=missao-objetivos&Itemid=109. Acesso em: 11 maio 2020.

CARVALHO, D. E.; SUTTER, M. B.; POLO, E. F.; WRIGHT, J. T. C. Construção de cenários: apreciação de métodos mais utilizados na administração estratégica. In: Anais do XXXV EnANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, RJ, 2011.

CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. Planejamento Estratégico em Condições de Elevada Instabilidade. Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.2, p.1-7, mai./ago. 2000.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Diretrizes para a Implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis - RDC-Arq. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2015a. 31 p. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/diretrizes_rdc_arq.pdf. Acesso em: 04 nov. 2019.

DEARDORFF, D.K. Manual for Developing Intercultural Competences: Story Circles. UNESCO/Routledge, 2020. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370336>. Acesso em: 19 nov. 2020.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo. Texto para discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

FRANCISCHINI, A. S. N.; FRANCISCHINI, P. G. Indicadores de Desempenho: dos objetivos à ação - métodos para elaborar KPI's e obter resultados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

GHEMAWAT, Pankaj. A Estratégia e o Cenário de Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GLAISTER, K. W. E FALSHAW, J. R. Strategic planning: Still going strong? Long Range Planning 1999.

HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2 a 2020. 2012. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/pdi/pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional.pdf>. Acesso em: 11 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. Regulamento Geral do Sistema de Bibliotecas. 2012. Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/muriae/diretorias-sistemicas/ensino/biblioteca/regulamento_geral_bibliotecas.pdf/view. Acesso em: 11 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. Ofício nº 01/2019. Análise de proposta de migração apenas dos títulos do acervo das Bibliotecas do IF Sudeste MG. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1LPFr5P37WGqyPT-jyReHGLH2dPH3OEVCts7N9jsg2_H8/edit. Acesso em: 11 maio 2020.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A estratégia em ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro, *Campus*, 1997.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. Mapas estratégicos - Balanced Scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

LEITE, F. C. L. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais. Brasília, IBICT, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt=BR&lr=&id=6QCy8BPhR4HC&oi=fnd&pg=P6T&dq=reposit%C3%B3rios+institucionais&ots=-xhu2yE3CI&sig=r-G1Y4x20UVn7c1aQcCaWAdyYOO#v=onepage&q=reposit%C3%B3rios%20institucionais&f=false>. Acesso em: 11 maio 2020.

LOBATO, David M. Administração Estratégica. Rio de Janeiro. Editoração Ed Ltda, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MATUS, Carlos. Política, Planejamento e Governo (1 e 2). Brasília. IPEA, 1993.

MEC, 2010. Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais. Disponível em http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=6691&Itemid=. Acesso em: 19 nov. 2020.

MEC, 2014. PNE - Plano Nacional de Educação. Disponível em http://pne.mec.gov.br/publicacoes/item/download/13_7101e1a-36cda79f6c97341757dcc4d04. Acesso em: 19 nov. 2020.

PORTER, Michael E. What is Strategy? Harvard Business Review. v. 74, n. 6, p. 61-78, nov.-dec. 1996.

PORTO, Cláudio (org.). Introdução ao Planejamento Estratégico Corporativo. Brasília. Macroplan Prospectiva & Estratégia, 1998.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Campinas, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, Clezio S. Introdução à Gestão Pública. São Paulo. Saraiva, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2017.

WRIGHT, Peter.; MARK J. Kroll.; PARNELL, John. Administração estratégica: conceitos.1.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZIMMERMAN, Fábio & SILVA, Alexandre Laval. Gestão Estratégica com o Uso do BSC. Apostila para o curso de Formação de Gestores. Brasília. ENAP, 2014.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de Minas Gerais